



Caderno de Resumos



abralin
EM CENA
BAHIA 2018

Linguagem e Sociedade

Feira de Santana - Bahia
23 a 25 de outubro de 2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

CADERNO DE RESUMOS

ABRALIN EM CENA BAHIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA





Linguagem e Sociedade

Feira de Santana, 23 a 25 de outubro de 2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Evandro do Nascimento Silva - Reitor
Norma Lúcia Fernandes de Almeida - Vice-reitora
Aristeu Vieira da Silva - Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Márcio Campos de Oliveira - Pró-reitor de Extensão
Flávia Aninger de Barros Rocha - Diretora do Departamento de Letras e Artes
Silvana Silva de Farias Araujo - Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos



DIRETORIA - BIÊNIO 2017-2019

Miguel Oliveira Jr – Presidente
Jair Barbosa da Silva – Vice-Presidente
Helson Flavio da Silva Sobrinho – Secretário
Eliane Barbosa da Silva – Vice-Secretária
Luciana Lucente – Tesoureira
Fábia Pereira da Silva – Vice-Tesoureira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS) – Presidente da comissão
Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS) – Vice-presidente da comissão
Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)
Marcela Moura Torres Paim (UFBA/UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)
Miguel Oliveira, Jr. (UFAL)
Nilton Milanez (UEFS)
Palmira Virginia Bahia Heine Alvarez (UEFS)
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
Raquel Meister Ko. Freitag (UFS)
Rita de Cassia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (UFS/UEFS)
Suani de Almeida Vasconcelos (UEFS) (in memoriam)

COMITÊ CIENTÍFICO

Alan Baxter (Universidade de São João-Macau/ UFBA)
André Luiz Gaspari Madureira (UNEB)
Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)
Cleber Ataíde (UFRPE)
Cristina Figueiredo (UFBA)
Dante Lucchesi (UFF)
Dermeval da Hora (UFPB)
Eliana Pitombo Teixeira (UEFS)
Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)
Jair Barbosa da Silva (UFAL)
Jaqueline Barreto Lé (UFRB)
Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
Marcela Moura Torres Paim (UFBA/UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)
Maria Neuma Mascarenhas Paes (UNEB)
Nilton Milanez (UEFS)
Norma da Silva Lopes (UNEB)
Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS)
Palmira Virginia Bahia Heine Alvarez (UEFS)
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
Raquel Meister Ko Freitag (UFS)
Rita de Cassia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
Rosário Gregolin (UNESP)
Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (UFS)
Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)
Sílvia Figueiredo Brandão (UFRJ)
Sílvia Rodrigues Vieira (UFRJ)
Úrsula Cunha Anecleto (UNEB)
Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)
Maria Helena da Rocha Besnosik (UEFS)

REALIZAÇÃO



APOIO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	42
CONFERÊNCIAS	43
LÍNGUA, NORMA E IDEOLOGIA Dante Lucchesi	44
A ESCRITA COMO OBJETO DE ENSINO: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS? Ana Lima	44
SOCIOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL: DESAFIOS E INTERFACES Raquel Meister Ko. Freitag	44
CARTOGRAFIAS DISCURSIVAS: NOTAS SOBRE AS PRÁTICAS DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO NO ESPAÇO URBANO Regina Baracuhy	45
MESA-REDONDA	46
"SERTÃO COMO SE FALA: CONSTITUIÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO A LÍNGUA PORTUGUESA FALADA NO SEMIÁRIDO BAIANO Norma Lucia F. de Almeida Zenaide de O. Novais Carneiro	47
A VARIAÇÃO FÔNICA NA BAHIA: DADOS EM TEMPO REAL E EM TEMPO APARENTE (APFB X ALIB) Jacyra Andrade Mota	47
ORALIDADE, LETRAMENTO E ESCRITA – UM ENLACE PELA LITERATURA DE CORDEL Anderson Pereira	47
UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL PARA A REDUPLICAÇÃO DE BASE VERBAL Carlos Alexandre Gonçalves	48
SOBRE SER MULHER, NEGRA E LÉSBICA NO BRASIL: O DISPOSITIVO COLONIAL E A TRAJETÓRIA DE MARIELLE FRANÇO Ivânia dos Santos Neves	48
LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: CORRIGINDO EQUÍVOCOS Leda Verdiani Tfouni	49
PROBLEMAS DE MORFOLOGIA HISTÓRICA E ETIMOLOGIA: OS SUFIXOS NO DICTIONARIUM EX LUSITANICO IN LATINUM SERMONEM, DE JERÔNIMO CARDOSO (1562-1563) Mário Eduardo Viaro	49
A IRRUPÇÃO DOS CORPOS DESMORTOS DOS ZUMBIS E SEU LUGAR NA ARTE Marisa Martins Gama-Khalil	50
TECNOLOGIAS, (MULTI)LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DO PROFESSOR Úrsula Cunha Anecleto Obdália Santana Ferraz Silva	50

MINICURSOS	51
A DIALETOLOGIA NO BRASIL Marcela Moura Torres Paim	52
A LINGUÍSTICA TEXTUAL E A ABORDAGEM SOCIOINTERACIONAL Jaqueline Barreto Lé	52
DA PRAGMÁTICA À ANÁLISE DE DISCURSO PECHEUTIANA: A CRÍTICA AO SUJEITO INTENCIONAL Palmira Heine	52
ESPAÇO E LITERATURA FANTÁSTICA: PRÁTICAS INSÓLITAS DE SUBJETIVAÇÃO Marisa Martins Gama-Khalil	52
LEITURA NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA Carla Luzia Carneiro Borges	53
LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE Sônia Moreira Coutinho	53
TRADIÇÃO DISCURSIVA: ESTUDOS DA HISTÓRIA DOS TEXTOS PARA A DESCRIÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA Cleber Ataíde	53
NOVAS GRAMÁTICAS: O QUE HÁ DE NOVO? Ana Lima	54
COMUNICAÇÕES	55
ANÁLISE DO DISCURSO BAKHTINIANA	55
GÊNERO DISCURSIVO PARÓDIA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA JUCENILTON ALVES DOS SANTOS MARIA APARECIDA PACHECO GUSMÃO Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	56
DA DECODIFICAÇÃO AO SENTIDO - CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DIALÓGICA BAKHTINIANA PARA A PROFICIÊNCIA LEITORA PATRÍCIA RIBEIRO DE ANDRADE Universidade do Estado da Bahia	56
DISCURSOS 68 EM PERSPECTIVA DIALÓGICA ELMO JOSÉ DOS SANTOS Universidade Federal da Bahia	57
DO ASPECTO IDEOLÓGICO AO SUJEITO RESPONSIVO: UMA FASE BAKHTINIANA NA LINGUÍSTICA TEXTUAL MYRIAN CONCEIÇÃO CRUSOÉ ROCHA SALES CARLOS VAGNER DA SILVA MATOS Universidade Federal da Bahia	57
LINGUAGEM E DIÁLOGO: UM ESTUDO SOBRE O ATENDIMENTO DE SUJEITOS COM TEA MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA LAINE DOS SANTOS PIMENTEL	58

ISABELA VINHAS NASCIMENTO
Universidade Federal da Bahia

O DIALOGISMO E A CARNAVALIZAÇÃO NOS CARTAZES DE PROTESTO DA PARADA LGBT DE SÃO PAULO EM 2018 58

RAFAEL DA SILVA MARQUES FERREIRA
Instituto Federal do Espírito Santo
Universidade Federal do Espírito Santo

O DISCURSO ATRAVESSADO PELA RELAÇÃO ENTRE OS INTERLOCUTORES E PELO GÊNERO DISCURSIVO: ALTERAÇÕES NO DIZER SOBRE UNIÕES HOMOAFETIVAS 59

MARILDO DE OLIVEIRA LOPES
Universidade Federal da Bahia

ANÁLISE DO DISCURSO FOUCAULTIANA 60

"NINGUÉM ESTÁ ACIMA DA LEI": CIRCULAÇÃO E RETOMADAS DE UM ENUNCIADO 61

SIDNAY FERNANDES DOS SANTOS SILVA

"UMA REDE DE LUGARES DISTINTOS": OS DISCURSOS DO AGRESSOR E AS PRÁTICAS DE DESOBEDIÊNCIA/RESISTÊNCIA DAS MULHERES NA LITERATURA 61

TÂMARA ANDREUCCI DIAS DE OLIVEIRA
CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES
Universidade Estadual de Feira de Santana

A AVERSÃO MATERNA ÀS REVOLUÇÕES DO AFETO: DA AVIDEZ À PALIDEZ EM UMA BRANCA SOMBRA PÁLIDA 62

GABRIELLE ALVES REIS
LEANDRO SOARES DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia

A CONSTITUIÇÃO DA MÃE EM VÍDEOS DO YOUTUBE: MATERIALIDADES CORPORAIS EM EVIDÊNCIA 62

REBECA BARBOSA NASCIMENTO
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

A RELAÇÃO CORPO-SEXUALIDADE NO MANUAL DO MINOTAURO DA LAERTE 63

GILSON COSTA DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco

ANÁLISE DISCURSIVA DO DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE NAS PROPAGANDAS DE CERVEJA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE 63

VITÓRIA CAZUMBÁ AZEVEDO
RENAILDA FERREIRA CAZUMBÁ
Universidade Estadual de Feira de Santana

AS RELAÇÕES DE SABER/PODER E O SUJEITO ESCRITOR NA SEÇÃO PAINEL DO LEITOR 64

LUDIMILA CERQUEIRA GOMES DOS SANTOS
CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES
Universidade Estadual de Feira de Santana

CORPO E DISCURSO NO RAP DAS MINAS EM VÍDEOS NO YOUTUBE 64

JESSICA MINA DE SOUSA
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual De Feira De Santana

CULTURA URBANA DO INSÓLITO: OS PERSONAGENS DA LOUCURA EM ESPETÁCULOS VIDIÁTICOS NAS RUAS	65
LAYANNE MALHEIROS SILVEIRA MUSSY CLEIDE LIMA CHAVES Universidade do Sudoeste da Bahia	
DISCURSO E GENEALOGIA NOS FILMES DE HORROR: O CORPO DAS FINAL GIRLS EM EVIDÊNCIA	65
JOÃO PEDRO SANTOS OLIVEIRA NILTON MILANEZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
DISCURSO, GÊNERO E IDENTIDADE: A GERÊNCIA DE TENSÕES NO ATIVISMO DIGITAL FEMINISTA	66
EMILLY SILVA DOS SANTOS ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO Universidade Federal de Sergipe	
DISCURSOS SILENCIADOS: A HISTÓRIA DOS REGISTROS EPISTOLARES NO SANATÓRIO SONNENFELDS	66
IVANALDO OLIVEIRA DOS SANTOS PLINIO PEREIRA FILHO Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	
FOUCAULT ENTRE UM GESTO E OUTRO: DECIFRANDO A LEITURA EM SEU OLHAR	67
DIEGO MEDEIROS FARIAS CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES Universidade Estadual de Feira de Santana	
GÊNERO PETIÇÃO INICIAL CRIMINAL: UM LUGAR DE SENTIDO DOS MECANISMOS LINGUÍSTICOS	67
MAGNO SANTOS BATISTA Universidade Federal da Bahia	
MULHERES INDÍGENAS E ATIVISMO: FEMINISMO COMUNITÁRIO, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO	68
RAIMUNDO DE ARÁUJO TOCANTINS Universidade Federal do Pará Universidade da Amazônia	
O CORPO NOS VIDEOCLIPES DE DIVAS POPS: UM ESTUDO GENEALÓGICO DOS MOVIMENTOS DE DANÇA (1983-2017)	68
LIVIA JEANNE ALMEIDA GONCALVES NILTON MILANEZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
O LUGAR DA LITERATURA DRUMMONDIANA NO LIVRO DIDÁTICO	69
EDNA RIBEIRO MARQUES AMORIM Universidade Estadual de Feira de Santana	
SER SURDO E CORPO: A LEGITIMAÇÃO DE PODERES E SABERES SOBRE O SUJEITO SURDO EM VÍDEOS DO YOUTUBE	69
LIDINEIA ALVES CERQUEIRA BARREIROS NILTON MILANEZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
SER VIRGEM: CONTENÇÃO E CONHECIMENTO DE SI EM VÍDEOS DO YOUTUBE (2011-2018)	70
SUELANE GONÇALVES SANTIAGO LIMA NILTON MILANEZ Universidade Estadual de Feira de Santana	

USOS LINGÜÍSTICOS NÃO LEGITIMADOS NO CIBERESPAÇO: O RISO NA ORDEM DO DISCURSO THYALE COELHO DE OLIVEIRA CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES Universidade Estadual de Feira de Santana	70
UTOPIAS SELADAS E CORPO: MULHERES TRANSEXUAIS POLÍTICAS E SEU MODO DE DIZER A VERDADE ISMARINA MENDONÇA DE MOURA NILTON MILANEZ Universidade Estadual de Feira de Santana	71
ANÁLISE DO DISCURSO PECHEUTIANA	72
"BEIJO NO ROSTO FERRE"? O ASSÉDIO SEXUAL EM QUESTÃO NO INSTAGRAM LARISSA DOS SANTOS LIMA WILTON JAMES BERNARDO-SANTOS Universidade Federal de Sergipe	73
"IDENTIDADES ANTIRRACISTAS": ECOS E RESSONÂNCIAS DOS DISCURSOS ANTIESCRAVAGISTAS FERNANDA DA SILVA MACHADO Instituto Federal Baiano	73
"INQUILINO DAS PRISÕES": RETORNO A ÁFRICA IMAGINADA OU CONVERSÃO AO PENTECOSTALISMO? GEÓRGIA DE CASTRO MACHADO FERREIRA SANTOS Universidade do Estado da Bahia	74
"MULHER E HUMOR": UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PIADAS DO JORNAL DAS MOÇAS DA DÉCADA DE 50 VICTÓRIA DA SILVA SANTANA ARAÚJO PALMIRA VIRGÍNIA BAHIA HEINE Universidade Estadual de Feira de Santana	74
A "REAL BELEZA" NA PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA - O DISCURSO SOBRE A MULHER NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO PECHEUTIANA MARCIA RITA DOS SANTOS SALES Universidade Federal da Bahia	75
A CONSTRUÇÃO DA FORMA SUJEITO-LEITOR NO DISCURSO E OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELA MÍDIA CARLA CORREIA DE ALMEIDA Universidade Federal de Sergipe	75
A DISCURSIVIZAÇÃO DA MULHER EM FANPAGES DE COSMÉTICOS: UM BREVE GESTO DE ANÁLISE LAURA CAMILA DOS SANTOS SANTANA PALMIRA VIRGINIA BAHIA HEINE ALVAREZ Universidade Estadual de Feira de Santana	76
A ESQUERDA NA MÍDIA: POLÍTICAS DE HETERONORMATIVIDADE E SILENCIAMENTO - O CASO JEAN WILYS RAFAELLA ELISA SANTOS ROLIM MIRANDA BRITO Universidade Federal da Bahia Instituto Federal Baiano	76
A IMAGEM COMO DENÚNCIA: EFEITOS DE UM FUNCIONAMENTO DISCURSIVO ROGÉRIO MODESTO	77

Universidade Federal da Bahia

- A IMAGEM DA MULHER COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NO JORNAL MULHERIO (1981-1988)** 77
ANDREIA ABDON PEIXOTO
PALMIRA VÍRGÍNIA BAHIA HEINE ALVAREZ
Universidade Estadual de Feira de Santana
- A IMAGEM FEMININA EM DISCURSOS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES DA PREFEITURA DE SALVADOR- BA** 78
NADIA DE JESUS SANTOS
GILBERTO NAZARENO TELES SOBRAL
Universidade do Estado da Bahia
- A INFIDELIDADE NAS MÚSICAS SERTANEJAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA** 78
VANESSA DOS SANTOS PEREIRA
PALMIRA VIRGÍNIA BAHIA HEINE ALVAREZ
Universidade Estadual de Feira de Santana
- A PRODUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES EM ...DE LA PLANÈTE MARS: UM OLHAR SOBRE O RAP FRANCÊS** 79
MARIA CAROLINA DE MELO ROSA
Universidade Federal de Sergipe
- AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NAS PROPAGANDAS DA RED BULL** 79
CLERALDO SERTORIO DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia
- AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE ANTONIO CONSELHEIRO EM DOIS CORDÉIS DO ESCRITOR EUCLIDENSE JOSÉ ARAS** 80
ILZA CARLA REIS DE OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia
- CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS ENTRE O CORPO FEMININO, E A IMAGEM EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE LINGERIE** 80
ELIANE CRISTINA ORMONDE LEITÃO MOSQUEZI
- CONSTRUÇÕES INTERDISCURSIVAS EM UMA TIRINHA DA PERSONAGEM MAFALDA** 81
KALINE FERREIRA OLIVEIRA
ANDRÉ LUIZ GASPARI MADUREIRA
Universidade do Estado da Bahia
- DOCTRINAÇÃO X ENSINO: MARCAS DO DISCURSO FUNDADOR NO SUJEITO DA ESCOLA SEM PARTIDO** 81
ALISSON FRANÇA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe
- FEMINISMO NEGRO EM REDE: O DISCURSO DE EMPODERAMENTO DE ATIVISTAS DIGITAIS** 82
CELIANE SOUZA SANTOS
Universidade Federal da Bahia
IRACEMA LUÍZA DE SOUZA
Universidade Federal do Sudoeste da Bahia
- JUAN FERNÁNDEZ DE NAVARRETE E OS SILÊNCIOS DA MEMÓRIA** 82
ADIELSON RAMOS DE CRISTO
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- LINGUAGEM E SOCIEDADE: O QUE PODEM AS FAKE NEWS?** 83

MARIA NEUMA PAES
MARIANA ARGOLO BARRETO
Universidade do Estado da Bahia

ME TOO: UM ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DOS APORTES TEÓRICOS DA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO 83

IRANEIDE SANTOS COSTA
Universidade Federal da Bahia

NOMEAÇÃO DE CONDOMÍNIOS DA MICRO-REGIÃO JARDIM EUROPA: (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL DO SUJEITO 84

PEDRO SANTOS DA SILVA
Universidade Federal de Sergipe

O COMPLEXO DE VIRA-LATA NAS PÁGINAS DA REVISTA NEW YORKER 84

MARKSON PASCOAL BARRETO
Universidade do Estado da Bahia

O LUGAR DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA LDB À LUZ DA MEMÓRIA DISCURSIVA 85

GRACIETHE DA SILVA DE SOUZA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O SENTIDO DE CASAMENTO E FAMÍLIA EM RELAÇÕES HOMOAFETIVAS 85

ANDERSON DE ALMEIDA SANTOS
Faculdade Estácio

POEMA, POEMA MEU NO LUGAR ONDE EU VIVO O AUTOR SOU EU 86

MARIA CAROLINA DE SOUZA OLIVEIRA
ANDERSON DE CARVALHO PEREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS GRAFITES DA LADEIRA DA PREGUIÇA 86

ISABELA ASSUNÇÃO REIS
Universidade do Estado da Bahia

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA MATERNA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA 87

A CONSCIOUS MUSIC NA AULA DE LÍNGUA INGLESA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM 88

ELIELTON SANTOS IRMÃO
DAVI ALVES OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia

A MÚSICA COMO FATOR ESSENCIAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA 88

GILBERTO FERNANDES AMORIM
ILAUANNA TELES SILVA
Universidade do Estado da Bahia

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES- FORMADORES DO CURSO DE LETRAS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFISSIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA 89

STEFHANIE BISPO DE JESUS
FRANCISCO FÁBIO PINHEIRO DE VASCONCELOS
Universidade Estadual de Feira de Santana

ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS E DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA 89

THAYANE SAMPAIO CAMPOS SANTANA

VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE Universidade Estadual de Feira de Santana	
AQUISIÇÃO DE FRANCÊS COMO L2: O CASO DO SUJEITO PRONOMINAL ANGELO DE SOUZA SAMPAIO Universidade Federal da Bahia	90
AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA LEITURA DE LETRAS DE MÚSICAS WINICIUS NATHAN SANTOS NASCIMENTO DAVI ALVES OLIVEIRA Universidade do Estado da Bahia	90
COMPARANDO AS ESTRUTURAS SILÁBICAS NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE GÊMEOS VANESSA CORDEIRO DE SOUZA MATTOS JÉSSICA CAROLINA DE SOUZA AGUIAR MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA BAIA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	91
COMPREENSÃO DE LEITURA NA ENVELHESCÊNCIA E TERCEIRA IDADE MARIA AUGUSTA ROCHA PORTO Universidade Federal de Sergipe	91
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ALUNOS LUCAS MACIEL DE ALBUQUERQUE GIÊDRA FERREIRA DA CRUZ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	92
FRANCÊS COM OBJETIVO UNIVERSITÁRIO: PARA QUEM E PORQUE ENSINAR KÁTIA FERNANDES CARVALHO Universidade Federal da Bahia	92
IMPACTO DA VARIÁVEL SÓCIO-ECONÔMICA NA CONSOLIDAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE Universidade Estadual de Feira de Santana	93
O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN LAÍS DA SILVA DA SILVA VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE Universidade Estadual de Feira de Santana	93
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA BILÍNGUE NO COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE DE FEIRA DE SANTANA ELYENE ADORNO ALMEIDA MAILLY BAHIA DE CARVALHO Colégio Estadual Polivalente de Feira de Santana	94
O VÍDEO NA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA CHRISTIAN LEONE FERREIRA MOREIRA DAVI ALVES OLIVEIRA Universidade do Estado da Bahia	94
OS DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF) NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NADJA NUBIA FERREIRA LEITE CARDOSO Instituto Federal da Bahia	95

PADRÕES FONOTÁTICOS NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE GÊMEOS	95
JÉSSICA CAROLINE SOUZA AGUIAR VANESSA CORDEIRO DE SOUZA MATTOS MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA BAIA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
PROCESSOS FONOLÓGICOS E A ESCRITA DE SURDOS BAIANOS	96
MIDIAN JESUS DE SOUZA MARINS Universidade Federal do Recôncavo da Bahia VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE Universidade Estadual de Feira de Santana	
REDES SOCIAIS: RECURSOS QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	96
LEDA REGINA DE JESUS COUTO Universidade do Estado da Bahia	
CONTATOS LINGUÍSTICOS	97
A CATEGORIZAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA	98
EDNA DA PAIXÃO PEREIRA ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS Universidade do Estado da Bahia	
AS LÍNGUAS EM OPERAÇÕES MILITARES E SEU PAPEL PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ	98
ALEX SANDRO BECKHAUSER Universidade Federal de Santa Catarina	
DADOS SOBRE A REGÊNCIA DO VERBO IR NO PORTUGUÊS ANGOLANO	99
MARIA ROSANE PASSOS ATAIDE Secretaria de Educação do Estado da Bahia	
DERIVA X CONTATO LINGUÍSTICO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	99
DANIELI SILVA CHAGAS Universidade Federal do Rio de Janeiro Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	
FALEM AÍ SERINGUEIROS DA FLORESTA AMAZÔNICA: A INTERAÇÃO FACE A FACE	100
CÉSAR COSTA VITORINO Universidade do Estado da Bahia ROGÉRIO DELBONE HADDAD Instituto Federal de Rondônia	
ROMPENDO A FRONTEIRA DO SILÊNCIO NUM CONTEXTO DE CONTATO LINGUÍSTICO MARCADO POR TENSÕES E CONFLITOS: VOZES DE IMIGRANTES VENEZUELANAS EM BOA VISTA-RR	100
DÉBORA SILVA BRITO DA LUZ MARIA LÚCIA DA SILVA BRITO Universidade Federal de Roraima	
ESTUDOS DA ARGUMENTAÇÃO	101
A ARGUMENTAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	102
ANDRÉ LUIZ GASPARI MADUREIRA Universidade do Estado da Bahia	

A CONSTRUÇÃO DE PONTOS DE VISTA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS MUDANÇAS EDUCACIONAIS	102
JUSSARA SANTOS MATOS Universidade Federal de Sergipe	
O ENFIM ERÍSTICO: OCORRÊNCIA PRAGMÁTICA EM UM DISCURSO POLÍTICO	103
RODRIGO SEIXAS Universidade Federal de Minas Gerais	
REFLEXÕES EM TORNO DA BNCC E DO ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	103
ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO LOURIANE RIBEIRO REIS Universidade Federal de Sergipe	
ESTUDOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	104
CONTRIBUIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS, NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA: UM ESTUDO COM SURDOS DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS.	105
DILCINÉA DOS SANTOS REIS Universidade do Estado da Bahia	
ESTUDO-PILOTO SOBRE A PERCEPÇÃO DA INTENSIDADE EM LIBRAS: SELEÇÃO DE ESTÍMULOS	105
CRISTIANE CONCEIÇÃO SILVA Universidade Federal da Bahia ANDRÉ NOGUEIRA XAVIER Universidade Federal do Paraná	
ESTUDOS DIALETOLÓGICOS	106
A VARIAÇÃO LEXICAL DO VESTUÁRIO NOS DADOS DO PROJETO ALIB	107
MARIA BETHÂNIA GOMES PAES MARCELA MOURA TORRES PAIM Universidade Federal da Bahia	
AS VARIANTES PARA NAMORO DA VACA E DO TOURO EM FÁTIMA-BAHIA	107
CAMILA DOS SANTOS REIS SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO DEYVISON MOREIRA SANTOS Universidade Federal de Sergipe	
COMO NASCEM OS BEBÊS NO NORDESTE? ANÁLISE DOS FRASEOLOGISMOS NO CORPUS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	108
MARCELA MOURA TORRES PAIM Universidade Federal da Bahia JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	
COMO OS BRASILEIROS DENOMINAM A CONJUNTIVITE?: REVELAÇÕES DO PROJETO ALIB	108
LUIZA SILVA MENEZES MARCELA MOURA TORRES PAIM Universidade Federal da Bahia	

COMO SE CHAMA "GRAMPO" NO NORDESTE?: REVELAÇÕES DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	109
CARINA SAMPAIO NASCIMENTO MARCELA MOURA TORRES PAIM Universidade Federal da Bahia	
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALIB: POSSIBILIDADES DE FRASEOLOGISMOS NO INTERIOR DA BAHIA?	109
GRACIELLI FABRES Universidade Federal da Bahia	
DESIGNAÇÕES PARA A BRINCADEIRA "CABRA-CEGA" E A DELIMITAÇÃO DE ÁREAS DIALETAIS COM BASE NOS RESULTADOS DO PROJETO ALIB	110
SILVANA SOARES COSTA RIBEIRO Universidade Federal da Bahia/PROPESQ APARECIDA NEGRI ISQUERDO Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/CNPq	
GÊMEOS NO AMAZONAS E NA BAHIA	110
ADRIANA MARIA DE JESUS SOUSA MARCELA PAIM Universidade Federal da Bahia	
PONTE FEITA COM TRONCO DE ÁRVORE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALIB)	111
GENIVALDO DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	
TABUS LINGUÍSTICOS NO LÉXICO RELIGIOSO DAS CAPITAIS DO BRASIL	111
GEISA BORGES DA COSTA Universidade Federal da Bahia	
VARIAÇÃO DOS PRONOMES TU E VOCÊ EM TRÊS CAPITAIS DO NORDESTE: A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	112
LUDINALVA SANTOS DO AMOR DIVINO Universidade Federal da Bahia	
ESTUDOS DO LÉXICO	113
A GASTRONOMIA COM A LÍNGUA, A CULTURA E A SOCIEDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	114
LIVIANE GOMES ATAÍDE SANTANA Universidade Estadual de Feira de Santana	
A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO RIO GRANDE	114
TICIANE BARRETO RIBEIRO CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE Universidade do Estado da Bahia	
A TOPONÍMIA DAS FONTES DE SALVADOR/BA: ESTUDOS PRELIMINARES	115
JOSÉ MARTINS ABBADE CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE Universidade do Estado da Bahia	
A TOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA E AFRICANA NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS (BA)	115
EDILEUZA MOURA CANDIDO DA SILVA CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE Universidade do Estado da Bahia	

ATLAS TOPONÍMICO DE SERGIPE (ATESE): DESCRIÇÃO, ANÁLISE E CARTOGRAFAÇÃO DE ACIDENTES ANTRÓPICOS	116
CEZAR ALEXANDRE NERI SANTOS Universidade Federal da Bahia	
BAMBÚRRIO LEXICAL: A LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR NA OBRA CASCALHO DE HERBERTO SALES	116
ANTONIO MARCOS DE ALMEIDA RIBEIRO RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
CANTOS E ENCANTOS DE FEIRA DE SANTANA-BA: UMA PROPOSTA DE ESTUDO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/LIBRAS) DA TOPONÍMIA FEIRENSE	117
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS Universidade Estadual de Feira de Santana MARIA CÂNDIDA TRINDADE COSTA DE SEABRA Universidade Federal de Minas Gerais	
COMPOSTOS NO VOCABULÁRIO HISTÓRICO-CRONOLÓGICO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL, DE ANTÔNIO GERALDO DA CUNHA	117
ANTONIA VIEIRA DOS SANTOS Universidade Federal da Bahia	
CRITÉRIOS METODOLÓGICOS DE ORGANIZAÇÃO DO LÉXICO TOPONÍMICO NOS PANFLETOS DE EULÁLIO MOTTA	118
JOILMA MARIA DE FREITAS TRINDADE LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS Universidade Estadual de Feira de Santana	
DA ÁFRICA À BAHIA: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO DE ORIGEM AFRICANA NA COMUNIDADE DE CAÉM	118
UANA VANESSA PINHEIRO DE ABREU NORMA LÚCIA FERNANDES DE ALMEIDA PATRÍCIO NUNES BARREIROS Universidade Estadual de Feira de Santana	
DEFINIÇÕES DE CIGANOS EM DICIONÁRIOS E JORNAIS: UMA DIMENSÃO ENRAIZADA NO PRECONCEITO E NA DISCRIMINAÇÃO	119
GEYSA ANDRADE DA SILVA Universidade do Estado da Bahia SILVANA SOARES COSTA RIBEIRO Universidade Federal da Bahia	
DOMÍNIO IDEOLÓGICO: DA SENZALA PARA A CASA GRANDE	119
ELAINE CRISTINA COSTA SANTOS PATRÍCIO NUNES BARREIROS Universidade Estadual de Feira de Santana	
ENTRE OXUMARÉ E ROSA DE SAROM: A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA SUBSTITUIÇÃO DOS TOPÔNIMOS DAS RUAS DO BAIRRO JARDIM SUCUPIRA EM FEIRA DE SANTANA-BA	120
NATÁLIA OLIVEIRA NASCIMENTO RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
ESTUDO DO LÉXICO EM UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO	120
ELIENE PINTO DE OLIVEIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	

ESTUDO DO LÉXICO NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL: O CASO DOS MARCADORES CULTURAIS	121
GEOVANO SILVA DO NASCIMENTO	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	
PATRÍCIO NUNES BARREIROS	
Universidade Estadual de Feira de Santana	
ESTUDO DOS MARCADORES CULTURAIS DO DOMÍNIO DA CULTURA MATERIAL NA TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL EM GABRIELA, CRAVO E CANELA	121
DAYANE DE CÁSSIA FERREIRA DA CRUZ SILVA	
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS	
PATRÍCIO NUNES BARREIROS	
Universidade Estadual de Feira de Santana	
ESTUDO FILOLÓGICO E LINGÜÍSTICO DE OFÍCIOS SOBRE A BAHIA COLONIAL	122
ADRIANA DOS SANTOS SILVA	
ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES	
Universidade Federal da Bahia	
ESTUDO TOPONÍMICO PORTUGUÊS-LIBRAS DAS PRINCIPAIS AVENIDAS DO CENTRO COMERCIAL DE FEIRA DE SANTANA-BA	122
DANIELA BETÂNIA DOS SANTOS FERREIRA	
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS	
Universidade Estadual de Feira de Santana	
ESTUDO TOPONÍMICO PORTUGUÊS/LIBRAS DA PRAÇA PÚBLICA DOM PEDRO II DE FEIRA DE SANTANA – BA	123
CARLOS MESSIAS ALVES DE JESUS	
Universidade Federal do Recôncavo Baiano	
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS	
Universidade Estadual de Feira de Santana	
LÍNGUA, IDENTIDADE E CULTURA: UM OLHAR SOB A TOPONÍMIA DO PORTAL DO SERTÃO	123
ANALÍDIA DOS SANTOS BRANDÃO	
SILVANA SOARES COSTA RIBEIRO	
Universidade Federal da Bahia	
CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE	
Universidade do Estado da Bahia	
MARCAS CULTURAIS NA TOPONÍMIA DO ROMANCE SUOR DE JORGE AMADO	124
JOÃO MARCEL ANDRADE SANTANA	
PATRÍCIO NUNES BARREIROS	
Universidade Estadual de Feira de Santana	
NOTAS DE UM ESTUDO TOPONÍMICO SOBRE AS PRINCIPAIS AVENIDAS SOTEROPOLITANAS	124
MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA	
Universidade do Estado da Bahia	
NOVO DICIONÁRIO DE NOMES EM USO NO BRASIL: ENTRE A INOVAÇÃO E CONSERVAÇÃO	125
JULIANA SOLEDADE BARBOSA COELHO	
Universidade de Brasília	
O ESTUDO DO SIGNIFICADO SOB VIÉS DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA: A INTEGRAÇÃO ENTRE LÉXICO, CONHECIMENTO DE MUNDO E GRAMÁTICA	125
DEIVID BORGES SANTOS	
Universidade Federal da Bahia	
O ITEM LÉXICO XOXOTA: UM ESTUDO SOBRE CATEGORIZAÇÃO PELA ÓTICA DA SOCIOLINGÜÍSTICA COGNITIVA	126

A. ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA Universidade Federal da Bahia	
O LÉXICO DA TOPONÍMIA RURAL DO RECÔNCAVO BAIANO: ANÁLISES INICIAIS LANA CRISTINA SANTANA MARCELA MOURA TORRES PAIM Universidade Federal da Bahia	126
O QUE ESTÁ SE PASSANDO NA SUA CABEÇA: RASTROS LEXICAIS E EVIDÊNCIAS NEURAIS EM CONCEPTUALIZAÇÕES DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO Universidade Estadual de Feira de Santana	127
O VOCABULÁRIO DO CAMPO LÉXICO-SEMÂNTICO DA AFETIVIDADE NOS 50 CAUSOS SERTANEJOS DE EULÁLIO MOTTA NATIELE DE JESUS BASTOS IRANILDES ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA Universidade Estadual de Feira de Santana	127
OS ATORES DA GUERRA E SEUS MEIOS DE TRANSPORTE NAS CHRONIQUES DE JEAN FROISSART INGRID OLIVEIRA SANTOS SILVA Universidade Federal da Bahia	128
OS DESLIMITES DAS PALAVRAS: INOVAÇÕES LEXICAIS PRESENTES NO LIVRO DAS IGNORÃÇAS ELISÂNGELA DOS SANTOS SILVA RIBEIRO Universidade Estadual de Feira de Santana JOSENILCE RODRIGUES DE O. BARRETO Universidade Federal do Oeste da Bahia	128
RAPARIGA E RAMEIRA EM CACAU, DE JORGE AMADO: UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DA SEXUALIDADE LUANA CRISTINE DA SILVA MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA Universidade do Estado da Bahia	129
TERMOS DE LÍNGUA FRANCESA EM DICIONÁRIOS DE GASTRONOMIA NO BRASIL: O CASO DA PANIFICAÇÃO PATRICK DA SILVA CARDOSO RITA MARIA RIBEIRO BESSA Universidade Federal da Bahia	129
TOPONÍMIA, MEMÓRIA E PODER MARTA MARIA GOMES ROQUE PEREIRA DA SILVA Universidade do Estado da Bahia	130
UM ESTUDO DA TOPONÍMIA BAIANA: LEVANTAMENTO DE FICHAS LEXICOGRÁFICA- TOPONÍMICAS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO JACUÍPE CAROLINE PEREIRA BOMFIM CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE Universidade do Estado da Bahia	130
VOCABULÁRIO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA POR ALLAN KARDEC CELINA MARCIA DE SOUZA ABBADE Universidade do Estado da Bahia	131
ESTUDOS FILOLÓGICOS	132

"DEIXO PEÇAS DE GENTIO DE GUINÉ E CRIoulos, GENTE GRANDE E PEQUENOS": ASPECTOS DA ANTROPONÍMIA EM TESTAMENTOS COLONIAIS.	133
NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA Universidade Federal da Bahia	
A LEITURA FILOLÓGICA E A MEMÓRIA DO TEATRO BAIANO: O PROJETO CHAPÉU DE PALHA	133
ISABELA SANTOS DE ALMEIDA Universidade Federal da Bahia	
A PESQUISA FILOLÓGICA E AS NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DOS SUJEITOS E DAS LÍNGUAS	134
ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES Universidade Federal da Bahia	
A TRANSMISSÃO DO TEXTO LITERÁRIO EM LIVRO DIDÁTICO: A CRONÍSTICA DE RUBEM BRAGA EM CENA	134
BÁRBARA BEZERRA DE SANTANA PEREIRA Universidade do Estado da Bahia MANOEL MOURIVALDO SANTIAGO-ALMEIDA Universidade de São Paulo	
ASPECTOS DA RECLUSÃO DE MULHERES EM CONVENTOS NA BAHIA DO SÉCULO XIX	135
ROSE MARY SOUZA DE SOUZA CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA Universidade Federal da Bahia	
CARIDADE E PRIVILÉGIOS NA BAHIA COLONIAL: O LIVRO DE PROVISÕES DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA	135
ELIAN CONCEIÇÃO LUZ NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA Universidade Federal da Bahia	
DOCUMENTOS MANUSCRITOS: RESGATE E EDIÇÕES FILOLÓGICAS	136
JEOVANIA SILVA DO CARMO Universidade do Estado da Bahia Universidade Católica de Salvador	
DOSSIÊ ARQUIVÍSTICO DAS CARTAS DO CADERNO MONITOR	136
SABRINA DE SANTANA SILVA PATRÍCIO NUNES BARREIROS Universidade Estadual de Feira de Santana	
EDIÇÃO FILOLÓGICA E ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DO INÍCIO DO SÉCULO XX	137
IZAÍAS ARAÚJO DAS NEVES PASCHOAL Universidade Estadual de Feira de Santana	
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO DE 1904	137
SAMILA DE CÁSSIA DA SILVA SANTOS RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO AUTO DE DEFLORAMENTO DE MARIA JOVENTINA DE LIMA	138
MARTA RIOS CARNEIRO MACÊDO Universidade Estadual de Feira de Santana	
FILOLOGIA TEXTUAL: EDIÇÃO E ESTUDO DAS VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS EM UMA CARTA PESSOAL	138

RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
LIVRO DE REGISTRO DO DETALHE DA PMBA: EDIÇÃO SEMDIPLOMÁTICA DO DET68 SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO Universidade Federal de Sergipe Universidade Federal da Bahia/CNPq	139
NOTÍCIAS DO INVENTÁRIO DE FONTES HISTÓRICAS: REVOLTAS E MOTINS NA BAHIA POLLYANA MACEDO DE JESUS ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES Universidade Federal da Bahia	139
O MÓVITO DE DONA FELIPPA DO ESPIRITO SANTO: EDIÇÃO SEMDIPLOMÁTICA DE UM PROCESSO CRIME DE ABORTO DO INÍCIO DO SÉCULO XX REBECCA CARDOSO BRAGA RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ Universidade Estadual de Feira de Santana	140
PRÁTICAS ESCRITURÍSTICAS DE INTELLECTUAIS SERGIPANOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX: O CASO DE EPIFÂNIO DÓRIA E JOSÉ CALASANS JOSÉ DOUGLAS FELIX DE SÁ LUIZA DAVIANE SANTOS BARBOSA RENATA FERREIRA COSTA BONIFÁCIO Universidade Federal de Sergipe	140
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DE DOSSIÊS ARQUIVÍSTICOS IAGO GUSMÃO SANTIAGO STEPHANNE DA CRUZ SANTIAGO LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS PATRICIO NUNES BARREIROS Universidade Estadual de Feira de Santana	141
REVISÃO DAS EDIÇÕES DOS CADERNOS FOTOCOPIADO 2, SEM CAPA 1 E FARMÁCIA SÃO JOSÉ SHEILA CARDOSO DOS SANTOS PATRÍCIO NUNES BARREIROS Universidade Estadual de Feira de Santana	141
SEDUÇÃO E ESTUPRO NA ESTÂNCIA OITOCENTISTA: UMA EDIÇÃO SEMDIPLOMÁTICA DO PROCESSO-CRIME DE MARIA CÍCERA DO SACRAMENTO MARIANA AUGUSTA CONCEIÇÃO DE SANTANA FONSECA RENATO EZEQUIEL NOIA SANDRO MARCÍO DRUMMOND ALVES MARENGO Universidade Federal de Sergipe	142
TEXTO E CENSURA NA DRAMATURGIA BAIANA: LEITURA CRÍTICO-FILOLÓGICA DOS CORTES ROSA BORGES Universidade Federal da Bahia	142
UMA MENOR DEFLORADA: ESTUDO FILOLÓGICO DE UM PROCESSO CRIME DE 1937 CLAUDICE FERREIRA SANTOS Universidade Estadual de Feira de Santana	143
UMA PARADA NO MEIO DO CAMINHO: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A OBRA DE GIOVANNI GIOSEPPE DI SANTA TERESA E A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA BRUNO FERREIRA NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA Universidade Federal da Bahia	143

ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS	144
"DÊ-ME OU ME DÊ?" UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DA COLOCAÇÃO DOS PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA-ANGOLA	145
MANOEL CRISPINIANO ALVES DA SILVA SILVANA SILVA DE FARIAS ARAÚJO Universidade Estadual de Feira de Santana	
A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM DOIS DIÁRIOS ÍNTIMOS DA DÉCADA DE 1940	145
ADRIANA BATISTA LINS BENEVIDES JOSÉ RADAMÉS BENEVIDES DE MELO Instituto Federal Baiano vínculo	
A CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO MUNICÍPIO DE TUCANO-BA: DO CAMPO À CIDADE	146
NILTON CARLOS CARMO SOUSA SILVANA SILVA DE FARIAS ARAUJO Universidade Estadual de Feira de Santana	
A INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL LINGÜÍSTICA MARCAS PRECEDENTES NO USO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO DE RIO DAS RÃS	146
LÉCIO BARBOSA DE ASSIS JORGE AUGUSTO ALVES DA SILVA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
A LINGUAGEM ENTRE FÃS DE NARUTO: INTERSEÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO GRUPO MEAN KUNOICHIS	147
BRUNO BRANDÃO MARIZETE SILVA SOUZA Universidade Estadual de Santa Cruz	
A MARCAÇÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL DE P6 NA FALA DE MULHERES DO QUILOMBO RIO DAS RÃS – BAHIA	147
JUSCIMAURA LIMA CANGIRANA ELISÂNGELA GONÇALVES DA SILVA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
A VARIAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA /L/ NA ESCRITA DE ALUNOS EM SÉRIES INICIAIS	148
LAIANE THAÍS DE OLIVEIRA SILVA JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	
A VARIAÇÃO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA FALA MINEIRA DE ALFREDO VASCONCELOS (MG)	148
CLÉZIO ROBERTO GONÇALVES Universidade Federal de Ouro Preto Universidade Federal da Bahia	
A VARIAÇÃO MODAL SUBJUNTIVO-INDICATIVO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MONTEVIDINHA, SANTA MARIA DA VITÓRIA – BA	149
MARCELO DA SILVA SOUZA JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	
A VARIÁVEL < S > NO PORTUGUÊS FALADO PELA COMUNIDADE AFRO-BRASILEIRA DE CINZENTO-BA	149
JAILMA DA GUARDA ALMEIDA GREDSON DOS SANTOS	

Universidade Federal da Bahia
DANTE EUSTACHIO LUCCHESI RAMACCIOTTI
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal da Bahia

ALOMORFIA DE PLURAL NO PORTUGUÊS DE SALVADOR: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALIB) 150

JADIONE CORDEIRO DE ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana
Universidade Federal da Bahia

ANÁLISE QUANTITATIVA DO /S/ EM CODA SILÁBICA NO FALAR CONQUISTENSE 150

LORENA CRISTINA RIBEIRO NASCIMENTO
JACYRA ANDRADE MOTA
Universidade Federal da Bahia

APAGAMENTO DAS VOGAIS ÁTONAS FINAIS [I] E [U] EM VOCÁBULOS PAROXÍTONOS: O QUE DIZEM OS DADOS DO ALIB 151

MARIA DO CARMO SÁ TELES DE ARAUJO ROLO
Universidade Federal da Bahia

AS RELATIVAS NÃO PREPOSICIONADAS NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA-BA 151

JÉSSICA CARNEIRO DA SILVA
Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana

ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS DO LINGUAJAR ANORIENSE 152

ROMARIO NEVES COELHO
Secretaria de Educação do Estado do Amazonas

CARTAS BAIANAS (SÉCULO XX): UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE TRATAMENTO 152

MARINALDA FREITAS VALENTIM
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

CARTAS PESSOAIS BAIANAS DO SÉCULO XX: O USO DOS PRONOMES POSSESSIVOS NA ESCRITA DE SERTANEJOS 153

GUTEMBERG MAGALHÃES OLDACK BARBOSA
Universidade Estadual de Feira de Santana

CONSTRUÇÃO SINTÁTICA 153

PAULO HENRIQUE DA SILVA SANTOS
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA NAS VARIANTES CULTA E POPULAR 154

LIDIANE FERREIRA SILVA
NORMA LUCIA FERNANDES DE ALMEIDA
Universidade Estadual de Feira de Santana

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BALANÇO CRÍTICO 154

GREDSON DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia

DIMENSÕES SUBJETIVAS DE UM PROCESSO EM VARIAÇÃO: A DITONGAÇÃO DIANTE DE –S	155
AMANDA DOS REIS SILVA Universidade Federal da Bahia	
EU TE AMO, EU LHE AMO, EU AMO VOCÊ: ESTRATÉGIAS DE REPRESENTAÇÃO DO OBJETO DIRETO DE SEGUNDA PESSOA EM PEÇAS DO TEATRO BRASILEIRO	155
DEYSE EDBERG RIBEIRO SILVA GAMA Universidade Federal do Rio de Janeiro	
GRAMATICALIZAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES DIZ QUE E DISSE QUE EM DADOS DE FALA DO SEMIÁRIDO BAIANO	156
EMILY KAROLINE OLIVEIRA PIMENTEL LIMA JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	
HÁ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COM O MESMO VALOR DE VERDADE NO NÍVEL MORFOSSINTÁTICO?	156
VALTER DE CARVALHO DIAS Instituto Federal da Bahia	
LEIS LINGUÍSTICAS E DIREITOS LINGUÍSTICOS NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS E DAS LEIS GERAIS SOBRE LÍNGUAS	157
MARCOS PAULO SANTA ROSA MATOS Universidade Federal de Sergipe	
MAPEAMENTO DA EXPRESSÃO DO FUTURO NO BRASIL: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS GERAIS PARA AS CINCO REGIÕES DO PAÍS	157
FRANCIANE ROCHA Universidade Federal do Recôncavo Baiano JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	
NORMA CULTA: UM ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NA ESCRITA MONITORADA	158
VIVIAN ANTONINO BRITANI NOVAES SAMPAIO RAIANA SOARES Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
NURC DIGITAL	158
JOSÉ ERALDO NUNES DE ALBUQUERQUE MIGUEL OLIVEIRA JR Universidade Federal de Alagoas	
O DETERMINANTE DEFINIDO NO PORTUGUÊS DE MONTE CAFÉ (ÁFRICA)	159
YANNA KAROLINA FIGUEIREDO DE SOUZA Universidade Federal da Bahia	
O ESTIGMA SOCIOCULTURAL DAS VARIANTES NÃO-PADRÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA BREVE REFLEXÃO	159
MICHELLI MAIA MOREIRA Universidade Federal da Bahia	
O OLHAR DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DA LÍNGUA, GRAMÁTICA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: TECENDO DADOS	160
ISABEL SILVA SILVEIRA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia THAMIRIS SANTANA COELHO ASSIS Universidade Federal da Bahia	

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO COMO CAUSA DE EXCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA	160
JOSÉ SARNEY DE SOUSA MARTINS JÚNIOR MYLENA DE SOUSA RODRIGUES BRENDA NEFTALI SOUSA COSTA LÍLIA BRITO DA SILVA Universidade Estadual do Piauí	
O PRONOME TU EM FEIRA DE SANTANA - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: DIRECIONAMENTOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA	161
JANIVAM DA SILVA ASSUNÇÃO MARINEZ APARECIDA ALMEIDA DA SILVA TRINDADE Universidade Estadual de Feira de Santana	
QUANDO A ORALIDADE CHEGA À ESCRITA: O APAGAMENTO DO /R/	161
EVELINE SOUZA MESSIAS MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA Universidade Estadual de Feira de Santana	
QUEM É VOCÊ EM SALVADOR A PARTIR DOS DADOS DO ALIB: UMA REFLEXÃO SOBRE USO E METODOLOGIA	162
VIVIANE GOMES DE DEUS DEIRÓ Universidade Federal da Bahia	
RESTRIÇÕES LINGUÍSTICAS NA PALATALIZAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO SEGUIDO DE [T] OU [tʃ] EM CARAVELAS - BAHIA	162
JARES GOMES LIMA Universidade Federal do Espírito Santo	
TU E VOCÊ NA CIDADE DE RIO BRANCO ACRE: UM CASO DE VARIAÇÃO OU DE ESCOLHA FUNCIONAL?	163
MARINETE RODRIGUES DA SILVA Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	
LETRAMENTOS	164
A PELEJA DA RESISTÊNCIA CONTRA O PRECONCEITO: ENTRE O CAMPO E A CIDADE, UMA PROPOSTA DE LEITURA A PARTIR DO CORDEL	165
MANOEL DA LAPA FONSÊCA DA SILVA JOÃO EVANGELISTA DO NASCIMENTO NETO Universidade do Estado da Bahia	
(MULTI)LETRAMENTOS E AÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO À LEITURA E À ESCRITA NOS MEIOS DIGITAIS	165
MAIELE DOS SANTOS OLIVEIRA ÚRSULA CUNHA ANECLETO Universidade do Estado da Bahia	
A CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS DE SENTIDOS EM LEITURAS DE ARTIGOS DE OPINIÃO POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	166
ADRIANA DA PAIXÃO SANTOS Universidade Federal da Bahia	
A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS EM DIÁLOGO COM OS LETRAMENTOS SITUADOS NO ÂMBITO DO PNAIC: DO TEXTO AO CONTEXTO RURAL	166

SIDMAR DA SILVA OLIVEIRA
OBDALIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS DOS MULTILETRAMENTOS: APLICATIVOS EDUCACIONAIS PARA PRODUÇÃO MULTIMODAL E MULTISSEMIÓTICA 167

HERACLITO SANTOS MARTINS XAVIER
OBDÁLIA FERRAZ SANTANA SILVA
Universidade do Estado da Bahia

A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS 167

MARIA CEZARELA OLIVEIRA CARVALHO
OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

A LEITURA COMO PROMOTORA DA CAPACIDADE NOÉTICA DE AUTODISTANCIAMENTO E DE ASSERTIVIDADE 168

SUZANEIDE OLIVEIRA MEDRADO
HERNÁN EDUARDO LANOSA
Universidad Argentina John F. Kennedy

A PEDAGOGIA DOS LETRAMENTOS POLÍTICOS EM DUAS EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE ASSENTAMENTOS DO MST NO RECÔNCAVO BAIANO 168

MARCOS JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA
OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

AS FANFICS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA 169

LUCIVANIA SILVA LOPES RIOS
ANTONILMA SANTOS ALMEIDA CASTRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM AMARGOSA-BA: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA EM SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS 169

MANUELA SOLANGE SANTOS DE JESUS
DENISE MARIA OLIVEIRA ZOGHBI
Universidade Federal da Bahia

COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE: ANÁLISE DAS HABILIDADES DIGITAIS DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA 170

RAMILES SILVA DA SILVA
Universidade Estadual de Feira de Santana
LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA
Universidade Estadual de Feira de Santana
Universidade Federal da Bahia

ESCRITAS ESCOLARES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS: REALIDADE E CONFRONTOS 170

LIGIA PELLON DE LIMA BULHÕES
Universidade do Estado da Bahia

ESTRATÉGIAS DE LEITURA ENQUANTO SUPORTE PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 171

SILVIA FEMININO NASCIMENTO
Universidade Federal da Paraíba

EU: AUTORA, PROFESSORA E PESQUISADORA: O GÊNERO CRÔNICA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA 171

FABIANE DE JESUS CALDAS
Universidade do Estado da Bahia

FORMAÇÃO DOCENTE E FAZER PEDAGÓGICO MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMPLIANDO LETRAMENTOS 172

EDILUZIA PASTOR DA SILVA
MARTA PASTOR DA SILVA BARRETO
ÚRSULA CUNHA ANECLETO
Universidade do Estado da Bahia

GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO INOVADOR NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA 172

DENISE SILVA DOS ANJOS
GRACIELIA NOVAES DA PENHA
Universidade do Estado da Bahia

LEITURA, PRÁTICAS SOCIAIS, IDENTIDADES 173

EMANUELLE DA SILVA EVANGELISTA
Universidade do Estado da Bahia

LEITURAS LITERÁRIAS E A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR BRASILEIRO: CONHECENDO O PERFIL LEITOR DE ESTUDANTES DO IFBA CAMPUS SANTO AMARO 173

DAYB MANUELA OLIVEIRA DOS SANTOS
Instituto Federal Baiano

LEITURAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS COM O GÊNERO FÁBULAS NAS AULAS DE LEITURA 174

JULIANA DA COSTA NERES
MARIA DE FÁTIMA BERENICE DA CRUZ
NAIANA SOUZA DE ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ERA DIGITAL: UM PERCURSO MULTISSEMIÓTICO 174

SIMONE BENEVIDES
KEYLA SILVA RABÊLO
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

LETRAMENTOS HIPERMIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA: APROPRIANDO-SE DE NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER 175

ANA MARCIA PRADO LIMA BONFIM
OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

LETRAMENTOS: COMUNICAÇÃO VISUAL 176

AMANDA DE ARAÚJO CARVALHO
EDNA MARIA DE SOUSA CUNHA
EMÍLIA FRANCINETE DE JESUS NOGUEIRA
JOSÉ HENRIQUE DE CARVALHO SANTOS
LEILA BARROS DE MOURA
LUMA BEATRIZ DOS SANTOS ROCHA
MAURÍCIO ANTONIO DELFINO
MARIA DE JESUS DE OLIVEIRA SOUSA
RAÍLA VERINA DA SILVA SANTOS
LÍLIA BRITO DA SILVA
Universidade Estadual do Piauí

LITERATURA DE CORDEL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ATRAVÉS DA PRÁTICA DA ORALIDADE NA ESCOLA 176

NARA DA SILVA E SILVA

Universidade do Estado da Bahia

LITERATURA E MULTILETRAMENTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA HIPERMÍDIA 177
POLIANA SILVA ARAUJO
ADRIANO EYSEN
Universidade do Estado da Bahia

LITERAVIVÊNCIAS, USOS E SENTIDOS: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO FUNDAMENTAL II 177
JÚLIA BARRETO LULA
Secretaria de Educação do Estado da Bahia

MITOS INDÍGENAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL 178
MARISTELA FELIX DOS SANTOS
THAYANE BRENDA ALMEIDA
Universidade Federal de Sergipe

NARRATIVAS DE VIDA EM STOP MOTION - UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL 178
FABIANA SANTOS DE SOUSA MATOS
Universidade Federal de Sergipe

O "LUGAR" DO LETRAMENTO DOCENTE NA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO PACTO BAHIA 179
TAYLANE SANTOS DO NASCIMENTO
ESTER MARIA DE FIGUEIREDO SOUZA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O GÊNERO DIGITAL FANFIC COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM SALA DE AULA 179
VÂNIA COSTA REIS
Universidade do Estado da Bahia

O LETRAMENTO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(ES) EM FÍSICA 180
MARIANA FERNANDES DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia
Instituto Federal Baiano
MARIA CRISTINA MARTINS PENIDO
Universidade Federal da Bahia

O MEME NA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO LEITORA. 180
FERNANDA LEAL
Universidade Estadual de Feira de Santana

O VERBETE COMO GÊNERO TEXTUAL EM SALA DO 9º ANO 181
DENISE PORTO CARDOSO
JACI DOS SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

ORALIDADE E LETRAMENTO EM NARRATIVAS DE ESCOLARES 181
LAÍS AGUIAR BRANDÃO
ANDERSON DE CARVALHO PEREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ORALIDADE, ESCRITA, LETRAMENTO E DISCURSO NO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS POR FEIRANTES ANALFABETOS E SEMIANALFABETOS DA CIDADE DE NS^a. SR^a. DAS DORES-SE 182
ALESSANDRA DOS SANTOS VIEIRA
Universidade Federal de Sergipe

OS MULTILETRAMENTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA BNCC VALÉRIA RIOS OLIVEIRA ALVES Secretaria de Educação do Estado da Bahia THAÍS NASCIMENTO SANTANA SANTOS Universidade do Estado da Bahia	182
OUTRAS LEITURAS, NOVOS LETRAMENTOS: A LEITURA IMAGÉTICA NA PERSPECTIVA DO ALFABETISMO VISUAL, LEITOR, PRODUTOR E INTÉRPRETE CULTURAL GRACIELIA NOVAES DA PENHA Universidade do Estado da Bahia GLÁUCIA MARIA COSTA TRINCHÃO Universidade Estadual de Feira de Santana	183
PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA MARIA JEANE SOUZA DE JESUS SILVA ÚRSULA CUNHA ANECLETO Universidade do Estado da Bahia	183
PELOS CAMINHOS DAS CRÔNICAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO GIULIANA CONCEIÇÃO ALMEIDA E SILVA Universidade do Estado da Bahia	184
POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR NA BAHIA: (RE)ENCONTRO COM A BIBLIOTECA NO COLÉGIO ESTADUAL CLÉRISTON ANDRADE CLÁUDIA SANTOS DE JESUS Secretaria de Educação do Estado da Bahia	184
PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO-PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE SÔNIA MOREIRA COUTINHO Universidade Estadual de Feira de Santana	185
PRÁXIS PEDAGÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EPISTEMOLOGIAS DIGITAIS, (MULTI)LETRAMENTOS CRÍTICOS E MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS "ALTERNATIVOS" DE APRENDIZAGEM TANÍSIA FERREIRA NASCIMENTO Universidade Estadual da Bahia CRISTINA ARCURI ELUF Universidade de São Paulo	185
PROCEDIMENTOS DE LEITURA: ANÁLISE DA PRESENÇA DOS DESCRITORES QUE COMPÕEM O TÓPICO I DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO LIVRO DIDÁTICO NAIANA SOUZA DE ALMEIDA MARIA DE FÁTIMA BERENICE DA CRUZ JULIANA DA COSTA NERES Universidade do Estado da Bahia	186
PROJETOS DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DO CTF/UFPI JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA JÚNIOR Universidade Federal do Piauí	186
TDIC E SEU POTENCIAL EDUCATIVO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR JADLLA CRUZ DO AMPARO Universidade Estadual de Santa Cruz	187

TEXTOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	187
LUCAS FLÁVIO SOUZA NUNES RODRIGO CAMARGO ARAGÃO Universidade Estadual de Santa Cruz	
LINGUÍSTICA APLICADA	188
A METODOLOGIA DO ENSINO DA SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PICOS-PIAUI	189
AMANDA DE ARAÚJO CARVALHO ALANA MARIA GONÇALVES DE MOURA BRENDA NEFTALI SOUSA COSTA EDNA MARIA DE SOUSA CUNHA FLÁVIA DE CARVALHO SILVA JOSÉ HENRIQUE DE CARVALHO SANTOS JOSÉ SARNEY DE SOUSA MARTINS JÚNIOR MYLENA DE SOUSA RODRIGUES LÍLIA BRITO DA SILVA Universidade Estadual do Piauí	
"A PESQUISA ME DEU CORAGEM": A PESQUISA COMO UM ESPAÇO DE SOCIOCONSTRUÇÃO DE EMOÇÕES	189
DIEGO FERNANDES COELHO NUNES IFBA - Campus Valença; PPGEL/PUC-Rio	
A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO EM CONTEXTOS MÚLTIPLOS	190
DENISE MARA OLIVEIRA ZOGHBI Universidade Federal da Bahia	
A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA PROFISSIONAL DAS PROFESSORAS NEGRAS DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PARIPE	190
CINTIA BÁRBARA SILVA BORGES Prefeitura Municipal de Vera Cruz	
A ESCRITA ACADÊMICA DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: O USO DA LÍNGUA EM UM CORPUS DE APRENDIZES	191
ANNALLENA DE SOUZA GUEDES Universidade Federal de Minas Gerais Instituto Federal da Bahia	
A ESCRITA ACADÊMICA DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: O USO DA LÍNGUA EM UM CORPUS DE APRENDIZES	191
ANNALLENA DE SOUZA GUEDES Universidade Federal de Minas Gerais Instituto Federal da Bahia	
A NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DA TRADUÇÃO: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL	192
SHIRLEI TIARA DE SOUZA MOREIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	
A PERSPECTIVA INTERCULTURAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO	192
JACYARA NÔ DOS SANTOS Universidade Federal da Bahia	
ANÁLISE CRÍTICA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	193
LUCIANO AMARAL OLIVEIRA Universidade Federal da Bahia	

APLICAÇÃO E ANÁLISE COMPUTACIONAL EM SENTENÇAS COM ADVÉRBIOS ALTOS E BAIXOS: UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DE ANALISADORES AUTOMÁTICOS	193
ERICO MONTEIRO DA SILVA Universidade Federal de Pernambuco	
APLICATIVOS MÓVEIS E MULTILETRAMENTOS: POR NOVAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM INGLÊS	194
LUCIANA DE JESUS LESSA CENSI SIMONE BUENO BORGES DA SILVA Universidade Federal da Bahia	
APRENDENDO A LÍNGUA INGLESA DE FORMA LÚDICA: DESDRAMATIZANDO O ENSINO COM A DRAMATIZAÇÃO	194
SILVANA KARINA TEIXEIRA GÓES Universidade Federal da Bahia	
AS DIFICULDADES DO ENSINO DE SINTAXE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE GEMINIANO-PIAUI	195
ALANA MARIA GONÇALVES DE MOURA EMÍLIA FRANCINETE DE JESUS NOGUEIRA FLÁVIA DE CARVALHO SILVA LEILA BARROS DE MOURA LUMA BEATRIZ DOS SANTOS ROCHA MAURÍCIO ANTÔNIO DELFINO MARIA ISNAELE BATISTA HERCULANO RAÍLA VERINA DA SILVA SANTOS VERA LÚCIA DE MACÊDO MOURA LÍLIA BRITO DA SILVA Universidade Estadual do Pauí	
COESÃO REFERENCIAL POR SUBSTITUIÇÃO LEXICAL SINONÍMICA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE FANFICS: UMA PROPOSTA INTERVENCIONISTA DE ENSINO	195
ERISVALDO SILVA SANTOS Universidade Federal de Sergipe RENATA FERREIRA COSTA Universidade Federal de Sergipe	
CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ACERCA DAS HABILIDADES RECEPTIVAS E PRODUTIVAS	196
LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA JAQUELINE DE MELO SILVA COSTA MILENNA BRUN Universidade Estadual de Feira de Santana	
DESVIOS NA CONVERSÃO GRAFOFONÊMICA NA RELAÇÃO ENTRE FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA	196
CRISTIANE VIEIRA COSTA ABREU RONEI GUARESÍ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
É DE HISTÓRIA E/OU LÍNGUAS QUE ESTAMOS FALANDO?	197
HOMERO GOMES DE ANDRADE Universidade Federal da Bahia ANNALLENA DE SOUZA GUEDES Instituto Federal Baiano URBANO CAVALCANTE FILHO USP/UESC/IFBA	

ENXERGANDO RECURSOS EM VEZ DE OBSTÁCULOS: O PAPEL DA LÍNGUA MATERNA NA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE JULIA LANDAU Universidade Federal da Bahia	197
INDÍCIOS IDENTITÁRIOS DA PROFISSÃO PROFESSOR DE LÍNGUAS E(M) REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (ENTRE)VISTAS EM DIZERES DE RECÉM-LICENCIADOS EM LETRAS PATRICIA SILVA SANTOS FERNANDA DE CASTRO MODL Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	198
LÉXICO, SEMÂNTICA E MEMES: CONSTRUINDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ÉDIPO SANTANA BISPO ANDRADE SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO Universidade Federal de Sergipe	198
LINGUA(GEM), CONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO E RAÇA E NOVAS PAUTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA JOSENÉIA SILVA COSTA Universidade do Estado da Bahia	199
MARCADORES DEL DISCURSO: LOS CONECTORES CONTRAARGUMENTATIVOS EN CONTRASTE IRANILDES ALMEIDA DE OLIVEIRA Universidade Estadual de Feira de Santana	199
O CURRÍCULO DO PROFLETRAS E AS PROPOSTAS PARA A ABORDAGEM DA CULTURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA VIVIANE SILVA DOS SANTOS Universidade Federal da Bahia	200
O ENTRE-LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E INTERCULTURALIDADE KEYLA SILVA RABÊLO Universidade do Estado do Rio de Janeiro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	200
O ESTÁGIO COMO PESQUISA E VIVÊNCIA NA/DA SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM LÍNGUA MATERNA A PARTIR DO GÊNERO "MEMÓRIAS" MANUELA SOLANGE SANTOS DE JESUS Universidade Federal da Bahia	201
O GÊNERO MEME NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS: (RE)PENSANDO SOBRE TEXTO, COERÊNCIA E (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDO FRANCISCO IGOR ALBUQUERQUE DANTAS LUIZ ELEILDO PEREIRA ALVES Universidade Estadual do Ceará	201
O GUIA DIDÁTICO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOCENTE - UMA ANÁLISE DO MANUAL DO PROFESSOR DA COLEÇÃO SENTIDOS EN LENGUA ESPAÑOLA ANTÔNIO CARLOS SILVA JÚNIOR Universidade Federal da Bahia	202
O PARADIGMA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DA UNILAB/MALÊS CARLOS HÉRIC SILVA OLIVEIRA Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	202

O PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	203
JOCELMA RODRIGUES DOS SANTOS VALQUIRIA CLAUDETE MACHADO BORBA Universidade do Estado da Bahia	
PERSPECTIVAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM DUAS UNIVERSIDADES BAIANAS	203
MELLISSA MOREIRA FIGUEIREDO BARBOSA Universidade Federal da Bahia GILVAN MÜLLER DE OLIVEIRA Universidade Federal de Santa Catarina	
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO UM DIREITO LINGUÍSTICO PARA IMIGRANTES REFUGIADOS NA CIDADE DE SALVADOR-BA	204
ILMA TELES DE MENEZES LUZ Universidade Federal da Bahia	
PRÁXIS PEDAGÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EPISTEMOLOGIAS DIGITAIS, (MULTI) LETRAMENTOS CRÍTICOS E MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS "ALTERNATIVOS" DE APRENDIZAGEM.	204
TANISIA NASCIMENTO CRISTINA ARCURI ELUF Universidade do Estado da Bahia	
PRODUÇÃO TEXTUAL E ANÁLISE LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO: ENCONTROS E DESENCONTROS	205
ALINE MARIA DOS SANTOS PEREIRA JOANA VIANA DE ALMEIDA Universidade do Estado da Bahia	
RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE ORTOGRAFIA EM UMA TURMA DE 7º ANO: RESULTADOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	205
RAMAIANE COSTA SANTOS DA SILVA Universidade do Estado da Bahia	
SEMÂNTICA E LÉXICO ATRAVÉS DE GAMES: TRABALHANDO SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	206
SILVANIA SANTANA DOS SANTOS SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO Universidade Federal de Sergipe	
ANÁLISE DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA CAPA DO ÁLBUM DE BACO EXU DO BLUES, ESÚ	206
LISANDRA IZABELLA ROCHA RIBEIRO ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS Universidade Católica de Pernambuco	
UMA ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA A PARTIR DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS AFRICANOS DO PEC-G DA UFBA	207
HEIDE MATOS DUARTE Universidade Federal da Bahia	
UMA PERSPECTIVA VARIACIONISTA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)	207
DEIJJAIR FERREIRA DA SILVA Escola Estadual Teotônio Vilela	
UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO FOU NO PROFICI	208
PRISCILLA CORDOLINO SOBRAL	

Universidade Federal da Bahia

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 208

FERNANDA DE QUADROS CARVALHO MENDONÇA
CLAUDIA VIVIEN CARVALHO DE OLIVEIRA SOARES
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

WHATSAPP: O TERRITÓRIO IMAGINADO DOS EMOJIS 209

MARCELA SOUZA SANTOS
Universidade Federal da Bahia

LINGUÍSTICA HISTÓRICA 210

A ANTROPONÍMIA DE ANGOLA E AS RELAÇÕES COM O CENÁRIO LUSO-BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 211

CÍNTIA MARIA TEIXEIRA DE MORAES
NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO
Universidade Federal da Bahia

A COLOCAÇÃO DE CLÍTICOS EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO (SÉCULO XX): UM ESTUDO DAS VERTENTES DO PB 211

MAIARA DA SILVA LEMOS
ZENAIDE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A CONCEPTUALIZAÇÃO DE LULA EM TEXTOS MULTIMODAIS 212

LORENNNA OLIVEIRA DOS SANTOS
AURELINA ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia

A LINGUÍSTICA PÓS - SESSENTA: OBJETO DE HOMOGENEIDADE? 212

CRISTIANE FERNANDES MOREIRA
Universidade Federal da Bahia

AS CONCEPTUALIZAÇÕES DO ESTUPRO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: UM ESTUDO HISTÓRICO 213

DALVA PEREIRA BARRETO DE ARAÚJO
Universidade Federal da Bahia

BREVE INSTRUÇÃO PARA ENSIGNAR ADOCTRINA CRISTAÃ, LER E ESCREVER AOS MENINOS: NOTÍCIAS SOBRE UMA CARTILHA PARA AS ESCOLAS DAS VILAS DE ÍNDIOS NA AMÉRICA PORTUGUESA 213

JARDEL JESUS SANTOS RODRIGUES
Universidade Federal da Bahia
PEDRO DANIEL DOS SANTOS SOUZA
Universidade Federal da Bahia/Universidade do Estado da Bahia

CARTAS EM SISAL (BAHIA): UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE TRATAMENTO NA POSIÇÃO DE SUJEITO 214

ELANE SANTOS E SANTOS
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

CONCEPTUALIZAÇÕES METONÍMICAS DO AMOR EM CARTAS DO SÉCULO XIX 214

NEILA MARIA OLIVEIRA SANTANA

Universidade Federal da Bahia
Universidade do Estado da Bahia

- CONDICIONAMENTOS LINGÜÍSTICOS DA VARIAÇÃO DO DETERMINANTE ANTES DE POSSESSIVO EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO (SÉCULO XX)** 215
ROSANA CARVALHO BRITO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana
- DO FAC-SÍMILE À EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO LIVRO DE RAZÃO: ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA SOCIAL LINGÜÍSTICA DO BRASIL** 215
ADILSON SILVA DE JESUS
EMÍLIA HELENA PORTELLA MONTEIRO DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia
ZENAIDE DE O. NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana
- EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE CARTAS PESSOAIS DE CORAÇÃO DE MARIA (BAHIA): CONSTITUINDO CORPUS PARA ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO** 216
PATRÍCIA SANTOS DE JESUS BRITO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
Universidade Estadual de Feira de Santana
- EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM PROCESSO-CRIME DE DEFLORAMENTO: O CASO DE AUGUSTA MARIA DOS SANTOS (ARACAJU, 1902)** 216
NATALIA LARIZZA SANCHES DE SOUZA
MARCOS MATEUS CAMPOS MOTA NUNES
SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES
Universidade Federal de Sergipe
- ENTRE METÁFORAS E METONÍMIAS: A MULHER NAS CAPAS DA REVISTA A MAÇÃ** 217
SIMONE WEBERING MARTÍNEZ DE SANT'ANNA
Universidade Federal da Bahia/CAPES
AURELINA ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia
- ESTUDO SOBRE A CONCEPTUALIZAÇÃO DO PROFESSOR EM MEMES** 217
EVANI PEREIRA RODRIGUES;
AURELINA ARIADNE DOMINGUES DE ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia
- GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO "TOMAR" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO** 218
LAVÍNIA RODRIGUES DE JESUS
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
- HISTÓRIA SOCIOPOLÍTICA DO PORTUGUÊS NO BRASIL SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA** 218
MATHEUS OLIVEIRA
Universidade Federal da Bahia
- MANUAL D' ENSINO MÚTUO - UM MÉTODO DO SÉCULO XIX: QUESTÕES LINGÜÍSTICAS E DE ENSINO** 219
ERICK NUNES SANTOS
EMÍLIA HELENA PORTELLA MONTEIRO DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia
- NAS LINHAS DAS REMINISCÊNCIAS PATAXÓ** 219
REJANE CRISTINE SANTANA CUNHA

Universidade Estadual de Feira de Santana

- NORMATIZAÇÃO E PRESCRIÇÃO NA OBRA DE JOSÉ ORTIZ (1862): BREVE ANÁLISE** 220
EMÍLIA HELENA PORTELLA
MONTEIRO DE SOUZA
ÁLVARO CÉSAR PEREIRA DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia
- NOVAS FONTES PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA ESCRITA DO INTERIOR DA BAHIA: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS EM TEXTOS DE MÃOS INÁBEIS** 220
HUDA DA SILVA SANTIAGO
Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana
- O LIVRO DO GADO E O COTIDIANO DA FAZENDA DO CAMPO SECO - BAHIA SETECENTISTA E OITOCENTISTA** 221
ELAINE BRANDÃO SANTOS
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana
- PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS CULTO BRASILEIRO: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE MANUSCRITOS DA FAMÍLIA RAVASCO (SÉCULO XVII)** 221
LARA DA SILVA CARDOSO
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
Universidade Estadual de Feira de Santana
- REFORMA DOS COSTUMES E ESCOLARIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NA BAHIA SETECENTISTA: NOTÍCIAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA POMBALINA** 222
PEDRO DANIEL DOS SANTOS SOUZA
Universidade do Estado da Bahia
Universidade Federal da Bahia
- SINTAXE E ESTILO NOS SERMÕES DE VIEIRA: UM OLHAR SOBRE A SUBIDA DE CLÍTICO** 222
RAIANA CRISTINA DIAS DA CRUZ
CRISTIANE NAMIUTI
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
- SOBRE TODOS OS PROCESSOS LINGÜEIROIS HAVIDOS A PARTIR DOS INÍCIOS DA COLONIZAÇÃO: NOTÍCIAS SOBRE A LÍNGUA DOS KIRIRI** 223
ÉLVIA MARTINS FALCÃO SOUZA
FERNANDA LIMA ALMEIDA
JARDEL JESUS SANTOS RODRIGUES
PEDRO DANIEL DOS SANTOS SOUZA
Universidade Federal da Bahia
- TRABALHO É ESCRAVIDÃO: UM ESTUDO SEMÂNTICO-COGNITIVO EM DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XIX E XX** 223
ELIANE SANTOS LEITE DA SILVA
Instituto Federal Baiano
- LINGÜÍSTICA TEXTUAL** 224
- A LINGÜÍSTICA TEXTUAL COMO FACILITADORA NA LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO: CASOS DE INTERTEXTUALIDADE EM PROPAGANDAS DA REDE HORTIFRUTI** 225
GISÉLIA EVANGELISTA DE SOUSA
Universidade Federal da Bahia

A TOPICALIZAÇÃO DA ESCRITA PRESENTE NA REDE SOCIAL FACEBOOK	225
CAIQUE AZEVEDO SOUZA ROSA MARIA FREIRE ROCHA TALITA SOUZA FIGUEREDO Universidade do Estado da Bahia	
ACESSIBILIDADE DOS REFERENTES NA LEITURA DE TEXTOS ANTIGOS	226
LUIZ ELEILDO PEREIRA ALVES FRANCISCO IGOR ALBUQUERQUE DANTAS Universidade Estadual do Ceará	
ANÁLISE DE METÁFORAS MULTIMODAIS EM SESSÕES LEGISLATIVAS DE DEPUTADOS EVANGÉLICOS: UMA ABORDAGEM COGNITIVA	226
ANDRÉ LISBOA BEATRIZ GRAÇA MAÍRA AVELAR Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
DE VÍTIMA A VILÃ: A REFERENCIAÇÃO A FAVOR DO ASSASSINO	227
DEBORAH ANDRADE LEAL Universidade Federal de Alagoas	
DO EXPLÍCITO AO IMPLÍCITO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO TEXTO PUBLICITÁRIO EM SALA DE AULA	227
ELIANA NERI ANDRADE Universidade do Estado da Bahia	
ESCREVER CARTAS: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO DO TIPO ARGUMENTATIVO	228
ILMA ALVES DOS SANTOS Universidade do Estado da Bahia	
MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO MULTIMODAIS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DE "FEMINICÍDIO"	228
MAÍRA AVELAR BRUNA CARDOSO ALVES VICTOR LIMA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
MEMES DE INTERNET NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AÇÕES PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO ESTUDO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS	229
ISNALDA BERGER DE FIGUEIREDO ALVES FILHA Universidade Estadual de Feira de Santana ÚRSULA CUNHA ANECLETO Universidade do Estado da Bahia	
MEMÓRIAS DE LETRAMENTO DE IDOSOS: A LEITURA E A ESCRITA COMO PROCESSO FORMADOR IDENTITÁRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA	229
JEFERSON MUNDIM DE SOUZA Universidade Federal da Bahia	
METÁFORAS MULTIMODAIS NO GÊNERO DISCURSIVO "SESSÃO LEGISLATIVA" PRODUZIDAS POR DEPUTADOS DE ESQUERDA	230
EDILANE TEIXEIRA COTRIM ANDERSON ALVES CHAVES MAÍRA AVELAR MIRANDA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	

O ENGENDRAMENTO DE RESUMOS SOB UM PRISMA PROCESSUAL: ESQUADRINHANDO O ELO BÁSILAR ENTRE (RE)TEXTUALIZAÇÃO E COMPREENSÃO	230
FILIPPE SANTOS GUERRA MARIANA TANE NEVES VASCONCELO MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
O FALARES MINEIROS: UM ESTUDO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS	231
DIOCLES IGOR CASTRO PIRES ALVES JACYRA ANDRADE MOTA Universidade Federal da Bahia	
O PÃO NOSSO DE CADA DIA: UMA PROPOSTA DE LEITURA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS ENCONTRADOS NA ESFERA FAMILIAR	231
LUZILEIDE DE JESUS SANTOS E SANTOS Universidade do Estado da Bahia	
PROPOSTAS E REFLEXÕES SOBRE ANÁLISE TEXTUAL	232
ADRIANA FERREIRA DE SOUZA Universidade do Estado da Bahia	
QUEM É VOCÊ PARA QUE EU LHE FALE ASSIM? DISCURSIVIZAÇÕES SOBRE A MULHER EM VÍDEOS DO YOUTUBE	232
FERNANDA SANTOS DA SILVA QUEIROZ Universidade Estadual de Feira de Santana	
QUESTÕES DE ESTILO NA RETEXTUALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PROCESSUAL DO GÊNERO RESUMO	233
AMANDA DE MACEDO MOURA COUTO ANA CLAUDIA OLIVEIRA AZEVEDO SANDY TAVARES DE ALMEIDA MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
RECATEGORIZAÇÃO E MULTIMODALIDADE EM MEMES VERBO-IMAGÉTICOS: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE	233
MARCOS HELAM ALVES DA SILVA Universidade estadual do Piauí	
REVISÃO TEXTUAL DO GÊNERO TESE DE DOUTORADO: POSSIBILIDADE DE COAUTORIA NA RELAÇÃO AUTOR-REVISOR	234
PATRÍCIA SOUZA LEMOS Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
UMA NOVA FASE DA LINGUÍSTICA TEXTUAL: OS DESAFIOS PARA A SUA SOBREVIVÊNCIA ENQUANTO CIÊNCIA DO TEXTO	234
LÍCIA MARIA BAHIA HEINE Universidade Federal da Bahia	
SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO	235
O PROFESSOR COMO BICO: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS DE PROFESSOR SOBRE A PERSPECTIVA TEÓRICA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO	236
LÍVIA CRISTINA DE SOUZA SIGLIANI DANILO SOBRAL DE SOUZA ADILSON VENTURA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
OS SENTIDOS DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM MATÉRIA PUBLICADA PELO JORNAL O GLOBO	236

RAÍSA RIBEIRO LEAL ADILSON VENTURA DA SILVA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
SEMÂNTICA E LITERATURA DE CORDEL: UMA ANÁLISE DE SHEILA FERREIRA DOS SANTOS JORGE VIANA SANTOS Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	237
SENTIDOS DE IMPEACHMENT EM DENÚNCIAS NO CASO DILMA ROUSSEFF: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA DANILO SOBRAL DE SOUZA LÍVIA CRISTINA DE SOUZA SIGLIANI ADILSON VENTURA Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	237
UMA HISTÓRIA DAS IDEIAS: MOUNIN E SUA HISTÓRIA DA LINGUÍSTICA ANTÔNIO BATALHA WILTON JAMES BERNARDO-SANTOS Universidade Federal de Sergipe	238
A PESQUISA FILOLÓGICA E AS NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DOS SUJEITOS E DAS LÍNGUAS ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES Universidade Federal da Bahia	238
PÔSTERES	239
APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS COMO SISTEMA ADAPTATIVO COMPLEXO: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA CARLOS MAYCON ALMEIDA SANTOS Universidade Federal do Maranhão	240
APLICATIVOS DIGITAIS E A MOBILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM POR APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA DEYSE KELLE ALVES OLIVEIRA JOÃO DA SILVA ARAÚJO JÚNIOR Universidade Federal do Maranhão	240
AS GÍRIAS DA COMUNIDADE MORRO DAS PEDRAS SABRINA DOS SANTOS DIAS Universidade Federal de Minas Gerais	241
A PRÁTICA DO CURANDEIRISMO EM SERGIPE DO SÉCULO XIX: EDIÇÃO E ESTUDO LEXICAL DE UM INQUÉRITO JUDICIAL LARISSA PINHEIRO SANTOS LETICIA SANTOS Universidade Federal de Sergipe	241
MODALIDADES DO SABER/PODER NA REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS LUDIMILLA DO NASCIMENTO GOMES CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES Universidade Estadual de Feira de Santana	242

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM MÓDULOS DE SISTEMAS DE ENSINO	242
ISADORA ARAUJO MACHADO DOS SANTOS LUIZ EDUARDO SIMÕES DE BURGOS Universidade do Estado da Bahia	
EPIFANIAS DISCURSIVAS DA SURDEZ ATRAVÉS DA LITERATURA: PAULA PFEIFER E SUAS CRÔNICAS DA SURDEZ	243
BIANCA SILVA LOPES COSTA Universidade Federal da Bahia	
LER PARA CRER: BUSCANDO OUTROS CAMINHOS PARA A INFORMAÇÃO A PARTIR DA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS E CRIAÇÃO DE UM BLOG	243
WILMA LUNA VASCONCELOS Universidade Estadual de Feira de Santana	
DISCURSO SOBRE EDUCAÇÃO EM JORNAIS DE TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIA	244
TAILANA CELINA BRAZ BOTELHO Universidade do Estado da Bahia ADRIANA SANTOS BATISTA Universidade Federal da Bahia	
O USO DA PLATAFORMA MEMRISE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	244
JADINE OLIVEIRA ARAÚJO DAVI ALVES OLIVEIRA Universidade do Estado da Bahia	
OS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS TAREFAS DO CELPE - BRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	245
RAYANE ARAÚJO GONÇALVES JAKELLINY ALMEIDA SANTOS Universidade Federal de Sergipe	
A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E PERPECTIVA DO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	245
ELYENE ADORNO ALMEIDA MAILLY BAHIA DE CARVALHO Colégio Estadual Polivalente de Feira de Santana	
PRÁTICAS DE LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA	246
MARIA DE JESUS SILVA PEREIRA Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional MARCOS HELAM ALVES DA SILVA Universidade Estadual do Piauí Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional	
MARCHA DAS VADIAS: ESTRUTURA E ACONTECIMENTO NA IMPRENSA BRASILEIRA	246
ADRIENE SANTOS DA SILVA MIRLA DE MATOS MENEZES FLÁVIA FERREIRA DA SILVA ROCHA Universidade Federal de Sergipe	

NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA E O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS HIPERMIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	247
POLIANA SILVA ARAUJO DAYANE ARAUJO RAMOS DE LIMA ÚRSULA CUNHA ANECLETO JACIARA FERREIRA DE ALMEIRA MATOS Universidade do Estado da Bahia	
ASPECTOS DO LÉXICO DO VALE DO JIQUIRIÇÁ	247
JOSIELE DA SILVA PEIXOTO RICARDO NETO Universidade Federal do Recôncavo Baiano	
DIZER O MESMO PARA DIZER DIFERENTE, DIZER SURDO E SIGNIFICAR A DIFERENÇA	248
CLEDINARA DE JESUS BISPO ADIELSON RAMOS DE CRISTO Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	

Apresentação

ABRALIN em Cena BAHIA é uma iniciativa da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), realizada em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e com o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS).

O objetivo central do evento ABRALIN em Cena BAHIA, que tem como tema “Linguagem e Sociedade”, é ampliar a rede a ser formada, haja vista a diversidade de temas da área da Linguística e de suas interfaces que serão contemplados na programação do evento, por meio de debates e da divulgação de pesquisas desenvolvidas no âmbito de Programas de Pós-Graduação da área de Linguística e interfaces. O evento incentivará o intercâmbio entre Grupos de Pesquisa de diversas instituições.

A presença da ABRALIN em Cena BAHIA em uma cidade do interior da Bahia põe em destaque recentes Programas de Pós-Graduação, em especial os da região Nordeste. Nesse sentido, estando a UEFS localizada numa cidade que é o maior entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste do Brasil, o evento facilmente agregará participantes de cidades circunvizinhas e de outros estados, proporcionando o intercâmbio entre pesquisadores, docentes e discentes preocupados em refletir e divulgar questões atuais da Linguística e de suas interfaces, notadamente os conhecimentos da área da variação e mudança linguísticas, do texto e do discurso, linhas de pesquisa do PPGEL/UEFS.

CONFERÊNCIAS

LÍNGUA, NORMA E IDEOLOGIA

Dante Lucchesi (UFF/CNPq)

A partir de um breve panorama da história da normatização linguística no Ocidente, particularmente na formação dos modernos Estados nacionais, será analisado como essa política linguística tem construído a visão de língua hegemônica na sociedade e como tem transformado a língua em um poderoso instrumento de dominação ideológica. Todo agrupamento linguístico tem um ideal de língua, e a língua é um elemento essencial na construção da identidade social de um povo, tanto que não raro o próprio nome do povo serve para nomear seu idioma. Com o desenvolvimento das sociedades classes, esse poder simbólico da língua foi empregado para reforçar a dominação ideológica da classe dominante, particularmente através da imposição de uma norma linguística ideal, considerada a mais perfeita. A imposição de uma variedade linguística sobre as suas congêneres nos planos diastrático e diatópico desempenhou um papel crucial no processo histórico de formação dos modernos Estados nacionais, com o estabelecimento da equivalência: uma nação, um povo, uma língua. Dessa forma, a normatização linguística se converteu em um poderoso mecanismo de dominação ideológica nas sociedades contemporâneas, ainda dominadas pela cultura letrada, não obstante todo o avanço das formas de comunicação audiovisual. Para proceder a essa análise da dimensão ideológica da normatização linguística, será colocado em questão o próprio conceito de ideologia, dentro de uma perspectiva crítica.

SOCIOLINGUÍSTICA EXPERIMENTAL: DESAFIOS E INTERFACES

Raquel Meister Ko. Freitag (UFS/CNPq)

Abordagens experimentais na Sociolinguística tem sido um novo campo a ser explorado em estudos de percepção e de processamento sociolinguístico. Nesta conferência, são caracterizados os aspectos caracterizadores de estudos experimentais – controle, manipulação e replicabilidade – e os desafios de sua implementação em estudos sociolinguísticos. São apresentadas propostas de interface para a exploração dos resultados: modelo estatístico de tratamento dos dados, medidas de efeitos de variáveis e articulação com resultados de estudos observacionais.

A ESCRITA COMO OBJETO DE ENSINO: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Ana Lima (UFPE)

Neste trabalho, pretendemos fazer dois movimentos: um retrospectivo, outro prospectivo. O primeiro se materializa na forma de uma revisão histórica do tratamento conferido ao instrumento didático 'texto', no percurso do ensino da língua portuguesa, no Brasil. Com esse movimento, pretendemos colaborar para que nosso público-alvo (o professor, em formação inicial ou continuada) compreenda de que maneira suas práticas dialogam com outras que ocorrem/ocorreram em outros espaços e em outros tempos. Para concretizar o segundo movimento, fazemos uma exposição, acompanhada de breve discussão, de alguns 'princípios gerais' que nos parecem mais relevantes e que, nesta segunda década do século XXI, têm sido defendidos por educadores e linguistas, para o trabalho com a escrita, na escola. Pretendemos possibilitar que, a partir dessa exposição, novos caminhos se abram para a prática dessa atividade tão necessária e complexa. Tendo em mente o professor de língua portuguesa que atua em todos os níveis da Educação Básica como nosso principal interlocutor, nossa expectativa é a de, com este trabalho, fornecer, especialmente para esse profissional, subsídios capazes de motivá-lo a trabalhar de maneira menos penosa, mais produtiva e mais prazerosa com a produção de textos escritos.

CARTOGRAFIAS DISCURSIVAS: NOTAS SOBRE AS PRÁTICAS DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO NO ESPAÇO URBANO

Regina Baracuhy

Sob a égide dos estudos discursivos foucaultianos, objetivo cartografar o espaço urbano, para discutir as relações de saber-poder que nele se constituem, através de técnicas, estratégias e procedimentos de controle- vigilância sutis e contínuos. Multifacetado, locus de significâncias plurais, esse espaço afeta e é afetado pelas práticas discursivas do sujeito contemporâneo, que estão materializadas em muros, placas, slogans, cartazes, grafites e pichações. Para atingir tal fim, discutirei os saberes que legitimam tais práticas, o dispositivo de saber-poder que regula o seu funcionamento, enfatizando suas linhas de fuga por onde as resistências se evidenciam e por fim, as práticas de governamentalidade que incidem sobre os corpos dos sujeitos enredados na biopolítica que rege o território urbano.

MESAS-REDONDAS

"SERTÃO COMO SE FALA: CONSTITUIÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO A LÍNGUA PORTUGUESA FALADA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Norma Lucia F. de Almeida (UEFS)
Zenaide de O. Novais Carneiro (UEFS)

Este trabalho pretende apresentar os resultados do projeto 'A língua portuguesa falada no semiárido baiano', desenvolvido institucionalmente desde 1998. A intenção é mostrar como o referido projeto tem colaborado para um melhor conhecimento da realidade linguística brasileira. Serão apresentados resultados de estudos nos diferentes níveis da língua, buscando mostrar a relação que há entre os processos socio-histórico-culturais e os processos de variação e mudança linguística.

A VARIAÇÃO FÔNICA NA BAHIA: DADOS EM TEMPO REAL E EM TEMPO APARENTE (APFB X ALIB)

Jacyra Andrade Mota (UFBA/CNPq)

A comunicação tem como objetivo apresentar o confronto entre dados linguísticos fônicos, registrados na Bahia, em duas épocas, separadas por um período de quase meio século. Os dados analisados datam do início da década de 60 do século passado (1960-1961), quando se realizaram os inquéritos para a constituição do *corpus* do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* – APFB (ROSSI, 1963), e do período entre 2003 e 2009, época em que se constituiu o *corpus* do *Atlas Linguístico do Brasil* (CARDOSO et al., 2014), referente à Bahia. Analisa-se a ocorrência de variantes palatais para as consoantes oclusivas /t, d/ diante de vogal alta [i] (em vocábulos como *dia, tia, noite, tarde*), e para o /S/ em coda silábica (em *estrada, desde, mês*, por exemplo), fatos que vêm apresentando indícios de mudança em tempo real e em tempo aparente (cf. Labov, 1972). As localidades analisadas são as nove que constam dos dois atlas – Santa Cruz Cabrália, Jeremoabo, Vitória da Conquista, Jacobina, Itaberaba, Caetité, Barra, Santana e Carinhanha. Em virtude das diferenças metodológicas entre os atlas, os dados em tempo aparente encontram-se registrados apenas no *Atlas Linguístico do Brasil*, que contemplou, em sua documentação, informantes de duas faixas etárias, de acordo com os parâmetros atuais da Geolinguística Pluridimensional (cf. Thun, 1998).

ORALIDADE, LETRAMENTO E ESCRITA – UM ENLACE PELA LITERATURA DE CORDEL

Anderson Pereira (UESB)

As sociedades letradas se fundamentam em códigos escritos que, de forma mais ou menos explícita, estabelecem formas de interpretação do cotidiano. A introdução dos folhetos de cordel por cantadores rumo ao interior do Brasil não apagou sua oralidade constitutiva ao mesmo tempo em que fornece pistas sobre a alteridade com o código escrito. Uma das hipóteses levantadas por esta pesquisa é a de que a Literatura de Cordel é uma materialidade discursiva notável para investigarmos o modo como esses códigos escritos constituem esta sociedade letrada. Nestes, existem diversas formas de interpretação que assinalam lugares de interpretação (estratégias e táticas, cf. CERTEAU) submetidos a códigos determinados por uma estética histórico-discursiva. Na realidade brasileira, sobretudo na região Nordeste do Brasil, circulam folhetos, livretos de cordel que veiculam narrativas e histórias de ficção que definem de forma indireta e também explícita formas de conduta, modos de se relacionar, efeitos de histórias de exemplo e de “recado” (cf. LEMOS) que remontam às histórias de exemplo ou socavão (na expressão de Trancoso) bem como compõem materialidade relevante, portanto, para análise de pistas, indícios (cf. Ginzburg) de deferência (cf. HAROCHE) que, por sua vez, definem um jogo entre elementos arcaicos e definidores da relevância de um realismo grotesco (cf. BAKHTIN) do universo letrado brasileiro. A propósito do *corpus* a ser analisado nesta pesquisa, incluímos que a literatura de cordel preserva em grande medida a presença desses modos de fazer circular comportamentos de deferência e de designação no espaço público. Referimo-nos à relação entre os rituais de acusação, de exposição pública (como os *charivari* na Europa) e de definição de lugares sociais com valor político que permitem um entendimento sobre a constituição do sujeito a partir da determinação das formas individuais de determinação conjuntamente enlaçadas por questões de natureza histórica e discursiva.

UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL PARA A REDUPLICAÇÃO DE BASE VERBAL

Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ/CNPq)

Nesta apresentação, utilizamos a morfologia construcional (Booij, 2010) para analisar a reduplicação verbal (composição V_iV_i – com dois verbos idênticos) em português, sobretudo na variedade brasileira. Assim, procuramos explicar, formal e semanticamente, construções como 'bate-bate' ("bater repetidamente", "carrinho do parque de diversões") e 'agarra-agarra' ("agarrar repetidas vezes"), mostrando as motivações morfológicas e as extensões de significado desse tipo de formação. Propomos que, na reduplicação de base verbal, o esquema geral selecionado é o da composição. Esse esquema, por sua vez, é mesclado ao de repetição e a estrutura emergente resultante é a construção de reduplicação com uma forma verbal não marcada na língua, ou seja, destituída das marcas de modo, tempo, aspecto, número e pessoa (3ª. p do pres. do ind.), a exemplo de 'mata-mata' e 'cai-cai'. Os dados que sustentam a análise provêm da amostra recolhida por Vialli (2013), extraída de dicionários e interações pela *Internet*. Mostramos, ainda, que o sentido aspectual de iteratividade é herdado da construção de repetição e se associa à própria construção de reduplicação. No polo semântico das instâncias V_iV_i , dois significados emergem: o mais básico é o de evento, como em "pisca-pisca" significando simplesmente "pisca repetidas vezes". Em muitos exemplos, ocorre nova extensão semântica e o significado se torna mais fixo, como "coisa" ('pisca-pisca' como luzes de Natal ou farolete e 'cai-cai' como jogador que simula quedas em campo). Logo, demonstramos que a reduplicação de base verbal pode resultar em polissemia.

SOBRE SER MULHER, NEGRA E LÉSBICA NO BRASIL: O DISPOSITIVO COLONIAL E A TRAJETÓRIA DE MARIELLE FRANCO

Ivânia dos Santos Neves (UFPA)

Para Michel Foucault, em linhas gerais, o conceito de dispositivo, associado a emergências históricas, passivas de transformações, representa um conjunto de estratégias que envolvem os sujeitos em práticas discursivas, agenciadas por relações de saber e poder. Nesta perspectiva, vou tomar a colonização europeia no continente americano e em outras regiões do planeta como um significativo dispositivo de poder. Tomando as grandes navegações europeias, no final do século XVI como sua primeira emergência histórica, o dispositivo colonial produziu uma série de práticas discursivas, como o poder de vida e de morte em relação às populações colonizadas, agenciou a produção de verdades nas mais diferentes mídias, assim também como estabeleceu uma epistemologia eurocêntrica, monocultural na maior parte das universidades fundadas no continente americano. Espreado e sempre atualizado, ele chega às conversas cotidianas do contemporâneo e sem muita dificuldade, uma grande parte da população considera lícito o racismo, o sexismo, a homofobia, o trabalho escravo, ou mesmo tirar a vida de uma liderança política que se oponha a esta posição discursiva. Em março de 2018, a vereadora Marielle Franco, militante negra, lésbica, comprometida com os direitos humanos, designada para acompanhar a intervenção federal no estado Rio de Janeiro, foi brutalmente assassinada na porta de sua casa. Este acontecimento visibiliza a complexidade do dispositivo colonial, a partir da hierarquização racial, da desigualdade socioeconômica e da subalternização de gênero. Meu objetivo, aqui, é analisar, tomando a perspectiva arqueogenealógica, como este acontecimento atualiza o dispositivo colonial no Brasil hoje.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: CORRIGINDO EQUÍVOCOS

Leda Verdiani Tfouni. (CNPq/USP)

Considerando que estamos no Brasil, um país cheio de contradições e injustiças, onde a educação de boa qualidade é oferecida somente a uma casta rica privilegiada, precisamos adotar um posicionamento político que inclua nas pesquisas sobre letramento aqueles que ficam à margem. É preciso levar em consideração que aprender a ler e escrever não é tarefa fácil para os membros da classe pobre. Além da exigência de dominar a norma padrão (que não é aquela que usam no cotidiano), há toda a questão da simbolização do código escrito, das regras escolares, das exigências, às vezes absurdas, do discurso pedagógico; enfim, é como se o aprendiz entrasse em outro país, onde se fala outra língua e onde há regras de comportamento diferentes. O que ocorre é que, no momento em que a criança pobre entra na escola e precisa dominar a língua escrita, há uma situação de diglossia, que afeta a identidade do sujeito, visto que ele se vê colocado diante de duas línguas, e somente uma delas lhe é plenamente acessível (não é a que proporciona o sucesso: esta é a língua da escola). Em outras palavras, a criança pobre já leva uma desvantagem inicial ao entrar na escola, porque não domina o dialeto culto, empregado pelos agentes educacionais e utilizado pelos livros didáticos. Por outro lado, sua cultura e conhecimento, são ignorados; seu modo de falar e vocabulário são ridicularizados, e há quem pense que não vale a pena alfabetizá-la, ou letrá-la. Por incrível que pareça, essa última posição é advogada por nada menos que Magda Soares, considerada por alguns como um ícone na área. Abordarei essas questões na minha apresentação.

PROBLEMAS DE MORFOLOGIA HISTÓRICA E ETIMOLOGIA: OS SUFIXOS NO *DICTIONARIUM EX LUSITANICO IN LATINUM SERMONEM*, DE JERÔNIMO CARDOSO (1562-1563)

Mário Eduardo Viaro (USP/CNPq -PQ)

A obra *Hieronymi Cardosi Lamacensis dictionarium ex lusitanico in latinum sermonem* (1562-1563) é uma obra de especial importância para a Lexicografia e para a história da língua portuguesa. Trata-se do mais antigo dicionário bilíngue da língua portuguesa conservado até hoje, com 12069 entradas, nas quais se registram grande número de formações de palavras existentes na segunda metade do século XV, algumas das quais são comuns à língua portuguesa atual, já outras são hoje inexistentes ou relegadas a variantes atuais menos conhecidas da língua portuguesa. Por exemplo, o sufixo -eiro/a apenas em termos com alguma associação biológica (plantas ou animais) aparece representado em palavras como: "Abrunheiro", "Alboquerqueiro", "Alfeloeiro", "Amieiro", "Azambugeiro" ~ "Zambugeiro", "Baceleiro", "Canastreiro", "Caneiro", "castanheiro", "lenheiro", "Limoeiro", "linheiro", "loureiro", "madronheiro" ~ "medronheiro", "mostardeiro", "Marmeleiro", "Nespereiro", "pesequeiro", "pomareiro", "soueireiro", "Ameixeira", "Amendoeira", "Aueleira", "Cereigeira", "Figueira", "gilbarbeira", "gingeira", "Laranjeira", "linheira", "Maceira", "moreira", "Nogueira", "oliueira", "Pereira", "romeira", "roseira", "sorueira", "tamareira", "videira", "Boyeiro", "Cabreiro", "Caualeiro", "Formigueiro", "Galinheiro", "mosqueiro", "ouelheiro", "porqueiro", "Sardinheiro", "toupeira", "toureiro", "vaqueiro", "pescadeira", "Ratoeira", "Sardinheira". Serão apresentados os resultados dessa coleta e sobre eles se discutirão aspectos relativos a questões de adaptação teórica do conceito clássico de "produtividade" (Chomsky 1970; Aronoff 1976) ao se trabalhar com formações sufixais pertencentes a sincronias pretéritas (Viaro 2010).

A IRRUPÇÃO DOS CORPOS DESMORTOS DOS ZUMBIS E SEU LUGAR NA ARTE

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU/ CNPq-PQ)

Os monstros sempre figuraram no rol de personagens da literatura, representando não somente aquilo que se deve temer, como também, em muitos casos, aquilo que é temível e terrível que se instala em nós, escondendo-se por detrás das máscaras sociais. Depois de um período de uma enorme emergência do vampiro na literatura, cinema, novelas gráficas e outros suportes, vemos a irrupção de uma arte na qual o monstro tematizado e problematizado é o zumbi. Algumas questões despontam, como: Que condições favorecem a irrupção das narrativas com desmorts em nossa contemporaneidade? Como podemos pensar a subjetividade do homem contemporâneo tomando como base os corpos desmorts? O que significa não morrer? Faremos nosso percurso analítico com base em alguns filmes (anteriores e posteriores a Romero), em uma novela gráfica (de autoria de Romero) e em algumas narrativas literárias, com foco especial sobre o conto de Murilo Rubião intitulado "O pirotécnico Zacarias". Nos encaminhamentos teóricos, privilegiaremos o debate sobre algumas noções, como a morte, com base especialmente em Foucault e Ariès; o corpo, a partir de reflexões de Milanez e Foucault; espaço heterotópico e atópico, biopolítica e subjetividade, advindas dos estudos foucaultianos; bem como sobre estudos relacionados ao campo da literatura fantástica, especialmente por meio das noções de insólito, articulada por Covizzi, e de metaempírico, forjada por Filipe Furtado. Entendemos que narrativas, como a do filme *Zumbi branco*, pautam-se pela perspectiva da utopia, porque o desordenado, ao final, encontra a sua ordem: a moça que se transformara em zumbi volta a ser uma mulher branca e normal. E narrativas como as de Romero (filmes e novela gráfica) e o conto de Murilo Rubião, mantêm o desordenado em sua condição de desordenamento, assinalando, de modo "indireto" e polissêmico, uma aguda crítica às normas e ordenações sociais.

TECNOLOGIAS, (MULTI)LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Úrsula Cunha Anacleto (UNEB)
Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB)

Esta comunicação apresenta resultado da primeira etapa do projeto de extensão Tecnologias, (multi)letramentos e formação de professores, uma das ações do Grupo de Estudo e de Pesquisa (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET). Tem como objetivo elaborar diagnóstico sobre o uso das tecnologias digitais nas salas de aula, por professores da Educação Básica, em dois municípios da região sisaleira, no estado da Bahia. Nesse sentido, investiga concepções teórico-metodológicas desses docentes em relação à inclusão de práticas de leitura e de escrita de textos da esfera digital em suas atividades pedagógicas, de forma planejada e cotidiana. Entende-se que, para alcançar esse fim, torna-se necessário o desenvolvimento de uma pedagogia dos multiletramentos no espaço escolar, com a finalidade de construir e de produzir significados, de forma crítica, a práticas linguísticas, metodológicas, culturais e sociais que envolvam a leitura e a escrita, dialogando textos veiculados em meios impressos aos digitais que circulam em diversos espaços, a partir de diversidade de mídias. Teoricamente, ancora-se nos estudos sobre multiletramentos (COPE, B.; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2009, 2012, 2013); letramento digital (ZACHARIAS, 2016; XAVIER, 2003; COSCARELLI; RIBEIRO, 2007); hipertexto (LÉVY, 1993). Para a construção dos dados iniciais, foi aplicado um questionário, com questões abertas e fechadas, aos docentes colaboradores da pesquisa. Após a análise dos dados, como segunda etapa do projeto, está sendo realizado, a partir da ampliação do diálogo com esses docentes e as secretarias de Educação de seus municípios, um curso de formação continuada, que contempla estudos sobre tecnologias digitais e educação escolar, ampliando a discussão sobre letramento digital e hipermediático, no sentido de possibilitar, no espaço escolar, interação com diversos textos pelos alunos da Educação Básica, tornando-os, assim, sujeitos multiletrados.

MINICURSOS

A DIALETOLOGIA NO BRASIL

Marcela Moura Torres Paim (UFBA)

O minicurso abordará a importância dos estudos dialetológicos no Brasil não só para o conhecimento da diversidade do português como também para o fornecimento de dados atualizados e sistematicamente recolhidos para o ensino, contribuindo para as relações interdisciplinares entre a língua vernácula e outras áreas do conhecimento. Outrossim, fornecerá dados sobre o andamento do Projeto Atlas Linguístico do Brasil e sobre os passos para fazer uma pesquisa dialetológica.

A LINGÜÍSTICA TEXTUAL E A ABORDAGEM SOCIOINTERACIONAL

Jaqueline Barreto Lé (UFRB)

Este minicurso abordará os avanços teóricos nos estudos linguísticos mais recentes, nas últimas décadas, que permitiram a análise do texto enquanto lugar de interação social. Com base na relação que se estabelece entre texto e atores sociais envolvidos em sua produção/recepção, serão revisitados grandes temas da Linguística Textual como referenciação, multimodalidade, gêneros e tipos textuais. Concebe-se a textualidade, nessa perspectiva, como propriedade essencial da prática comunicativa viabilizada por interlocutores que participam e interagem socialmente com vistas à construção textual do(s) sentido(s).

DA PRAGMÁTICA À ANÁLISE DE DISCURSO PECHUTIANA: A CRÍTICA AO SUJEITO INTENCIONAL

Palmira Heine (UEFS)

Esse minicurso objetiva trazer à baila a questão da crítica ao sujeito intencional da Pragmática que tem lugar dentro do escopo teórico da Análise de discurso pechutiana. A partir da discussão da ideia de sujeito como desde já interpelado pela ideologia, sendo capaz de gerar sentidos devido à posição que ocupa na esfera discursiva, a teoria pechutiana critica a noção de liberdade completa, de controle dos sentidos por parte de um sujeito intencional, postulada por estudos da Pragmática tradicional, considerando que o sujeito fala sempre a partir de já-ditos construídos numa memória histórica, produzindo sentidos desde sempre a partir de posições ideológicas diversas.

ESPAÇO E LITERATURA FANTÁSTICA: PRÁTICAS INSÓLITAS DE SUBJETIVAÇÃO

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU/ CNPq/PQ)

No minicurso serão discutidas algumas perspectivas da literatura fantástica por meio de contos, relacionando tais perspectivas a noções foucaultianas inerentes ao espaço e às práticas de subjetivação.

LEITURA NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)

O objetivo é apresentar a noção de leitura na perspectiva arqueogenalógica (saber/poder) de Michel Foucault, considerando a leitura como dispersão e resistência aos sentidos que circulam como fixos, como já definidos, tomando como base a noção de modalidades enunciativas e a de dispositivo. Daí que leitura não pode também ser vista como um ato individual, mas como uma prática discursiva que exige de quem está numa posição de leitor, que se desdobre e se distancie de si, que se subjetive na dispersão. Cabe perguntar sempre, numa prática de leitura dada, quem fala, de que lugar, qual seu status e que instituição o legitima. A leitura como resistência estabelece caminhos sinuosos no interior de dispositivos como o escolar, promovendo a dispersão dos sentidos, mobilizando os sujeitos, fazendo insurgir saberes não dados à visibilidade. Serão objeto de leitura durante o curso além de trechos das obras de Foucault, ressaltando momentos significativos do autor na posição de leitor, como algumas cenas de leitura que acusam o ser leitor hoje.

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE

Sônia Moreira Coutinho (UEFS/UNICAMP)

A formação de professores para atender as diversas demandas da sociedade letrada tem se constituído em grande desafio para a universidade. Assim, neste minicurso buscaremos refletir sobre algumas contribuições dos Novos Estudos do Letramento para a formação do professor de língua portuguesa. Inicialmente apresentaremos alguns conceitos e pressupostos básicos desenvolvidos nesse campo de estudo a exemplo de: prática e evento de letramento; modelo autônomo e ideológico de letramento (STREET, 2012, 2014; HEATH, 1982, 2004); letramentos múltiplos e multiletramentos. Em seguida, discutiremos algumas implicações desses conceitos para as propostas de formação docente e como interferem na representação identitárias do professor de língua portuguesa (KLEIMAN, 2001, 2005, 2008; KLEIMAN e MATENCIO 2005; MATENCIO, 2006, 2009). Por fim, para ilustrar as questões discutidas, apresentaremos, de maneira breve, algumas experiências formativas de professores de língua portuguesa na perspectiva do modelo ideológico de letramento.

TRADIÇÃO DISCURSIVA: ESTUDOS DA HISTÓRIA DOS TEXTOS PARA A DESCRIÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Cleber Ataíde (UFRPE)

Este minicurso abordará o estudo da historicidade da língua e do texto com base no Modelo de Tradição Discursiva, por meio da abordagem de aspectos teóricos, metodológicas e analíticos dessa perspectiva sócio-histórica de estudo da língua(gem), contemplando as inovações e conservações nas dimensões: do gênero, da macroestrutura textual, dos tipos, dos estilos e das normas de uso da língua em consonância com a natureza do texto. Outros temas serão tratados tais como: pressupostos teóricos sobre mudança linguística/sociolinguística histórica e tradições discursivas. Motivações sociolinguísticas, discursivas e fatores sócio-pragmáticos nos processos de mudança linguística. Tradição textual e história da língua.

NOVAS GRAMÁTICAS: O QUE HÁ DE NOVO?

Ana Lima (UFPE)

Nosso processo de educação linguística é fortemente marcado por “gramáticas”, obras que, no imaginário de nossa sociedade, são instrumentos normativos nos quais está assentado o padrão de correção a ser (per)seguido por todos nós, falantes do português. Costumamos esquecer que as gramáticas que marcam nossa formação se vinculam a uma dada inserção sócio-histórica, e que, por isso, refletem as concepções, as reflexões, as visões de seus autores, inevitavelmente sujeitos situados em um tempo e em um espaço singulares. Nessas primeiras duas décadas do século XXI, temos testemunhado a publicação de obras gramaticais que, a despeito do título “gramática” em comum, revelam uma multiplicidade de diretrizes teóricas e metodológicas. O presente minicurso, de 02 h/a, objetiva dar aos alunos uma visão geral do caminho percorrido pelas gramáticas da língua portuguesa, focalizando as gramáticas mais recentes, publicadas já no século XXI, cujos autores têm formação linguística. “O que essas obras trazem de novidade?” é a pergunta-chave que norteia esse minicurso.

COMUNICAÇÕES

ANÁLISE DO DISCURSO BAKHTINIANA

GÊNERO DISCURSIVO PARÓDIA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

JUCENILTON ALVES DOS SANTOS
MARIA APARECIDA PACHECO GUSMÃO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Conscientes da deficiência que os alunos possuem com relação aos domínios da compreensão leitora e da escrita, nos mais diversos gêneros discursivos e das dificuldades estruturais que engessam o sistema de educação, dificultando assim o trabalho dos professores, esta pesquisa se originou em busca de respostas para o seguinte questionamento: uma proposta pedagógica de leitura e produção textual com o gênero discursivo paródia favorece a observação das relações intertextuais? Este trabalho denominado fundamenta-se no seguinte desafio: vivenciar com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a aplicação de uma sequência didática utilizando o gênero discursivo paródia como instrumento que possibilita a aprendizagem de relações intertextuais no contexto da leitura e reescrita de textos. Por meio de uma metodologia baseada na pesquisa-ação, foram vivenciadas, descritas e analisadas intervenções numa sala de aula, formada por 25 alunos do 9º ano, de uma escola da rede municipal de Itiruçu-BA. A concepção bakhtiniana de gêneros do discurso e a proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) dentre outros autores, formaram o referencial teórico de base deste trabalho. O paradigma qualitativo foi o caminho mais viável para o desenvolvimento da pesquisa, orientada para a transformação de uma determinada situação. A produção desse trabalho, enquanto pesquisa-ação, possibilitou um diálogo com teorias importantes para a formação docente. Os resultados da pesquisa foram favoráveis no que se refere à apropriação conceitual e metodológica do gênero discursivo paródia, porque a proposta pedagógica elaborada permitiu que a paródia fosse abordada como recurso didático de ensino/aprendizagem com foco na intertextualidade observados na música, na literatura e textos imagéticos.

Palavras-chave: Leitura; Produção de Texto; Paródia; Sequência Didática; Intertextualidade.

DA DECODIFICAÇÃO AO SENTIDO - CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DIALÓGICA BAKHTINIANA PARA A PROFICIÊNCIA LEITORA

PATRÍCIA RIBEIRO DE ANDRADE
Universidade do Estado da Bahia

O debate ora proposto focaliza o tema da leitura, sob a percepção de discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras da UNEB, no que tange ao atendimento das suas expectativas em alcançar uma formação intelectual e profissional de excelência. Avaliações de curso que realizamos periodicamente apontam que tanto graduandos quanto pós-graduandos sentem um descontentamento quanto a uma possível falta de equidade entre o aprendizado teórico e a preparação efetiva para uma atuação pedagógica satisfatória. Considerando esse problema, temos desenvolvido um projeto de pesquisa em linguística centrado nas dificuldades próprias da transposição didática, partindo sempre da realidade em que a intervenção pedagógica se efetiva. Numa perspectiva macro-teórica da análise do discurso bakhtiniana, estudamos dados, temas e público e então construímos sequências didáticas exequíveis e devidamente embasadas, para a realização de um trabalho pedagógico seguro, precisamente elaborado e com bons resultados, conforme atestam as pesquisas strictu sensu desenvolvidas nessa linha, no ProfLetras (UNEB - Campus V). Nesta comunicação, discutiremos o problema da compreensão de textos, com o objetivo de auxiliar graduandos em Letras e professores pouco experientes, na difícil tarefa de promover o desenvolvimento da proficiência em leitura, por estudantes da educação básica. Realizamos, para tanto, um breve exercício de transposição didática, no qual se evidenciam dois níveis de construção do sentido, tomando como instrumento de estudo uma visão estruturalista da linguagem e a perspectiva discursiva bakhtiniana, para a prática de leitura, centrada no cotexto e no contexto discursivo.

Palavras-chave: Compreensão textual; Dialogismo; Proficiência leitora; Contexto discursivo; Signo linguístico.

DISCURSOS 68 EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

ELMO JOSÉ DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as trocas polêmicas, em uma perspectiva dos estudos dialógicos do discurso, e sobre o aproveitamento de possibilidades para a leitura de textos produzidos por movimentos de 1968, no Brasil, ou que a eles fazem referência. Do ponto de vista teórico, parte da obra dos autores do Círculo (Bakhtin, Voloshinov) na tentativa de destacar o entendimento da polêmica, num percurso que vai desde a filosofia do ato até os gêneros do discurso. Busca, pois, destacar e aprofundar conhecimentos sobre o dialogismo polêmico, estabelecer quais as suas possíveis relações com os estudos da argumentação e definir alguns procedimentos analíticos, ou seja, esclarecer a proposta teórica e metodológica dos estudos dialógicos do discurso polêmico. Estabelece-se, ainda, um diálogo com estudiosos da polêmica (Amossy, Angenot, Maingueneau), da retórica (Perelman, Meyer) e de outras teorias da argumentação (Ducrot, Anscombre). A abordagem dialógica é direcionada para o entendimento e a análise do enunciado concreto nos textos selecionados, na perspectiva do discurso, da polêmica e da argumentação. A análise dos elementos discursivos - linguísticos e extralinguísticos - revelam, provisoriamente, que os textos verbais e verbo-visuais analisados transitam entre a polêmica aberta e a polêmica hostil como estratégia de dialogar com outros discursos, denunciar o regime ditatorial e, sobretudo, persuadir o público para uma atuação em defesa de valores como a liberdade e das transformações necessárias para a democracia e a justiça social. Acrescente-se, ainda, que toda a proposta tem a finalidade, também, de contribuir para o ensino-aprendizagem da produção da leitura.

Palavras-chave: Dialogismo; Enunciado Concreto; Polêmica; 1968.

DO ASPECTO IDEOLÓGICO AO SUJEITO RESPONSIVO: UMA FASE BAKHTINIANA NA LINGUÍSTICA TEXTUAL

MYRIAN CONCEIÇÃO CRUSOÉ ROCHA SALES
CARLOS VAGNER DA SILVA MATOS
Universidade Federal da Bahia

Bakhtin influenciou ou antecipou as orientações teóricas dos estudos sobre texto e discurso desenvolvidos nos últimos 30 anos do século XX (BARROS, 2005). Diante dessa afirmação, é pensada a importância desse filósofo russo nos estudos da Linguística Textual (LT), em especial na fase bakhtiniana proposta por Heine desde 2008. O texto, na perspectiva bakhtiniana, é visto como "produto da criação ideológica ou de uma enunciação" (BARROS, 2005). Portanto, o sujeito não é passivo, mas se constrói nos textos ou por meio deles (Bakhtin, 2011). Assim, uma nova concepção de texto vem surgindo nos estudos da LT, pois ainda há lacunas em que o estudo do texto não abarca a totalidade dos seus aspectos como o sócio-histórico e ideológico. Fundamentada na Linguística Textual, a fase bakhtiniana proposta por Heine (2008, 2010, 2011, 2012, 2014) concebe o texto em sua dimensão social, histórica e ideológica. Para a autora, o texto apresenta duas camadas que se imbricam mutuamente: a camada linguístico-formal e a camada histórico-discursiva, marcada pelo processamento de sentidos inferenciais por meio de diferentes estratégias (conhecimentos de mundo, conhecimentos partilhados, intencionais, conhecimentos ideológicos, dentre outros) que vão alicerçar a construção desses sentidos. (HEINE, 2010). Diante dessa nova proposta, surge o seguinte problema: Como os textos são analisados nos Livros Didáticos (LD)? Abarca os aspectos sócio-histórico e ideológico? Surge, então, a hipótese de haver ausência de questões que estimule o sujeito responsivo a participar do processo de construção de sentidos. Essa pesquisa analisou três LD de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médio, aprovados pelo Ministério da Educação MEC, tendo como resultado uma variação entre o formalismo e o funcionalismo, poucos direcionados à reflexão do sujeito responsivo. Portanto, o objetivo deste estudo é apresentar dois aspectos fundamentais da fase bakhtiniana: a ideologia e o sujeito responsivo para análise de textos.

Palavras-chave: Fase bakhtiniana; Linguística Textual; Sujeito responsivo

LINGUAGEM E DIÁLOGO: UM ESTUDO SOBRE O ATENDIMENTO DE SUJEITOS COM TEA

MARCUS VINICIUS BORGES OLIVEIRA
LAINE DOS SANTOS PIMENTEL
ISABELA VINHAS NASCIMENTO
Universidade Federal da Bahia

Clinicamente, o autismo tem sido descrito como uma patologia que reduz o sujeito a um conjunto de características pré-determinadas que, do ponto de vista da linguagem, se expressam na ausência de um discurso plenamente autoral, ao mesmo tempo que marcado como repetitivo e fragmentado. Nesse sentido, nosso problema de pesquisa é entender quais são as contribuições e limites de uma abordagem dialógica bakhtiniana na clínica que trabalha com a linguagem de sujeitos autistas. Nossa hipótese é de que tal abordagem supera as práticas terapêuticas tradicionais direcionadas ao autismo que reduzem a linguagem ao comportamento e a língua a um sistema de formas abstratas. A metodologia utilizada parte de um relato de experiência na extensão intitulada A linguagem e o sujeito com TEA (Transtorno do Espectro Autista) composto por meio de diferentes atendimentos fonoaudiológicos supervisionados que ocorrem no Centro Docente Assistencial de Fonoaudiologia da UFBA. Para subsidiar este relato, alguns recortes de sessões videogravadas serão analisados de acordo com abordagem indiciária. No embasamento teórico que orienta este trabalho, O círculo de Bakhtin se constitui como figura central. Para o autor (1997), toda palavra requer um movimento dialógico, de compreensão responsiva, que não pode prescindir do outro. A opção por este referencial significa que elegemos o enunciado como célula de estudo. Como resultados, a perspectiva dialógica abre horizontes para discutir a importância do outro na interação dialógica como constitutivo dos enunciados e, sendo assim, também nos permite acompanhar o processo de apropriação da palavra alheia em palavra própria. Em vias de conclusão, acreditamos que este horizonte de possibilidades pode colaborar com o rompimento de fronteiras de uma clínica da exclusão para uma clínica que se articule de maneira eficiente com diferentes níveis de cuidado do sujeito autista e que valorize a palavra viva e ambivalente (OLIVEIRA E NASCIMENTO, 2016).

Palavras-chave: Autismo; Bakhtin; Fonoaudiologia; Linguagem.

O DIALOGISMO E A CARNAVALIZAÇÃO NOS CARTAZES DE PROTESTO DA PARADA LGBT DE SÃO PAULO EM 2018

RAFAEL DA SILVA MARQUES FERREIRA
Instituto Federal do Espírito Santo
Universidade Federal do Espírito Santo

Este trabalho busca compreender de que modo a cosmovisão carnavalesca promovida pela Parada do Orgulho LGBT de São Paulo (2018) opera na construção enunciativa dos seus participantes no que tange à arquitetura dos cartazes de protesto. Tendo em vista o tema do evento: "Eleições 2018", como hipótese, acredita-se que os enunciados estabelecem diálogo, principalmente, com os atuais acontecimentos da cena política brasileira de modo bem-humorado. A perspectiva teórico-metodológica na qual nos embasamos concentra-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, com destaque às noções de carnavalização (2013), dialogismo e gêneros do discurso (2011). Como metodologia trata-se de um estudo qualitativo de caráter interpretativo, composto por etapas de análise que partem do texto, mas o veem sempre no âmbito de sua mobilização pelo gênero, por meio do discurso. São focados tanto enunciados coletados in loco quanto registros postados na internet. O percurso seguido calca-se em três etapas: descrição, análise e interpretação dos cartazes selecionados. Como resultado, observa-se que - para além da pauta específica da comunidade LGBT - o assassinato da vereadora Marielle Franco, a prisão do ex-presidente Lula, a greve dos caminhoneiros e o governo Temer receberam maior destaque por parte dos manifestantes. Alguns aspectos de destaque na análise são: a carnavalização e o risível ocorrem nos cartazes por meio do jogo de palavras, ambiguidades e ressignificação de palavras comumente aplicadas em conotação pejorativa; o manifestante da Parada utiliza, com recorrência, o que Bakhtin chama de "linguagem da praça pública" na construção de seus enunciados, que encontram tanto no papel quanto na tela dos sujeitos o suporte para sua materialização; os cartazes demonstram ainda que foram pensados não apenas para serem vistos ao vivo, mas para serem fotografados, filmados e compartilhados, transformando-se em um viral reflexivo seja pela criatividade ou sofisticação ou pelo humor e zombaria com que respondem discursos discriminatórios.

Palavras-chave: Parada LGBT; Cartazes de protesto; Carnavalização; Dialogismo; Gêneros discursivos

O DISCURSO ATRAVESSADO PELA RELAÇÃO ENTRE OS INTERLOCUTORES E PELO GÊNERO DISCURSIVO: ALTERAÇÕES NO DIZER SOBRE UNIÕES HOMOAFETIVAS

MARILDO DE OLIVEIRA LOPES
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho investiga o modo como o discurso é atravessado pela relação entre os interlocutores e pelo gênero discursivo, tendo como hipótese que ambos influenciam nas alterações no dizer (SOBRAL E GIACOMELLI 2016) de um mesmo locutor, em dois gêneros discursivos orais: um debate e uma entrevista. O estudo se dá à luz da Análise de Discurso Bakhtiniana, embasada nos postulados teóricos de Mikhail Bakhtin (2003;2006) e seu Círculo. O debate, realizado em aulas de língua portuguesa com uma turma de Ensino Médio e filmado para fins de transcrição, ocorreu dentro de um júri simulado, cujo objetivo era escolher um, dentre seis casais que se candidataram para adotar uma criança. Para tanto, aplicamos uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011). Cada casal era representado, no debate, por um debatedor, sendo que os seis foram entrevistados, após uma semana, para podermos triangular os dados. Posteriormente, transcrevemos o debate e as entrevistas. Este trabalho realiza um recorte e analisa os enunciados produzidos por um aluno. Nossos dados revelam que o estudante em questão, diante da solicitação de adoção por um casal homoafetivo, mostra-se contrário às uniões homoafetivas. No debate, o aluno se mostra muito impessoal, argumentando com a lei. Na entrevista, o aluno revela motivos pessoais para sua opinião. Diante do pesquisador, assumidamente homossexual, o aluno adequa seu dizer, com enunciados justificatórios, em um texto contendo interrupções e fragmentações, na tentativa de se explicar, de modo a não parecer preconceituoso. Contudo, em ambos os gêneros, existe alusão à um discurso de matriz judaico-cristã e à sua formação familiar. Nossas conclusões apontam que o dizer e os sentidos são construídos a partir de elementos que dialogam com discursos anteriores, mas também com a instância enunciativa concreta, que é atravessada pela relação entre os interlocutores e suas expectativas e pelo gênero discursivo.

Palavras-chave: discurso; alterações no dizer; relação entre interlocutores; gênero discursivo

ANÁLISE DO DISCURSO FOUCAULTIANA

"NINGUÉM ESTÁ ACIMA DA LEI": CIRCULAÇÃO E RETOMADAS DE UM ENUNCIADO

SIDNAY FERNANDES DOS SANTOS SILVA
Universidade do Estado da Bahia

A nossa proposta, neste estudo, é analisar discursivamente o enunciado "Ninguém está acima da lei", os modos como se dá sua retomada, (re)contextualizações em diferentes gêneros discursivos e em diferentes suportes midiáticos brasileiros. Para a constituição de nosso corpus, tomamos como recorte temporal o mês julho do ano 2017 até o mês abril de 2018, período que corresponde às discursividades dos acontecimentos: sentença que condenou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a 9 anos e meio de prisão (2017) e o decreto de sua prisão (2018), ambos expedidos pelo juiz federal Sérgio Moro. Na sentença que condena o ex-presidente, o juiz cita Thomas Fuller, denominando de ditado, a seguinte frase "Não importa o quão alto você esteja, a lei ainda está acima de você"; tais acontecimentos elevam o nível de enunciabilidade da frase em estudo na mídia brasileira. Utilizamos, como referencial teórico-metodológico, a Análise de Discurso de linha francesa, com enfoque nos trabalhos de Maingueneau (2008; 2010; 2014) sobre destacamento, sobreasseveração, aforização e "frases sem texto"; Foucault (1969) sobre campo associado; Alice Krieg-Planque (2010; 2016) e Ollivier-Yaniv (2016) sobre "pequenas frases" e lançamos mão de ferramentas de pesquisas do Google para a leitura do arquivo e a composição do corpus. Concebemos o enunciado em questão como "pequena frase", conforme definição apresentada por Krieg-Planque (2016, p. 17): "sintagma denominativo metalinguístico não científico [...] que designa um enunciado destacado pelos atores sociais e que se apresenta como destinado à retomada e à circulação e consideramos como particularidade da "pequena frase" o fato de ela emergir como um "objeto coproduzido" pelas mídias e políticos. Verificamos que a pequena frase desta pesquisa passa a circular em diferentes cenas de enunciação e, nesses processos de ressignificações, vêm à tona discursivizações disfóricas e eufóricas, que instauram um caráter polêmico aos sentidos em circulação.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Destacamento; Pequenas frases.

"UMA REDE DE LUGARES DISTINTOS": OS DISCURSOS DO AGRESSOR E AS PRÁTICAS DE DESOBEDEIÊNCIA/RESISTÊNCIA DAS MULHERES NA LITERATURA

TÂMARA ANDREUCCI DIAS DE OLIVEIRA
CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho tem como proposta analisar e problematizar o discurso dos agressores acerca das práticas de violência contra mulheres no curso da história, bem como das práticas de resistência das mulheres, numa perspectiva dos Estudos Discursivos Foucaultianos (EDF). Nesta perspectiva, a história da violência infligida às mulheres pelos homens será pensada a partir de questões que apresentam um novo modo de ver e de pensar a historicidade, deslocando-se de um modelo que se sustenta nos grandes fenômenos, nos grandes feitos, para uma análise que se dará a partir de acontecimentos, situações dispersas no horizonte de saberes e práticas desde a antiguidade até a atualidade. Para tanto, ousaremos como arte metodológica pensar com Foucault, exercitar sua forma de ver a história da sexualidade em suas práticas de violência a partir da análise do documento literário selecionado, agrupado e organizado para em face dos enunciados que remetem a outros enunciados "tornar-se livre para descrever, nele e fora dele, jogos de relações" (FOUCAULT, 2016, p. 35). Neste movimento, que se dá em torno das possibilidades de emergência de determinados enunciados, tentaremos pensar a expressão social do machismo no tempo, bem como, de que forma as práticas de violência foram se constituindo. Defendemos que estas não se forjaram em meio à passividade das sujeitas mulheres diretamente envolvidas no processo, mas ao contrário, apresentaremos como resultado da análise o lugar do protagonismo destas nas suas práticas de desobediência/resistência. Como materialidades discursivas de análise, utilizaremos a Bíblia Sagrada, mais especificamente o Livro de Ester, que consta no Antigo Testamento; o texto teatral Antígona, de Sófocles e o Conto "A língua do "P"" de Clarice Lispector. Esta sensível viagem de ir e vir, balançar-se por esta rede de possibilidades de conhecimento, embora não seja uma tarefa fácil, promete nos possibilitar significativas experiências.

Palavras-chave: Foucault; Resistência; Mulheres; Agressão.

A AVERSÃO MATERNAL ÀS REVOLUÇÕES DO AFETO: DA AVIDEZ À PALIDEZ EM UMA BRANCA SOMBRA PÁLIDA

GABRIELLE ALVES REIS
LEANDRO SOARES DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia

No presente trabalho dissertaremos acerca do conto *Uma branca sombra pálida*, de Lygia Fagundes Telles, publicado na obra *A noite escura e mais eu*, em 1998, pela editora Rocco. Pode-se observar que há uma espécie de choque cultural dentro do lar, que é um universo carregado de formações discursivas pré-concebidas culturalmente. A partir disso, serão traçados pontos que evidenciam a construção do drama que se passa após o suicídio da filha da narradora. Nessa construção podemos observar questões como as formações discursivas; as relações de poder; os sujeitos mãe e filha dentro da instituição discursiva família e, por fim, o suicídio como acontecimento discursivo. Em virtude disso, utilizaremos os estudos de Foucault nas obras *Arqueologia do Saber* (2008), *O sujeito e o Poder* (1995), *História da Sexualidade I: a vontade de saber* (1984) e *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres* (1988); as questões que dizem respeito a ADF trazidas por Foucault serão enfatizadas através dos estudos de Gregolin (2005), que elucida conceitos a partir da formação discursiva nos supracitados estudos, e Fernandes (2005), que também frisa questões sobre o sujeito e sobre a ADF efetuada no Brasil. Posto isso, daremos continuidade ao presente trabalho partindo dos estudos realizados pelos referidos teóricos, tendo como objetivo responder o seguinte questionamento: o suicídio do sujeito lésbico pode ser considerado um acontecimento discursivo de resistência visto a relação de poder estabelecida entre o sujeito mãe e o sujeito filha? Destarte, pôde-se analisar que alguns trechos do conto nos levam a perceber que a relação de poder que se deu através das diferentes formações discursivas em que os sujeitos mãe e filha estavam inseridos acarretou no suicídio de Gina, sendo este um acontecimento discursivo de resistência frente à imposição de heteronormatividade estabelecida pela mãe.

Palavras-chave: sujeito de resistência; relação de poder; formação discursiva.

A CONSTITUIÇÃO DA MÃE EM VÍDEOS DO YOUTUBE: MATERIALIDADES CORPORAIS EM EVIDÊNCIA

REBECA BARBOSA NASCIMENTO
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho apresenta os alicerces de Projeto de Pesquisa desenvolvido no quadro das atividades do LABEDISCO/CNPq - Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo, sob a perspectiva dos estudos foucaultianos discursivos. Nossa proposta baseia-se no estudo da constituição do sujeito mãe por meio do olhar sobre o corpo em vídeos do Youtube, que abordam o pós-parto e o baby blues tendo, por objetivo principal, refletir sobre a constituição da mãe em sua relação dentro da família, tomando por base o dispositivo de aliança, conforme pensado por Michel Foucault. Elencamos, então, os seguintes objetivos específicos: analisar a constituição da mãe, a partir do deslocamento dos saberes que a constituem partindo da relação mulher/homem nos vídeos analisados e tratar da materialidade corporal das mães atentando o olhar aos signos fúteis na construção de sentidos. O dispositivo de aliança, conforme pensado por Michel Foucault, desdobra-se no sistema de matrimônio, de fixação e desenvolvimento dos parentescos e de transmissão dos nomes e dos bens. Assim, dessas relações se formaram os saberes sobre as condições de possibilidade dos sujeitos na família. O dispositivo de aliança, dessa maneira, tem sua estrutura circunscrita a um sistema de regras que constituiriam o permitido e o proibido, o prescrito e o ilícito para esses sujeitos. Para compreender os processos componentes da subjetivação materna, a análise dos vídeos foi proposta a partir do recorte do corpus para a formação de séries, atentando o olhar para o foco de cada formação. Após o recorte, foram identificadas regularidades presentes nos vídeos selecionados para, depois, discutirmos suas possíveis superfícies de emergência discursivas. Durante o processo de análise, o corpus foi recortado de forma a compor séries principais: o cabelo, os olhos e as roupas, marcadamente sobre as materialidades corporais discursivas. Esses elementos, em sua historicidade, possibilitam a emergência de dois discursos que se atravessam em sua composição: a força da mãe, detentora do poder de vida e morte da criança, assim como seu antagônico apagamento, uma vez que é na criança que se focam os privilégios. Portanto, os eixos sujeito, mãe e corpo norteiam o campo discursivo e o espaço social para a mulher nesta segunda década do século XXI, focalizada, averiguada e constatada por meio do universo digital e sua circulação nas redes de compartilhamento YouTube.

Palavras-chave: Sujeito; Dispositivo; Corpo; Interdição.

A RELAÇÃO CORPO-SEXUALIDADE NO MANUAL DO MINOTAURO DA LAERTE

GILSON COSTA DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco

A relação corpo-sexualidade no Manual do Minotauro da Laerte Interrogamo-nos sobre as tiras de humor político funcionando como comentário e na sua possibilidade de estabelecer lugares de resistência contra os efeitos de cristalização dos discursos sobre sexualidade e corpo nos processos de subjetivação da mídia contemporânea. Debruçando-nos sobre a obra de Henfil (1980) e Laerte (2014, 2018) observamos o entrelaçamento dessas questões e neste recorte de pesquisa de dissertação, propomos e objetivamos responder ao questionamento de como as tirinhas da Laerte, mais precisamente, aquelas que compõem o blog Manual do Minotauro (LAERTE, 2018), trabalham a relação corpo-sexualidade. Nossa hipótese se dá, sobretudo, pelo entendimento de que as tirinhas de humor político trabalham sobre a desestabilização dessa relação. Assim, recorreremos aos estudos de Foucault (1988, 1995, 1999, 2006, 2007, 2013, 2015), Courtine (2010, 2011, 2013a, 2013b), e Milanez (2006, 2013) buscando desenvolver uma análise dos modos de (des)subjetivação referentes às tirinhas por meio da memória das imagens e de um diagnóstico da história presente a partir do questionamento kantiano do "quem somos nós hoje?". Para isso, voltamo-nos para a produtividade do conceito de intericonicidade, que nos permite abordar as memórias das imagens, sejam elas sociais ou individuais, reais ou imaginadas (o corpo que lê-analisa como ponto inicial de qualquer relação entre imagens). Além disso, observamos a mídia como um poderoso dispositivo de poder-saber que faz confluir discursos e instituições (MILANEZ, 2006), ora cristalizando saberes e poderes sobre o corpo e as sexualidades, ora desestabilizando-os (no caso das tiras). Metodologicamente, quanto ao recorte e tratamento do corpus, ele se especifica pela escolha de tirinhas por meio dos marcadores utilizados no blog, mais especificamente com cinco: vida, carne e osso, sexo, genitália e gesto (todas diretamente relacionadas à relação corpo-sexualidade). Os resultados preliminares correspondem à hipótese inicial: nas tirinhas da Laerte há desestabilização dos discursos.

Palavras-chave: Corpo; Sexualidade; Intericonicidade; Tiras; Laerte.

ANÁLISE DISCURSIVA DO DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE NAS PROPAGANDAS DE CERVEJA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE

VITÓRIA CAZUMBÁ AZEVEDO
RENAILDA FERREIRA CAZUMBÁ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Nesta comunicação objetivamos analisar discursivamente a hipersexualização da mulher nas propagandas de cerveja atuais, sob a perspectiva do conceito de dispositivo da sexualidade teorizado por Michel Foucault e analisado por Gilles Deleuze. Nas propagandas das cervejarias Devassa e Itaipava, consideradas no trabalho, as mulheres são apresentadas a partir da ligação de seu corpo e da sexualidade com a cerveja. Assim, no ano de 2010, a cerveja Devassa traz o seguinte slogan: "A Sandy é tão Devassa que...", e o complemento ao lema configura uma lista de orientação da mulher liberada sexualmente; a segunda propaganda, no ano de 2008, o corpo da mulher negra vem associado ao produto: "É pelo corpo que se reconhece a verdadeira negra". Com base no conceito de dispositivo da sexualidade em Foucault, "História da sexualidade I - a vontade de saber" (1999) e Gilles Deleuze, em "O que é um dispositivo" (2016), analisaremos os textos e as imagens das propagandas que, segundo a nossa hipótese, atualizam enunciados que buscam passar como verdadeiros e contribuem para fortalecer as redes de força e de controle da sexualidade da mulher; ou seja, atuam como um dispositivo, criando com isso novas subjetividades, tais como a da mulher liberada para o sexo ou do corpo como objeto sexual, no caso da mulher negra. As qualidades sexualmente desejáveis são aquelas associadas ao corpo da mulher branca e, mesmo as características consideradas incômodas, como o cabelo crespo, são mais toleradas. Em relação ao corpo da mulher negra, há um misto de invisibilidade e indesejabilidade, pois na representação midiática prevalece a subjetividade branca. Entretanto, há expressões de resistência, em anúncios que ironizam as produções oficiais das propagandas de cerveja, insinuando outros modos de ser e existir.

Palavras-chave: Análise de discurso; Dispositivo; Sexualidade; Propaganda.

AS RELAÇÕES DE SABER/PODER E O SUJEITO ESCRITOR NA SEÇÃO PAINEL DO LEITOR

LUDIMILA CERQUEIRA GOMES DOS SANTOS
CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho insere-se no campo dos Estudos Discursivos Foucaultianos e tem como principal objetivo analisar as relações de saber/poder nas cartas de leitores publicadas na seção Painel do Leitor, do jornal Folha de São Paulo. Para refletirmos acerca dessas relações, elegemos como acontecimento discursivo a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tomando como base a seguinte questão norteadora: O que enunciam os sujeitos que têm seus textos publicados nesse espaço? Assim, na constituição do corpus desta pesquisa, utilizamos tanto as cartas dos leitores, quanto algumas matérias jornalísticas, citadas nessas materialidades discursivas que estão relacionadas a três momentos importantes desse acontecimento, a saber: a deflagração da prisão, a resistência à determinação judicial e a efetivação da prisão. Neste estudo, buscamos enfatizar como o lugar institucional de fala legitima os dizeres desses sujeitos, baseando nossa análise, tanto nas questões centrais apontadas por Foucault em seu estudo arqueológico, que dão ênfase a constituição dos saberes mediante inter-relações discursivas, quanto aos procedimentos externos e internos que configuram a ordem do discurso e exercem o controle dos mesmos por meio de relações de poder. Como dados conclusivos, destacamos como a seleção das cartas para a publicação na seção Painel do leitor é determinada por relações de saber/poder que dão visibilidade a certos discursos e deixam de fora da cena midiática outros, uma vez que esses discursos selecionados correspondem justamente aos dizeres dos sujeitos que detêm o saber. Dessa forma, percebemos que somente quem sabe mais, tem o privilégio de poder enunciar nesse espaço.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Painel do leitor; Relações de saber/poder.

CORPO E DISCURSO NO RAP DAS MINAS EM VÍDEOS NO YOUTUBE

JESSICA MINA DE SOUSA
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual De Feira De Santana

O objetivo geral desta pesquisa é discutir e analisar as materialidades discursivas de resistência e poder sobre o corpo do sujeito mulher em vídeos no YouTube de cantoras de rap no Brasil, entre os anos de 2015 e 2017, com base nos trabalhos de Michel Foucault (2014, 2010, 2008, 2003, 1999), Jean-Jacques Courtine (2013) e Nilton Milanez (2015, 2012). Abordaremos, especialmente, o conceito de governo presente na obra foucaultiana, O governo de si e dos outros, a fim de responder às problemáticas: como as mulheres fazem para existir e se movimentar nos espaços e nas organizações? Quem são elas neste momento? Para quem elas falam? De onde elas falam? Onde são produzidos os vídeos? E que elementos corporais recebem destaque ao longo deles? Já que, ao usar o rap como instrumento de resistência e visibilidade, as meninas expressam, através do corpo, a prática de si, bem como os modos de composição de si, os atravessamentos que percorrem os seus discursos, além do pertencimento a este lugar, nesta atualidade. Os sujeitos em evidência são, em sua maioria, mulheres da periferia que desenvolvem, muitas vezes em parceria com outras meninas, um novo perfil sobre si, social e discursivo em que não há espaço para que terceiros as governem. Verificamos que a primeira mulher a ter um vídeo cantando rap no YouTube foi postado na plataforma em 2008, a partir de então, houve um crescente número de mulheres exercendo essa prática essa prática de si. Por ser uma investigação em estágio inicial, apresentaremos resultados prévios, como: a) as condições de possibilidades de emergência do discurso de resistência e poder das meninas que cantam rap no Brasil; b) as regularidades discursivas presentes em cada formação enunciativa; c) a produção de séries vidiáticas. Este trabalho é um excerto da dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) da autora cuja é vinculada ao grupo de pesquisa Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo (Labedisco).

Palavras-chave: Corpo; Discurso; Mulher; Rap.

CULTURA URBANA DO INSÓLITO: OS PERSONAGENS DA LOUCURA EM ESPETÁCULOS VIDIÁTICOS NAS RUAS

LAYANNE MALHEIROS SILVEIRA MUSSY
CLEIDE LIMA CHAVES
Universidade do Sudoeste da Bahia

Este trabalho visa identificar, analisar e discutir o modo constituinte de sujeitos que protagonizam comportamentos insólitos nas ruas, sendo tomados como loucos. Vistos e apontados como personagens em vídeos que circulam na internet, são tomados como fonte de espetacularização e entretenimentos, retomando a memória de personagens bufões, bobos da corte ou pantagruelistas. Nosso objetivo é colocar esses sujeitos na linha de uma história das monstrosidades, considerando a discussão teórica de Michel Foucault na perspectiva dos padrões de normalidade e anormalidade, como também de uma construção bio-social para estes sujeitos transformados em personagens midiáticas. Os vídeos correspondem ao período de 2013 a 2017, portanto, de um domínio atual histórico, veiculando o insólito e o desarrazoamento para a configuração de uma estética sobre o sujeito de uma realidade que se ficcionaliza e se firma como personagem no seio de uma cultura urbana do insólito e do descaso com a saúde mental, aspecto ao qual chegaremos por meio do percurso histórico dos audiovisuais cujos extratos e repetições apresentaremos.

Palavras-chave: Personagem; Insólito; Audiovisual.

DISCURSO E GENEALOGIA NOS FILMES DE HORROR: O CORPO DAS FINAL GIRLS EM EVIDÊNCIA

JOÃO PEDRO SANTOS OLIVEIRA
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Esta pesquisa se insere no quadro dos Estudos Discursivos Foucaultianos e propõe-se a analisar um tipo específico de personagem materializado em filmes de horror slasher: a final girl, uma mulher que sobrevive e neutraliza a ameaça presente nestes filmes. Essa análise se dá à luz do conceito foucaultiano de genealogia, que segundo Foucault é aquilo que "deve mostrar o corpo inteiramente marcado de história e a história arruinando o corpo" e mostra como os corpos das personagens materializam um sujeito mulher ideal no tocante à especificidade temporal de cada filme. Já de Nilton Milanez, utilizamos o conceito de morfologia corporal, quando ele diz em seu texto *Pistas e traços do corpo suspeito: Jailton, o estuprador de Itambé, tratando de um estuprador, que "a imagem da virtualidade do corpo do criminoso será a materialização do conhecimento que se produz acerca dele."* (MILANEZ, 2012). O corpus é composto por sete filmes de cinco décadas diferentes, escolhidos de acordo com a sua relevância e popularidade no âmbito do cinema de horror, dos quais delimitamos dois para esta apresentação: o *Massacre da Serra Elétrica*, 1974, de Tobe Hooper e *A Hora do Pesadelo*, 1984, de Wes Craven. A análise do corpus segue como metodologia a construção de séries e a comparação destas, a fim de identificarmos as regularidades para as quais as personagens convergem e divergem. Encontramos regularidades discursivas entre a postura das final girls face aos assassinos, porém o sujeito mulher da década de 1980 mostra-se muito mais racional, enquanto o da década de 1970 se materializa em posição de uma histerização da mulher. Já quanto a suas morfologias corporais as garotas convergem no sentido de seguirem padrões de beleza vigentes em suas respectivas décadas. Essa pesquisa se encontra em andamento como trabalho de conclusão de curso junto ao Grupo de Pesquisa Labedisco/CNPq - Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo - e faz parte do Projeto de Extensão Audiovisualidades: elaborar com Foucault.

Palavras-chave: Corpo; Discurso; Genealogia; Cinema de horror

DISCURSO, GÊNERO E IDENTIDADE: A GERÊNCIA DE TENSÕES NO ATIVISMO DIGITAL FEMINISTA

EMILLY SILVA DOS SANTOS
ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO
Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho pretende observar a produção de discursos das ativistas feministas no ciberespaço e a interação dessas ativistas com as mulheres que acompanham os grupos feministas pelos quais elas militam. O ciberespaço é tomado, em concordância com Mazzola (2010), como uma locação heterotópica característica da contemporaneidade; por isso entendemos que mais do que um alongamento do mundo físico, o ativismo digital ocorre em paralelo e produz formas de significar, de produzir efeitos de sentido, que diferem da realidade física, visto que o chamado mundo virtual é também real (LÉVY, 2005). Também lançaremos mão do esquema argumentativo descrito pela Nova Retórica (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA (1996 [1958]), considerado a partir dos estudos de Foucault (2008 [1969], 2004 [1971]) acerca da constituição do discurso na sociedade (cf. AZEVEDO, 2016), com vistas a compreender os movimentos discursivos derivados de um contexto retórico cuja problemática está centrada na negociação da identidade de gênero da categoria compreendida socialmente como mulher. Atentaremos ainda para as teorizações sobre gênero, segundo Butler (2018 [1990]), pois as reflexões dessa autora destacam que as identidades de gênero são produzidas e negociáveis e que a linguagem possui um papel central nesse processo. Para tanto, observaremos a produção discursiva em páginas de ativismo digital no Facebook, a Não Me Khalo e a Feminismo sem demagogia, que foram escolhidas por conterem o maior número de seguidores nesse segmento, no Brasil. Os gestos de análise desse trabalho incidirão sobre as postagens e os comentários publicados no dia 08 de março de 2017, no qual o presidente Michel Temer proferiu uma fala, legitimada por determinada formação discursiva, que reforça uma identidade normalizada pelo poder hegemônico sobre o que é ser mulher. Os resultados iniciais apontam que os comentários se confrontam em um processo constante de construção e desconstrução do discurso que fundamenta a fala do presidente.

Palavras-chave: Ciberfeminismo; Gênero; Identidade; Discurso.

DISCURSOS SILENCIADOS: A HISTÓRIA DOS REGISTROS EPISTOLARES NO SANATÓRIO SONNENFELDS

IVANALDO OLIVEIRA DOS SANTOS
PLINIO PEREIRA FILHO
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

A presente pesquisa tem o objetivo de trazer discussões ao analisar a História e processo de produção e circulação de cartas entre namorados num sanatório na Alemanha nazista. Que prática discursiva se mostra nas cartas a partir dos mecanismos de interdição do discurso? Para a nossa investigação lançamos mão dos pressupostos teóricos da Análise de discurso (AD) de Linha Francesa, sobretudo dentro dos postulados de Michel Foucault sobre o discurso, nascimento da clínica, história da loucura e mecanismos de controle. Utilizamos também o olhar de Orlandi sobre as formas de silêncio e suas significações; de Althusser sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado, em especial pensando sobre o Estado Nazista; das contribuições de Hannah Arendt sobre as facetas do antissemitismo, do Estado Totalitário Nazista, da ideologia e do terror como forma de governo. Nossa metodologia está pautada no método qualitativo e buscou analisar o uma carta trocada entre o casal Ulli e Rudi durante o período da segunda grande guerra. Através do percurso histórico em relação às manifestações do poder, do regime de controle e proibição, percebemos na análise do fragmento nas cartas produzida no sanatório que os sujeitos internados eram submetidos ao controle e produção discursiva, bem como inúmeras vezes não tinham acesso a informações que vinham de fora.

Palavras-chave: interdição; cartas; sanatório; nazismo; Foucault.

FOUCAULT ENTRE UM GESTO E OUTRO: DECIFRANDO A LEITURA EM SEU OLHAR

**DIEGO MEDEIROS FARIAS
CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES**
Universidade Estadual de Feira de Santana

Neste estudo, são apresentados alguns mapeamentos sobre a discussão foucaultiana acerca das práticas de leitura, de modo a evidenciar 'pistas' que ajudem a identificar possíveis noções no que concerne as práticas de leitura. Pergunta-se: qual é a concepção de leitura em Foucault? Para responder a tal problemática, selecionamos os seguintes livros: "Isto Não é Um Cachimbo", "Os Anormais", "O Governo de Si e o Governo dos Outros" e "A Hermenêutica do Sujeito". Como método de análise, usaremos uma arqueologia do saber/poder e uma genealogia do poder/subjetividade, de modo a ler a leitura em Foucault com o próprio Foucault, isto é, através de uma analítica que se desdobra nas dimensões de um dispositivo: o saber, o poder e os processos de subjetivação que operam diretamente na relação leitura-escritor-leitor, tendo em perspectiva alguns resultados encontrados: a leitura em ato, pelas palavras, não representa aquilo que elas denominam, pois se trata apenas de um grafismo que não vale pelo aquilo que fala, de modo que em dado contexto, a leitura também tem uma relação com o institucional que interdita e age diretamente no corpo. A leitura, em tal olhar, é a prática do "exercício de si", é a leitura como condição da constituição de si, num processo de subjetivação que tem por objetivo a liberdade, o poder falar, escrever e ler abertamente, como numa conversa franca. Seria esta a finalidade da leitura: propiciar um momento de meditação, de abertura à experimentação e reflexão, pois a leitura também reflete como um espelho através dos efeitos na subjetividade do leitor. Ressalta-se que a pesquisa está em andamento, portanto, espera-se encontrar novas noções acerca da prática de leitura na obra de Michel Foucault.

Palavras-chave: Foucault; Dispositivo; Leitura.

GÊNERO PETIÇÃO INICIAL CRIMINAL: UM LUGAR DE SENTIDO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS

MAGNO SANTOS BATISTA
Universidade Federal da Bahia

O estudo apresenta uma análise do lugar de sentido dos mecanismos linguísticos em petições iniciais criminais. Neste, propomos responder, a seguinte pergunta: qual o lugar de sentido ocupado pelos mecanismos linguístico no gênero discursivo petição inicial criminal e quais as posições ideológicas desencadeadas na análise dos marcadores discursivos. Assim, a constituição de sentido se dá a partir do uso de vários mecanismos linguísticos e discursivos, dentre eles, os marcadores discursivos e o contexto. Para tal análise nos apoiamos em Cabral (2011); Ducrot (1998); Pêcheux (1971, 1975, 1981, 1983); Portolés (2001), dentre outros. Do ponto de vista metodológico, perseguiremos os seguintes caminhos: constituição do corpo teórico, seleção dos mecanismos linguísticos, e por fim, a análise dos marcadores discursivos nas petições iniciais criminais. Desse modo, o discurso constitui-se de práticas discursivas e os mecanismos linguísticos, sobretudo os marcadores discursivos contribuem para a construção da posição ideológica do sujeito, bem como para a construção do discurso dos sujeitos envolvidos no processo penal. Analisar os mecanismos linguísticos no gênero petições iniciais criminais é buscar entender como se dá o processo discursivo do locutor e, sobretudo, a importância dos itens linguísticos na construção do texto. Portanto, esses elementos servem a língua para a construção discursiva dos interlocutores. Além disso, esses itens tornam-se o alicerce da formulação da verdade. E constituem no campo jurídico como peças principais do processo jurídico, sobretudo na vara criminal. E dentre os recursos linguísticos utilizados pelos operadores do Direito estão os marcadores discursivos, que são unidades linguísticas, as quais orientam o discurso e guiam as inferências. Nesta pesquisa, percebemos a importância dos marcadores do discursivo como itens carregados de sentido, bem como, mantenedores de posições ideológicas do sujeito.

Palavras-chave: Gênero peticial inicial criminal; Mecanismos linguísticos; Sentido; Posição ideológica.

MULHERES INDÍGENAS E ATIVISMO: FEMINISMO COMUNITÁRIO, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

RAIMUNDO DE ARÁUJO TOCANTINS
Universidade Federal do Pará
Universidade da Amazônia

Neste estudo procuro compreender a partir de uma reflexão de algumas pensadoras que refletem sobre a realidade indígena da América Latina o que significa ser mulher indígena e ativista. A partir das ideias delas relacionadas às necessidades das ativistas indígenas brasileiras refletidas em suas postagens na web será possível ancorar teórica e politicamente a relação entre gênero e diferença destas mulheres. Dentro do contexto da web no qual pesquisa e que estão localizados os enunciados produzidos por mulheres indígenas ativistas é possível depreender a recente organização política que elas iniciaram a desenvolver a partir da leitura dos enunciados produzidos por mulheres indígenas ativistas. Esta organização se apresenta tanto internamente, em território nacional, apresentado nos diversos encontros de mulheres indígenas em território nacional, quanto em instâncias internacionais, mediado por ativistas como Sonia Guajajara. Donna Haraway ao refletir sobre as palavras de Sadie Plant, em sua reflexão sobre o ciberfeminismo, conclui sobre a relação entre mulheres ativistas e tecnologia, que há uma "relação entre tecnologia, informação e libertação das mulheres" (HARAWAY, 2009. P. 21). Indubitavelmente a tecnologia tem ajudado as ativistas indígenas do Brasil em sua comunicação interétnica, tendo em vista a diversidade étnica e a dimensão territorial brasileira. Por outro lado, é necessário compreender as peculiaridades e pluralidades quando se fala sobre mulheres. No que diz respeito a mulheres indígenas, é impossível negar as diferentes demandas emanadas dos movimentos de mulheres de origem ocidental. Quando examinamos as realidades das necessidade de mulheres indígenas a partir de suas organizações percebemos as lutas em torno preconceito causado simplesmente pelo fato de serem mulheres, por sua raça ou etnia, pela sua condição de pobreza que abrange a realidade de muitas delas e também em suas lutas por demarcação territorial. Este estudo foi realizado a partir da seleção e coleta de enunciados extraídos da Web, com o objetivo de visibilizar os movimentos de lutas por direitos empreendidos por mulheres indígenas. Para a compreensão de feminismo comunitário foram utilizadas literaturas produzidas por autoras indígenas da América Latina.

Palavras-chave: Mulheres Indígenas; Feminismo Comunitário; Tecnologia.

O CORPO NOS VIDEOCLIPES DE DIVAS POPS: UM ESTUDO GENEALÓGICO DOS MOVIMENTOS DE DANÇA (1983-2017)

LIVIA JEANNE ALMEIDA GONCALVES
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Nesta pesquisa discutiremos e analisaremos a maneira como determinados discursos são materializados nos corpos de algumas divas pop nas imagens recorrentes que observamos em um conjunto de cliques selecionados entre 1983 e 2017. Focalizaremos a materialidade linguística que incide sobre o corpo enquanto existência histórica. Usamos o conceito da microfísica, de Foucault em *Microfísica do poder*, para analisar os micropoderes materializados na dança e a genealogia existentes nos recortes que analisamos para compreender as seguintes questões: por quais lugares o sujeito mulher transitou nos vídeos do período estudado? qual a funcionalidade das mãos na dança das divas? Como a técnica do rebolado evoluiu e ocupou um novo espaço ao longo dos anos? Analisando essas questões criaremos séries de recortes dos vídeos para analisarmos os micropoderes utilizados pelas divas que permitiram a transição de lugares do sujeito mulher na dança e cultura pop. A genealogia constitui a noção em que determinados discursos podem surgir, em dado momento, e ressurgir em uma outra esfera, a depender de suas condições de possibilidade. Iremos investigar essa ideia, o modo como determinados discursos aparecem em determinadas instâncias. Iremos individualizar essas regularidades, para então caracterizar "superfícies de emergência" (FOUCAULT, 1969, p. 46) do discurso. Trata-se de uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso, que ainda apresenta-se sem sua fase inicial e tem como alguns de seus resultados, até então, os seguintes pontos: a) as reduplicações e evoluções de movimentos que constroem séries; b) a transição, através da dança, do sujeito mulher entre espaços antes interditados; c) a materialização de discursos através de movimentos e gestos produzidos pelo corpo na dança. Esta pesquisa é vinculada ao grupo de pesquisa Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo (Labedisco).

Palavras-chave: corpo; genealogia; dança.

O LUGAR DA LITERATURA DRUMMONDIANA NO LIVRO DIDÁTICO

EDNA RIBEIRO MARQUES AMORIM
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho analisa o lugar da literatura drummondiana no livro didático, visando responder às seguintes questões: qual o status da literatura no livro didático? Quais as relações de saber e de poder que atravessam as atividades propostas? Quem autoriza este discurso? O estudo em andamento é baseado no método arqueológico e parte da análise de textos escritos veiculados em livros didáticos, do terceiro ano do Ensino Médio, mais precisamente, poemas de Carlos Drummond de Andrade, autor que se configura como um ícone da segunda fase do movimento modernista, além de figurar como parte do conteúdo programático de literatura e de língua portuguesa. Como referencial teórico são usados textos do próprio Foucault (2014;2016), além de Fernandes Júnior & Sousa (2017) e outros autores dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Amaral et al (2016) e Ramos (2013) são autores dos livros didáticos usados para análise. A análise inicial aponta que os textos do citado poeta presentes no livro didático se constituem em materialidades discursivas legitimadas pela instituição escolar, afinal o livro didático é que possui autoridade para indicar aquele que tem prestígio dentro do ambiente escolar. É importante lembrar que Foucault sempre vincula saber a poder. O poder, por sua vez, sempre aparece atravessando as relações entre sujeitos, pelo viés do discurso, evidenciando que os poderes não se encontram localizados em um ponto determinado, mas se encontram difusos na estrutura social, formando um conjunto de dispositivos, dos quais ninguém escapa. Vale destacar que, neste trabalho, serão abordadas as modalidades enunciativas e a noção de dispositivo de poder, apresentadas por Foucault. Palavras-Chave: discurso. Relação de poder; Drummond. Livro didático.

Palavras-chave: Discurso; Relação de poder; Drummond; Livro didático

SER SURDO E CORPO: A LEGITIMAÇÃO DE PODERES E SABERES SOBRE O SUJEITO SURDO EM VÍDEOS DO YOUTUBE

LIDINEIA ALVES CERQUEIRA BARREIROS
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho visa analisar e problematizar os discursos sobre o ser surdo e a surdez que circulam nas materialidades audiovisuais (vídeos postados no youtube) que exibem sujeitos surdos e ouvintes falando sobre a surdez, no período de 2006 a 2017, após a sanção do Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhecendo o domínio jurídico-biológico da Língua Brasileira de Sinais (Libras). As discussões serão subsidiadas a partir do arcabouço teórico da Análise do Discurso Foucaultiana em consonância com as abordagens sobre o corpo como objeto discursivo e atravessado pela relação de saber-poder elencadas por Courtine (2013) e Milanez (2007, 2009, 2015). Assim, questionamos quem está autorizado a falar sobre a surdez e o ser Surdo? Qual instância da sociedade legitima esse discurso? Que lugar o corpo surdo ocupa como objeto discursivo? Quais as posições assumidas pelo ser Surdo? Qual a rede de saberes e poderes que envolvem o Surdo na atualidade? Metodologicamente, utilizaremos os pressupostos da obra Arqueologia do saber, de Michel Foucault, na qual problematizaremos sobre a formação dos objetos e as modalidades enunciativas materializadas no corpus em busca das regularidades dos enunciados que estão relacionadas aos mecanismos disciplinares do corpo e aos mecanismos reguladores da população, as condições de possibilidade de emergência desses enunciados sobre o surdo, as rupturas e possíveis contradições nos discursos materializados nos vídeos. Esta pesquisa faz parte da dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana e dos trabalhos desenvolvidos no Labedisco/UEFS/CNPq. Portanto, os resultados parciais apresentados revelam regularidades nos enunciados sobre a surdez que ainda é vista como uma anormalidade e está ligada as relações de poder e saber da medicina, produzindo o discurso da anomalia sobre o sujeito surdo.

Palavras-chave: Corpo; Sujeito surdo; poder-saber; youtube.

SER VIRGEM: CONTENÇÃO E CONHECIMENTO DE SI EM VÍDEOS DO YOUTUBE (2011-2018)

SUELANE GONÇALVES SANTIAGO LIMA
NILTON MILANEZ

Universidade Estadual de Feira de Santana/LABEDISCO/CNPq

A nossa proposta é apresentar, problematizar e analisar resultados sobre os discursos do sujeito virgem em vídeos de curta duração veiculados no youtube, em um recorte temporal de sete anos, compreendidos entre 2011 e 2018, no quadro dos estudos discursivos foucaultianos (LIMA; MILANEZ, 2018). Para tanto, consideraremos o arcabouço teórico-metodológico foucaultiano com o objetivo de estabelecer o encadeamento de enunciações, ao observar quem estaria autorizado a permitir, regular ou proibir a prática sexual exercida pelos sujeitos. Colocamo-nos, portanto, as seguintes questões: quais são as vias que levam o sujeito a estabelecer as fronteiras para se manter virgem? Que tipo de governo levaria o sujeito guardar sua castidade? Quem tem o poder de determinar o que pode e/ou deve ser feito sobre o corpo do sujeito? A partir dessas questões, falaremos de como se constitui o sujeito virgem para jovens em vídeos do youtube. Considerações essas que atendem à questão proposta neste estudo, por acreditarmos na relação entre as materialidades discursivas, língua e corpo, ou seja, as formas de enunciar do sujeito virgem por meio de seu corpo, sobre a problematização da virgindade como um fator social e histórico (FOUCAULT, 2018), intrincada a uma gama de saberes em torno da prática sexual e relações de poder institucionais sobre o sujeito, disponibilizado nesse universo cyber virtual. Por se tratar de uma investigação em andamento, apresentaremos alguns prévios resultados no que tange: a) às regularidades audiovisuais materializadas nos discursos dos sujeitos enunciadores; b) à formação de séries para estabelecer o encadeamento de ideias; c) às condições de possibilidade de emergência dos discursos sobre ser virgem nos vídeos. Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado, em andamento, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UEFS, bem como dos trabalhos desenvolvidos no LABEDISCO/UEFS/CNPq.

Palavras-chave: Ser virgem; corpo; contenção; conhecimento de si.

USOS LINGUÍSTICOS NÃO LEGITIMADOS NO CIBERESPAÇO: O RISO NA ORDEM DO DISCURSO

THYALE COELHO DE OLIVEIRA
CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho inscreve-se na linha teórica dos Estudos Discursivos Foucaultianos e apresenta uma discussão acerca do riso enquanto uma prática discursiva na página do site facebook Português da Depressão, um espaço virtual de entretenimento que promove e autoriza seus seguidores a rirem de usos linguísticos não legitimados. Por conseguinte, o problema deste trabalho gira em torno da questão: Em que ordem discursiva se encontra a prática discursiva do riso na página de facebook "Português da Depressão"? Para responder a tal questionamento, abordaremos o riso numa perspectiva histórico-discursiva, e a partir de algumas obras do filósofo francês Foucault (2010, 2008, 2006, 2003, 1999,1996), discutiremos acerca de noções que nos auxiliem a debater acerca da temática do riso e a realizar um percurso arqueológico para expor o jogo de regras que torna possível sua emergência diante do corpus selecionado. É importante ressaltar que o objeto desse projeto, o riso, não se confunde com uma manifestação orgânica, uma simples expressão corporal, com emissão de sons, mas está para além de sua materialidade, uma vez que está atravessado por relações de força (saber-poder), que podem ser identificadas através dos discursos que compõem o riso no âmbito trabalhado. Defendemos que o riso insurge em uma ordem discursiva normativa, ou seja, emerge enquanto uma relação de poder e de controle, que se manifesta como um desejo de verdade, isto é, ri-se daquilo que destoa dos padrões, que foge às regras. Para realizar este trabalho, serão organizadas e categorizadas em séries, as imagens selecionadas, e por fim, analisadas. Esperamos contribuir para uma abordagem diferenciada do riso, no âmbito dos estudos discursivos foucaultianos, bem como para caracterizar esta prática discursiva em seu papel de manter uma determinada ordem de uso da língua portuguesa ou de resistir aos usos infames da linguagem em nossa sociedade.

Palavras-chave: Riso; Resistência; Facebook; Prática discursiva; Língua Portuguesa.

UTOPIAS SELADAS E CORPO: MULHERES TRANSEXUAIS POLÍTICAS E SEU MODO DE DIZER A VERDADE

ISMARINA MENDONÇA DE MOURA
NILTON MILANEZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho problematiza o lugar das mulheres transexuais, que ocupam cargo público na política sob a perspectiva dos estudos discursivos foucaultianos, questionamos as posições em que elas ocupam enquanto sujeitos políticos, a partir de vídeos da rede social YouTube. Os dados para levantamento da pesquisa são os vídeos de mulheres transexuais na política, todas sendo de língua espanhola, dos países (Espanha, Uruguai e Venezuela). Além desses, um vídeo de duas mulheres políticas, Dilma Rousseff, ex-presidente do Brasil e Angela Merkel, chanceler da Alemanha desde 2005. Metodologicamente, de acordo com a Arqueologia do Saber, de Michel Foucault demarcaremos as "superfícies de emergência" (FOUCAULT, 2008, p.46), desse objeto datado do segundo decênio do século XXI, em países de língua espanhola. Investigaremos, portanto, o que possibilitou a emergência política de mulheres transexuais nesse período da nossa história. Analisaremos as possibilidades que proporcionaram a emergência desses sujeitos transexuais na política, evidenciando materialidades corporais e gestuais que os constituem, mostrando as utopias seladas por meio do corpo, para um levantamento dos endereçamentos possíveis em torno das condutas de comportamento sobre os temas e os modos como esses sujeitos tratam suas falas públicas. Para tanto, apontaremos como esses modos de existência políticos organizam regras de formação de um discurso sobre o corpo (MILANEZ, 2015, p.97) a que incide e atravessa o discurso político. Tal pesquisa aponta, para as condições históricas que emergiram e proporcionaram um estatuto para as mulheres transexuais no campo político no século XXI. E por meio de posturas corporais distintas, identificamos o comportamento "viril" (COURTINE; VIGARELLO; CORBIN, 2013, p. 537) como marca discursiva das mulheres políticas, enquanto nas mulheres transexuais o comportamento é mais feminino, sendo possível perceber como o corpo é um objeto de discurso através da virilidade e feminilidade, como que diretamente o corpo marca posições.

Palavras-chave: Discurso; Corpo; Utopias Seladas.

ANÁLISE DO DISCURSO PECHEUTIANA

"BEIJO NO ROSTO FERRE"? O ASSÉDIO SEXUAL EM QUESTÃO NO INSTAGRAM

LARISSA DOS SANTOS LIMA
WILTON JAMES BERNARDO-SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

O machismo tem se apresentado, nos últimos anos, mais como resposta de resistência às lutas feministas do que como a disseminação de costumes conservadores e patriarcais. Isso pode ser relevante se se considera que o feminismo tem conquistado espaço e o machismo se apresenta sempre em contrapartida. Um dos espaços de maior visibilidade e grande enfoque reflexivo é a rede social Instagram. Nela, há perfis destinados ao que se espera de uma sociedade mais justa e igualitária em se tratando de gênero. Quanto a isso, destacam-se as discussões sobre assédio sexual: em 2018, durante a Copa do Mundo da Rússia, houve casos que repercutiram na internet no tocante à violação do corpo feminino. Considerando esses processos de significância que surgem através do discurso, este trabalho apresenta a análise de comentários feitos na publicação sobre o vídeo que mostra o momento em que Júlia Guimarães, repórter do Globo Esporte, está fazendo uma gravação e desvia de um homem que tenta beijá-la. O corpus parte da publicação do perfil Quebrando o Tabu, no Instagram: o discurso presente em um comentário sobre o vídeo em questão e discursos que se apresentam como respostas a esse comentário. Para análise, serão considerados conceitos da Análise do Discurso (Pêcheux, 1997; 1997), a noção de silêncio fundador (Orlandi, 1997) e as discussões sobre o discurso das mídias (Charaudeau, 2010). Os resultados apontam para Ideologias contrárias - machista x feminista -, para um silêncio fundador que significa muito nos discursos analisados e para o processo de constituição do sujeito mulher assediada, de modo que se põe em questão o assédio sexual enquanto crime - a mulher enquanto vítima ou a mulher enquanto vitimizada. Tal questão dá margem para reflexões acerca da Lei 10.224/01, que trata do crime de assédio sexual, mas não esclarece sobre atitudes externas ao ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Assédio Sexual; Ideologia; Sujeito Mulher.

"IDENTIDADES ANTIRRACISTAS": ECOS E RESSONÂNCIAS DOS DISCURSOS ANTIESCRAVAGISTAS

FERNANDA DA SILVA MACHADO
Instituto Federal Baiano

O Brasil do século XXI apresenta uma modulação de antirracismo, distribuído em um continuum. Similarmente, nos anos precedentes à abolição de 1888, o posicionamento antiescravagista estava em voga. Diante desse quadro, podem-se levantar algumas questões: O que significa ser antirracista no Brasil atual? Como se constitui essa identidade? Quais semelhanças podem ser encontradas com a noção de identidade antiescravagista dos anos finais do século de 1800? E que semelhanças discursivas e argumentativas podem ser percebidas na construção dessas identidades? Sobre o antirracismo e o antiescravagismo, supõe-se que mobilizariam semelhantes e inter-relacionados comportamentos discursivo-argumentativos, formando uma rede interdiscursiva que cobriria, paradoxalmente, enunciados racistas (do ano 2000 até a atualidade, com o marco da lei 10.639/03), bem como enunciados escravagistas ditos contrários ao escravagismo. Propõe-se a interpretação tanto à luz dos estudos de Mikhail Bakhtin, quanto os de Michel Pêcheux e os de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. O primeiro passo metodológico é o levantamento e a análise dos corpora: "corpus antiescravagista" e "corpus antirracista". Nesse sentido, serão examinados textos das instâncias jurídicas, parlamentares e jornalísticas/midiáticas, a saber, pareceres, propostas de lei, atas, petições, discursos parlamentares, artigos de jornal, entrevistas e etc. que se relacionem aos temas antiescravagismo e antirracismo. Com o advento das novas tecnologias e novos suportes, são incluídos, para o período atual, a análise desses enunciados similares em forma televisionada ou online. Sendo esse um trabalho de natureza tanto bibliográfica quanto documental. Como resultados, espera-se que seja apresentada qualitativamente e quantitativamente a proximidade entre os discursos e os argumentos antirracistas e antiescravagistas, bem como a atualização dos segundos nos primeiros.

Palavras-chave: Antirracismo; Racismo; Antiescravagismo; Escravagismo; Discurso e Argumentação.

"INQUILINO DAS PRISÕES": RETORNO A ÁFRICA IMAGINADA OU CONVERSÃO AO PENTECOSTALISMO?

GEÓRGIA DE CASTRO MACHADO FERREIRA SANTOS
Universidade do Estado da Bahia

Nesse artigo propõe-se observar o movimento de (des)identificação e contra-identificação da forma-sujeito na poética musical do cantor/compositor baiano Edson Gomes. Partindo-se da Análise de Discurso (AD) aos moldes de Michel Pêcheux foram mobilizadas as seguintes categorias analíticas: condições de produção, interdiscurso e as modalidades de subjetivação da forma-sujeito. O corpus selecionado foi à letra da composição Inquilino das prisões, divulgada no álbum - Acorde, levante e lute, lançado em 2001. De certo modo, a expressão "inquilino das prisões", entendida como aquele que reside em um local que não é o seu, permitiu a produção de dois efeitos de sentido. O primeiro revela o sentimento de estrangeirismo na própria terra, similar aos rastafarianos, que sonhavam com o repatriamento e a redenção para a "casa do Pai" sob a batuta de Selassîê, evidenciando uma ligação umbilical com a Mãe África e em certa medida, uma identificação com a contracultura rasta-reggae. Sabe-se que o movimento rastafári tem sua origem na Jamaica, em 1933, trazendo como ideias: a divindade de Selassîê, a Etiópia como paraíso sobre a terra e o repatriamento. O reggae, cujos caminhos são indissociáveis do rastafarismo, foi o responsável pela divulgação das práticas ideológicas desse movimento. Por certo, o processo de internacionalização do reggae levou a sua paulatina incorporação em outras localidades, como referencial étnico e identitário, a exemplo da Bahia. Já o segundo efeito de sentido, remete à parábola bíblica do filho pródigo, que retorna a casa do pai após gastar sua herança; levando a uma desidentificação com o sionismo negro rastafári para identificar-se com a formação discursiva (FD) pentecostal, ou seja, conversão a uma nova religiosidade. Esclarecendo tais aspectos, o compositor afirmou que a música em comento, destinava-se aos indivíduos privados de liberdade para mostrar-lhes que a ressocialização através do culto a Palavra é possível.

Palavras-chave: Reggae; Análise de discurso; Forma-sujeito; Desidentificação; Edson Gomes.

"MULHER E HUMOR": UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PIADAS DO JORNAL DAS MOÇAS DA DÉCADA DE 50

VICTÓRIA DA SILVA SANTANA ARAÚJO
PALMIRA VIRGÍNIA BAHIA HEINE
Universidade Estadual de Feira de Santana

Funcionando como uma cartilha comportamental para as mulheres de todo o Brasil, a Revista Jornal das Moças, publicada entre 1914 e 1965, foi bastante popular durante sua circulação. Desde colunas sobre a estética feminina e receitas culinárias a fotonovelas e uma seção dedicada a piadas, o semanário ditava as normas de comportamento vigentes na época, o que englobava tanto as esferas do casamento e da maternidade, como da moda e da beleza. Embora seja um semanário destinado ao público feminino, não raro é possível encontrar piadas depreciativas e pejorativas nas quais as mulheres, de acordo com Pinsky (2014), são retratadas como fúteis e excessivamente vaidosas assim como são ridicularizadas e destacam-se como tendo menor inteligência que o homem. Dessa forma, o escopo da pesquisa foi analisar a construção discursiva da mulher tendo como corpus as piadas publicadas na seção "Troças e Traços" nos dez primeiros semanários da década de 50, tendo como metodologia a Análise de Discurso francesa pecheutiana e a leitura bibliográfica de teóricos como Heine (2012) e Orlandi (2015). Para Possenti (1998) as piadas são um material de extrema importância na análise das Condições de Produção, além de, considerando que veiculam uma ideologia que reproduzem os valores arraigados na sociedade, serem aliadas na investigação de determinada posição ideológica. Assim, partindo do princípio da opacidade linguística, procurou-se investigar o funcionamento da ideologia no Jornal das Moças materializado no discurso das suas piadas a partir do contexto dos anos 50. Os resultados apontaram que as piadas também produzem sentidos sobre a construção do sujeito-mulher: além de obedecerem a uma regularidade, direcionando a figura feminina ao casamento, observou-se que a repetição na construção de determinados sentidos sobre a mulher derivados de processos polissêmicos e parafrásticos culmina em uma cristalização destes e atua na construção de estereótipos sobre a feminilidade.

Palavras-chave: Mulher; Piadas; Jornal das Moças; Discurso; Pêcheux.

A "REAL BELEZA" NA PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA - O DISCURSO SOBRE A MULHER NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO PECHETIANA

MARCIA RITA DOS SANTOS SALES
Universidade Federal da Bahia

A publicidade tem se moldado às transformações do indivíduo contemporâneo. Dando espaço a outra imagem da mulher, a mídia propõe quebrar estereótipos, apresentando uma figura feminina diferente das comumente vistas na propaganda. A problemática apresentada aqui é justamente questionar se os parâmetros de beleza tão valorizados socialmente ainda não ecoam nas estratégias discursivas dessas propagandas. A hipótese é a de que quando ousa inovar mostrando gestos, sentimentos e atitudes genuínos da mulher, a publicidade ainda se prende a padrões de corpo-beleza disseminados pela sociedade de consumo. Orientada à luz da Análise de discurso desenvolvida por Pêcheux, o objetivo desse trabalho é analisar o discurso sobre a mulher, levando em consideração a memória discursiva historicamente marcada e determinada por posicionamentos ideológicos na propaganda. A análise aqui faz pensar o discurso sobre a mulher e os padrões de beleza impostos a ela através da propaganda de produtos e serviços, observando a relação entre língua e ideologia. Uma relação atestada pelo fato de que a língua(gem) não é transparente e, portanto, também os sentidos não o são. Para a análise do corpus, recorre-se a uma sequência gradativa, que vai da superfície linguística compreendida como a materialidade do discurso, afetada, segundo Pêcheux, pelos esquecimentos 1 e 2. Passa pela análise do objeto discursivo, ou seja, o objeto dessuperficializado linguisticamente. Chega-se ao processo discursivo, o discurso da análise proposta pela teoria pechetiana, afetado pela ideologia e o inconsciente, a fim de perceber as formações discursivas explícitas ou implícitas e também como os sentidos sobre a mulher são constituídos nas peças publicitárias em análise.

Palavras-chave: Discurso; Publicidade; Mulher; Ideologia.

A CONSTRUÇÃO DA FORMA SUJEITO-LEITOR NO DISCURSO E OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELA MÍDIA

CARLA CORREIA DE ALMEIDA
Universidade Federal de Sergipe

Parte do estudo feito para a dissertação de mestrado que será apresentada em 2019, este trabalho pretende abordar os efeitos de sentido produzidos pela materialidade discursiva Lendo o mundo e escrevendo a vida- Qual o papel do educador na formação de um leitor escritor?, artigo da Revista Conhecimento Prático Língua Portuguesa, Edição 62. Intentou-se desenvolver um trabalho analítico, refletindo sobre o conceito de sujeito, pensado por Michel Pêcheux, após as leituras das obras de Althusser e Lacan, e trabalhado por Eni Orlandi. Nosso objetivo é o de compreender como a forma sujeito leitor é produzida no discurso dessa mídia, além de analisar as formações ideológicas que a perpassam. A base foi o aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso de Linha Francesa, AD, campo interdisciplinar do conhecimento, constituído no início da década de 1960, com Michel Pêcheux, na França, com sua tese Analyse Automatique du Discours em 1969, através da qual defende que as ciências se confrontam, particularmente, a história, a psicanálise e a linguística. A questão central é analisar o corpus, observando as formações discursivas e ideológicas que são produzidas na discursividade da mídia citada sobre a forma sujeito e como a forma sujeito- leitor é construída. Os procedimentos metodológicos foram pautados em uma revisão bibliográfica, possibilitando a reflexão sobre o conceito de sujeito que pertence à AD e levando em conta a análise do corpus. Observamos as formações ideológicas e discursivas que perpassam essa materialidade, bem como as ideologias acerca do sujeito-leitor. Este é pensado, na maioria das discursividades, como algo fora da historicidade, do contexto (ao contrário do que propõe a AD). O sujeito sempre é atravessado por discursos que partem da ideia de fracasso na compreensão e reprodução de textos, sem considerar as formações discursivas e ideológicas que perpassam esse sujeito e produziram essa discursividade de fracasso na leitura.

Palavras-chave: Análise de discurso; Sujeito-leitor; Mídia.

A DISCURSIVIZAÇÃO DA MULHER EM FANPAGES DE COSMÉTICOS: UM BREVE GESTO DE ANÁLISE

LAURA CAMILA DOS SANTOS SANTANA
PALMIRA VIRGINIA BAHIA HEINE ALVAREZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho constitui uma parte da pesquisa de dissertação, ainda em andamento, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Sob o arcabouço teórico da Análise Materialista do Discurso, mais precisamente dos estudos desenvolvidos por Michel Pêcheux, a pesquisa busca analisar os efeitos de sentido e o modo como o sujeito mulher é discursivizado nas fanpages da Salon Line, Seda, L'Oréal Paris, NÍVEA e Dove. Além dos estudos desenvolvidos por Pêcheux (1993, 1997), outros pesquisadores também são mencionados, como Orlandi (2001, 2007, 2009), Fiorin (1993), dentre outros. Para esta apresentação, um recorte de duas materialidades foi realizado, nas quais se analisam, além dos modos de discursivização da mulher com o discurso da beleza no ambiente virtual do Facebook, o deslocamento de sentidos presentes nessas enunciações. Hipotetiza-se que o advento da cibercultura, mais especificamente, as páginas de cosméticos da NÍVEA e Dove possibilitaram novas formas da disseminação ideológica dominante pela busca incessante da beleza ideal, levando os sujeitos, a partir dessa formação ideológica, a processos de identificação. A metodologia empregada para o desenvolvimento dessa pesquisa consiste nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso que fornece um dispositivo teórico e metodológico para se compreender o funcionamento discursivo de materialidades distintas. O percurso do gesto de análise desenvolvido a partir das materialidades da NÍVEA e Dove são as condições de produção das postagens realizadas na página dessas marcas e alguns comentários enunciados pelos sujeitos. Algumas constatações preliminares são as evidências de regularidade discursiva, a partir da repetição de enunciados que determinam a posição social da mulher; verifica-se o deslizamento de sentidos e também movimentos de desidentificação com formações ideológicas dominantes e novas relações de identificação a partir da valorização de padrões estéticos.

Palavras-chave: Análise de discurso; Sentidos; Sujeito; Fanpages de cosméticos.

A ESQUERDA NA MÍDIA: POLÍTICAS DE HETERONORMATIVIDADE E SILENCIAMENTO - O CASO JEAN WILYS

RAFAELLA ELISA SANTOS ROLIM MIRANDA BRITO
Universidade Federal da Bahia
Instituto Federal Baiano

Imerso no campo simbólico, no qual os dizeres são constituídos por instâncias ideológicas e históricas que estabelecem o que pode e deve ser dito em determinadas circunstâncias, o discurso é uma constituição simbólica amarrada em formações discursivo-ideológicas. Assim, pensar os discursos das instituições midiáticas e do sujeito-jornalista requer um espriamento que os aloquem em posições dependentes de sujeitos filiados a sentidos possíveis para aquela instância, sem perder de vista que a mídia é um Aparelho Ideológico de Estado (ALTHUSSER, 1998). É nessa direção que este trabalho é desenvolvido, ou seja, refletir sobre os posicionamentos discursivos da mídia em torno de duas temáticas que se entrelaçam e convertem-se em uma, a saber: a política e a sexualidade. Nesse palco de disputas de poder e significações, a mídia dissemina sentidos ao fazer análises da situação político-partidária do país, de modo pretensamente neutro, constituindo, assim, a sua formação imaginária e, portanto, seu ethos. Nesse trabalho, então, almeja-se avaliar essa posição, assentado no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista, a partir do labor analítico de chamadas de matérias do portal G1, em que a etiqueta "Jean Willys" está conectada. O levantamento foi realizado em 10 de junho de 2018, sendo encontradas 41 matérias. Observou-se que a condição de homossexual permeou a constituição das matérias, sendo que apenas duas enfocam alguma informação que não esteja envolta de polemidades ou de questões LGBT, silenciando-se as premiações e feitos do político em questão. Destaca-se, assim, a heteronormatividade (MISKOLCI, 2007) do veículo de informação, que é construída a partir do movimento que Orlandi (2007) cunhou de política de silenciamento. Então, pode-se afirmar que o silenciamento é uma estratégia para produzir o efeito da heteronormatividade e, assim, gerar o efeito de descredibilização do político Jean Willys, indicando que o silêncio pode ser mais produtivo que a emergência lexical.

Palavras-chave: Análise do Discurso materialista; Mídia; Heteronormatividade; Silenciamento.

A IMAGEM COMO DENÚNCIA: EFEITOS DE UM FUNCIONAMENTO DISCURSIVO

ROGÉRIO MODESTO
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho tem por objetivo compreender o funcionamento discursivo da imagem na construção de denúncias que circulam socialmente a partir da discursividade de movimentos de resistência. Através da construção de um arquivo de fotografias, pergunta-se como o efeito de denúncia atravessa a constituição e formulação das imagens de modo que elas passem a circular produzindo resistência e denúncia. Tal arquivo foi composto pelas fotografias encontradas em dois materiais que visam a denunciar a ação policial nas comunidades de periferia na cidade do Rio de Janeiro: o Relatório da Anistia Internacional do Brasil de 2015, intitulado *Você matou meu filho: homicídios cometidos pela Polícia Militar na cidade do Rio de Janeiro*, e o livro *Auto de resistência: relatos de familiares de vítimas da violência armada*, organizado em virtude do Projeto de Apoio a Familiares de Vítimas de Chacinas, da Universidade Cândido Mendes. A análise é feita a partir do dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso de orientação materialista. Partindo dessa abordagem teórico-analítica, o trabalho em pauta investe no processo de deslinearização da imagem a partir do batimento entre interdiscurso e intradiscursos. Como consequência, é possível colocar em evidência o procedimento parafrástico na relação com efeito metafórico, bem como chamar atenção para a produção de uma cadeia significativa pautada numa relação entre o particular (eu) e o coletivo (também) que, na contraparte, faz ver a construção de uma cena prototípica (eu também). Trata-se de uma cena que aciona a memória discursiva pela repetibilidade das imagens as quais vão se agregando e passam a formular uma denúncia, um grito de basta, pelo conjunto de histórias que, embora diferentes, dizem, pela imagem, a mesma coisa: a dor, a falta, a revolta e o absurdo provocados pela ação genocida do Estado brasileiro posta em prática pelas mãos do aparelho repressor de estado, a polícia.

Palavras-chave: Discurso; Denúncia; Fotografia.

A IMAGEM DA MULHER COMO FORMA DE RESISTÊNCIA NO JORNAL MULHERIO (1981-1988)

ANDREIA ABDON PEIXOTO
PALMIRA VÍRGÍNIA BAHIA HEINE ALVAREZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Com a proposta de difundir informações acerca das questões que envolvia a mulher à época, como violência, sexualidade, não participação política e carreira, em 1981 nasce o jornal *Mulherio*. Entre outros aspectos, o jornal visava reunir e difundir informações sobre o universo feminino a fim de contribuir para imprensa local e ao mesmo tempo, "denunciar" os problemas enfrentados pelas mulheres. Nesse panorama, o *Mulherio* torna-se materialidade discursiva, unidade de análise, central para essa pesquisa que se propõe a refletir discursivamente as posições sujeito representadas pelas mulheres que escreviam nesse jornal, investigando para isso, de onde elas falam e quais os discursos possíveis ou silenciados a partir da posição que ocupam na esfera discursiva. Busca-se compreender quais as condições de produção dos discursos por elas materializados e o que faz com que, na conjuntura da época esses discursos sejam autorizados. A partir daí, algumas hipóteses possíveis são levantadas: Há resistência no discurso do jornal no momento em que propõe uma crítica a elementos do patriarcalismo na sociedade brasileira. A formação discursiva patriarcal à época silencia as vozes das mulheres. A pesquisa tem como referencial teórico a Análise de discurso Pecheutiana que, segundo considera Orlandi (1999, p. 19) os estudos discursivos não se separam em forma e conteúdo e procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas sobretudo, como acontecimento. [...] uma vez que os fatos reclamam sentidos que por vezes são silenciados, não visíveis e "moderados" devido a posição na qual os sujeitos estão inseridos, já que, a voz que fala tem posição marcadamente presente no discurso. A noção de resistência parte do princípio pecheutiano que a ideologia é um ritual com falhas e pela falha é que se constitui o questionamento e o rompimento. Assim, O sujeito do discurso não é apenas levado a reproduzir as relações de produção dominante na luta de classes, mas ele pode transformá-las e rompê-las, sendo também possível resistir ao discurso dominante, num movimento que provoca deslizamentos e até mesmo rupturas com a formação discursiva dominante. . A pesquisa está em andamento, mas já se observa o rompimento do sujeito mulher enunciadora com a formação discursiva patriarcal, enunciando a partir de outra formação discursiva com influências das ideias feministas presentes na posição sujeito que as mulheres que escrevem o jornal ocupam.

Palavras-chave: Discurso; Resistência; Mulherio.

A IMAGEM FEMININA EM DISCURSOS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES DA PREFEITURA DE SALVADOR-BA

NADIA DE JESUS SANTOS
GILBERTO NAZARENO TELES SOBRAL
Universidade do Estado da Bahia

Durante muitos anos, a posição ocupada pela mulher na sociedade era apenas de coadjuvante. Era vista como aquela que foi feita para ser mãe, cuidar da casa, do esposo, sempre submissa a um homem (marido ou pai), se tornando uma pessoa sem espaço e identidade. Através de muitas lutas, alguns direitos já foram conquistados, no entanto, atualmente um dos maiores desafios tem sido vencer a violência contra as mulheres, já que na sociedade patriarcal em que vivemos ainda predomina a imagem da mulher como do lar e que foi feita para satisfazer desejos masculinos. Com a ascensão do movimento feminista, políticas públicas foram criadas no Brasil para apoiar as mulheres na luta por igualdade e respeito. E, atualmente, parte das estratégias sociais para enfrentamento da violência contra a mulher, seja governamental ou não, é veiculada por campanhas publicitárias na busca pela construção de uma nova imagem feminina. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar a imagem feminina construída nas campanhas de prevenção à violência contra mulheres da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude da cidade de Salvador-Ba, a partir do modo como o sujeito do discurso é interpelado pela ideologia dominante. Esta pesquisa tem seu aparato teórico e metodológico na Análise de Discurso de Michel Pêcheux, que nos permite trabalhar com as noções de formações imaginárias e formações discursivas dos sujeitos do discurso. Tendo em vista que a pesquisa em questão é uma dissertação de mestrado em andamento, observa-se que, mesmo não havendo unicidade, os discursos demonstram um empoderamento feminino nas projeções realizadas pelas formações imaginárias.

Palavras-chave: Discurso; mulher; empoderamento.

A INFIDELIDADE NAS MÚSICAS SERTANEJAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

VANESSA DOS SANTOS PEREIRA
PALMIRA VIRGÍNIA BAHIA HEINE ALVAREZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho tem como objetivo central analisar os efeitos de sentido do discurso da traição nas músicas sertanejas, no período de 2015 a 2018, tendo como base teórica a Análise de Discurso de vertente Pêcheutiana. De acordo com Pêcheux (1997), o discurso é compreendido como produção de sentidos que se constroem na atividade discursiva, por isso diz-se que o discurso é efeito de sentidos entre A e B, sendo A e B sujeitos discursivos. O discurso é gerado por um sujeito que não é livre, pois é sempre marcado pela ideologia e pelo interdiscurso. Também pretende-se identificar e discutir as formações discursivas e ideológicas, que permeiam a construção dos sentidos, bem como os já-ditos sobre a traição materializados nas músicas analisadas. A música pode ser considerada um veículo discursivo, que deixa marcas do funcionamento da ideologia ao interpelar os sujeitos que nela são construídos. Assim, a música, como instrumento difusor de ideologias, contribui para a construção da identidade dos sujeitos, visto que os caracteriza e os classifica de diferentes modos, a partir de suas práticas sociais. O gênero sertanejo foi escolhido para análise porque apresenta a traição como tema recorrente e por estar em evidência nas plataformas musicais do Brasil. É possível encontrar discursos sobre a traição filiados a formações discursivas e ideológicas diversas, gerando sentidos sobre o que é trair e ser traído, enfocando modos de traição em relação a mulheres e homens. A hipótese é que a mulher fala sobre traição de modo diferente do homem e, quando ela canta sobre isso, há um rompimento com a formação discursiva dominante. Assim, as músicas apresentam, de forma simbólica, papéis sociais para o homem e para a mulher, a partir dos efeitos de sentidos que os discursos geram.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Infidelidade; Música Sertaneja.

A PRODUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES EM ...DE LA PLANÈTE MARS: UM OLHAR SOBRE O RAP FRANCÊS

MARIA CAROLINA DE MELO ROSA
Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a produção identitária no discurso de reação do rap francês, entendendo o discurso como lugar privilegiado da construção das identidades sociais. Acreditamos que há no rap francês, especialmente nos anos 90, a emergência de vozes dos imigrantes marginalizados cujas representações identitárias abrem espaço para reflexões sobre a identidade nacional, políticas migratórias, estereótipos, marginalização, desigualdade social, entre outros. Inscrevendo-nos na análise de discurso de orientação pecheutiana, apoiamos-nos sobretudo nos estudos de Pêcheux (1997, 2007), Orlandi (1997, 2007) e Coracini (2007) para a construção de nosso dispositivo de interpretação, com a articulação de conceitos identitários de Castells (1999) e de Moreno (2014), e da conjuntura sócio-histórica da imigração na França explorada por Raymond (2007) e Douki (2006). Realizamos uma análise qualitativa de sequências discursivas do álbum ...de la planète Mars do grupo IAM (1991), conhecidos por suas críticas sociais. Observamos as materialidades que participam da construção das diferentes posições do sujeito-falante e do sujeito-interlocutor aí assinaladas. Temos que essas posições, por estarem dentro de uma formação discursiva de reação, são significadas a partir do confronto com os valores do Estado-nação. Contudo, percebemos que esse confronto não significa um completo distanciamento dos valores republicanos, cuja ideologia atravessa os sujeitos em questão, perpassados pelas estruturas-funcionamentos do Inconsciente e da Ideologia. Dessa forma, esperamos contribuir, em especial, com o campo do ensino de francês língua estrangeira (FLE), ao nos voltar para a questão da significação das identidades coletivas. Pensando no discurso como lugar de produção de sentidos inscritos sócio-historicamente que estão sempre em movimento, não se propõe uma análise saturada das construções possíveis, mas um recorte determinado e condicionado pela posição da própria analista.

Palavras-chave: Análise de discurso pecheutiana; FLE; identidade; rap; discurso de reação.

AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS NAS PROPAGANDAS DA RED BULL

CLERALDO SERTORIO DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia

Nosso objetivo neste trabalho consiste em apresentar nossa pesquisa que traz como escopo As formações Discursivas nas Propagandas da Red Bull. Nela utilizamos as principais categorizações da Análise de Discurso de Linha Francesa, a saber: sujeito, ideologia, formações discursivas, entre outras. Assim, o intuito do presente artigo é conceber por meio dos conceitos supracitados, como os meios de divulgação de massa, por exemplo, televisão, rádio e sobretudo a internet, utilizam as propagandas, não só para difundir marcas, mas principalmente para atrair consumidores através das mensagens de superação, desejo e poder. Mensagens comumente apresentadas nas propagandas da empresa Red Bull. Dessa forma, analisar o contexto implícito do qual partem suas premissas, requer um profundo estudo da sociedade moderna e do lugar social de onde surgem os discursos ideológicos. Assim, compreender esse contexto se faz oportuno uma vez que, o homem é um ser ideológico e seus discursos emergem de um já dito. Por isso, ao analisarmos a propaganda Animais Voadores da empresa Red Bull, notaremos que os efeitos de sentidos oriundo dela estão atrelados à ideologia consumista. Pois, as formações discursivas difundidas comumente almeja atrair o sujeito para o consumo dos produtos, uma vez que, na perspectiva do mundo capitalista os sujeitos são concebidos como meras máquinas de consumo. O método utilizado em nossa pesquisa foi o dialético uma vez que este adentra o âmbito das reflexões acerca dos fenômenos sociais, já que o homem é resultado desse contexto. Construímos nossos conceitos com base nos seguintes teóricos: Brandão (2004), Fernandes (2008), Pêcheux (2007), Orlandi (1999), entre outros.

Palavras-chave: Ideologia; Propaganda; Efeitos de Sentidos; Formações discursivas

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE ANTONIO CONSELHEIRO EM DOIS CORDÉIS DO ESCRITOR EUCLIDENSE JOSÉ ARAS

ILZA CARLA REIS DE OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia

O presente trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa de Mestrado em Estudos Linguísticos (UEFS), concluída em 2018, de caráter bibliográfico e documental, tendo como objeto os discursos em torno do personagem central do movimento de Belo Monte, Antonio Conselheiro. O objetivo foi realizar um contraponto entre a sua imagem construída pelo olhar do outro e pelo seu próprio olhar, a fim de observar o funcionamento discursivo, uma vez que emergem de sujeitos discursivos e condições de produção específicos. Para tanto, os corpora da pesquisa foram compostos pelas primeiras notícias acerca do líder conselheirista, veiculadas pelos jornais da época, além de dois poemas de cordel, escritos pelo poeta e escritor euclidense José Aras cinquenta anos depois de findada a guerra de Canudos. Realizou-se, ainda, uma análise de seis das prédicas manuscritas pelo próprio Conselheiro, registradas em dois livros encontrados após o fim do conflito: três do livro de 1895 e outras três do livro de 1897. Para compor o dispositivo teórico-analítico, apoiou-se, principalmente, na noção de Formações Imaginárias, no escopo da Análise de Discurso pecheutiana. Nessa comunicação, especificamente, trataremos das formações imaginárias construídas sobre Antonio Conselheiro em dois cordéis de José Aras, intitulados "Defendendo Conselheiro" e "Repousa Peregrino". As análises apontam que o jogo de imagens presentes nos discursos que insurgem dos cordéis - dos sujeitos entre si, do referente (Antonio Conselheiro) e as condições de produção que constituem esses discursos - incidem no que é dito, como é dito e, por consequência, nos efeitos de sentido que emergem a partir desses dizeres.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Formações Imaginárias; Antonio Conselheiro; Cordéis.

CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS ENTRE O CORPO FEMININO, E A IMAGEM EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE LINGERIE

ELIANE CRISTINA ORMONDE LEITÃO MOSQUEZI

A partir da análise feita entre a imagem do corpo feminino em anúncios publicitários de lingerie e a Análise de Discurso Pecheutiana, percebe-se o poder e a influência do discurso publicitário no contexto histórico e social do sujeito, e suas representações ideológicas na sociedade. Portanto, abordar esse discurso, através da propaganda de lingerie, significa analisar a força da publicidade na construção dos sentidos ideológicos em relação à imagem feminina, com base na ideia de que a produção dos sentidos realizada pelos sujeitos está ligada a um processo histórico, e o sujeito é marcado e construído por ideologias que afetam a interpretação da realidade que o cerca. Entretanto, para retratar o discurso publicitário e o modo como o contexto histórico gera sentidos a partir dele, pressupõe-se a retomada de já ditos construídos na história, através do resgate da memória social, em que há uma relação entre o corpo feminino e a lingerie, e da ideia que no âmbito do discurso publicitário, o corpo da mulher é colocado como um produto. Portanto, os discursos são amplos e polifônicos, e requerem uma análise dos dizeres e silenciamentos relacionados à imagem feminina nas propagandas de lingerie, uma vez que a publicidade tem utilizado o corpo feminino para vender produtos, por meio de outdoor e revistas, tendo como base a retomada de elementos do interdiscurso utilizados para geração de sentidos nesse universo. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizadas contribuições embasadas em Heine (2012), Orlandi (2001), Possenti (2009), com o objetivo de demonstrar a relação do discurso e os seus sentidos nas propagandas de lingerie buscando identificar o funcionamento ideológico do sentido, uma vez que o discurso publicitário é um universo com um campo composto de elementos discursivos que têm poder e influenciam os hábitos de consumo, criando e moldando identidades e desejos.

Palavras-chave: Discurso Publicitário; Propaganda de lingerie; Dizeres e silenciamento; Constituição dos sentidos.

CONSTRUÇÕES INTERDISCURSIVAS EM UMA TIRINHA DA PERSONAGEM MAFALDA

KALINE FERREIRA OLIVEIRA
ANDRÉ LUIZ GASPARI MADUREIRA
Universidade do Estado da Bahia

O presente estudo propõe-se analisar discursivamente uma tirinha da personagem Mafalda criada pelo cartunista Argentino Salvador Lavado Quino baseada no arcabouço teórico da Análise do Discurso de linha francesa fundamentada pelo filósofo francês Michel Pêcheux. Objetiva-se, desse modo, compreender quais possíveis interpretações e mecanismos analíticos propiciam um link interdiscursivo da tirinha da personagem Mafalda postada na rede social Facebook com o contexto político brasileiro na atualidade. Para tanto, houve a necessidade de operar um recorte teórico tomando como fundamento a não transparência da linguagem, pois, por esta ser concebida como mediação entre homem e sociedade sofre intervenções por ser analisada dentro do convívio social em concomitância a diversos ideais refletindo consequentemente ideologias. Nesta perspectiva, a noção do interdiscurso é um dos elementos teóricos básicos para a análise, pois este diz respeito a uma relação de ligação existente entre o já-dito e o dizível, sendo o já-dito equivalente ao interdiscurso e o dizível ao intradiscurso. Assim, busca-se evidenciar os efeitos de sentido - Formações Discursivas - presentes nas materialidades linguísticas da mesma tirinha da Mafalda confrontando algumas possibilidades de sentido provenientes do contexto histórico de produção e (re)produção - Formação Ideológica - da mesma. Para compreender a constituição dos efeitos de sentido a partir de uma mesma materialidade linguística, busca-se dialogar com diversos autores, entre eles, Michel Pêcheux (2014 e 2015), Eni Puccinelli Orlandi (2012 e 2013), Fernanda Mussalim (2012), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Sonia Luyten (1989) Denise Maldidier (2003) e Joaquim Salvador Lavado Quino (2010). Por fim, evidencia-se o funcionamento interdiscursivo por se perceber a instauração de certos efeitos de sentido mobilizados pelas condições de (re)produção discursiva.

Palavras-chave: Discurso; Ideologia; Interdiscurso; Mafalda.

DOCTRINAÇÃO X ENSINO: MARCAS DO DISCURSO FUNDADOR NO SUJEITO DA ESCOLA SEM PARTIDO

ALISSON FRANÇA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

Em 2014, um movimento de nome "Escola Sem Partido" (ESP) ganha repercussão em diversos meios de comunicação na mídia digital. Concomitantemente, alguns projetos de lei inspirados no referido movimento são apresentados em diferentes câmaras municipais e estaduais no país, propondo, comumente, o "combate à doutrinação" em sala de aula e a "ideologização do ensino". Com base na dualidade produzida pela relação ensino x doutrina em discursos previamente investigados, o objetivo de nosso trabalho foi compreender como os sentidos de ensino e doutrina são mobilizados no discurso midiático em torno do movimento ESP, buscando mostrar como tais sentidos são constituídos por discursos fundadores que atravessam o sujeito das políticas públicas e, mais precisamente, do ESP. Para tanto, analisamos o discurso presente na revista Veja a partir do texto intitulado A lei do Escola sem Partido é, sim, necessária (VEJA, 2018). O presente trabalho teve como pressupostos os fundamentos da Análise de Discurso de linha francesa e está embasado a partir de autores como Orlandi (1993, 2005 e 2009), Pêcheux ([1975] 1997) e contribuições de Michel Foucault ([1970] 2014, 1979). O resultado deste estudo nos conduziu a reflexões acerca das relações socio-ideológicas dos sentidos de "ensino" e "doutrina", em que os lugares ocupados pelo científico e pelo religioso, construídos historicamente, constituem saberes de nosso tempo e repercutem em nossas práticas discursivas. O sujeito do ESP, afetado pelas discursividades que lhe antecedem, recuperam dizeres que estão na base de grandes discursos que fundam sentidos, a saber, discursos fundadores, mobilizando os sentidos de "ensino" e "doutrina" a partir de uma relação tensa de contradição e antagonismo.

Palavras-chave: Escola sem partido; Ensino; Doutrinação; Análise de discurso.

FEMINISMO NEGRO EM REDE: O DISCURSO DE EMPODERAMENTO DE ATIVISTAS DIGITAIS

CELIANE SOUZA SANTOS

Universidade Federal da Bahia

IRACEMA LUÍZA DE SOUZA

Universidade Federal do Sudoeste da Bahia

Em um contexto nacional, onde a grande mídia mantém há décadas uma oligarquia manipuladora, a internet surge como ameaça a esse monopólio e como democratização do acesso à informação. Portanto, pela Web veiculam-se livremente diferentes posicionamentos ideológicos geradores de discursos que conclamam uma análise no âmbito dos estudos linguísticos-discursivos. Dentre tantas falas públicas, nos últimos anos, o discurso do empoderamento vem ganhando força e destaque, principalmente entre as mulheres. O lugar de fala, como um espaço de poder, ancora-se nas redes sociais produzindo um maior impacto na sociedade. Dessa maneira, os canais digitais têm sido um espaço fundamental para instrumentalizar essa militância, lugares em que as empoderadas não só existem como também pulverizam seus discursos e ganham visibilidade e adesão. Em suma, a produção de discursos de empoderamento das mulheres negras no Brasil nas redes sociais figura como uma importante problemática e, por assim dizer, a partir de uma perspectiva da Análise de Discurso materialista, suscita alguns questionamentos acerca da constituição dos sentidos desses enunciados. Assim, essa pesquisa tem como problema de pesquisa: Como ocorrem os processos de construção, formulação e circulação dos discursos de empoderamento das feministas negras em canais da Plataforma Digital YouTube? A fim de responder essa pergunta, será desenvolvida uma pesquisa de campo no ambiente digital, investigando sujeitos e suas práticas interativas a partir de vídeos de feministas negras ativistas digitais. Por tratar-se de uma investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do fenômeno estudado, com o intuito de compreendê-los em profundidade, é que desenvolveremos um estudo qualitativo. Logo, o referido trabalho, que está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia - UFBA, deve apontar, dentre outras coisas, os impactos sociais promovidos por mulheres negras como influenciadoras digitais.

Palavras-chave: Feminismo negro; Empoderamento; Ativismo digital; Análise de discurso materialista; Discurso

JUAN FERNÁNDEZ DE NAVARRETE E OS SILÊNCIOS DA MEMÓRIA

ADIELSON RAMOS DE CRISTO

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Juan Fernández de Navarrete foi o pintor renascentista espanhol nomeado pintor real por Felipe II e responsável por pinturas que ornaram o Monastério do Escorial, localizado em Madri (comunidade autônoma). Além disso, foi contemporâneo do também espanhol Pedro Ponce de León, abade famoso entre os estudiosos da história da educação dos surdos por ser consagrado como o primeiro educador de surdos. O que ligaria Navarrete e Ponce de León não seria apenas o período histórico em que viveram, mas sobretudo a condição de surdez do pintor espanhol. Digo "ligaria" (no futuro do pretérito) como forma de marcar um encontro (ALTHUSSER, 2005, 2007, 2012a, 2012b, 2015) que não aconteceu ou um encontro que tendo acontecido não teve pega (duração), sendo, portanto, silenciado, apagado na/pela história da educação dos surdos. Assim, o ponto de confronto que gostaria de explorar com este trabalho diz respeito ao duplo apagamento/silenciamento na história da educação de surdos: de Navarrete e de Vicente de Santo Domingo, frei foi o responsável por sua educação, conforme aponta Sigüenza (1881), bibliotecário do Monastério Escorial, primeiro historiador de Felipe II e autor do livro "Historia Primitiva y Exacta del Monasterio del Escorial". Para esse confronto, ancoro-me nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, baseando-me, sobretudo, nas colocações de Pêcheux (2010) sobre o papel da memória e nas de Orlandi (2007, 2010) sobre as formas do silêncio e sobre os silêncios da memória. Além disso, sustento a hipótese de que Navarrete é (uma das) condição de possibilidade para Ponce de León. Finalmente, com este confronto pretendo pôr em evidência os efeitos do silenciamento de Navarrete com relação à instituição dos sentidos de surdo e surdez, dando consequência para a posição discursiva da história segundo à qual os fatos reclamam sentidos (cf. HENRY, 2010).

Palavras-chave: Memória; Discurso; Silêncio; Acontecimento; Educação de Surdos.

LINGUAGEM E SOCIEDADE: O QUE PODEM AS FAKE NEWS?

MARIA NEUMA PAES
MARIANA ARGOLO BARRETO
Universidade do Estado da Bahia

Neste trabalho, buscamos refletir a respeito da relação entre Linguagem e sociedade elegendo como subtema o papel das Fake News na sociedade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com o seguinte questionamento: o que podem as Fake News? Para responder ao questionamento feito, partimos do princípio de que, segundo Payer (2005), a linguagem constitui intrinsecamente os sujeitos. Ampliando a discussão, dizemos que a linguagem enquanto objeto simbólico constitui os sujeitos de discursos que se definem nas relações sociais. De modo que nosso principal objetivo é entender as práticas sociais que se põem em movimento e regularizam os discursos em uma determinada emergência histórica. Para isso, nos amparamos na noção de sujeito de discurso que se constitui nas relações sociais e condições de produção que envolvem os sujeitos da interlocução. Ambos os procedimentos são desenvolvidos pela Análise do Discurso, e tomamos como base Orlandi (2002), Indursky (2008), entre outros, que ampliam o entendimento dos pressupostos teóricos desenvolvidos por Michel Pêcheux (1997). Por fim, consideramos que o poder das Fake News está na sua capacidade de mudar, manipular e deslegitimar os saberes que constituem os sujeitos. Ademais, concordamos com Bart Cammaerts, quando, em entrevista à Carta Capital, diz que a real ameaça das notícias falsas está na sua capacidade de espalhar um populismo e influenciar a opinião pública. As notícias falsas não se destinam simplesmente a criticar ou zombar de algo, elas servem a objetivos que são inerentemente manipuladores, muitas vezes para mudar a opinião pública ou deslegitimar algo ou alguém.

Palavras-chave: Análise do discurso; Fake News; Linguagem e sociedade.

ME TOO: UM ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DOS APORTES TEÓRICOS DA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO

IRANEIDE SANTOS COSTA
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho tem por objetivo precípuo discutir a questão da argumentação a partir dos aportes teóricos da Análise Materialista do Discurso. Para tanto, tomou-se como ponto de partida um acontecimento empírico: o movimento "Me too", que surgiu em forma de hashtag nas redes sociais, mas logo ganhou notoriedade ao ser adotado por celebridades hollywoodianas. Alguns postulados pecheutianos terão lugar central em nossas reflexões: as formações imaginárias, a formação discursiva e o sujeito. Parte-se, nas discussões a que se procede, do pressuposto de que a argumentação se engendra a partir de todo um construto histórico-discursivo em que as posições dos sujeitos são fomentadas: uma vez que aquilo que se pode dizer - e saber - tem que ser produzido dentro e por meio de discursos, o sujeito "produz" seus argumentos sob o efeito da ilusão de ser origem do seu dizer, de que o que diz só poderia ser dito desta forma e não de outra, de que há evidência de sentido. São os argumentos tomados, portanto, como produtos dos discursos vigentes, historicamente determinados. No que se refere à metodologia de análise adotada, empreende-se uma análise em profundidade, que é possibilitada pela batimento descrição-interpretação em que se verificam, por exemplo, posições-sujeito assumidas, imagens e lugares construídos a partir de regularidades discursivas evidenciadas nas materialidades. Quanto ao corpus de análise, optou-se por utilizar os seguintes textos que circularam na internet por ocasião da eclosão do supracitado movimento: "O que é o movimento #MeToo? Descubra o que tem por trás dessa hashtag que tomou conta do mundo" e "Inimigos da liberdade": Catherine Deneuve e artistas francesas criticam movimento #MeToo". Nas materialidades analisadas, verifica-se que arranjos estratégicos se instauram no bojo das relações de poder, que, através de múltiplas coerções, estabelecem a organização discursiva dos saberes por meio de técnicas, estilos e modalidades de ordenação.

Palavras-chave: Análise Materialista do Discurso; Argumentação; Formações Discursivas; Movimento Me too.

NOMEAÇÃO DE CONDOMÍNIOS DA MICRO-REGIÃO JARDIM EUROPA: (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL DO SUJEITO

PEDRO SANTOS DA SILVA
Universidade Federal de Sergipe

Este artigo é resultado do estudo sobre a nomeação de condomínios da micro-região Jardim Europa. Micro-região localizada dentro dos limites do bairro Jardins em Aracaju/SE. Tem o intuito de refletir sobre os sentidos relacionados à constituição das formas históricas do sujeito toponímico brasileiro na atualidade. Considerando-se as práticas de nomeação que definem o sujeito toponímico brasileiro interpelado com sentidos vindos da cultura de países estrangeiros. Este trabalho justifica-se por fazer parte das discussões sobre os estudos toponímico/discursivos no âmbito da linguagem e do discurso. Tem como objetivo compreender os sentidos que surgem no processo de (des)construção da identidade nacional do sujeito a partir da prática denominativa. Levando em consideração que a nomeação desconstrói os sentidos do sujeito toponímico brasileiro e constroem os sentidos do sujeito europeu. A problemática a ser resolvida diz respeito a como se dá a relação dos sentidos na prática de nomeação dos condomínios da micro-região Jardim Europa? A hipótese gira em torno da observação de que a prática denominativa é determinada pela relação entre a memória discursiva (o pré-construído, o já-dito), o inconsciente (o Outro) e a história na rememoração dos sentidos. A coleta dos nomes para a constituição do corpus se deu, em termos metodológicos, com acesso online através do google street e os recortes do mapa através do print. Os resultados da análise aparecem na não-evidência e na opacidade dos sentidos de colonização/autocolonização, do poder simbólico e da luta de classes. O aporte teórico é constituído a partir de Dick (1990b), Machado (2010), Bernardo-Santos (2009), Haroche (1992), Lacan (1998), Althusser (1997), Pêcheux (1997, 2010), Orlandi (2009, 1993), Guimarães (2005), Mussalin (2012), entre outros.

Palavras-chave: (Des)construção; Discurso; Jardim Europa; Prática de nomeação; Sujeito

O COMPLEXO DE VIRA-LATA NAS PÁGINAS DA REVISTA NEW YORKER

MARKSON PASCOAL BARRETO
Universidade do Estado da Bahia

A expressão 'complexo de vira-lata' alcançou o espaço midiático brasileiro em maio de 1958. Após décadas de silenciamento seu uso foi retomado no meio jornalístico, passando a circular tanto no espaço midiático nacional quanto estrangeiro. Diante disso, levantamos a seguinte questão: Quais os possíveis efeitos de sentido produzidos pelo enunciando a partir de sua circulação no âmbito da imprensa jornalística internacional? A hipótese é de que a posição ocupada pelo sujeito enunciativo e o local de circulação do enunciado atuam no processo de subjetivação da forma-sujeito brasileiro, tomando-se como referência o campo discursivo de onde emanam efeitos de autoestima. A pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso filiada a Michel Pêcheux. Sob esse olhar, o sentido de uma palavra ou de um enunciado é atravessado pela materialidade histórica e o inconsciente, modificando-se de acordo com o contexto sócio histórico e a posição ocupada por cada sujeito. Nosso objetivo é descrever as condições de produção do enunciado 'complexo de vira-lata' no espaço midiático internacional. De modo específico analisamos efeitos de sentido por ele produzidos, a partir de sua circulação na imprensa jornalística americana. O corpus é constituído de sequências discursivas recortadas de dois diferentes espaços de autoria: a matéria *Why Brazilians are so obsessed about Ryan Lochte story*, publicada na revista americana *New Yorker*, e de quatro postagens divulgadas nas redes sociais (Facebook/Twitter). A partir desta pesquisa busca-se identificar, através de uma ótica discursiva, traços da representação identitária do brasileiro na contemporaneidade.

Palavras-chave: Complexo de vira-lata; Sujeito; Enunciado.

O LUGAR DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA LDB À LUZ DA MEMÓRIA DISCURSIVA

GRACIETHE DA SILVA DE SOUZA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

No Brasil, a educação sempre foi atravessada por uma série de questões, sobretudo sócio-econômico-políticas, até democratizar-se e passar a ser um direito de todos os cidadãos e um dever do estado brasileiro oferecer um ensino de qualidade e gratuito para todos. Por razões igualmente políticas, o ensino-aprendizagem de língua materna - Língua Portuguesa, nem sempre teve um espaço definido na educação brasileira. Até alcançar o status de disciplina e inserir-se no currículo oficial, o português passou por uma construção que envolveu, entre outros fatores, mudanças de nomenclatura e de objetivos de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional é uma lei orgânica e geral, cuja finalidade é gerir, em termos de organização, a educação nacional para assegurar que esta tenha uma base nacional comum. Na história da educação brasileira, há três versões da LDB. Serão utilizados como materialidade discursiva, neste trabalho, trechos das leis que tratam do ensino-aprendizagem da língua portuguesa e de sua instituição como língua nacional. Objetiva-se, com isso, investigar como tem sido o funcionamento da disciplina ao longo das três versões da lei à luz do aporte teórico da Análise de Discurso, sobretudo, dos trabalhos de seu precursor, Pêcheux (2011) e de Courtine (2009). Para tanto, far-se-á uma discussão a respeito da noção de memória discursiva que vem emanando das três versões da LDBs para a construção da valorização do português como língua nacional e como disciplina, pois (re)memorar os lugares que o ensino de língua materna ocupou, desde a primeira até a terceira versão da LDB, se constitui em uma tarefa importante para a compreensão da atual conjuntura em torno dessa disciplina nas escolas públicas. Constatou-se que a LDB contribuiu para a instituição, promulgação e valorização do português como língua oficial, o que levou à obrigatoriedade do seu ensino-aprendizagem no espaço escolar.

Palavras-chave: Ensino; Língua Portuguesa; LDB. Memória Discursiva.

O SENTIDO DE CASAMENTO E FAMÍLIA EM RELAÇÕES HOMOAFETIVAS

ANDERSON DE ALMEIDA SANTOS
Faculdade Estácio

A pesquisa ora apresentada tem como base teórica a Análise de discurso de vertente Pecheutiana (também denominada de Análise Materialista de Discurso), corrente que considera a língua a partir de uma materialidade histórica como um sistema relativamente autônomo e o discurso como efeito de sentidos entre os pontos A e B, sendo esses pontos considerados a representação do sujeito na esfera discursiva. Desse modo, pretende-se, a partir desse arcabouço teórico, discutir sobre o sentido de casamento e família em enunciações sobre as relações homoafetivas, presentes em duas postagens que circulam na página "@doisiguais" em uma rede social denominada "Instagram", bastante popular no Brasil. As temáticas casamento e família são, portanto, discutidas à luz da teoria discursiva já explicitada anteriormente, com a finalidade precípua de analisar como os sentidos se relacionam inexoravelmente com o funcionamento da ideologia e também com a posição do sujeito na enunciação. Priorizam-se, desse modo, a análise de materialidades provenientes da referida página que, em suas postagens, traz histórias relacionadas às relações amorosas homoafetivas fazendo circular, desse modo, diversos sentidos sobre casamento e família. As contribuições utilizadas para o desenvolvimento desse trabalho foram embasadas em Brandão (2006), Heine (2012) e Orlandi (2001). Assim, o objetivo da pesquisa, em suma, é analisar o discurso sempre contextualizado (ligado à determinadas condições de produção) e marcado ideologicamente, já que não se pode atribuir sentido a um discurso fora do contexto histórico e social. Busca-se, assim, analisar o sentido ligado à formação discursiva e às condições de produção do discurso, como também ao interdiscurso, tendo como base a idéia de opacidade da língua e de que os sentidos são marcados histórica e ideologicamente.

Palavras-chave: Sentido; Casamento; Família; Relações homoafetivas.

POEMA, POEMA MEU NO LUGAR ONDE EU VIVO O AUTOR SOU EU

MARIA CAROLINA DE SOUZA OLIVEIRA
ANDERSON DE CARVALHO PEREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Pesquisa em andamento que tem por objetivo investigar os indícios de autoria nas produções escritas de alunos de sexto ano de uma escola estadual do município de Jequié - Ba participantes da Olimpíada de língua Portuguesa. Tendo como base teórica a análise de discurso de linha francesa pêcheutiana e as teorias de letramento em Tfouni, Pereira, Pacífico e Assolini.

Palavras-chave: autoria; letramento; escrita; olimpíadas de língua portuguesa

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS GRAFITES DA LADEIRA DA PREGUIÇA

ISABELA ASSUNÇÃO REIS
Universidade do Estado da Bahia

O trabalho visa a investigar as produções elaboradas para eventos políticos-culturais da comunidade da Ladeira da Preguiça, situada no bairro do Dois de Julho no Centro Histórico de Salvador - BA. Construída no século XVI por mão de obra negra e escravizada, a ladeira servia de principal acesso à parte alta da cidade, utilizada para a construção e desenvolvimento da primeira capital do Brasil. Atualmente, a comunidade é conhecida como uma das "cracolândias" da metrópole, definida principalmente pela mídia como perigosa - pelo grande número de dependentes químicos e/ou pessoas em situação de rua - sendo marginalizada, sofrendo com o preconceito social, com as mazelas da falta de prestação dos serviços públicos, e com o processo de gentrificação - que coage e expulsa moradores, muitas vezes iludidos com as promessas de revitalização. Um dos mecanismos encontrados pela comunidade para lutar contra esses descasos é através dos grafites, realizados nas fachadas das casas e nas faixas que compõem as manifestações culturais promovidas pelos preguiçosos, com intuito de resgatar a cidadania e identidade local, constituindo discursivamente uma comunidade que emerge sentidos no espaço urbano. O grafite, linguagem que era repudiada pela organização da cidade - por revelar o que o discurso dominante por muito tempo tentou silenciar - com suas narrativas urbanas denuncia e resgata o sentido histórico através de seu interdiscurso, e hoje é utilizado pelos moradores para romper o silêncio social e institucional no qual eles foram inseridos. Nesta perspectiva, empregando os pressupostos da teoria da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, a pesquisa busca analisar os fenômenos discursivos, através de uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa de campo com os procedimentos técnicos documentais e participativos, que incluem o registro e catalogação das produções que tem por finalidade dar voz às demandas e anseios da comunidade, atuando como o contrapoder do discurso dominante.

Palavras-chave: Grafite; Espaço Urbano; Análise do Discurso

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA MATERNA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A CONSCIOUS MUSIC NA AULA DE LÍNGUA INGLESA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ELIELTON SANTOS IRMÃO
DAVI ALVES OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia

No ensino e aprendizagem de Língua Inglesa temos uma ampla gama de ferramentas que dão suporte ao professor, como músicas, textos verbais e não verbais, livros didáticos, entre outros. Além do ensino-aprendizagem de conteúdos linguísticos, tais ferramentas podem influenciar no desenvolvimento do letramento crítico nos alunos. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar o discurso escrito de aprendizes de Língua Inglesa durante uma intervenção com a utilização da Conscious Music, entendida aqui como letras de músicas que trazem em seu repertório temas que implicam em abordagens sociais e questões diretamente ligadas aos indivíduos pertencentes a esta sociedade, definição baseada na de Conscious Rap Music por Lavoulle (2016, p. 24). A hipótese a ser testada é de que a aula de língua inglesa, estruturada a partir de propostas com Conscious Music, resulta em uma eficaz aquisição de vocabulário de Língua Inglesa e desenvolvimento do letramento crítico na produção escrita. O método a ser utilizado se baseia em um desenho de pré-teste, intervenção e pós-teste, de cunho predominantemente qualitativo, fundamentado na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) e letramento crítico (SOUZA, 2010). Será considerado o modelo de aquisição de conhecimento de Gagné et al. (1993), que modela tal processo como a conexão de ideias novas a uma rede de ideias já presentes na memória de longo prazo do aprendiz. O estudo será desenvolvido durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas (UNEB, Campus IV, Jacobina). Espera-se como resultados mensuráveis aquisição de vocabulário e desenvolvimento do letramento crítico após aulas com Conscious Music. Utilizaremos como instrumentos de levantamento de dados a produção de textos escritos, questionários e atividades, nos quais serão analisados o desenvolvimento do letramento crítico e a aquisição de vocabulário após a intervenção proposta.

Palavras-chave: Conscious Music; Aquisição de vocabulário. Letramento crítico. Inglês como Língua Estrangeira.

A MÚSICA COMO FATOR ESSENCIAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

GILBERTO FERNANDES AMORIM
ILAUANNA TELES SILVA
Universidade do Estado da Bahia

Sabemos que o uso da música pode ser de grande utilidade no ensino de conteúdo dos diversos componentes curriculares, pois além de se aplicar como uma produtiva ferramenta didática, é comum e acessível a maioria das pessoas. Este trabalho, ainda em andamento, é a primeira parte de uma pesquisa experimental, que ainda não está nesse trabalho, por estar em fase de desenvolvimento. Esta primeira parte objetiva discutir como a música pode ser utilizada como uma ferramenta de forma eficaz no ensino de Língua Inglesa. Ele está dividido em três seções: a primeira, faz um breve panorama do ensino de Língua Estrangeira no Brasil, sendo sustentada pela Lei nº 9.394/96 da LDB - (Lei de Diretrizes e Bases) e o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de língua estrangeira; a segunda seção, traz o ensino lúdico como caracterização do espontâneo e satisfatório, enfatizando as considerações de Luckesi (2002) em conjunto com os estudos de Denise Gobbi (2001), que detalha a música como estratégia de ensino e aprendizagem, e nas considerações de Ferreira (2012) que nos mostra estratégias como utilizar a música em sala de aula. Ainda nesta parte, teremos como base os argumentos de Richard e Rodgers (1986), pioneiros em estudos sobre abordagens de ensino; a terceira seção acentua, por meio das considerações de Muszkat (2012) e Ramnsey (2005), os efeitos da música no cérebro humano. Finalizaremos com as considerações parciais e esclarecendo algumas questões sobre a segunda parte da pesquisa.

Palavras-chave: Música; Ferramenta; Língua Inglesa; Ensino; Cérebro.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES- FORMADORES DO CURSO DE LETRAS: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFISSIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

STEFHANIE BISPO DE JESUS
FRANCISCO FÁBIO PINHEIRO DE VASCONCELOS
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho objetiva analisar as práticas pedagógicas dos discentes em formação, levando em conta o currículo experienciado durante sua formação na UEFS e como eles se servem desses aprendizados em seus tirocínios pedagógicos. Entende-se por currículo experienciado aquele que é vivenciado na universidade, através dos diversos componentes curriculares do curso e pelas diversas metodologias utilizadas pelos professores, e que acabam influenciando nas práticas pedagógica dos discentes que estão em processo de formação. Sabe-se que no ato de ensinar/aprender o discente em formação pode utilizar dos conhecimentos teóricos adquiridos e a partir de sua singularidade/criatividade ir além do que foi aprendido com seus professores ou apenas reproduzir determinadas práticas. A pesquisa busca colher essas informações, observar as práticas desses sujeitos. Para isso nos valem dentre outros teóricos, de Macedo e Guerra (2013, p.03), para os quais o currículo constitui-se em ações mediadoras que veiculam conhecimentos, atividades, valores orientados por sistemas de crenças educacionais, estruturado por um currículo legitimado e suas intenções formativas. É importante para essa pesquisa entender como se dá tal processo de formação de cada discente e como a organização e a execução do currículo do curso de Letras estão influenciando as ações dos licenciados na sala de aula. Através das observações e escutas essa pesquisa poderá ajudar a compreender como se encontra o ensino dos professores licenciados em Letras, em relação a suas práticas pedagógicas, com isso provocar mudanças na prática de ensino dos docentes do curso de Letras da UEFS. Espera-se com a pesquisa ampliar conhecimentos sobre as práticas de ensino tanto dos professores-formandos como dos professores-formadores; a organização de informações sobre as práticas dos professores de Língua Portuguesa; contribuir com o projeto FORMARSER; e publicizar os resultados em eventos relacionado a área de educação.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Professores-formadores de Letras; Língua Portuguesa.

ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS E DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA

THAYANE SAMPAIO CAMPOS SANTANA
VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE
Universidade Estadual de Feira de Santa

O presente estudo, realizado durante o mestrado da autora, investigou os erros de ortografia durante o processo de aprendizagem da escrita antes e após um programa de intervenção da consciência fonológica realizado com dez crianças, com idades entre seis e sete anos, do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma mesma classe de um colégio particular de médio porte, localizada na zona periférica da cidade de Feira de Santana - BA. Para traçar o caminho da investigação, questionou-se se os erros ortográficos têm alguma relação com as dificuldades apresentadas durante o teste de CF, durante a aprendizagem da escrita? Assim as crianças teriam dificuldades ortográficas quando a escrita de palavras exigisse atenção às relações entre letras e fonemas. A pesquisa teve como objetivos: descrever o desempenho de escolares em um ditado de palavras isoladas; analisar o desempenho em tarefas de CF; verificar se há relação entre os resultados do teste de consciência fonológica e os erros de ortografia. A escrita foi analisada de acordo com os estágios de escrita propostos por Ferreiro e Teberosky (1998) e os erros ortográficos avaliados conforme Cagliari (1997). Para avaliar a consciência fonológica, foi utilizado o CONFIAS - Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial, proposto por Moojen et al. (2014). O programa de intervenção da consciência fonológica é uma adaptação do CONFIAS sugerido por Cardoso e Capellini (2009). Os resultados encontrados apontaram que, mesmo alfabetizadas, as crianças permaneciam com dificuldades em executar as tarefas no nível fonêmico; as crianças utilizam estratégias na tentativa de acertarem as tarefas de CF; foram encontrados, no ditado de palavras, erros de duas naturezas: uso indevido de letras e modificação da estrutura segmental.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Ortografia; Escrita.

AQUISIÇÃO DE FRANCÊS COMO L2: O CASO DO SUJEITO PRONOMINAL

ANGELO DE SOUZA SAMPAIO
Universidade Federal da Bahia

Ao discutir as características de mudança gramatical do português brasileiro (PB), de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito preenchido (cf. DUARTE, 1993, 1995), Roberts (1993) afirma ser importante analisar tal língua, considerando que o estudo da mudança em curso pode esclarecer fatos da mesma mudança já concluída, pela qual o francês passou. Sabe-se que as línguas humanas apresentam dois tipos de sujeito pronominais: a) os referenciais, como o nome já diz, apresentam uma referência no mundo e são selecionados semanticamente como argumento externo do verbo; e b) os expletivos, por sua vez, não apresentam valor semântico, portanto, não são selecionados pelo verbo, cumprindo apenas a função sintática de não deixar a posição do sujeito vazia na oração. Um dos aspectos mais discutidos na teoria da gramática gerativa após a modelação de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1986, 1995) foi o parâmetro de sujeito nulo, pelo qual se observou que as línguas podem omitir ou realizar o sujeito. O italiano e o espanhol são línguas nas quais os sujeitos são omitidos. O francês e o inglês são línguas nas quais os sujeitos estão obrigatoriamente expressos. O PB tem sido classificado como uma língua de sujeito nulo parcial, devido à mudança em curso. Nesta esteira, este trabalho apresenta os resultados da pesquisa de mestrado que teve a finalidade de averiguar como os aprendizes brasileiros, que tendem a expressar os sujeitos pronominais referenciais e omitir os expletivos, realizam tais sujeitos no francês como L2, considerando que esta língua apresenta expressão obrigatória dos dois tipos de sujeito pronominal, em divergência com o PB. O corpus foi composto por produções escritas de estudantes universitários do curso de idiomas da Universidade Federal da Bahia e foram selecionados estudantes dos níveis intermediário e avançado.

Palavras-chave: Gramática comparada; Aquisição de L2. Sujeito pronominal.

AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA LEITURA DE LETRAS DE MÚSICAS

WINICIUS NATHAN SANTOS NASCIMENTO
DAVI ALVES OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia

Durante a aprendizagem de uma nova língua é comum utilizarmos ferramentas que tornem esse processo atrativo e mais eficiente. O objetivo deste projeto é discutir como as letras de músicas em língua inglesa, originais e traduzidas para o português, podem ser usadas como ferramenta de aquisição de vocabulário em inglês como língua estrangeira, partindo do pressuposto de que as letras de músicas facilitam o aprendizado de uma nova língua, principalmente se tratando de letras que se repetem, como a música pop. Objetivamos também analisar se o uso de tradução durante o processo de aprendizagem de uma nova língua pode ajudar os indivíduos a associar as novas palavras com informações já armazenadas em sua mente a partir da língua materna, resultando numa maior retenção de vocabulário. Para isso, utilizaremos como base teórica Gagné et al. (1993), que modelam a organização da memória de longo prazo como uma rede de proposições interconectadas, propondo uma explicação para como o indivíduo estrutura as informações aprendidas dentro da sua mente; Li e Brand (2009), que analisam o efeito de músicas em língua inglesa na aquisição e uso de vocabulário por estudantes universitários chineses; e Kern (1994), que investiga a estratégia de uso da L1 durante a leitura em L2 sob a forma de tradução mental. Será analisado de que forma os indivíduos se apropriam das letras de músicas, originais traduzidas, e o quanto eficaz elas são durante o processo de aprendizagem. Utilizaremos um desenho de pesquisa com pré-teste, intervenção e pós-teste, e análise quali-quantitativa de dados com o programa R (R CORE TEAM, 2017). Espera-se que os resultados apontem para um cenário em que o aprendiz que já tem maior conhecimento de vocabulário aprenda mais palavras, enquanto o que tem menos aprenda menos palavras, corroborando a hipótese "conhecimento-é-poder" descrita por Hambrick e Engle (2017).

Palavras-chave: Música no ensino-aprendizagem de língua; Aquisição de vocabulário; Inglês como Língua Estrangeira.

COMPARANDO AS ESTRUTURAS SILÁBICAS NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE GÊMEOS

VANESSA CORDEIRO DE SOUZA MATTOS
JÉSSICA CAROLINA DE SOUZA AGUIAR
MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA BAIA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Segundo Bakker (1987), o desenvolvimento geral das crianças gêmeas é muito parecido com o desenvolvimento das crianças não gêmeas, porém em relação à área da linguagem, é comum que os gêmeos apresentem atraso. Tal afirmativa também é salientada por Smith (2011), que observa que existe uma diferença no desenvolvimento linguístico do par de gêmeos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar e comparar as estruturas silábicas no desenvolvimento fonológico de um par de gêmeas a fim de averiguar se existem diferenças significativas em suas produções. Para analisar a estrutura silábica, foi utilizado como referencial Santos (1998), que aponta o percurso fonológico de crianças não gêmeas. Tal referência foi utilizada, uma vez que não há autores que abordem sobre a estrutura silábica de gêmeos. Nossa hipótese é a de que existe diferença nas produções de estruturas silábicas das crianças investigadas. Este estudo se baseia na teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos/Sistemas Dinâmicos (THELEN; SMITH, 1994) que entende o desenvolvimento linguístico como um processo fluido, variável, emergente e não-linear. Os dados coletados e analisados são naturalísticos e longitudinais, oriundos de um par de gêmeas (Bg e Mg) que adquirem a variedade do português brasileiro de Vitória da Conquista - BA, durante o período de 1;0 a 2;0 anos. Como resultado, constatou-se que os tipos silábicos mais produzidos por elas foram: CV e V, tanto no que se refere ao balbúcio quanto às palavras. Apesar disso, Bg apresentou estruturas silábicas nas produções de palavras que não estavam presentes na fala de Mg, a saber, COLOQUE AS ESTRUTURAS. Todavia, de forma geral, observamos que Mg teve menos produções tokens do que Bg, porém essa diferença não é estatisticamente significativa.

Palavras-chave: desenvolvimento fonológico; gêmeos; estrutura silábica.

COMPREENSÃO DE LEITURA NA ENVELHESCÊNCIA E TERCEIRA IDADE

MARIA AUGUSTA ROCHA PORTO
Universidade Federal de Sergipe

O Brasil será o quinto país do mundo em longevos, com a prospecção de crescimento 16,2% até 2025, enquanto que a de criança será de 6,1% (IBGE-2010). O objetivo desse artigo é apresentar os resultados iniciais ainda incipiente dos testes de entrada, sobre a compreensão leitora no Curso de Extensão do Programa Iniciação Bolsista Científica da Universidade Federal de Sergipe intitulado "A compreensão em Língua Estrangeira na Envelhescência e Terceira Idade", e analisar o desenvolvimento de aprendizagem com textos de 30 palavras, perguntas de compreensão e reconhecimento de palavras na língua Inglesa e língua Portuguesa. A metodologia aplicada no curso é entre erros e acertos. O curso é ministrado pelos graduandos que também experienciam as teorias em práticas pedagógicas para esse público específico entre participantes com 45 - 59 anos - envelhescentes, Prata (2007), Mendes (2012), Porto (2017), Porto (2018), e, participantes a partir de 60 anos. Ratificamos que o aprendizado dos acadêmicos é diferenciado, pois, ensinar a envelhescentes e terceira idade é diferente do que ensinar a alunos do ensino básico e ensino médio. As relações educacionais vão sofrer alterações e diante da consciência dos participantes sobre a continuidade de estudos e aprendizagem de uma segunda língua - Inglês, e, baseada em Bialystock, Craik, Ruocco (2006), que afirmam sobre o benefício que pode promover em relação a cognição humana e possíveis retardamento das demências e ou degeneração fisiológica da idade, justificamos o nosso estudo, esperando que eles ao final da pesquisa, final de agosto 2019, eles possam mostrar resultados positivos.

Palavras-chave: Ensino - aprendizagem; Envelhescente - terceira idade; Compreensão de leitura.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ALUNOS

LUCAS MACIEL DE ALBUQUERQUE
GIÉDRA FERREIRA DA CRUZ

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A existência da "crença de que não se aprende inglês na escola regular" (LIMA; SANTOS, 2011, p. 346) tão comum em nossa sociedade provém do grande número de dificuldades enfrentadas nesse contexto. Nessa direção, acreditamos que o desenvolvimento da autonomia dos alunos seja um fator que pode contribuir para o ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas, no sentido em que valoriza a capacidade do aprendiz de se responsabilizar por sua própria aprendizagem (HOLEC, 1981). Entendemos, também, que o professor de Inglês exerce um papel essencial enquanto promotor dessa autonomia (DICKINSON, 1994; SCHARLE e SZABÓ, 2000). Assim sendo, nos propomos a investigar esse papel e suas relações com o uso de estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos. As estratégias de aprendizagem, entendidas como métodos específicos com que o sujeito aborda determinada tarefa (BROWN, 2007), podem representar um importante vetor para a manifestação da autonomia do aprendiz. Partimos também da noção de gestos didáticos, provinda dos estudos do Interacionismo Sócio-discursivo (ISD), para observar os movimentos discursivos verbais e não-verbais do professor (NASCIMENTO, 2011). O trabalho aqui descrito será realizado em uma turma do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual da Bahia. A metodologia proposta possui cunho etnográfico e envolve o uso de três instrumentos: entrevista com o professor, observação de aulas e narrativas de aprendizagem escritas pelos estudantes. A triangulação dos dados gerados por esses instrumentos visa fornecer informações sobre a autonomia dentro das aulas de Inglês, considerando sua promoção por parte do professor, o emprego de gestos didáticos e a perspectiva dos alunos sobre esse processo. Trata-se de uma pesquisa em andamento, em que se espera oferecer uma melhor compreensão sobre o incentivo à autonomia em sala de aula e sobre o papel do professor nesse contexto.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Inglês; Autonomia; Estratégias de aprendizagem; Gestos didáticos.

FRANCÊS COM OBJETIVO UNIVERSITÁRIO: PARA QUEM E PORQUE ENSINAR

KÁTIA FERNANDES CARVALHO
Universidade Federal da Bahia

Com a internacionalização das universidades, cresce cada vez mais no Brasil o número de estudantes que se habilitam à mobilidade acadêmica a fim de participar dos programas de intercâmbio ou desenvolver suas pesquisas de pós-graduação no exterior. Contudo, dados indicam que diferenças culturais, metodológicas e linguísticas impossibilitam o sucesso dos estudantes estrangeiros nas universidades francesas. A fim de reverter essa situação, surge o Francês com Objetivo Universitário, uma modalidade de ensino voltada não apenas para o aspecto linguístico, mas para as metodologias em contextos institucionais e aspectos culturais do cotidiano, que permeiam a vida acadêmica e social. Partindo do pressuposto que a modalidade FOU pode contribuir para o processo de inserção do estudante brasileiro no universo acadêmico em país francófono, a pesquisa indaga para quem e porque ensinar o francês nessa perspectiva. Refletindo sobre as práticas de ensino do francês em um programa de extensão da UFBA, tem por objetivo geral verificar como ocorre o processo de ensino/aprendizagem do francês no curso ministrado pelo PROFICI/UFBA. De modo mais específico, avalia como o perfil dos alunos interfere na escolha pela modalidade FOU e como tal perspectiva dialoga com o processo de aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira. Por fim, relaciona o FOU e a política de internacionalização nas universidades. Em sua metodologia se valerá da análise bibliográfica, aplicação de questionários, gravações em áudio/visual, diário de observação e o relato de professores. Uma vez que a pesquisa encontra-se ainda em andamento, espera-se que os dados gerados possam esclarecer algumas dúvidas acerca do tema, um campo ainda pouco estudado no Brasil e que pode dialogar com a política de internacionalização das universidades - além de preencher uma importante lacuna no que tange à formação de professores do francês como língua estrangeira, que em sua maioria desconhecem tal modalidade de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: internacionalização das universidades; mobilidade acadêmica; Francês com Objetivo Universitário; contextos institucionais; perfil do aluno; formação de professores

IMPACTO DA VARIÁVEL SÓCIO-ECONÔMICA NA CONSOLIDAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente estudo tem por objetivo traçar o perfil de crianças de baixa renda em atividades de consciência fonológica (doravante CF). A CF é um tipo de habilidade linguística que o indivíduo possui para refletir sobre as unidades fonológicas (fonemas, sílabas, rimas) de sua língua e para manipulá-las cognitivamente. O estudo adota abordagens teóricas (CARDOSO-MARTINS et alii, 1989; CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2000) segundo as quais a variável sócio-econômica exerce influência no desempenho linguístico de sujeitos em tarefas de CF. Participaram desse estudo quarenta e um escolares falantes do português brasileiro, na faixa etária de seis a onze anos, procedentes de Salvador, Bahia, submetidos ao teste CONFIAS, Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN e LAMPRECHT, 2003), instrumento que avalia a CF nos níveis da sílaba (S) e do fonema (F), mediante a aplicação de nove tarefas no primeiro nível e de sete tarefas no segundo. As referidas tarefas contemplam Síntese, Segmentação, Rima, Exclusão, entre outras habilidades metalingüísticas. Adotou-se 75% como ponto de corte, o que significa dizer que uma habilidade de CF é considerada consolidada quando o percentual de acerto é de 75%. Os resultados mostraram que a variável sócio-econômica parece ter um impacto no desempenho dos sujeitos testados, pois a CF mostrou-se consolidada, tardiamente, por volta dos 11 anos de idade, conforme indicaram as médias gerais de acerto nos níveis da sílaba e do fonema, a saber: 6 (seis) anos (33%), 7 (sete) anos (53,9%), 8 (oito) anos (63,7%), 9 (nove) anos (69,6%), 10 (dez) anos (68,08%) e 11 (onze) anos (75%). Além disso, o estudo identificou estratégias usadas pelos sujeitos na tentativa de acertarem as tarefas de CF, a exemplo de Associações fonológica e semântica, Apagamentos, Repetições, Soletração, Silabificação, entre outras.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Variável sócio-econômica; Criança.

O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN

LAÍS DA SILVA DA SILVA
VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE
Universidade Estadual de Feira de Santana

Hoje, considera-se o fato da Consciência Fonológica (CF) ser ampla e aceita-se que haja um tempo constante e gradativo para a sua aquisição, afinal, mesmo inconscientemente, a criança consegue brincar com as palavras e seus sons, e, com o decorrer do tempo, ocorre a intencionalidade da manipulação, quando a criança percebe que a palavra pode ser fragmentada em "partes" menores (sílabas, fonemas). A partir disso, questionou-se como se caracteriza o desenvolvimento de portadores de Síndrome de Down em tarefas de Consciência Fonológica nos níveis do fonema e da sílaba? Tem-se como objetivos descrever e analisar o desempenho dos sujeitos investigados em tarefas de CF nos níveis do fonema e da sílaba no teste denominado CONFIAS; identificar as tarefas mais difíceis e mais fáceis nos níveis do fonema e da sílaba e, por fim, identificar as possíveis estratégias linguísticas utilizadas na execução das tarefas. Para embasar o estudo, foram utilizadas as produções de autores como Rangel e Ribas (2001), Carvalho, (2003), Moojen et al. (2011), Silva (2009), Varella, (2011), Mustacchi, (2000), entre outros. A metodologia contou com a participação de 3 sujeitos matriculados e frequentadores da APAE da cidade Governador Mangabeira - BA. A fim de avaliá-los, aplicou-se o teste CONFIAS - Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN et al., 2011). Os resultados encontrados mostram que há indícios de consciência fonológica nos sujeitos, mas poucos estímulos para que ela se desenvolva ainda mais. Percebeu-se que nas tarefas envolvendo consciência silábica houve o mesmo desempenho entre eles. A diferença nos percentuais foi adquirida nas tarefas fonêmicas. Além disso, mantiveram-se os indicativos de que tarefas silábicas são mais fáceis do que as de fonemas, e de que as duas últimas tarefas do teste são as que exigem maior desenvolvimento da consciência fonológica. Foram encontradas 8 estratégias fonológicas utilizadas para responder as tarefas.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Linguagem; Síndrome de Down; CONFIAS.

O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA BILÍNGUE NO COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE DE FEIRA DE SANTANA

ELYENE ADORNO ALMEIDA

MAILLY BAHIA DE CARVALHO

Colégio Estadual Polivalente de Feira de Santana

Este trabalho relata a experiência de ensino de língua estrangeira (LE), inglês e francês, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública da cidade de Feira de Santana Bahia. Grande parte dos alunos do 6º ano tem o seu primeiro contato formal com uma língua estrangeira. Observa-se uma resistência de muitos alunos na aprendizagem de uma LE. O que os alunos e também professores de LE não percebem é que o discurso da resistência enfatiza a exclusão do aluno da escola pública de aprender outra língua. A língua não é algo estático, engloba aspectos culturais. O projeto bilíngue inglês/francês teve como objetivo principal apresentar a LE, inglês e francês, como línguas que são faladas em várias partes do mundo, portanto, abrem as portas para acessar diversas informações. As atividades desenvolvidas enfatizaram o contato direto com as línguas estudadas, como vídeos, trechos de filmes, trechos de livros, pesquisa de sites na internet previamente indicados, utilização de textos impressos, como também o livro didático para temas ligados ao conhecimento estrutural da língua. As atividades realizadas colocaram os alunos em contato direto com a língua no seu aspecto vivo e dinâmico, com a necessidade de comunicar, expressar opiniões, tomar posição sobre temas escolhidos pelo grupo, motivando-os a falar, escrever, pesquisar palavras desconhecidas. O projeto demonstra que o ensino de LE no ensino fundamental deve motivar os alunos a aprender uma nova língua e não apenas decorar listas de palavras, ou completar frases prontas. A guisa de conclusão, ensinar LE é colocar o aprendente diante da necessidade de fazer uso da língua em situações em que ele precisa se comunicar por meio dessa língua, como também entrar em contato com informações veiculadas em filmes, notícias, uma obra de literatura, dentre outras.

Palavras-chave: ensino; língua estrangeira; escola; bilíngue

O VÍDEO NA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

CHRISTIAN LEONE FERREIRA MOREIRA

DAVI ALVES OLIVEIRA

Universidade do Estado da Bahia

Uma das necessidades do aprendiz inicial de inglês como língua estrangeira é a aquisição de vocabulário básico para comunicação, que exige esforço consciente, e conseqüentemente, o uso de certas estratégias. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal investigar o uso de vídeos do youtube em língua inglesa como estratégia para a aquisição de vocabulário. A hipótese a ser testada é que tal estratégia resulta na efetiva aquisição de vocabulário. A pesquisa se baseia no modelo de aquisição de conhecimento de Gagné et al. (1993), que a modela como a conexão de ideias novas a uma rede de ideias já presentes na memória de longo prazo do aprendiz; na Dual Coding Theory de Paivio (1990, 2006), que pode ser resumida como o processamento conjunto de informação na linguagem verbal e imagética; e nas considerações em Tumolo (2017), que discute o emprego dos vídeos como estratégia para a prática do ensino de língua inglesa. A pesquisa seguirá um desenho quase-experimental com pré-teste, pós-teste e delayed test. Os testes serão formados por listas de cinquenta palavras contidas nos vídeos. A intervenção empregada será baseada na disponibilização de vídeos para os participantes que serão assistidos primeiro legendados em língua portuguesa e posteriormente em língua inglesa. A análise dos dados levantados será feita de forma quali-quantitativa empregando os programas R e RStudio para a execução de testes estatísticos. Espera-se como resultado que a aquisição de vocabulário possa ser observada tanto no pós-teste, logo após as atividades com vídeo, quanto no delayed test, um mês após a conclusão das atividades, apontando evidências para a eficácia dessa estratégia na aquisição de vocabulário em língua inglesa.

Palavras-chave: Inglês como Língua Estrangeira; Aquisição de Vocabulário; Vídeo como Estratégia de aprendizado.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF) NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

NADJA NUBIA FERREIRA LEITE CARDOSO
Instituto Federal da Bahia

A expansão da língua inglesa no mundo a tem posicionado como língua franca global, principalmente mediante o vínculo inalienável entre globalização e inglês. Esse estatuto traz questionamentos e mudanças para o ensino de inglês, que deve estar descentralizado do modelo do falante nativo, partindo de uma perspectiva intercultural crítica. Mediante este cenário, buscamos saber como o professor de inglês da rede federal entende esse fenômeno, principalmente no que refere aos desafios no trabalho com língua e cultura, sotaques, metodologias e materiais didáticos para a docência no contexto de inglês como língua franca (ILF). Parte da hipótese de que o professor atual precisa conhecer o fenômeno linguístico para ensinar com criticidade em meio aos diferentes paradigmas de ensino de línguas no processo de internacionalização, onde não se busca mais aprender o idioma no padrão do falante nativo, mas prima-se pela inteligibilidade na comunicação. A metodologia utilizada para a coleta e análise de dados é a qualitativa, em questionário aberto a 12 professores de inglês de Institutos Federais do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de diferentes estados do Brasil. O referencial teórico são trabalhos sobre o ILF e o ensino de inglês no processo de internacionalização: Canagarajah (1999), Crystal (2003), El Kadri (2010), Foratinni (1997), Jenkins (2017), Kachru (1992), Rajagopalan (2005, 2011), dentre outros. Como resultado, pode-se perceber que os professores são motivados a ensinar a língua incluindo o lugar da cultura e se atentando para o World English (WE), porém, há muito que se discutir em relação à metodologia de ensino nessa perspectiva bem como nos desafios em relação as condições físicas, estruturais e de organização do currículo e da escolha de materiais didáticos a serem utilizados de modo a preparar os discentes para serem cidadãos bilíngues, universais, incluídos no processo de internacionalização.

Palavras-chave: Inglês como língua franca; Ensino de inglês; Internacionalização

PADRÕES FONOTÁTICOS NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO DE GÊMEOS

JÉSSICA CAROLINE SOUZA AGUIAR
VANESSA CORDEIRO DE SOUZA MATTOS
MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA BAIA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O desenvolvimento linguístico de gêmeos é caracterizado por ser diferente do de crianças não gêmeas devido a fatores biológicos e interacionais (BARBETTA, PANHOCA e ZANOLLI, 2008). Smith (2011) aponta que tende haver descompasso entre o desenvolvimento linguístico das duas crianças. Assim, este trabalho objetiva identificar os padrões fonotáticos presentes no desenvolvimento fonológico de um par de gêmeos e compará-los a fim de constatar se há diferença entre a combinatória fonotática das duas crianças. Nossa hipótese é que haverá diferença nos padrões utilizados por elas, pois a literatura sobre desenvolvimento típico de não gêmeos (BAIA, 2013) reporta variabilidade no percurso. Esta pesquisa segue o escopo teórico da teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC) (THELEN; SMITH, 1994) que compreende o desenvolvimento linguístico como um processo emergente, não-linear e variável. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, faremos uma análise piloto de dados longitudinais de um par de gêmeos, Bg e Mg, adquirindo a variedade do português brasileiro de Vitória da Conquista - BA, durante o período de 1;0 a 2;0 anos, utilizando o Modelo de Sonoridade Silábica (BASBØLL, 2005). Como resultado preliminar, constatamos os seguintes padrões fonotáticos utilizados por Bg: 1;0 - V; VzV; SnV; 1;5 - SV; VzV; 2;0 - SV; SnV; VzV. Os padrões usados por Mg foram: 1;0 - V; 1;5 - V; VV; VzV; SV; 2;0 - SnV; VzV; V; SV; VV. Assim, podemos observar que os padrões fonotáticos nos períodos analisados diferiram de uma criança para outra, o que corrobora a nossa hipótese e com o que é previsto pelos SAC para o desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento fonológico; Fonotática; gêmeos.

PROCESSOS FONOLÓGICOS E A ESCRITA DE SURDOS BAIANOS

MIDIAN JESUS DE SOUZA MARINS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
VERA PEDREIRA DOS SANTOS PEPE
Universidade Estadual de Feira de Santana

O domínio da leitura e escrita é um dos fatores responsáveis pela inclusão de um indivíduo no âmbito social, pois, através dessas práticas, conseguimos transitar por diversos espaços. Discutir os estágios de aprendizagem dessas duas práticas é extremamente necessário, principalmente quando pensamos nos sujeitos surdos durante a fase escolar. A relação do surdo com a escrita tem sido foco de vários estudos e pesquisas nos últimos anos, principalmente após a aprovação da Lei Federal 10.436/2002, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais, Libras, como língua natural da comunidade surda brasileira. Este trabalho tem por objetivo geral identificar e descrever processos fonológicos que se manifestam na escrita de estudantes surdos da cidade de Amargosa-Ba e de Feira de Santana- Ba, durante a aquisição do português como segunda língua. Como arcabouço teórico, adotamos os trabalhos de Teixeira (2015) e Pepe (2010a, 2010b). Para coleta de dados, utilizamos e adaptamos o Aplicativo para Teste de Leitura- APPTL- produzido por Moreira (2009). A amostra foi composta por nove sujeitos surdos, dos quais seis apresentaram processos fonológicos em sua escrita. Destes nove sujeitos, cinco estão matriculados em salas bilíngues e quatro em salas inclusivas. Os processos encontrados pertencem ao grupo dos processos modificadores estruturais e processos sensíveis ao contexto, a partir das classificações de Teixeira (1988, 2009, 2015). Após a descrição e análise dos processos encontrados, percebemos que os sujeitos investigados, geralmente, simplificam a estrutura da sílaba para o padrão consoante/vogal (CV). Os estudantes adotaram os processos de Permutação, Simplificação de encontro consonantal, Elisão de sílaba fraca, Reduplicação, Assimilação e Simplificação de consoante final, sendo que um mesmo sujeito apresentou mais de um processo fonológico na escrita de uma única palavra. Outro resultado importante é o fato de tanto os sujeitos de classe bilíngue quanto de classe regular realizaram processos fonológicos na escrita de palavras.

Palavras-chave: Processos fonológicos; Surdos; Escrita

REDES SOCIAIS: RECURSOS QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

LEDA REGINA DE JESUS COUTO
Universidade do Estado da Bahia

Dois itens são de grande importância no mundo globalizado no qual vivemos. Um deles é o Inglês, a língua estrangeira que as pessoas do mundo inteiro mais almejam aprender por tratar-se de uma língua internacional que congrega pessoas do mundo inteiro no desenvolvimento do comércio, turismo, meio científico e transações de formas várias. O outro item são as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e a internet que são o meio que os povos mais usam para se comunicar, relacionar-se, aprender, ensinar, vender, debater em todos os âmbitos da sociedade. Ao congregarmos inglês e uso da internet acredita-se na importância das redes sociais para a aprendizagem dessa língua. Com essa perspectiva, indaga-se quais tipos de publicações atraem e estimulam a participação do internauta que almeja aprender inglês no Facebook? Portanto, este trabalho tem por objetivo identificar as publicações que despertam o interesse dos internautas em duas páginas que se propõem a ensinar inglês no Facebook. Foi realizado um levantamento e classificação das publicações baseados nas curtidas, compartilhamentos e comentários dos usuários no ambiente virtual. Para desenvolvimento dessa pesquisa tem-se um referencial teórico baseado em autores como Bourdieu (1986), Freire (1989), Lévy (1998), Mignolo (2003, 2007), Pretto; Pinto (2006), Létti (2013) e Finardi (2016). Com base nos teóricos e análise dos dados da pesquisa pode-se avaliar que as postagens de maior interesse dos participantes são atividades de cunho humorístico e atividades relacionadas com suas culturas e vidas. Sendo assim, conclui-se que as Redes Sociais são espaços de aprendizagem que trazem o lúdico, a interculturalidade, a realidade política, econômica e social, e acima de tudo proporcionam a interação de pessoas de distintos lugares que almejam aprender inglês através das TDICs e Redes Sociais.

Palavras-chave: Redes Sociais; Facebook; Aprendizagem de Língua Inglesa; Publicações.

CONTATOS LINGÜÍSTICOS

A CATEGORIZAÇÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

EDNA DA PAIXÃO PEREIRA
ELISÂNGELA SANTANA DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia

Com o presente estudo, busca-se investigar como a variação linguística pode ser categorizada na Nova Base Comum Curricular destinada à Educação Básica (BNCC), especificamente, no Ensino Médio. Para isso, propõe-se discutir os termos encontrados no novo documento, que se referem ao estudo de língua, à luz da Linguística Cognitiva. Na sequência, almeja-se discorrer o percurso sócio-histórico sobre o ensino de variantes linguísticas nas escolas. O novo documento (BNCC) foi pensado para reformar o Ensino Médio e pretende estabelecer conhecimentos e habilidades essenciais para fazer parte dos Currículos das escolas públicas e privadas do país, assim, parte-se do pressuposto de que os documentos oficiais podem viabilizar um olhar mais consistente para as questões linguísticas, na Educação Básica do país. Ao longo da história da humanidade, houve diferentes teorias de categorização, o presente trabalho terá como respaldo para cogitar as questões da variação na Nova Base Comum Curricular, a Teoria do Protótipo. Para dar conta dos objetivos propostos, far-se-á uma pesquisa bibliográfica documental, e espera-se que possamos destacar os estudos linguísticos como uma prática social, implicando, assim, como interação, além de atribuir a esta concepção características de marcação identitária e cultural, trazendo para os estudos o contexto em que o falante está inserido, dialogando com os principais teóricos Lakoff & Johnson (1999) e outros autores que se dedicam ao estudo da Linguística Cognitiva, assim como Antunes (2005), Bagno (2004, 2009), Bechara (2003), Botelho (2000), Bortoni-Ricardo (2004), e os que forem surgindo no tratamento dado ao ensino de Português nas escolas.

Palavras-chave: Variação Linguística; Categorização; Linguística Cognitiva; Base Nacional Comum Curricular.

AS LÍNGUAS EM OPERAÇÕES MILITARES E SEU PAPEL PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ

ALEX SANDRO BECKHAUSER
Universidade Federal de Santa Catarina

Em 2015, Chefes de Estado e de Governos, reunidos na cidade de Nova Iorque, aprovaram a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ODS) que se constitui em um plano ambicioso de ação em favor das pessoas, do planeta e da prosperidade. Seus 17 objetivos e 169 metas incluem questões de sustentabilidade em todas as atividades, incluindo aquelas concernentes à mudança climática, o respeito aos direitos humanos, acesso equitativo à educação e saúde, sociedades pacíficas e ainda erradicar a pobreza em todas as suas formas (ONU, 2015). Embora o multilinguismo não seja um dos objetivos diretamente mencionados, entendemos que as línguas permeiam a gestão de quase todos os ODS, dentre eles o 16º, que diz respeito à promoção de sociedades pacíficas e inclusivas. A fim de discutir o papel das línguas para a construção da paz, esta comunicação tem como objetivo mostrar a importância dos mediadores intérpretes, muitos deles militares, para um acordo negociado e mutuamente aceitável entre as partes beligerantes durante conflitos gerados em operações de paz das Nações Unidas, e de como o desconhecimento das línguas, por parte dos militares mediadores, infringe o direito dos cidadãos de se comunicarem em seu próprio idioma. A metodologia adotada consiste de material bibliográfico e de uma entrevista com um militar presente na última missão de paz no Haiti. Nossa hipótese inicial é de que o despreparo linguístico dos contingentes envolvidos nas operações pode conduzir a más decisões e interferir imediatamente no sucesso das negociações de paz, colocando em risco, muitas vezes, a vida de todos os envolvidos durante um processo de tomada de decisão. Com base em estudos de Fisher (2001); Campos (2009); Souza Júnior (s/d); Edward (2002) e Lewis (2012), concluímos que o preparo linguístico de militares intérpretes joga um papel fundamental para a construção da paz social.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Mediadores intérpretes; Línguas.

DADOS SOBRE A REGÊNCIA DO VERBO IR NO PORTUGUÊS ANGOLANO

MARIA ROSANE PASSOS ATAIDE
Secretaria de Educação do Estado da Bahia

O uso da preposição no complemento de verbo de movimento tem se mostrado variável no português brasileiro com a possibilidade de fazer a regência verbal com as preposições a, para e em. Estudos mostram que, na língua falada e na escrita menos formal, há uma tendência a substituir a preposição a variante conservadora, pela preposição para com verbos ditransitivos de transferência ou movimento, assim como o emprego da preposição em ao invés da preposição a para os verbos de movimento (TORRES MORAIS, BERLINCK, 2006; AVELAR, ALVAREZ-LOPES, 2013). Esse comportamento é apontado como um traço singular na caracterização do português brasileiro em oposição ao português europeu. Neste trabalho, apresentamos o uso da regência do verbo de movimento ir no português angolano falado em Luanda por informantes com baixa escolaridade com o objetivo de encontrar nesta variedade do português, indícios que possam contribuir para a explicação da formação do português brasileiro a partir da hipótese de contato, levando em consideração a presença das línguas africanas durante o período colonial e imperial da nossa história. Acreditamos que as semelhanças entre a variedade do português brasileiro e angolano não sejam simples coincidências, mas uma consequência da introdução de propriedades comuns às línguas africanas ao português transplantado para o Brasil. Os nossos resultados demonstram a emergência da preposição em, o que nos faz acreditar que o mesmo traço encontrado no português brasileiro deve-se às dinâmicas de contato desencadeado pela presença de milhares de africanos no Brasil, em sua maioria falantes de línguas do grupo bantu. Assim, seguindo a hipótese apresentada por Lucchesi e Baxter (2009), acreditamos que a primeira língua passada para seus descendentes transmitiram propriedades singulares das línguas africanas, neste caso, a existência de preposições locativas em verbo de movimento.

Palavras-chave: português brasileiro; português angolano; verbo de movimento ir.

DERIVA X CONTATO LINGUÍSTICO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

DANIELI SILVA CHAGAS
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Este trabalho objetiva apresentar uma breve reflexão sobre as diferentes interpretações a respeito da origem do Português do Brasil, buscando resumir criticamente as principais considerações em torno do tema, estabelecendo diálogos entre visões, embora não todas contempladas nesta reflexão, sobre os fatores que levaram e levam ainda às particularidades observadas no Português do Brasil em relação ao Português Europeu, sejam de natureza fonológica ou morfosintática. Os diálogos apresentarão, inicialmente, considerações sobre a teoria da deriva, defendida por muitos teóricos como fator que leve à evolução de todas as línguas, inclusive o PB. A respeito serão apresentadas, mais precisamente, as ideias de Sapir (1980[1949]) e de Naro & Scherre (2007). Na sequência, serão apresentadas, predominantemente, ideias ligadas às hipóteses sobre a transmissão linguística irregular do Português, conforme defendido aqui, principalmente, por Lucchesi (2003) e Lucchesi, Baxter & Ribeiro (2009), com destaque para a influência de línguas africanas no Português falado em várias regiões brasileiras. Por fim, serão apresentadas as ideias ligadas às hipóteses sobre a possível presença de processos de crioulização e descrioulização como forma de atestar a importância do papel do contato interlinguístico na formação do PB, conforme defendido por Pagotto (2007). As propostas resumidamente apresentadas demonstram o quão ampla é a discussão sobre o caráter histórico da formação do Português Brasileiro; mas, sobretudo, ressaltam a importância, cada vez maior, de estudos sobre o contato linguístico no Brasil, a exemplo das contribuições sobre as origens da polarização sociolinguística do Brasil, defendidas por Lucchesi (2015) e dos estudos sobre o chamado português afro-brasileiro, por Lucchesi, Baxter & Ribeiro (2009).

Palavras-chave: Formação do português brasileiro; Deriva Linguística; Contato linguístico

FALEM AÍ SERINGUEIROS DA FLORESTA AMAZÔNICA: A INTERAÇÃO FACE A FACE

CÉSAR COSTA VITORINO
Universidade do Estado da Bahia
ROGÉRIO DELBONE HADDAD
Instituto Federal de Rondônia

Esleu-se como objetivo geral deste trabalho compreender a língua falada em situações reais, concretas, onde supostamente o falante se preocupa mais com o que dizer do que o como dizer. Para tanto, embasamos nossas discussões e análises no que preconiza a Sociolinguística Interacional (SI), precipuamente nos estudos sobre enquadres e alinhamentos, efetuados por Goffman (1974 e 1981) e nas pistas de contextualização, efetuadas por Gumperz (1982). É oportuno assinalar que estas contribuições estão intrinsecamente interligadas, pois o enquadre da interação e o alinhamento dos participantes são acessados através de um conjunto de pistas de contextualização. As reflexões a que se procede tomam, pois, como escopo a análise da fala de 10 (dez) informantes das Reservas Extrativistas Rio Cautário e do Rio Ouro Preto, ano 2018, localizadas no município de Guajará-Mirim, estado de Rondônia, Brasil. Assim, realizaram-se entrevistas contendo 30 (trinta) perguntas com os chefes das famílias dos seringueiros, compostas por questões sobre acesso a políticas ambientais, de saúde e culturais e ações disponibilizadas pelo ICMBIO para a construção de uma economia voltada para a sustentabilidade ambiental, utilizou-se como base um roteiro de entrevista. Os dados e as informações obtidos parcialmente vão ao encontro dos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, que juntos formam os laços de pertencimentos entre os seringueiros e o ambiente em que habitam. Por meio de metodologias de pesquisa de natureza qualitativa e cunho etnográfico, a SI descreve e analisa conversas informais e formais. Para a SI, os interlocutores (ou usuários) são considerados como co-construtores ativos de encontros sociais. Nessa perspectiva, reforça-se a ideia de que a SI, dentro da área dos estudos linguísticos, discute a organização social do discurso pelo ponto de vista sociológico e linguístico.

Palavras-chave: fala de seringueiros; sociolinguística interacional; pesquisa etnográfica; políticas públicas; meio ambiente; saúde.

ROMPENDO A FRONTEIRA DO SILÊNCIO NUM CONTEXTO DE CONTATO LINGUÍSTICO MARCADO POR TENSÕES E CONFLITOS: VOZES DE IMIGRANTES VENEZUELANAS EM BOA VISTA-RR

DÉBORA SILVA BRITO DA LUZ
MARIA LÚCIA DA SILVA BRITO
Universidade Federal de Roraima

O número de pessoas em deslocamento é cada vez maior o que se reflete no aumento de imigrantes em países e de solicitações de refúgio. Em 2017, segundo dados do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), registrou-se a maior quantidade de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado (33.866) no Brasil, mais da metade foram realizadas por venezuelanos (17.865), sendo Roraima o estado com maior número de pedidos (15.955). Estas pessoas se dirigem, principalmente, para a capital, Boa Vista, onde buscam oportunidades de empregos. Esta nova realidade vem chamando nossa atenção, em especial, enquanto profissionais e pesquisadoras da área da linguagem, por este motivo decidimos realizar esta pesquisa, objetivando questionar a mulheres trabalhadoras venezuelanas como aprenderam ou estão aprendendo a língua portuguesa e como é viver em outro país. Considerando a hipótese de que na convivência com uma cultura e uma língua diferentes, a aprendizagem da língua local ocorre motivada, sobretudo, pela necessidade de se conseguir trabalho, pretendemos apresentar as vozes de duas mulheres venezuelanas que estão vivendo e trabalhando em Boa Vista-RR. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Reflexões referentes a aspectos linguísticos, culturais e identitários (HALL, 2005) que perpassam pelo contexto migratório no qual se encontram são realizadas a partir das falas das entrevistadas. A pesquisa se pauta teórica e metodologicamente na sociolinguística de contato e em estudos de política (SPOLSKY, 2004; SILVA, 2013) e de contato linguístico (WEINREICH, 1953; WINFORD, 2003; SAVEDRA, 2017). Percebemos que as línguas não se limitam a espaços definidos geograficamente, pois os movimentos migratórios permitem que se encontrem e se misturem. As entrevistadas revelaram grande fluência e competência comunicativa em português, bem como angústias, preconceitos e exclusão em meio à esperança de dignidade.

Palavras-chave: Imigrantes; Mulheres; Contato linguístico

ESTUDOS DA ARGUMENTAÇÃO

A ARGUMENTAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANDRÉ LUIZ GASPARI MADUREIRA
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho visa apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa que investiga a presença da argumentação em materiais didáticos de Língua Portuguesa em países lusófonos, com parceria entre pesquisadores do Brasil e de Portugal. Como recorte do material de análise para o presente trabalho, toma-se um livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano, atualmente utilizado em colégios da Rede Pública de Ensino no Brasil. Diante desta investigação, procura-se compreender de que maneira aspectos argumentativos provenientes dos estudos da Retórica e da Linguística passam a permear o referido corpus, assim como de que modo são apresentados os conceitos provenientes desses campos do saber. Para isso, toma-se por hipóteses a ideia de que as ações argumentativas sejam reduzidas, pontuais e esporádicas, além de se esperar que tais conceitos careçam de uma explicação substancial, devido à necessidade de adequar esse conteúdo ao público-alvo em questão. Como embasamento teórico, recorre-se aos estudos de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005) sobre a Nova Retórica; bem como às reflexões de cunho linguístico presentes em Oswald Ducrot (1987), Eduardo Guimarães (2002) e Ingedore Koch (2011). Em uma pesquisa de natureza qualitativa, são verificadas as orientações sobre a argumentação materializadas no corpus para compreender como se dá a articulação entre diferentes perspectivas argumentativas, ou mesmo a disposição de elementos centrados em um mesmo aporte teórico. Como resultados preliminares, verifica-se que a presença da argumentação no corpus selecionado é mais substancial do que previsto nas hipóteses. Entretanto, a materialização das orientações argumentativas revela aspectos de fragmentação teórica que podem comprometer a compreensão do caráter de diversificação de técnicas argumentativas. Também se observa a necessidade de definir melhor alguns conceitos teóricos, a exemplo dos que podem ser aplicados às expressões convencer e persuadir, na medida em que ora podem ser vistas como equivalentes; ora como termos que apresentam conceitos diferentes.

Palavras-chave: Argumentação; Livro didático; Linguística; Ensino.

A CONSTRUÇÃO DE PONTOS DE VISTA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS MUDANÇAS EDUCACIONAIS

JUSSARA SANTOS MATOS
Universidade Federal de Sergipe

Esta pesquisa tem por objetivo promover a construção de pontos de vista (PDV) entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental, quando se posicionam a partir de temas relacionados a acontecimentos sociais. Por ser considerada uma categoria que se situa no centro do dialogismo (RABATEL, 2005), o PDV evidencia o cruzamento de perspectivas, por isso pode ser elaborado com base em diferentes recursos, entre os quais se encontram as estratégias de construção de implícitos e o direcionamento de operadores argumentativos em que nos apoiarem nos estudos de Koch (2015). Para compreender a concepção de língua, utilizaremos o teórico Geraldi (2012). Já no que diz respeito à argumentação, nos orientaremos a partir dos pressupostos teóricos de Grácio (2009). E para tratar do fenômeno da polifonia, estudaremos a teoria de Barbisan e Teixeira (2002). Compreendido como um conceito linguístico e enunciativo, o PDV possibilita a expressão da subjetividade de um sujeito por meio de posicionamentos articulados em textos, o que requer atentar para as escolhas discursivas e lexicais, para a estruturação de sentenças, para o uso de articuladores linguístico-argumentativos e para a composição de parágrafos. A intenção de colaborar com as práticas de outros professores direcionou a escolha para a elaboração de um Caderno Pedagógico no qual será encontrada a sequência de atividades voltadas à produção de PDV por estudantes de educação básica. Esta pesquisa configura-se como exploratória, uma vez que reúne as produções docentes, confeccionadas com base na fundamentação teórica e nas necessidades de sala de aula. O conjunto de ações pedagógicas proporcionou, aos discentes, práticas de escrita cujas produções permitiram observar que os estudantes têm facilidade para estabelecer relações entre os textos e os contextos sociais, bem como para compreender e utilizar os elementos linguísticos que colaboram com a organização de um posicionamento discursivo.

Palavras-chave: Argumentatividade; Produção textual; Pressupostos; Implícitos.

O ENFIM ERÍSTICO: OCORRÊNCIA PRAGMÁTICA EM UM DISCURSO POLÍTICO

RODRIGO SEIXAS

Universidade Federal de Minas Gerais

Angenot (2008) afirma que as pessoas freqüentemente se apresentam à persuasão, no entanto, muito pouco se persuadem reciprocamente, o que possivelmente deflagraria um diálogo de surdos. Um dos grandes motivos da impersuasão é já apontado por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005): o prevaecimento, na argumentação, do ato erístico em detrimento do ato heurístico. Ora, uma vez que se entende que as questões argumentativas são elucidadas na língua (ANSCOMBRE E DUCROT, 1976), é possível perceber alguns atos erísticos no próprio processo argumentativo, como, aqui em questão, o uso do termo enfim em algumas ocorrências de discurso político. Em termos linguísticos, apesar de o termo enfim ser classificado, ao menos comumente, como um advérbio de tempo que agrega função conclusiva, tal categorização não dá conta integralmente da complexidade semântica do marcador. Isso porque, em termos pragmáticos, o enfim pode assumir distintas funções, nos mais variados usos da linguagem, conforme se pode verificar em Lopes (2008). No entanto, para além das funções por ela consideradas, a saber, 1-fecho de sequência temporalmente ordenada de situações, 2-fecho de listagem, 3-marcador de síntese conclusiva, 4-função de avaliação e denotando expectativa, 5-marcador de (fim) de hesitação, 6- caso do "mas enfim", considero haver ainda outra função. Trata-se de uma derivação da função 3, de marcação de síntese conclusiva, mas à qual se adiciona um componente pragmossemântico importante: o caráter erístico do termo, com finalidade de pôr fim a uma argumentação em curso por desinteresse de uma das partes (quaisquer que lhes sejam os motivos). Será analisada tal ocorrência num trecho da entrevista (sabatina) dada pelo candidato à Presidência do Brasil, Ciro Gomes, à bancada de jornalistas do Globo News, no dia 02 de agosto deste ano, através de uma abordagem integrada entre retórica, argumentação e linguística.

Palavras-chave: Enfim; Retórica; Argumentação; Linguística; Erística

REFLEXÕES EM TORNO DA BNCC E DO ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO

LOURIANE RIBEIRO REIS

Universidade Federal de Sergipe

Considerando o impacto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na prática pedagógica e os esforços de professores e pesquisadores no aprimoramento do ensino da argumentação na escola, este trabalho visa discutir as concepções de argumentação presente na BNCC a fim de pensar em possibilidades para o desenvolvimento da escrita de estudantes do ensino fundamental (anos finais). Com base em uma metodologia interpretativa e crítica, analisamos a versão final da BNCC, aprovada em 2017, selecionando os conceitos mobilizados no texto em torno da argumentação. Por assumimos a perspectiva retórica e dialógica, postulada por Plantin (2008), entendemos que a qualificação das práticas de linguagem requer a organização de atividades específicas em sala de aula, voltadas à participação em situações argumentativas. Os resultados preliminares desta reflexão apontam que a BNCC apresenta limitações teóricas acerca da argumentação, pois trata indiscriminadamente noções diferentes, apoiadas em bases variadas e, por vezes, excludentes, como o uso indistinto dos termos argumentação, argumentar, argumentos. Além disso, as orientações reunidas são simplificadas e não favorecem a ampliação e qualificação das práticas pedagógicas que visam ao desenvolvimento de capacidades argumentativas que possibilitam novas aprendizagem e a construção de posicionamentos por partes dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de argumentação; BNCC; Atividades didático-pedagógicas.

ESTUDOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CONTRIBUIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS, NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA: UM ESTUDO COM SURDOS DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS.

DILCINÉA DOS SANTOS REIS
Universidade do Estado da Bahia

A partir do momento em que pensei em estudar os estudos culturais, a identidade surda vem sendo vista com um novo viés; não mais percebendo o Surdo como uma pessoa com deficiência, mas sim, acentuando sua pluralidade identitária. Dessa forma, baseada nessa visão identitária, requer que esse sujeito tenha uma língua, para se desenvolver, e se construir como pessoa. A Língua Brasileira de Sinais - Libras, recebe um formato legal em 2002 através da lei 10.436. A partir de então, surgem vários questionamentos acerca da Libras no que diz respeito a comunicação de Surdos, ao desenvolvimento deste enquanto sujeito linguístico, entre outros. Nesse sentido, aflora a seguinte questão: A Libras interfere na construção da identidade surda nos grupos de surdos no município de Alagoinhas? Com objetivo geral, a pesquisa pretende: Compreender a Libras no sentido de possibilitar a construção da identidade pessoal e cultural do Surdo; e como objetivos específicos: analisar a Libras enquanto língua materna da comunidade Surda; identificar os níveis linguísticos das comunidades pesquisadas e colaborar para o avanço desses grupos no que diz respeito ao avanço linguístico nessa língua, caso seja necessário. Para esse percurso de investigação, adoto a abordagem de pesquisa qualitativa, através de observação, entrevistas, registros audiovisuais, fotográficos e documentais. A pesquisa está lastreada teoricamente nos estudos culturais com Hall(2007) e Strobel (2009), na linguística aplicada indisciplinar com Lopes(2006), Pennycook (2006), e Lima(2015). Dessa forma, pretende - se com essa pesquisa visibilizar a comunidade Surda nos aspectos linguísticos e identitários.

Palavras-chave: libras; identidade Surdas; estudos culturais.

ESTUDO-PILOTO SOBRE A PERCEPÇÃO DA INTENSIDADE EM LIBRAS: SELEÇÃO DE ESTÍMULOS

CRISTIANE CONCEIÇÃO SILVA
Universidade Federal da Bahia
ANDRÉ NOGUEIRA XAVIER
Universidade Federal do Paraná

A primeira pesquisa sobre a expressão de intensidade em libras foi realizada por Xavier (2014). Nesse trabalho, o autor investigou a duplicação de articuladores manuais em sinais tipicamente produzidos com uma mão quando estes são intensificados. Em estudos mais recentes, a modificação de outros parâmetros articulatórios como a expressão facial e o movimento vem sendo investigada (XAVIER, 2017; SANTOS; XAVIER, 2017). Os trabalhos anteriores realizados com sinalizantes surdos da cidade de São Paulo focaram apenas na análise de suas produções. Esta pesquisa, por outro lado, objetiva, primeiramente, validar perceptivamente, com sinalizantes surdos da cidade de Curitiba, os estímulos originalmente usados por Xavier (2014). Nesse teste de validação, serão apresentados, em ordem aleatória, pares de imagens relacionadas sugerindo diferentes graus de intensidade. Os juízes, surdos curitibanos, deverão avaliar se a primeira imagem é mais, tão ou menos intensa que a segunda. Se o juiz marcar que o primeiro estímulo é mais intenso que o segundo, terá que graduar, em escala contínua, a sua intensidade. A partir dos resultados obtidos nesse teste, novos dados de produção serão coletados de um sinalizante surdo de Curitiba. Tais dados, por sua vez, serão utilizados como estímulos em um teste de percepção, que consistirá na apresentação aleatória de pares de produções seguindo o mesmo procedimento do teste de validação. Para esta comunicação, apresentaremos os resultados do teste de validação das imagens. Nossa expectativa é de que eles confirmem perceptivamente os resultados baseados na análise de produções obtidos por Xavier (2014). Como os estímulos serão avaliados não apenas de forma categórica, mas também gradual, esperamos também encontrar variação no grau de intensidade sugerida por eles, fato que poderá ser posteriormente confrontado com os novos dados de produção.

Palavras-chave: libras; intensidade; percepção.

ESTUDOS DIALETOLÓGICOS

A VARIAÇÃO LEXICAL DO VESTUÁRIO NOS DADOS DO PROJETO ALIB

MARIA BETHÂNIA GOMES PAES
MARCELA MOURA TORRES PAIM
Universidade Federal da Bahia

Esta pesquisa insere-se na perspectiva de investigação lexical e propõe o levantamento das denominações para calcinha e cueca usadas por falantes residentes em pontos situados nos estados de Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro, bem como as relações que os sujeitos fazem entre a variação das lexias e o tempo. Para tanto, será feita uma análise da variação semântico-lexical de registros constantes no corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) nos referidos pontos, considerando-se a utilização do léxico como fator diageracional dos indivíduos no grupo etário do qual fazem parte. A metodologia utilizada consistiu na realização de leitura de textos teóricos referentes ao tema proposto; escolha e formação do corpus, constituído de inquéritos de pontos situados nos referidos Estados brasileiros constantes no banco de dados do Projeto ALiB; análise do referido corpus a fim de verificar variantes lexicais que denotem a escolha de um item linguístico e sua relação com o tempo presente/passado quanto ao uso. Foram considerados inquéritos de informantes da faixa I (18-30 anos) e faixa II (50-65 anos) do questionário semântico-lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil do campo semântico vestuário e acessórios (calcinha e cueca) com vistas a analisar a seleção lexical realizada por informantes de diferentes faixas etárias de diferentes localidades brasileiras. Pretendem-se, então, no corpus em questão (i) registrar as denominações para os itens lexicais calcinha e cueca nos pontos supracitados; (ii) analisar os itens documentados; (iii) verificar as relações temporais feitas pelos falantes no que se refere ao uso das variantes lexicais dos itens em questão. O desenvolvimento da pesquisa possibilitará o registro e a documentação da diversidade lexical do português falado no Brasil, considerando-se os princípios da Dialetoologia Pluridimensional, na qual o registro segue os parâmetros diatópicos e diastráticos.

Palavras-chave: Calcinha; Cueca; Variantes lexicais.

AS VARIANTES PARA NAMORO DA VACA E DO TOURO EM FÁTIMA-BAHIA

CAMILA DOS SANTOS REIS
SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO
DEYVISON MOREIRA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

O presente trabalho é um estudo de cunho léxico-semântico realizado com dados de fala de uma comunidade de prática de vaqueiros da região fatimense, situada no Nordeste do Estado da Bahia. Temos a pretensão de responder ao seguinte questionamento: Quais as possíveis interpretações sócio-histórico-linguísticas que podem ser extraídas do registro da fala dos vaqueiros, tomando como corpus o namoro da vaca e do touro, analisado sob o fenômeno das variações terminológicas encontradas na cidade de Fátima? A hipótese do trabalho está ancorada na concepção de que a idade influencia diretamente na construção e aplicação do acervo vocabular dos falantes. Os nossos pressupostos teóricos estão alicerçados nos estudos de dialetoologia desenvolvidos no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), órgão fundamentado nos princípios gerais da Geolinguística contemporânea, com o objetivo de salientar as mais diversas considerações acerca das características muldialetais da língua. Para isso, usamos bases literárias calcadas em Paim (2015) e Isquierdo (2003), cujas pesquisas centram-se no léxico, especialmente no léxico terminológico regional e nos trabalhos de Cardoso (1996), que tratam dos estudos dialetais no Brasil. Os estudos de Faulstich (2002) e Peixoto (2007) também contribuíram neste trabalho. A metodologia utilizada para fins de coleta, organização, classificação e análise dos dados é padronizada e estabelecida pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB (2001) e consiste nas seguintes etapas: 1) busca dos dados léxicos extraídos por meio de entrevistas in loco, de modo que as perguntas que as compoam foram retiradas do trabalho de AGUILERA e FIGUEIREDO (2000); 2) transcrição e tabulação do material; 3) análise das terminologias utilizadas para designar o Namoro da vaca e do touro. Os resultados desse estudo indicam que há diferenças terminológicas diageracionais significativas na comunidade de prática estudada e, portanto, justificam a viabilidade de uma pesquisa de campo com proposta de estudo lexical.

Palavras-chave: Léxico; Variações terminológicas; Dialetoologia.

COMO NASCEM OS BEBÊS NO NORDESTE? ANÁLISE DOS FRASEOLOGISMOS NO CORPUS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

MARCELA MOURA TORRES PAIM
Universidade Federal da Bahia
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A heterogeneidade e a diversidade social, cultural e linguística das regiões do Brasil refletem-se no nível lexical da língua, especialmente no léxico fraseológico de diferentes áreas semânticas. E o domínio lexical dos ciclos da vida parece ser um dos mais privilegiados. Nesse sentido, este trabalho objetiva, a partir do material coletado pela pesquisa do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, referente ao campo lexical "ciclos da vida", apresentar um estudo sobre os fraseologismos nas entrevistas dos informantes oriundos das localidades pertencentes à região Nordeste. O termo fraseologismo está sendo aqui concebido conforme Mejri (1997), que o considera como o fenômeno que se exprime através de associações sintagmáticas recorrentes. Parte-se do princípio de que as unidades fraseológicas são combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras e que integram a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira. São utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, como, por exemplo, em dar cria, ganhar bebê, ganhar menino, ganhar neném, ter criança, ter menino, ter filho (variantes para 'dar à luz'), dentre outras. Nesse sentido, no que diz respeito aos fraseologismos analisados, podem-se fazer algumas considerações preliminares: as criações lexicais analisadas contemplam a polilexicalidade; as unidades fraseológicas refletem a estabilidade de relação tão estreita entre os elementos que os leva a perderem o significado primário para adquirirem um novo sentido. Assim, as designações enfocadas possibilitam a visualização da diversidade lexical e geolinguística do português falado no Brasil no campo dos estudos da fraseologia.

Palavras-chave: Fraseologia; Variação; Léxico; Atlas Linguístico do Brasil.

COMO OS BRASILEIROS DENOMINAM A CONJUNTIVITE?: REVELAÇÕES DO PROJETO ALIB

LUIZA SILVA MENEZES
MARCELA MOURA TORRES PAIM
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho, de cunho dialetológico, tem sustentação nos princípios da Geolinguística Pluridimensional e vale-se do corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil para analisar uma variante lexical específica. Tal corpus contém inquéritos de 1.100 informantes, controlados igualmente entre dois sexos (homens e mulheres), duas faixas etárias (faixa I - 18 a 30 anos e faixa II - 50 a 65 anos) e dois níveis de escolaridade (fundamental incompleto e universitário), distribuídos por 250 localidades do Brasil. Segundo Razky (2013), tal projeto corrobora significativamente a história do estudo em dialetologia, principalmente tratando-se da variação lexical, logo justifica-se a escolha do nível de análise linguística seguido aqui. Os resultados apresentados são apenas parciais, uma vez que este é um trabalho ainda em construção, como parte constituinte da posterior dissertação de Mestrado da autora, a qual objetiva sistematizar, analisar e descrever as ocorrências para a pergunta 95. Como se chama a inflamação no olho que faz como que o olho fique vermelho e amanheça grudado?, do questionário Semântico-Lexical, para o campo semântico Corpo humano, Questionário do ALiB 2001 (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001), no Brasil, a fim de confirmar ou refutar a divisão dialetal proposta por Nascentes (1953). Para tal apresentação de comunicação oral, foram observadas as variantes conhecidas pelos 24 informantes do Norte (estado do Amazonas), 96 informantes do Nordeste (estado da Bahia), 60 informantes do Sudeste (estado do Rio de Janeiro), 40 informantes do Centro-Oeste (estado de Goiás) e 76 informantes do Sul (estado do Rio Grande do Sul), observando a formação de áreas dialetais e a influência dos fatores sociais enquanto favorecedores do aparecimento de uma ou outra ocorrência. Como resultados, percebemos uma divisão dialetal entre os cinco estados, corroborando a hipótese de que, de fato, a variante lexical selecionada é importante para auxiliar na compreensão da variação linguística do Brasil.

Palavras-chave: Dialetologia; Corpo humano; Variação lexical; Projeto Atlas Linguístico do Brasil; Geolinguística pluridimensional; Conjuntivite.

COMO SE CHAMA "GRAMPO" NO NORDESTE?: REVELAÇÕES DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

CARINA SAMPAIO NASCIMENTO
MARCELA MOURA TORRES PAIM
Universidade Federal da Bahia

O estudo sobre o léxico vem contribuindo com diversas pesquisas nas áreas da Dialetoлогия, pois oferece o registro da diversidade lexical de uma comunidade e expressa designações que o indivíduo atribui para nomear a realidade de seu mundo. Nesse sentido, a geolinguística do português falado no Brasil tem se dedicado para o objetivo central do ALiB, Atlas Linguístico do Brasil, no que se refere à realização da descrição da realidade linguística do Brasil, tendo em vista a pluridimensionalidade, este trabalho objetiva investigar o léxico nos inquiridos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil e busca analisar os itens lexicais do questionário relativos ao campo semântico vestuário e acessórios, presentes no repertório linguístico de informantes da faixa I (18-30 anos) e faixa II (50-65 anos), com o intuito de verificar a seleção lexical realizada por informantes. A presente proposta de estudo, que se centra nas capitais e interiores do Nordeste, será realizada na perspectiva da Dialetoлогия pluridimensional, buscando verificar as variações diatópicas e sociais, como as diageracionais, diassexuais, diastráticas. Nessa visão pluridimensional, o ponto relevante continua no aspecto espacial, mas incluem-se os fatores sociais sexo, faixa etária e escolaridade nas análises dos dados, dessa forma, agregando ao método Geolinguístico as variáveis estudadas pela Sociolinguística. Assim, pretende-se investigar o léxico referente à área semântica vestuário e acessórios, buscando apresentar os condicionamentos linguísticos e socioculturais que atuam na variação semântico-lexical. No universo selecionado no que se refere ao Nordeste, com o total de setenta e oito pontos, obteve-se dez denominações para a questão referente à pergunta 192, "como se chama um objeto fino de metal, para prender o cabelo? Desta forma, o resultado desse estudo possibilita a verificação de uma realidade espacial, mostrando diferenças e semelhanças nas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Variação; Dialetoлогия; Geolinguística; Léxico.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALiB: POSSIBILIDADES DE FRASEOLOGISMOS NO INTERIOR DA BAHIA?

GRACIELLI FABRES
Universidade Federal da Bahia

Resumo: O trabalho apresenta resultados preliminares sobre os fraseologismos no interior da Bahia. O estudo constitui as questões 121 e 122 do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Nacional Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) - "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?" e "Numa certa idade acaba a/o_____ (cf. item 121). Quando isso acontece se diz que a mulher?" - já os registros nas capitais brasileiras foi investigado por Paim (2011). Os dados analisados aqui, sob a perspectiva da geossociolinguística (PAIM, 2011; 2012), compõem o banco de dados do Projeto ALiB que tem por finalidade mapear o português falado em 250 localidades brasileiras. A seleção e organização das unidades fraseológicas seguem os critérios metodológicos propostos pelo comitê científico do Projeto ALiB. Neste estudo, ampliando a dimensão dessa investigação, adentramos o interior brasileiro, com intuito de descobrir e analisar as formas linguísticas utilizadas pelos falantes interioranos para designar o sangue que as mulheres perdem todos os meses, sob um ponto de vista geossociolinguístico. Os dados analisados compreendem as localidades do interior previstas na rede de pontos do ALiB, estratificadas segundo sexo e idade. Este estudo possibilita o mapeamento da distribuição diatópica e diastrática de menstruação e menopausa no território brasileiro, considerando duas perspectivas: i) horizontal (diatópica) e vertical (variáveis sociais como idade e sexo) e ii) semântica, com ênfase na questão da presença de tabus linguísticos nas denominações documentadas. Além disso, serão considerados, dentre outros aspectos: a produtividade de uso no âmbito das localidades pesquisadas; a análise léxico-semântica. Assim, expande os resultados obtidos pelo trabalho supracitado e aponta que houve fraseologismos no interior da Bahia, principalmente nas cidades de: Euclides da Cunha, Barreiras e Santana contribuindo para os estudos fraseológicos brasileiros.

Palavras-chave: Variação; Dialetoлогия; Fraseologismo.

DESIGNAÇÕES PARA A BRINCADEIRA "CABRA-CEGA" E A DELIMITAÇÃO DE ÁREAS DIALETAIS COM BASE NOS RESULTADOS DO PROJETO ALIB

SILVANA SOARES COSTA RIBEIRO

Universidade Federal da Bahia/PROPESQ

APARECIDA NEGRI ISQUERDO

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/CNPq

A identificação de áreas dialetais (ADs) é uma das metas às quais se propõe a Dialectologia, ramo da Linguística que se encarrega de identificar as diferentes possibilidades de manifestação de uma determinada língua numa área considerada. Tomando como premissa a importância da delimitação de ADs no território brasileiro, esta comunicação tem por meta, partindo do corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB): (i) reexaminar o conceito de ADs; (ii) reconhecer regiões geográficas marcadamente definidas também por traços linguísticos peculiares; (iii) identificar o papel e a importância do léxico para a descrição e delimitação de ADs e (iv) analisar dados referentes ao campo dos jogos e diversões infantis, mais precisamente aqueles relativos à brincadeira "cabra-cega". O trabalho fundamenta-se na Dialectologia e na Geolinguística Pluridimensional Contemporânea. Seguindo a metodologia de pesquisa estabelecida pelo Projeto ALiB, na comunicação, apresentam-se resultados comparativos obtidos na consulta ao que se encontra cartografado no volume 2 do ALiB (carta linguística L22 - CABRA-CEGA - CARDOSO et al., 2014b, p. 313) e os resultados de Teses de Doutorado (RIBEIRO, 2012; ALENCAR, 2018 - em elaboração) e de Dissertações de Mestrado (PORTILHO, 2013; SANTOS, 2016; SANTOS, 2018 - em elaboração) os quais, em menor ou maior grau, abrangem o estudo de áreas dialetais brasileiras e tiveram foco na temática em estudo. No "corpus" em análise, referente à pergunta "Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?" (COMITÉ... 2001, p.34), observaram-se lexis como: "cabra-cega", "cobra-cega", "gata-cega", dentre outras. Avaliou-se, com base no exame dos dados considerados, a atualidade da divisão dialetal do Brasil, proposta por Nascentes (1953), que reconhece dois grupos de falares: o do Norte e o do Sul. Os resultados atestam a relativa vitalidade da divisão em duas grandes áreas e identificou algumas subáreas dialetais demarcáveis por meio de isoglossas.

Palavras-chave: áreas dialetais (ADs); jogos e diversões infantis.

AEC-BA-2018-0084 - GÊMEOS NO AMAZONAS E NA BAHIA

ADRIANA MARIA DE JESUS SOUSA

MARCELA PAIM

Universidade Federal da Bahia

Esta pesquisa apresenta um estudo variacionista, no âmbito semântico-lexical, que focaliza as respostas dadas pelos informantes do Amazonas e da Bahia à questão 125 do questionário semântico lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, objetivando verificar as coincidências e divergências lexicais entre os informantes das localidades em questão e identificar se as variáveis sociais em estudo são ou não motivadoras às escolhas das variantes. Fundamenta-se nos pressupostos da Dialectologia Pluridimensional para descrever as variantes lexicais observadas na perspectiva da Teoria Laboviana. Para tanto apóia-se em autores como Cardoso (2012), Labov (2008), Campo e Almeida (2005), Molica e Braga (2006). A realização desse trabalho seguiu o seguinte método: inicialmente, fez-se um levantamento do número das variantes lexicais, em seguida, foi feita a análise quantitativa, através de tabelas e gráficos, e qualitativa, considerando-se as variáveis sociais faixa etária e sexo. As discussões apresentadas foram motivadas pelo princípio da Dialectologia e da Sociolinguística. O estudo demonstrou a relevância das pesquisas geolinguísticas para o conhecimento da norma lexical de um espaço geográfico, apresentou as formas alternativas usadas pelos diferentes informantes para referir-se às lexis que representam o mesmo conteúdo semântico e revelou as coincidências entre as duas áreas; indicou as divergências e, assim, caracterizou cada uma das áreas quanto às suas especificidades de uso. Neste estudo comparativo entre os dados dos dois Estados, verificou-se que o resultado, de uma forma geral aponta para a preferência pela variante gêmeos para responder a pergunta Como se chamam duas crianças que nasceram no mesmo parto?, enquanto que a variante que apresenta traço de cunho espacial é mabaça, registrada apenas no território baiano e realizada principalmente pelos informantes mais velhos, ou seja, pertencentes à faixa etária 2, o que nos leva a afirmar que temos a presença da influência da variável social idade para a escolha desta lexis.

Palavras-chave: variação; linguística; Dialectologia; Sociolinguística; mudança.

PONTE FEITA COM TRONCO DE ÁRVORE NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALIB)

GENIVALDO DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Como todas as línguas naturais, o Português Brasileiro (PB) está propenso a variações e apresenta diversidade correlacionada ao espaço geográfico. Variações linguísticas podem ser observadas entre falantes de origens geográficas distintas. Nesta pesquisa, apresentamos os resultados da análise da variação semântico-lexical registrada, nos estados da Bahia e do Paraná, na área acidentada geográfica com o objetivo geral de colaborar para um melhor conhecimento do Português Brasileiro, tal como se apresenta nas cidades que fazem parte da rede de pontos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) nesses dois estados brasileiros. A Dialetologia identifica, situa e descreve os usos diferentes em que a língua varia de acordo com sua disposição espacial, histórica e sociocultural. A Sociolinguística se concentra na correlação entre fatos linguísticos e os fatores sociais, dando prioridade às relações sociolinguísticas. Dessa maneira, embasamos nossa pesquisa nos princípios teóricos da Dialetologia, Sociolinguística, bem como da Lexicologia e Lexicografia. Este estudo tem como corpus um extrato dos dados do ALiB, relativo aos estados da Bahia e do Paraná, constituído da pergunta 02 do Questionário Semântico-Lexical (QSL). Utilizamos o método da Geolinguística para a análise espacial dos dados, dando ênfase ao aspecto diatópico. Contudo, recorreremos, de maneira periférica, à análise de outras variáveis como a diastrática e a diageracional. O estudo comparativo entre os dados dos dois estados: (i) mostra as coincidências entre as duas áreas, (ii) aponta as divergências e, assim, caracteriza cada uma das áreas e (iii) fornece elementos que podem contribuir para os estudos lexicológicos e lexicográficos, apontando aos dicionários da língua portuguesa novos itens lexicais que venham a ampliar a sua informação.

Palavras-chave: Dialetologia; Geolinguística; Sociolinguística; Variação.

TABUS LINGUÍSTICOS NO LÉXICO RELIGIOSO DAS CAPITAIS DO BRASIL

GEISA BORGES DA COSTA
Universidade Federal da Bahia

O estudo descreve as denominações utilizadas pelos falantes das capitais do Brasil para nomear o item lexical "diabo". Para isso, utilizaram-se inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), realizados com 200 informantes, distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade, selecionados de acordo com os critérios da Dialetologia Contemporânea. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a pergunta 147 do Questionário Semântico-Lexical referente à área semântica da religião e das crenças, que busca apreender as denominações dadas pelos informantes para a lexia diabo através da pergunta: "Deus está no céu e no inferno está ...?". Foram registrados 506 dados lexicais, concretizados através de 39 variantes: anjo do mal, anjo mau, anticristo, besta, besta-fera, belzebu, bicho feio, bicho ruim, cão, capeta, capiroto, chifrudo, coisa, coisa ruim, cramulhano, criatura, cruz-credo, demo, demônio, desgraça, diabo, didi, encardido, enxofre, estrela vermelha, inimigo, Lúcifer, maligno, mefítico, príncipe dos céus, rabudo, sapirico, satã, satangoso, satanás, sujo, tibia, tihoso, troço. A análise semântico-lexical revelou uma correspondência entre algumas variantes utilizadas pelos falantes para denominar o referente diabo e os tabus linguísticos. Os informantes utilizaram diversos recursos linguísticos para evitar o uso da lexia-tabu, como variação fonética, redução da palavra, eufemismos, disfemismos, metonímias, metáforas. Os termos metonímicos, metafóricos, eufemísticos e disfemísticos foram encontrados em um número bastante expressivo, o que confirma o fato de que os nomes religiosos envolvem uma gama de superstições e temores por parte dos falantes. A pesquisa sinalizou a relação existente entre língua e cultura, na medida em que os tabus expressos na linguagem constituem-se em importantes elementos para a compreensão de diferentes culturas e visões de mundo presentes nas capitais brasileiras.

Palavras-chave: Léxico; Tabus Linguísticos; Projeto ALiB.

VARIAÇÃO DOS PRONOMES TU E VOCÊ EM TRÊS CAPITAIS DO NORDESTE: A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

LUDINALVA SANTOS DO AMOR DIVINO
Universidade Federal da Bahia

Dada a necessidade de se ampliar os estudos dialetais e sociolinguísticos sobre a realidade linguística do Nordeste, este trabalho, recorte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA, tem como objetivo principal fazer uma fotografia geo-sociolinguística do português falado em 3 capitais do Nordeste: Aracajú, Maceió e Natal no que concerne ao uso das formas de tratamento tu e você. Constituindo-se em um estudo de natureza geo-sociolinguístico, ao aliar dois enfoques teóricos da variação regional - a Dialectologia e a Sociolinguística, o comportamento das formas de tratamento tu e você foi observado com base no corpus coletado pelo Atlas Linguístico do Brasil - Projeto ALiB. No que diz respeito ao número e às características dos informantes, a pesquisa adotou os mesmos critérios adotados pelo projeto: 8 informantes nas capitais, distribuídos igualmente pelos dois sexos, perfazendo um total de 24 informantes, divididos em duas faixas etárias (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) com escolaridade nos níveis fundamental e superior. Para a coleta dos dados recorremos a audição e análise dos questionários: morfossintático, semântico-lexical, questões de pragmática, registro de discursos semidirigidos e questões de natureza metalinguística. Adotamos algumas hipóteses, a saber: o pronome você é mais usual que o tu em falantes do sexo feminino e os falantes de nível superior utilizam o você nas interlocuções. Registramos todas as ocorrências do tu e você nas capitais mencionadas e obtivemos como resultado final, a predominância do pronome você como tratamento de segunda pessoa.

Palavras-chave: Dialectologia; Sociolinguística; Variação.

ESTUDOS DO LÉXICO

A GASTRONOMIA COM A LÍNGUA, A CULTURA E A SOCIEDADE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

LIVIANE GOMES ATAÍDE SANTANA
Universidade Estadual de Feira de Santana

Borba e Leite (2013, p. 7) afirmam que "[...] o diálogo entre campos de saber afins pode ser uma forma de se chegar à compreensão do fenômeno da linguagem como comportamento social." Pois, o comportamento social é modelado conforme o estabelecimento dos padrões linguísticos, culturais e sociais. Propõe-se, assim, estabelecer os aspectos contribuintes do diálogo entre a gastronomia com a língua, com a cultura e com a sociedade. Sabe-se que a gastronomia, ramo de conhecimento envolvendo a arte e a prática de preparo de alimentos bem como a apreciação destes, estabelece relações com a língua, que é utilizada para a efetiva comunicação e interação entre gastrônomos, degustadores e demais envolvidos; estabelece relações com a cultura, pois a arte culinária traduz a cultura de um povo e é determinada por ele; e a gastronomia é um fenômeno social que se adequa aos diferentes meios sociais. Diante disso, de quais formas a gastronomia dialoga com a língua, a cultura e a sociedade? Dialogaria por meio de lexias do campo de conhecimento culinário em geral, de hábitos e costumes peculiares de cada povo ou região, de padrões sociais alimentares? Uma pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa permitiu a obtenção de respostas para tais questionamentos, através de autores como Borba e Leite (2013), Bourdieu (1998), Hanks (2008), Revel (1996), dentre outros. O diálogo da gastronomia com a língua, a cultura e a sociedade é estabelecido a partir de seu próprio termo, suas expressões para rotular pratos, utensílios, ingredientes, modos de preparo, formas de servir, etc., também com base nos costumes de um povo, nas contribuições advindas de outros povos, nos padrões sociais que designam pratos de ocasião e regras de etiqueta, sempre levando em consideração aspectos históricos, culturais e sociais que podem ser os responsáveis por determinadas rotulações e por certos comportamentos sociais dos indivíduos.

Palavras-chave: Gastronomia; Língua; Cultura; Sociedade.

A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA DOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO RIO GRANDE

TICIANE BARRETO RIBEIRO
CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE
Universidade do Estado da Bahia

É fator incontestável que o léxico de uma língua está intrinsecamente entrelaçado aos aspectos culturais de um povo, pois, é por meio das palavras, majoritariamente, que o homem consegue expressar suas impressões acerca da realidade que o rodeia. As palavras são como ferramentas que possibilitam aos indivíduos, além da manifestação de suas opiniões e sentimentos, nomear objetos, pessoas e lugares, constituindo-se esta uma das atividades humanas mais antigas e necessárias. A ciência encarregada de estudar as relações entre o léxico e suas estruturas, e entre ele e os demais sistemas linguísticos (especialmente a Semântica) chama-se Lexicologia; uma de suas áreas, a Onomástica, encarrega-se do estudo dos nomes próprios, estando subdividida em duas seções: a Antroponímia, disciplina que examina os nomes próprios de pessoas, e a Toponímia, cuja finalidade é investigar os fatores que motivaram a escolha dos nomes de lugares, sejam eles de caráter interno (etimológicos, semânticos, morfológicos) ou externo (históricos, ideológicos, de crença etc.) à língua. Devido ao seu poder discriminatório, conforme aponta Seabra (2006), a palavra ao ser transformada em nome, cristaliza-o, permitindo que este seja transmitido às futuras gerações, como ocorre com o topônimo, objeto da ciência toponímica. Segundo Dick (1990), os topônimos configuram elementos comunicativos importantes, "testemunhos históricos" da vida de uma comunidade, detentores de um valor que ultrapassa o próprio ato denominativo (DICK, 1990). Sob essa perspectiva, efetua-se com o presente trabalho a apresentação de fichas lexicográfica-toponímicas referentes aos catorze municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Rio Grande, considerando-se tal estudo de grande relevância no que tange ao seu papel enquanto descritor dos elos identitários estabelecidos entre o nome, o espaço por ele determinado e o grupo social que integra o referido território.

Palavras-chave: Toponímia; Cultura; Bacia do Rio Grande; Bahia.

A TOPONÍMIA DAS FONTES DE SALVADOR/BA: ESTUDOS PRELIMINARES

JOSÉ MARTINS ABBADE
CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE
Universidade do Estado da Bahia

Por meio da linguagem, o homem é capaz de expressar seu pensamento. Muito mais que um instrumento de comunicação, a linguagem é um meio de interação, visto que vivemos em comunidade, logo, deixamos nossas marcas, bem como sofremos influência a partir de tais contatos. Desta forma, os estudos lexicológicos, além de contribuições linguísticas, possibilitam a emersão de aspectos sociais, históricos, políticos e étnicos de um povo, ou seja, os elementos identitários de sua cultura. A Onomástica, uma das ciências do léxico, permite experimentar a linguagem viva, traduzindo a vivência cultural de um povo através dos nomes. Tem como subáreas a antroponomástica, que estuda os nomes próprios de pessoas (antropônimos) e a toponomástica, que estuda os nomes próprios de lugares (topônimos). A partir dessa perspectiva linguística, por meio da toponímia urbana, pretende-se identificar e classificar os topônimos das Fontes da cidade do Salvador, percorrendo caminho reverso, em busca da motivação do ato denominativo, verificando as influências linguísticas e extralinguísticas. A classificação dos topônimos seguirá o modelo teórico-metodológico adotado por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990; 1992; 1999; 2006). Os dados serão registrados em fichas lexicográfico-toponímicas. A partir deste estudo linguístico, de caráter interdisciplinar, pretende-se descobrir quais informações históricas e socioculturais estão presentes nos topônimos das fontes do Município de Salvador e como tais informações podem contribuir para a preservação e revitalização desses patrimônios culturais e turísticos da capital da Bahia e primeira capital do Brasil, contribuindo para a valorização dessas nascentes hídricas, literalmente, como autênticas fontes do saber.

Palavras-chave: Léxico; Onomástica; Toponomástica; Toponímia Urbana; Fontes.

A TOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA E AFRICANA NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS (BA)

EDILEUZA MOURA CANDIDO DA SILVA
CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE
Universidade do Estado da Bahia

O presente trabalho busca investigar e descrever o léxico toponímico dos nomes dos distritos, vilas, fazendas e localidades do município de Alagoinhas, cidade localizada no Território de Identidade 18, do Agreste Baiano. Com o intuito de contribuir com as investigações linguísticas e culturais referentes à formação do português no Brasil, será feita uma análise do estudo dos nomes dos distritos, vilas, fazendas e localidades de provável origem africana e indígena que compõem parte do Território em questão, na cidade de Alagoinhas. Para tal pesquisa, buscar-se-á suporte nas áreas da Onomástica, que conforme Dubois (1997), é o ramo da Lexicologia que estuda a origem dos nomes próprios de pessoas (antropônimos) e de lugares (topônimos) e que representa o estudo da língua e sua relação com a identidade cultural de um povo. Como se sabe, a presença do negro e indígena no século XVIII, período em que ocorreu o povoamento do território de identidade 18, deixou marcas em diversos aspectos da cultura local, e, conseqüentemente, no léxico toponímico dos falares dos povos que viviam nessas localidades do município. Tendo-se ciência desse fato e sabendo-se que os topônimos testemunham e guardam a memória coletiva da história, da cultura e da língua, já que os contatos linguísticos e culturais entre os povos costumam ser registrados e conservados por esses signos linguísticos, propusemo-nos a estudá-los, apontando suas ocorrências, descrevendo-os e investigando-os a partir de um recorte lexicográfico dos topônimos indígenas e africanos dessas localidades, seguindo os embasamentos metodológicos e teóricos de Dick (1990, 1992). O corpus da pesquisa é proveniente dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tribunal Regional Eleitoral (TRE), mapas do município onde estão registrados os topônimos, bem como os registros dos moradores mais antigos. Os dados serão coletados em fichas taxionômicas, conforme o modelo categorizado por Dick (1992). Para realização das investigações toponímicas a que nos propomos, selecionamos 35 topônimos - (31 localidades e 04 distritos), e para fins de análises desses dados, utilizaremos dicionários gerais e etimológicos do português, além de vocabulários específicos que trazem palavras de origem africana e indígena como o de Castro (2001). Quanto às vilas e às fazendas, ainda estamos buscando dados mais sustentáveis para análise e posterior estudo.

Palavras-chave: Léxico; Onomástica; Toponímia; Alagoinhas.

ATLAS TOPONÍMICO DE SERGIPE (ATESE): DESCRIÇÃO, ANÁLISE E CARTOGRAFAÇÃO DE ACIDENTES ANTRÓPICOS

CEZAR ALEXANDRE NERI SANTOS
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho apresenta resultados parciais de Tese de Doutorado em elaboração, que objetiva constituir um esboço do Atlas Toponímico de Sergipe (ATESE), por meio da descrição e da análise da nomenclatura de 464 localidades desse Estado, coletados de uma base de dados do IBGE, estruturada no Censo 2010. Considerando que a toponímia se apresenta como fonte sobre a história de uma região e como herança linguística e cultural, promove-se um cotejo linguístico e extralinguístico dessa nominata, relacionando-a a aspectos da sócio-história sergipana. Vincula-se a catalogação e o tratamento desse corpus aos postulados teórico-metodológicos da ciência toponímica, alinhando-a especialmente às diretrizes do Projeto Atlas Toponímico do Brasil - ATB (DICK, 1996; 2007), de modo a apresentar especificidades denominativas da nomenclatura de municípios, de povoados, de assentamentos rurais e outros acidentes humanos. Dentre os elementos que permitem um cotejo quali-quantitativo, destacamos a origem linguística - como a (não) presença de línguas de grupos minoritários ou a desmitificação sobre a etimologia de alguns topônimos -, a vacilação gráfica de alguns topônimos, a formação de gentílicos municipais, a estrutura morfológica dos sintagmas toponímicos, bem como aspectos semânticos, classificando-os pela taxionomia toponímica proposta por Dick (1900a; 1990b). Isso permitiu destacar algumas tendências denominativas de natureza física e antropocultural. No primeiro grupo, avulta a inscrição de elementos físicos, tais como a fauna, os cursos d'água e principalmente a flora local. No segundo grupo, revela-se um índice considerável de entidades religiosas, como Nossa Senhora e santos católicos e o encômio a personalidades de diversos valores sociopolíticos, desde homens e fatos oficiais da historiografia local e nacional a sujeitos que forjam uma identidade sergipana.

Palavras-chave: Toponímia; Atlas Toponímico; Sergipe.

BAMBÚRRIO LEXICAL: A LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR NA OBRA CASCALHO DE HERBERTO SALES

ANTONIO MARCOS DE ALMEIDA RIBEIRO
RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho faz abordagem sobre o vocabulário do romance *Cascalho* (2011), do escritor baiano Herberto Sales, que trata do garimpo e a sociedade no entorno dessa atividade na região da Chapada Diamantina-Ba. De acordo com as ideias de Abbade (2006), o estudo do léxico e sua inter-relação entre cultura e sociedade são pontos de partida para compreensão dessas questões socioculturais relacionados à língua. Assim, o léxico configura-se na expressão de uma cultura, uma comunidade desvendando a história de um povo por meio do seu patrimônio vocabular. Consideram-se fundamentais o referencial teórico-metodológico que contempla léxico, cultura e sociedade como abordados por Biderman (1998), bem como a discussão sobre a Lexicologia e a Lexicografia apresentada por Oliveira e Isquierdo (1998), a organização e apresentação de glossário, baseados em Queiroz (2009) e a metodologia dos campos lexicais ancorados em Coseriu (1977). Assim, por meio do levantamento das lexias e estudo estrutural do seu léxico, justifica-se a relevância e visibilidade dessa linguagem representada na obra literária. Dessa forma, o vocabulário apontado é produto das interações socioculturais representativas da comunidade e suas visões de mundo, sendo uma fonte histórica, um objeto cultural, uma vez que é testemunha de uma época, de uma região, da história do lugar. Ao abordar sobre o léxico de cunho regional/popular determinando em como as palavras constituem o acervo vocabular de um povo o estudo contribui, assim, para traçar perfis linguísticos identitários relacionados com a cultura e a sociedade, interligando esses elementos com a comunidade e os seus falantes. Portanto, atendemos a uma demanda de informação e conhecimento linguístico sobre o estudo do léxico, a partir de uma obra literária que é um espelho, mesmo que parcial, da Chapada Diamantina-Ba.

Palavras-chave: Lexicologia; Lexicografia; Cascalho; Herberto Sales.

CANTOS E ENCANTOS DE FEIRA DE SANTANA-BA: UMA PROPOSTA DE ESTUDO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/LIBRAS) DA TOPONÍMIA FEIRENSE

LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana
MARIA CÂNDIDA TRINDADE COSTA DE SEABRA
Universidade Federal de Minas Gerais

Feira de Santana é a segunda cidade mais populosa do Estado da Bahia e o principal entroncamento rodoviário do Norte/Nordeste brasileiro. A localização privilegiada favorece o seu crescimento e, hoje, a cidade é considerada um importante polo industrial e comercial do país. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares do projeto de pesquisa "Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras", que busca comparar a motivação toponímica em Língua Portuguesa com a criação dos sinais em Libras para compreender as influências sociohistóricas e as interfaces entre a Língua Portuguesa e a Língua de sinais nesse processo. Os dados da pesquisa foram coletados nas Folhas Cartográficas do IBGE, no Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR), na Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC), no Museu Casa do Sertão, no Centro de Documentação e Pesquisa da UEFS e na comunidade surda de Feira de Santana. A pesquisa proposta fundamenta-se pelos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia moderna (BIDERMAN, 1984; 1998; 2001; HAENSCH, 1982; WERNER, 1982; VILELA, 1983; 1995; PORTO DAPENA, 2002), dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1926; DICK, 1980; 1990; 1992; 1998; SEABRA, 2004; 2006, SOUSA, 2017) e dos estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (FELIPE, 1983; 1997; 2006; FERREIRA, 1995; GESSER, 2006; 2009; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008) entre outros. A análise dos topônimos evidencia os aspectos linguísticos e históricos da origem de Feira de Santana, considerando o processo político-cultural que envolve a nomeação de uma localidade, uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos. Por fim, os resultados da pesquisa irão compor um glossário, que, posteriormente, alimentará um banco de dados sobre os acidentes geográficos humanos e físicos de Feira de Santana, e subsidiará, posteriormente, a criação de um aplicativo Português/Libras.

Palavras-chave: Feira de Santana; Toponímia; Lexicologia; Ferramentas computacionais.

COMPOSTOS NO VOCABULÁRIO HISTÓRICO-CRONOLÓGICO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL, DE ANTÔNIO GERALDO DA CUNHA

ANTONIA VIEIRA DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar os compostos registrados como lemas no Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval, idealizado pelo lexicógrafo Antônio Geraldo da Cunha (2014, ed. revista). Iniciado em janeiro de 1979, no Setor de Filologia da Fundação Casa de Rui Barbosa, o Vocabulário Histórico-Cronológico do Português Medieval consiste no "primeiro levantamento exaustivo do léxico da língua portuguesa nos séculos XIII, XIV e XV" (VALENÇA, 2012, Apresentação), tratando-se de "uma importante fonte de carácter lexicográfico" (MAIA, 2016, p. 302). A elaboração do Vocabulário envolveu, conforme informa o autor na apresentação da obra, a utilização de diversas fontes históricas medievais, como glossários, textos desacompanhados de glossário e fontes indiretas. Os materiais foram coletados em aproximadamente uma centena de obras, totalizando 170.000 verbetes. A expectativa, considerando esse universo de entradas, seria a de que o número de registros de palavras compostas como lema principal fosse significativo. Ressalte-se que, metodologicamente, excluímos da recolha compostos com bem/mal e mau/bom (e flexões, no caso do adjetivo) como primeiro elemento (como bem-acostumado, malfadado, malaventura, boa-aventurança), formas aglutinadas e compostos morfológicos ou com feição de tais compostos. Assim, os compostos lematizados extraídos do Vocabulário corresponderam a cerca de 70 formas. Diante desse resultado, assumimos que o baixo número de compostos pode estar relacionado com o pouco uso desse mecanismo no período arcaico ou com a dificuldade de identificação de compostos em textos arcaicos. Considerando as pesquisas desenvolvidas até o momento sobre o tema (SANTOS, 2009; SANTOS, 2017, BORGES; SANTOS, 2018, entre outras), a primeira hipótese parece mais plausível, principalmente para padrões específicos como [NN]N e [VN]N. Por outro lado, a dificuldade de identificar unidades multilexicais, principalmente com os padrões [NA]N e [NprepN]N, distinguindo-as de sintagmas regulares da língua, não deve ser desprezada na interpretação desses dados.

Palavras-chave: palavras compostas; Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval; português arcaico.

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS DE ORGANIZAÇÃO DO LÉXICO TOPONÍMICO NOS PANFLETOS DE EULÁLIO MOTTA

JOILMA MARIA DE FREITAS TRINDADE
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

Os nomes não somente designam seres e coisas, mas que isso, eles expressam questões que vão além do dito e do escrito, valores e significados que ultrapassam o próprio nome. O ato de nomear um espaço preserva em si crenças, valores e práticas culturais que caracterizam um determinado grupo social. Portadores desses indícios, através de sistemas classificatórios - taxonomias -, categorizam o mundo. A Toponímia é a disciplina que, vinculada à Onomástica, ramo da Lexicologia que investiga os nomes próprios, estuda a motivação dos nomes próprios de lugares, sua origem e transformações. Para investigar o processo de nomeação do léxico toponímico nos panfletos Eulálio Motta, pressupõe-se que há a necessidade de sistematizar os topônimos arrolados nos textos. Desse modo, apresenta-se, neste trabalho, sob o ângulo do ambiente físico e social, a classificação taxonômica de 92 topônimos selecionados nos panfletos do escritor Eulálio Motta. Trata-se do levantamento de dados de uma pesquisa maior - Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos -, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A abordagem teórico-metodológica será subsidiada por Dick (1990; 1992), Seabra (2004; 2006), Brandão (2015), P. Barreiros (2015), L. Barreiros (2017) entre outros. Espera-se que o processo de ordenação contribua para revelar as motivações toponímicas no léxico utilizado por Eulálio Motta, visto que a denominação de lugares remete o homem a um determinado contexto antropocultural e, também, ao fator físico. Esse estudo possibilita a observação do uso da língua e suas transformações em um dado momento, bem como no decorrer do tempo, já que o léxico toponímico foi selecionado em panfletos produzidos e publicados entre as décadas de 1930 a 1980.

Palavras-chave: Eulálio Motta. Panfletos. Toponímia.

DA ÁFRICA À BAHIA: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO DE ORIGEM AFRICANA NA COMUNIDADE DE CAÉM

UANA VANESSA PINHEIRO DE ABREU
NORMA LÚCIA FERNANDES DE ALMEIDA
PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

O trabalho foi desenvolvido acerca dos estudos lexicais, mais precisamente sobre o léxico de origem africana presente no português falado no semiárido baiano. Para tanto foram utilizadas as entrevistas do volume I da Coleção Amostras da Língua falada do semi-árido baiano, trabalho organizado pelas professoras Norma Lúcia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (ALMEIDA; CARNEIRO, 2008). Sabe-se que a língua expressa também marcas culturais de um povo, ao discutir as questões lexicais pode-se perceber o quanto um determinado grupo ainda preserva de sua história, saberes e costumes. A comunidade de Caém, integrante do volume I, está localizada próxima a Jacobina e sua história conta com a presença de garimpeiros e escravizados que passavam pela localidade em busca de ouro. Desta forma, muitas cidades circunvizinhas foram povoadas a partir dessa demanda e, por encontrarem-se mais distantes dos centros urbanos, e por a amostra analisada ter sido coletada ainda no século XX, pode-se inferir que tais localidades rurais podem ainda preservar um maior número de lexias de origem africana em uso. O trabalho foi realizado a partir da lexicografia, observando as ocorrências para a construção de um vocabulário dessa comunidade. Para que fosse possível averiguar a etimologia e significados das lexias candidatas foram utilizados os dicionários de Cunha (1982); Houaiss (2009) e o vocabulário de Castro (2001; 2002), este contendo um estudo detalhado sobre a etimologia de lexias de origem africana e seus usos na Bahia; outros autores também foram utilizados para realização da análise dos dados, são eles Biderman (2001; 2002); Bonvini (2009); Borba (2009); Freyre (2006); Lucchesi (2009); Mendonça (1943); Petter (2009); dentre outros para discutir sobre a composição do Português Brasileiro e ocorrências encontradas no corpus. Os resultados confirmam que há na comunidade analisada algumas lexias de origem africana.

Palavras-chave: Lexia; Africano; Lexicografia; semiárido.

DEFINIÇÕES DE CIGANOS EM DICIONÁRIOS E JORNAIS: UMA DIMENSÃO ENRAIZADA NO PRECONCEITO E NA DISCRIMINAÇÃO

GEYSA ANDRADE DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia
SILVANA SOARES COSTA RIBEIRO
Universidade Federal da Bahia

Estudar o léxico implica resgatar a cultura, isto porque, ele traduz, ao longo da história, o pensamento de diversas e diferentes sociedades e expõe valores sociais e pessoais do homem ser social. Valer-se das definições postas em dicionários, por exemplo, é estar diante do poder do homem em registrar e perpetuar a cultura ainda que disso discorra a complexidade de diferentes dimensões significativas das palavras ou vocábulos considerados. Por extensão, analisar reportagens jornalísticas implica em abranger o universo antropocultural dos envolvidos. Para alcançar tais reflexões, analisam-se, neste trabalho, as definições para o vocábulo cigano, identificadas a partir de obras lexicográficas, publicadas entre os anos de 1913 e 2010, - por exemplo: "adj. Trapaceiro; ladino." (FIQUEIREDO, 1913) -, também, de recortes de jornais publicados nos anos de 1969, 1981, 1993 e 1994 e, um recorte de dissertação defendida em 1981. Acredita-se em uma concepção de "cigano" pautada no preconceito e, portanto, engendrada no universo das fontes pesquisadas e dos gadjé, em geral. A Lexicologia e a Ciganologia teceram o referencial teórico da proposta; enquanto que, a constituição do corpus se deu a partir de 10 obras lexicográficas; de 4 recortes de tipologia textual de ampla circulação - jornais populares impressos - e extrato de dissertação de mestrado. A perspectiva metodológica é sincrônica a começar pela consulta de dicionários em circulação desde o início do século XX, compreendendo os anos de 1913 a 2010, de caráter documental, descritivo-interpretativo e, portanto, qualitativo. As análises apontaram para construções preconceituosas e evidenciadas num estereótipo idealizado e perpetuado pela sociedade brasileira. A pesquisa revelou que a minoria étnica em questão é discriminada. Identificou-se, no conjunto dos dados analisados, o imaginário de que todo "cigano é ladrão", "cigano é trambiqueiro" e "cigano é vagabundo".

Palavras-chave: Léxico; Preconceito; Cigano.

DOMÍNIO IDEOLÓGICO: DA SENZALA PARA A CASA GRANDE

ELAINE CRISTINA COSTA SANTOS
PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

Apresenta-se os resultados parciais da pesquisa de mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UEFS. Esta pesquisa, a qual está atrelada a um projeto maior, que visa a construção de um dicionário online bilíngue (português-espanhol) coordenado pelo professor Dr. Patrício Nunes Barreiros, tem como objetivo fazer um estudo dos Marcadores Culturais do domínio ideológico (AUBERT, 1981; 2006) presentes na obra Casa Grande e Senzala (FREYRE, 2003) e sua tradução para a língua espanhola. Propõe-se apresentar o levantamento dos candidatos a marcadores culturais a partir do cotejamento no corpus em língua portuguesa. Sabe-se que a língua é uma expressão das interações sociais, cujo nível lexical deixa transparecer de modo mais evidente as marcas culturais dos grupos sociais que a utilizam. Assim, investigar as particularidades semânticas do léxico culturalmente marcado e observar como essas lexias foram traduzidas, contribuem de modo significativo para conhecer a língua de partida e os efeitos de sentido provocados na língua de chegada. Em muitos casos, a tradução provoca uma série de distorções ideológicas, difunde preconceitos e cristaliza estereótipos. Portanto, para execução desta pesquisa, lança-se mão do aporte teórico da lexicologia e da lexicografia, da tradutologia e da linguística de corpus. Exibiremos aqui a preparação do corpus para a sua manipulação em ferramentas computacionais (SARDINHA, 2004) e a análise de 23 lexias consideradas candidatas a marcadores culturais, todas coletadas de fontes bibliográficas digital e impressa. Utilizou-se as definições das lexias dicionarizadas na versão on line, confrontando os dicionários de português Aurélio, Aulete e Michaelis. Pode-se apreender que o léxico permite captar mais do que as práticas sociais de uma determinada comunidade, podendo representar uma marca cultural dependendo das palavras vizinhas (CELINA ABBADÉ, 2009), cuja identificação e definição exige o domínio dos conceitos teóricos para uma análise mais precisa das marcas culturais dentro do texto.

Palavras-chave: Marcadores Culturais; Domínio da Cultura Ideológica; Casa Grande e Senzala.

ENTRE OXUMARÉ E ROSA DE SAROM: A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA SUBSTITUIÇÃO DOS TOPÔNIMOS DAS RUAS DO BAIRRO JARDIM SUCUPIRA EM FEIRA DE SANTANA-BA

NATÁLIA OLIVEIRA NASCIMENTO
RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

As palavras recebem influência de vários seguimentos culturais da sociedade, com os nomes das ruas não acontecendo de forma diferente, pois este é um produto social que está em constante rotatividade, refletindo a visão de mundo, ideologias e cultura de um povo. Neste trabalho temos como objetivo demonstrar como a religião influencia na nomeação das ruas do bairro Jardim Sucupira, em Feira de Santana-Ba. Tais topônimos sofrem um processo de substituição hipoteticamente motivada pela opressão às religiões de matrizes africanas, visto que os nomes das ruas em questão são de origem iorubá e fazem parte do léxico utilizado no candomblé. Nesse contexto não poderíamos deixar de abordar o negro na sociedade feirense, assim como toda forma de exclusão dos elementos afro-brasileiros desse povo tão plural de Feira, porém conscientemente excludente. Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos os topônimos africanos rua Oxumaré e rua Xangô substituídos respectivamente pelos nomes rua Rosa de Sarom e rua São Lucas, os primeiros representam dois nomes relacionados à religião africana e os últimos à religião judaico-cristão, apresentados por meio da ficha lexicográfico-toponímica adotada e adaptada do modelo de Dick (1990), no intuito de demonstrar a oposição de religiões latente na substituição toponímica. Logo, utilizamos os pressupostos teóricos e metodológicos da toponímia postulados por Dick (1990) para abordar as questões das transformações e substituições toponímicas, assim como recorremos a teóricos como Castro (2005), Senna (2014), Macedo (2006), Oliveira (2000) e Poppino (1968) para tratar das religiões africanas e cristãs na Bahia e em Feira de Santana, especificamente, assim como tratar da sociedade afro feirense. Por se tratar de um trabalho em desenvolvimento, consideramos que as influências religiosas de forma geral interferem fundamentalmente nos elementos de uma sociedade, inclusive na língua, sendo assim, são marcadores indispensáveis para as substituições toponímicas do referido bairro.

Palavras-chave: Topônimos; Religião; Bairro Jardim Sucupira; Feira de Santana-BA.

ESTUDO DO LÉXICO EM UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO

ELIENE PINTO DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

Sabemos que o acervo lexical da língua portuguesa é bastante amplo e diversificado, o qual possibilita estudos vários. Pensando nisso, realizamos o levantamento das lexias presentes em um Processo Crime de Estupro de 1924, que está sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana. Pelo fato do documento possuir muitas lexias relacionadas à sexualidade e ao meio jurídico, aquelas representam fonte de estudos para conhecermos a história e a cultura de um povo. Entendemos que o léxico pode ser considerado patrimônio vocabular de uma comunidade linguística podendo ser estudado de diversas maneiras, por isso existem ciências que têm como objetivo principal a descrição do léxico. Entre essas, destacam-se a Lexicologia que "[...] tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico" (BIDERMAN, 2001, p. 16). Assim, fizemos o estudo a partir da teoria dos campos lexicais determinados por Eugenio Coseriu, em que agrupamos as lexias em macros e microcampos, e com isso podemos conhecer aspectos específicos da sociedade da qual realizamos o estudo. À medida que analisamos o léxico de uma língua, através dos manuscritos, podemos conhecer os aspectos pertencentes ao povo que produziu a documentação, por isso a importância de se preservar os manuscritos, com intuito de conhecer a história através dos textos. Com o estudo deste documento podemos verificar como era constituído o léxico no início do século XX e assim contribuir com as pesquisas filológicas e linguísticas na Bahia, especialmente aquelas produzidas na cidade de Feira de Santana. Deste modo, pretendemos apresentar o estudo das lexias relacionadas ao campo lexical da sexualidade, a partir da edição semidiplomática de um processo crime de estupro da terceira década do século XX.

Palavras-chave: Léxico; Processo crime de estupro; Campo lexical da sexualidade.

ESTUDO DO LÉXICO NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL: O CASO DOS MARCADORES CULTURAIS

GEOVÂNIO SILVA DO NASCIMENTO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

O léxico, segundo Oliveira e Isquierdo (1998, p.7) constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural e, portanto, representa a maneira pela qual uma comunidade compreende o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes dos povos. Desse modo, o léxico de uma língua conserva uma estrita relação com a história cultural da comunidade. Nesta perspectiva, o estudo dos Marcadores Culturais em obras regionais do Nordeste brasileiro, do ponto de vista da tradução, propõe-se a, por um lado, criar um banco de dados e construir um dicionário bilíngue, e, por outro, possibilitar uma reflexão sobre a língua do sertão do Nordeste numa perspectiva sócio-histórico-cultural. Assim, este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de um estudo dos Marcadores Culturais, que tem sua marca cultural nos elementos do sertão do Nordeste brasileiro, enquanto elemento de visibilidade e de emergência de uma lógica de estudo do léxico na perspectiva decolonial. O corpus deste estudo constitui-se do livro *Os Sertões de Euclides da Cunha* (1984 [1902]) e sua tradução para o espanhol (SANTOS, 1980). A base teórico metodológica está fundamentada nos estudos do Léxico, na Linguística de Corpus e Tradução, Domínios Culturais, Marcas e Marcadores Culturais e na perspectiva dos Estudos Decoloniais.

Palavras-chave: Os Sertões; Léxico; Marcadores Culturais; Decolonialidade.

ESTUDO DOS MARCADORES CULTURAIS DO DOMÍNIO DA CULTURA MATERIAL NA TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL EM GABRIELA, CRAVO E CANELA

DAYANE DE CÁSSIA FERREIRA DA CRUZ SILVA
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS
PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

O léxico de uma língua é constituído como forma de registro do conhecimento do universo, dando nomes e os classificando. Sendo assim, o léxico é processado através de atos de "cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras" (BIDERMAN 1998 p. 91-92). Percebesse que o léxico está entrelaçado com fatores culturais. Nesse sentido, Aubert (2006) admite que toda língua é um fato cultural, expressado nos textos como marcas culturais. Com isto, a identificação das marcas culturais passa a ser uma tarefa fundamental para os estudos descritivos da área de tradução e da linguística contrastiva (AUBERT, 2006). A partir de uma leitura do romance *Gabriela, cravo e canela* de Jorge Amado e de sua tradução para o espanhol, notaram-se questões problemáticas que poderiam suscitar um estudo mais aprofundado da tradução da obra, uma dessas problemáticas foi o glossário da obra de língua espanhola. Portanto, o presente trabalho tem como finalidade identificar e analisar os Marcadores Culturais do Domínio da Cultura Material, mais precisamente do léxico culinário alimentício, traduzido do português para o espanhol, no romance *Gabriela cravo e canela*. Parte-se de 96 entradas existentes no glossário da obra em língua espanhola, sendo identificados 31 Marcadores Culturais. Para a realização desta pesquisa, foi feito um estudo bibliográfico acerca: do léxico (BIDERMAN, 1998); da tradução e dos Marcadores Culturais (AUBERT, 2003; 2006; NASCIMENTO, 2018); das Modalidades de Tradução (ZAVAGLIA, 2006; AUBERT, 1998; 2006; NASCIMENTO, 2018). Utilizou-se também dos estudos de Beber Sardinha (2004; 2009; 2012) e Nascimento (2018) sobre Linguística de Corpus e a ferramenta computacional WordSmith Tools 7.0.

Palavras-chave: Marcador Cultural. Gabriela, cravo e canela. Glossário. Léxico. Domínio da Cultura Material.

ESTUDO FILOLÓGICO E LINGUÍSTICO DE OFÍCIOS SOBRE A BAHIA COLONIAL

ADRIANA DOS SANTOS SILVA
ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho visa apresentar notícias sobre o estudo com Ofícios que possuam como temática a questão das guerras, revoltas e contextos de violência referentes à Bahia no período colonial, em especial nos séculos XVIII e XIX. Ressalta-se que, tais documentos são eivados de discursos que se materializam em contextos de violência e, por esse motivo, pesquisar, catalogar, editar e analisá-los contribui não só para um (re) interpretar de histórias, mas também para o processo de (re) existências de patrimônios, línguas, culturas e sujeitos que fizeram parte dela. Ademais, é por meio da prática filológica desses documentos administrativos, que se faz possível a composição de estudos terminológicos em uma perspectiva histórica da língua. Destarte, embasado em referências bibliográficas acerca do tema como BELLOTTO (2002); BERWANGER e LEAL (2008); BORGES E SOUZA (2012); GONÇALVES (2014; 2017; 2018); LE GOFF (1990); MATTOS E SILVA (2008), CABRÉ (1999), KRIEGER (2010; 2013), KRIEGER; FINATTO (2004), MURAKAWA (2002) será evidenciado, a partir dos resultados da pesquisa, como a transcrição e catalogação de Ofícios corrobora para infindas contribuições, sejam elas lexicais, culturais, histórico-políticas ou textuais, além de tornar exequível a interface do labor filológico com outras ciências. Sendo assim, é por meio da edição, intentando análise e/ou estudo linguístico, que são sobrelevados os contextos de violência vários que pautaram a construção da história da Bahia e paulatinamente do Brasil, ratificando o documento escrito como um patrimônio histórico, cultural, memorial e sócio-político. Conclui-se então, que realizar pesquisa com Ofícios é de suma importância para a memória coletiva e individual da Bahia, e, conseqüentemente, do Brasil, no período colonial, bem como de resgate de patrimônios, identidades, culturas e linguagens, as quais, sejam por escolha política ou cultural, foram relegadas ao esquecimento, ao tempo que, rememorá-los é também dar voz àqueles que por muito tempo foram silenciados, marginalizados e violentados.

Palavras-chave: Ofícios; Estudo filológico e linguístico; Bahia Colonial.

ESTUDO TOPONÍMICO PORTUGUÊS-LIBRAS DAS PRINCIPAIS AVENIDAS DO CENTRO COMERCIAL DE FEIRA DE SANTANA-BA

DANIELA BETÂNIA DOS SANTOS FERREIRA
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

Ao analisar aspectos relevantes dentro da comunidade surda, é perceptível que os surdos enfrentam dificuldades para identificar, ruas e avenidas na cidade de Feira de Santana-BA, visto que, trata-se de sujeitos bilíngues que nem sempre conseguem êxito no processo de aquisição da Libras como primeira língua e do Português como segunda língua. Dessa forma, apresenta-se, neste trabalho, uma análise preliminar das motivações para as nomeações e sinalizações das principais avenidas do centro comercial de Feira de Santana, levando em consideração as influências sócio-históricas e as interfaces entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais nesse processo. O corpus foi delimitado a partir de dados coletados nas Folhas Cartográficas do IBGE, no Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR), na Secretaria Municipal de Trabalho, Turismo e Desenvolvimento Econômico (SETTDEC), no Museu Casa do Sertão, no Centro de Documentação e Pesquisa da UEFS e na comunidade surda de Feira de Santana. A análise proposta está fundamentada pelos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1984; 1998; 2001; HAENSCH, 1982; WERNER, 1982; VILELA, 1983; 1995; PORTO DAPENA, 2002; BARREIROS, L., 2017), dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1926; DICK, 1980; 1990; 1992; 1998; SEABRA, 2004; 2006, SOUSA, 2017) e dos estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (FELIPE, 1983; 1997; 2006; FERREIRA, 1995; GESSER, 2006; 2009; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008) entre outros. Acredita-se que o estudo toponímico das avenidas do centro comercial de Feira de Santana contribuirá para os estudos linguísticos da Língua Portuguesa e da Libras na Bahia e possibilitarão o desenvolvimento do léxico dos surdos, usuários da língua de sinais, facilitando o processo de localização geográfica e oportunizando o acesso as informações históricas e culturais dos locais estudados.

Palavras-chave: Feira de Santana; Toponímia; Língua Portuguesa; Libras.

ESTUDO TOPONÍMICO PORTUGUÊS/LIBRAS DA PRAÇA PÚBLICA DOM PEDRO II DE FEIRA DE SANTANA – BA

CARLOS MESSIAS ALVES DE JESUS
Universidade Federal do Recôncavo Baiano
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

Sabe-se que é por meio da língua que os homens nomeiam um determinado lugar, com o objetivo de dinamizar o processo de comunicação. Entretanto, para os surdos, nem todos os lugares possuem uma designação específica em Libras. Esta nomeação, quando existe, não ocorre de maneira aleatória, se dá de maneira gestual-visual. Do ponto de vista linguístico, o sistema de nomeação paralela e não oficial das línguas de sinais é pouco explorado. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um estudo preliminar da motivação toponímica da Praça pública Dom Pedro II de Feira de Santana-BA numa perspectiva bilíngue Português/Libras. Assim, considera-se os espaços físicos - Praças públicas - como topos (lugar) passível de análise científica. Os dados da pesquisa foram coletados na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana (SEDUR) e na comunidade surda de Feira de Santana. Para a análise toponímica proposta, utiliza-se como referencial teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1984; 1998; 2001; HAENSCH, 1982; WERNER, 1982; VILELA, 1983; 1995; PORTO DAPENA, 2002; BARREIROS, L., 2017), dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1926; DICK, 1980; 1990; 1992; 1998; SEABRA, 2004; 2006, SOUSA, 2017) e dos estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (FELIPE, 1983; 1997; 2006; FERREIRA, 1995; GESSER, 2006; 2009; SOUZA JÚNIOR, 2012; STROBEL, 2008) entre outros. Acredita-se que a recuperação do significado desses topônimos contribuirá para o conhecimento histórico e sociocultural da região, uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos.

Palavras-chave: Feira de Santana; Toponímia; Língua Portuguesa; Libras.

LÍNGUA, IDENTIDADE E CULTURA: UM OLHAR SOB A TOPONÍMIA DO PORTAL DO SERTÃO

ANALÍDIA DOS SANTOS BRANDÃO
SILVANA SOARES COSTA RIBEIRO
Universidade Federal da Bahia
CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE
Universidade do Estado da Bahia

Estudar o vocabulário que concebe a língua em seu uso, a partir de um contexto de identificação de uma comunidade, é poder desvendar os aspectos aos quais pertence àquela comunidade vocabular de fala. O estudo da Toponímia proporciona a imersão no conhecimento não apenas linguístico, mas também o conhecimento dos veios da história, da sociedade, da cultura, da economia e da política de uma região e, conseqüentemente, a compreensão da dinâmica de um povo. A Toponímia é a parte da Onomástica que investiga os nomes dos lugares, dialogando intimamente com outros ramos do saber científico como a Sociologia, a História, a Geografia, a Antropologia etc. O nome de um lugar mantém viva a importância e os desejos que influenciaram o denominador no momento de nomeá-lo. Sendo assim, tendo com fundamentação as muitas contribuições da Toponímia, como os trabalhos de Dick (1990; 1992), Isquierdo (1996), Seabra (2004, 2013) e Carvalhinhos (2002-2003), dentre outros, o presente trabalho consiste no estudo preliminar do léxico toponímico do Território de Identidade, nº 19 - PORTAL DO SERTÃO, que compreende os municípios de Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova. Esses municípios que compõem o Portal do Sertão apresentam em grande proporção uma realidade rural, com atividades voltadas para agricultura, pecuária e comércio, logo pode ser revelador de "fósseis linguísticos", que caracterizam os motivos no ato de nomear. Acredita-se que, com essa investigação, a análise das relações dos topônimos que identificam ou nomeiam esses municípios permitirá um melhor vislumbamento dos aspectos socioculturais dessas comunidades linguísticas. Dessa forma este recorte de estudo objetiva apresentar os primeiros resultados da pesquisa linguística de doutoramento, com enfoque no léxico toponímico, mostrando as motivações que justificam tais nomeações. É nesse contexto que se pretende contribuir com o estudo social da linguística do Brasil, e, em particular, os estudos toponímicos, a fim de analisar fatores linguísticos e extralinguísticos ou sociais, trazendo uma pequena contribuição para a compreensão desse processo de nomeação do interior da Bahia.

Palavras-chave: Toponímia; Léxico; Portal do Sertão; Território de Identidade.

MARCAS CULTURAIS NA TOPONÍMIA DO ROMANCE SUOR DE JORGE AMADO

JOÃO MARCEL ANDRADE SANTANA
PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

O terceiro romance de Jorge Amado, *Suor*, publicado em 1934, demonstra uma série de marcas culturais da cidade de Salvador, na primeira metade do século passado, especialmente no que diz respeito aos usos linguísticos e o modo de nomear os espaços. A história se passa num casarão do Pelourinho que se configura como um microcosmo de uma sociedade complexa e marcada pela diversidade. Observar as marcas culturais amalgamadas no léxico da língua é uma forma de compreender melhor a sociedade e suas idiossincrasias. No presente trabalho, entendemos Marcadores Culturais como vocábulos ou expressões que representam elementos inseridos em uma determinada cultura, e que revelam realidades específicas do ponto de vista ecológico, material, social e ideológico. Tais peculiaridades socioculturais variam de povo para povo, de país para país ou de região para região (AUBERT, 1981, p. 2). A partir do estudo toponímico do romance *Suor*, buscou-se conhecer e colocar em evidência aspectos culturais da cidade de Salvador, com o intuito de compreender como a toponímia da obra foi traduzida para a língua espanhola. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que utiliza um corpus paralelo português e espanhol. Os topônimos mapeiam e representam a cultura baiana e levam em consideração a compreensão da situação geográfica, e quiçá política, na obra. O presente trabalho propõe realizar um estudo da tradução das Marcas Culturais nos topônimos constantes na 36ª edição de *Suor*, publicada em 1981, e de sua tradução, na primeira versão de língua espanhola, *Sudor*, traduzida por Haydeé Jofre Barroso e publicada em Buenos Aires, na Argentina, no ano de 1958. Para este estudo foram utilizados os conceitos de Marcas Culturais (AUBERT, 1981, 1998, 2006; NIDA, 1945) e Toponímia (DICK, 2007; SEABRA, 2004, 2014), inventariando e identificando-as para em seguida classificá-las nas Modalidades de tradução (AUBERT, 1998, 2006). Com este estudo observou-se que o processo de nomeação da toponímia soteropolitana está vinculado a diversos aspectos culturais e históricos da cidade, mas nem sempre a tradução dos topônimos deu conta de tais aspectos.

Palavras-chave: Tradução. Marcas Culturais. Toponímia. *Suor*. Jorge Amado.

NOTAS DE UM ESTUDO TOPONÍMICO SOBRE AS PRINCIPAIS AVENIDAS SOTEROPOLITANAS

MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA
Universidade do Estado da Bahia

É fato que, desde o início da criação, o homem nomeia os lugares. Apesar de ser a imagem e semelhança do Criador, tem natureza e práticas diferentes. Como também são diferentes os costumes de atribuição de nomes aos lugares praticados em diferentes épocas, locais e agrupamentos sociais. Talvez movido por outra característica humana - a curiosidade -, surgiu a necessidade de desvendar quais os motivos que levaram determinadas comunidades a atribuir este ou aquele nome aos espaços que ocupa. Acredita-se que, analisando os elementos motivacionais da atribuição de nomes aos topos, possa desvendar aspectos sociais, culturais, linguísticos, históricos engendrados no processo designativo exercitado pelos diversos agrupamentos humanos. A práxis tem-nos revelado que em cada época e em cada agrupamento, condicionado especialmente por sua cosmovisão, o homem nomeia os topos com os nomes de seus proprietários, como uma maneira de homenageá-los, ou com o nome de algum elemento da natureza - ou vegetal ou mineral ou animal - revelando o grau de relevância que estes têm em sua vida. No presente texto, objetivamos apresentar os resultados parciais da investigação toponímica que visa estudar os nomes de avenidas da cidade de Salvador-Ba. Na análise e categorização dos dados, utilizamos os parâmetros preconizados pelos estudos em toponímia realizados no Brasil, especialmente o modelo de classificação taxionômica proposto por Dick (1992).

Palavras-chave: Toponímia urbana; Taxeonomia; Avenidas.

NOVO DICIONÁRIO DE NOMES EM USO NO BRASIL: ENTRE A INOVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

JULIANA SOLEDADE BARBOSA COELHO
Universidade de Brasília

O projeto do Novo Dicionário de Nomes em uso no Brasil visa dar conta de uma lacuna acerca da onomástica brasileira. Especificamente, em relação às obras lexicográficas mais completas referentes aos antropônimos podemos mencionar apenas o Dicionário etimológico da língua portuguesa: nomes próprios, do brasileiro Antenor Nascentes, datado de 1952, e o Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa, de José Pedro Machado, português, do ano de 1981. Em nenhuma dessas duas obras pode-se ver retratado o rumo muito peculiar, no sentido da neologia, que o processo de nomeação ao indivíduo acabou por tomar no Brasil. O Novo Dicionário de nomes em uso no Brasil, contando com os dados disponibilizados pelo IBGE através da plataforma Nomes no Brasil, que consta de mais de 130 mil nomes que estão nos registros de pessoa nascidas no Brasil entre 1930 e 2010 (cf. <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes>), pretende oferecer para a população brasileira um dicionário em que constarão prenomes que estão de fato sendo usados no nosso país, incluindo os nomes tradicionais remanescentes e a miríade de nomes neológicos criados no país. Nesse estudo, pretendemos apresentar uma análise preliminar e parcial de dados recolhidos para elaboração da referida obra lexicográfica, confrontando os dados do dicionário de José Pedro Machado (1981) com as informações obtidas junto aos dados do Censo 2010 (IBGE). Esse confronto pretende demonstrar como o cenário onomástico antroponímico brasileiro se alterou em relação à visão fornecida pelo lexicógrafo português, demonstrando os nomes que foram preteridos, aqueles que permaneceram e as novas contribuições assumidas pelos falantes brasileiros.

Palavras-chave: Antroponímia; Lexicografia; Linguística Histórica; Onomástica; Língua Portuguesa

O ESTUDO DO SIGNIFICADO SOB VIÉS DA LINGUÍSTICA COGNITIVA: A INTEGRAÇÃO ENTRE LÉXICO, CONHECIMENTO DE MUNDO E GRAMÁTICA

DEIVID BORGES SANTOS
Universidade Federal da Bahia

No presente trabalho, serão apresentados os resultados do estudo da construção do significado pelo viés da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções, considerando a maneira como o léxico, a gramática e significado são tratados dentro dessa vertente do estudo da linguagem. O problema de pesquisa centra-se no tratamento dado à análise do significado, considerando o léxico e a gramática, como contínuo. Para elucidar tal questão, considera-se, além de servir para fins de análise e exemplificação, a expressão [o que vem de macho, não me atinge], presente na rede social Twitter, na estampa de camisas de determinadas marcas, em desenhos nas paredes de grandes cidades, em memes e em outros espaços discursivos. Como hipótese, trabalhou-se com a ideia de que o esquema construcional [O que P, Q] licencia a construção de determinados provérbios em Língua Portuguesa, e, dessa configuração sintático-semântica, constrói-se a nova expressão (o que vem de macho, não me atinge). O embasamento teórico, para tal análise, ficou por conta das premissas básicas vinculadas aos estudos sobre a cognição e a linguagem, como Lakoff e Jonhson (1980), Lakoff (1987), Goldberg (1995), além dos desdobramentos presentes nos textos de autoras brasileiras, como Salomão (1999; 2002), Miranda e Salomão (2009), entre outras. Desenvolveu-se, assim, uma reflexão sobre os aspectos que podem ser utilizados na descrição da construção do significado da expressão indicada anteriormente. Ao final, possibilitou-se propor que as questões construcionais, metafóricas, metonímicas, além dos esquemas de imagem e dos modelos cognitivos idealizados fornecem pleno acesso à rede complexa da construção de sentido na expressão estudada, deixando entrever a relação entre léxico, gramática e sociedade na construção de sentido.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva; Significado; Gramática de Construções.

O ITEM LÉXICO XOXOTA: UM ESTUDO SOBRE CATEGORIZAÇÃO PELA ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA COGNITIVA

A. ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia

Considerando que o item léxico xoxota pode, devido ao contexto geo-sócio-histórico-cultural-ideológico, flutuar entre categorias, nesta comunicação, objetivamos, em linhas gerais, promover discussões atinentes à sua categorização, com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Cognitiva, área interdisciplinar, surgida nos princípios dos anos 2000, que visa à produção de conhecimentos, a partir do diálogo profícuo entre a Linguística Cognitiva e a Sociolinguística. Para compreender como ocorre a referida variação categorial, partiu-se da hipótese de esse item léxico encontrar-se em processo de "desxigamento" (ALMEIDA, 2015). No desenvolvimento do estudo, tivemos, como norte, a Teoria do Protótipo e procuramos refletir sobre as variáveis adotadas pela Sociolinguística, como sexo/gênero e idade, a fim de gerarmos um estudo que aliasse cognição e usos sociais construídos na interação da mente corporificada com o mundo que os seres humanos constroem. Entre os autores que subsidiaram as discussões, arrolam-se, entre outros, Almeida (2016), Geeraerts (2005), Kleiber (1995), Lakoff (1987), Paz Alonso (2014), Pizarro Pedraza (2013), Santos (2011), Silva (2015; 2009; 2008) e Teixeira (2005). A metodologia empregada seguiu a abordagem qualitativa e hermenêutica, para o tratamento do corpus, constituído por usos autênticos que, de fato, circularam em distintos textos coletados, no devir do mês agosto do corrente ano, na rede mundial de computadores, através do motor de busca Google. Entre os resultados alcançados, concluímos que o item léxico posto em pauta pode ser entendido, no discurso, como membro de distintas categorias ora parte do corpo humano, ora palavrão, dependendo de fatores geo-sócio-histórico-cultural-ideológicos e físico-psíquico-cognitivos. Ademais, constatamos que, para algumas pessoas, o item encontra-se em variação, podendo se achar em processo de "desxingamento".

Palavras-chave: Categorização; Xoxota; Sociolinguística Cognitiv; Variação Categorial.

O LÉXICO DA TOPONÍMIA RURAL DO RECÔNCAVO BAIANO: ANÁLISES INICIAIS

LANA CRISTINA SANTANA
MARCELA MOURA TORRES PAIM
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho refere-se à pesquisa que se encontra em andamento para a composição da tese de doutorado, cujo título é "Aqui tem Murundu, Marianga, Murici, Capanema, Areal e Água Limpa: uma análise de topônimos do Recôncavo baiano", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da UFBA. O corpus é composto por 767 topônimos que denominam os povoados dos vinte municípios que compõem o Território de Identidade do Recôncavo baiano (SEI, 2010). O objetivo geral da pesquisa é identificar no léxico da toponímia rural humana a influência dos estratos dialetais indígena, africano e europeu, com o intuito de vinculá-los ao processo de formação linguístico-cultural desse território e, ao mesmo tempo, apresentar os topônimos como um bem da cultura imaterial, o qual precisa ser preservado para conhecimento de gerações posteriores. A base teórica vincula-se à Lexicologia, Onomástica e a Dialetologia e a metodologia corresponde aos estudos toponímicos desenvolvidos por Dick (1990a; 1990b), tanto no que se refere ao tratamento das informações obtidas, quanto ao encaixamento do topônimo em uma taxionomia que possibilita compreender se a natureza semântica que motivou o processo de nomeação está ligada ao ambiente físico ou ao ambiente antropocultural. Os dados obtidos revelam que 331 topônimos correspondem à natureza semântica antropocultural e 423 topônimos correspondem à natureza semântica física e 13 sem identificação, tanto em relação à origem quanto à natureza semântica. Quanto aos pertencentes à natureza semântica física foram encontrados os seguintes dados: origem: 220 portuguesa; 118 indígena; 8 africana; 61 híbridos; 15 de origem controversa/obscura. Taxionomia: 156 fitotopônimos; 78 geomorfotopônimos; 72 hidrotopônimos; 54 zootopônimos; 43 litotopônimos; 13 dimensitopônimos; 6 meteorotopônimos; 1 astrotopônimo. As análises continuam em andamento e espera-se que, a partir delas, seja possível contribuir para a formulação de um modelo onomástico-toponímico da região do Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: Toponímia; Léxico; Recôncavo baiano; identidade sociocultural.

O QUE ESTÁ SE PASSANDO NA SUA CABEÇA: RASTROS LEXICAIS E EVIDÊNCIAS NEURAIS EM CONCEPTUALIZAÇÕES DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO

NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO
Universidade Estadual de Feira de Santana

Neste texto, discutem-se as conceptualizações da ansiedade e da depressão, com base em textos escritos no Twitter, localizados a partir das hashtags #ansiedade, #depressao e afins. O mecanismo das hashtags, na dinâmica do referido sítio, ajuda a encontrar e reunir postagens de variados usuários acerca de um mesmo tópico, revelando-se um recurso estratégico para os estudos linguísticos centrados no uso e que se interessam por entender como as línguas têm materializado a compreensão de uma série de conceitos. A conceptualização, objeto de estudo do trabalho, é um processo recorrentemente debatido no âmbito da Linguística Cognitiva e diz respeito aos mecanismos cognitivos que os seres humanos acionam para compreender os conceitos e as experiências, armazená-los nas suas mentes e materializá-los por meio de expressões linguísticas e práticas cotidianas. No constructo teórico da LC, a metáfora e a metonímia ganham um espaço privilegiado, pois deixam de ser vistas como figuras do pensamento e passam a ser abordadas como mecanismos de conceptualização. É preciso esclarecer que a conceptualização não é um processo estritamente linguístico, mas não se pode negar que os usos da língua fornecem ótimas, talvez as melhores, pistas acerca das compreensões, pois os seres humanos tendem a materializar linguisticamente, seja pelo léxico, seja pela sintaxe, seja pela morfologia, as suas visões e experiências de mundo. Nesta pesquisa, a investigação começa com uma discussão acerca do pensamento racionalista cartesiano e as suas implicações para a Filosofia, Medicina e Linguística, passa por um debate acerca de abordagens bioquímicas e neuronais da depressão e da ansiedade e por explicações sobre a Teoria Neural da Linguagem, findando na interpretação dos dados encontrados no Twitter, como "Tô fedendo a morte, infarto, tristeza e decepção. #depressao" e "Se a ansiedade não me matar antes dos 40. Já estarei no lucro! #Ansiedade #Respira #NaoPira".

Palavras-chave: Transtornos mentais; Expressões metafóricas; Linguística Cognitiva; Teoria neural da linguagem; Léxico.

O VOCABULÁRIO DO CAMPO LÉXICO-SEMÂNTICO DA AFETIVIDADE NOS 50 CAUSOS SERTANEJOS DE EULÁLIO MOTTA

NATIELE DE JESUS BASTOS
IRANILDES ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A pesquisa consistiu num recorte do projeto intitulado "Edição das obras literárias inéditas de Eulálio Motta IV fase" e seu objetivo foi catalogar o vocabulário da afetividade presente nos 50 causos sertanejos de Eulálio Motta. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória de caráter qualitativo e quantitativo, baseada na teoria dos campos léxico-semânticos de Cuse (1986), nas disposições sobre afetividade Wallon (1941/2007), Damásio (2011, 2004,1996) e Lebrun (1987), nos conceitos de lexicologia e lexicografia de Guimarães (2010), Biderman (2001) e na proposta de apresentação de vocabulários de Barreiros (2016). Utilizaram-se os 50 causos sertanejos de Eulálio Motta que foram editados e publicados no livro Bahia humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta, Barreiros (2016.). O corpus foi tratado, transformado em txt, e a partir do WordSmith, foi criada uma lista de palavras que possibilitou mensurar o número de lexias existentes nos causos e a frequência daquelas ligadas à afetividade. Seguindo o referencial teórico, foram estabelecidos os critérios para a classificação do vocabulário relacionado com a afetividade em pertencentes a sentimentos, emoções e paixões. Posteriormente, analisou-se o tratamento dado a essas lexias nos dicionários da época em que os causos foram escritos para, em seguida, a elaboração do glossário. Na pesquisa feita foram encontradas 20 lexias para sentimentos, 17 lexias para emoção e 3 para paixão, totalizando 40 lexias da afetividade.

Palavras-chave: vocabulário; Afetividade; Causos; Eulálio Motta.

OS ATORES DA GUERRA E SEUS MEIOS DE TRANSPORTE NAS CHRONIQUES DE JEAN FROISSART

INGRID OLIVEIRA SANTOS SILVA
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte das análises das lexias relativas ao ato de guerra selecionadas na dissertação de mestrado intitulada "Vocabulário da guerra nas Chroniques de Jean Froissart: os atores, os utensílios, os meios de transportes". Jean Froissart foi um dos principais nomes da crônica medieval de língua francesa. Suas Chroniques, textos em prosa encomendados inicialmente por Robert de Namur (cunhado da rainha Filipa da Inglaterra), se dividem em quatro volumes narrando os acontecimentos entre 1314 a 1400. Tal obra tem como tema central a Guerra do Cem Anos, conflito entre a França e a Inglaterra entre os séculos XIV e XV. No que diz respeito a cronologia da língua francesa, tal obra se encontra escrita em Francês Médio, língua falada entre o século XIII e o século XVI. Dessa forma, esta pesquisa esteve vinculada à Lexicografia, área que estuda a sistematização do léxico em dicionários, vocabulários e glossários, e também à Filologia que, a partir do texto, visa o resgate e a preservação da cultura de um povo. Esta pesquisa utilizou como corpus os volumes 1 e 2 da edição realizada por Simeon Luce em 1869 para a Société de l'Histoire de France (SHF). Tal texto corresponde ao início da narrativa presente no primeiro livro de crônicas de Froissart. Ao longo da dissertação, foram analisadas 30 lexias referentes ao grupo dos atores da guerra. Entre os exemplos encontrados, pode-se citar *roi/roy* (rei) e *archier/arcier* (arqueiro). No que diz respeito aos meios de transporte utilizados, foram encontradas 19 itens lexicais, entre eles tem-se como exemplo *carrake* e *nacelle*.

Palavras-chave: Jean Froissart; Vocabulário de guerra; Lexicografia.

OS DESLIMITES DAS PALAVRAS: INOVAÇÕES LEXICAIS PRESENTES NO LIVRO DAS IGNORÂÇAS

ELISÂNGELA DOS SANTOS SILVA RIBEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana
JOSENILCE RODRIGUES DE O. BARRETO
Universidade Federal do Oeste da Bahia

Na presente pesquisa tivemos como propósito realizar um estudo sobre as inovações lexicais, neologismos, criadas por Manoel de Barros em sua obra *O livro das ignoranças* (1993), considerando a riqueza lexical inovadora presente em sua narrativa. Busca-se apresentar uma perspectiva de estudo do léxico, que amplia o português brasileiro, fato de fundamental importância para os estudos linguísticos, já que pode ajudar a conhecer características linguísticas necessárias para a compreensão do funcionamento da língua, a partir da criatividade lexical necessária para sua produção. Assim, o foco de análise nesta pesquisa tem como principal meta identificar os processos que permitem a inovação lexical presente na obra supracitada, para compreender quais são os recursos de formação neológica mais recorrentes na língua. Para alcançar tal objetivo, foi realizado o levantamento de dados e uso dos dicionários Aurélio e Houaiss online como corpus de exclusão, pois são considerados neologismos os itens lexicais não dicionarizados, no sentido de permitir melhor precisão na análise do fenômeno linguístico identificado. Os itens lexicais foram organizados em forma de glossário, o qual foi elaborado tendo como base a natureza semasiológica, que parte do signo para o conceito/significado, respeitando os significados presentes em cada contexto de uso presente na referida obra literária. Os aportes teóricos utilizados na realização desta pesquisa foram Abbade (2006, 2011), Alves (1994), Carvalho (1984), Ferraz (2006), Souza (2011) e Xavier (2011). Assim, diante das especificidades linguísticas de uma obra literária de caráter popular, busca-se investigar os usos linguísticos inovadores, não no sentido de uma adequação ou análise linguística e sim no sentido de valorizar a cultura de um povo, partindo do pressuposto de que língua é cultura, portanto valorizar a cultura de um povo é, primariamente, valorizar a sua língua.

Palavras-chave: Livro das ignoranças; Lexicologia; Neologismos; Lexicografia; Glossário.

RAPARIGA E RAMEIRA EM CACAU, DE JORGE AMADO: UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DA SEXUALIDADE

LUANA CRISTINE DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO REIS TEIXEIRA
Universidade do Estado da Bahia

Em *Cacau* (1934), Jorge Amado descreve, sob o olhar e por intermédio da voz de José Cordeiro, a vida dos trabalhadores das fazendas de cacau no sul da Bahia, focando principalmente aspectos culturais e sociais dos sujeitos retratados no referido romance categorizado por alguns críticos como proletariado. As mulheres descritas por Jorge Amado na referida obra, na maioria das vezes, são mulheres fortes e representam a identidade e a cultura do povo baiano, especialmente das baianas. Em *Cacau*, percebe-se a presença de um número significativo de lexias para designar a mulher, quase sempre marcadas pela sexualidade numa visão machista colocando a figura feminina como objeto de desejo, certamente comportamento muito comum ao período retratado no romance. No presente trabalho, objetivamos apresentar o campo lexical das mulheres sexualizadas registradas na obra em questão. O estudo lexicológico encontra-se lastreado nos princípios postulados por Coseriu (1977), no tocante a teoria dos campos lexicais, na qual as lexias são agrupadas em consonância com a aproximação semântica, ou seja, por deterem uma mesma substância semântica linguisticamente formada, opondo-se por traços mínimos que a diferenciam e constituindo uma mesma área do conhecimento. As lexias recolhidas com o auxílio da ferramenta computacional informatizada Antconc foram organizadas em conjuntos, subconjuntos e subdivisões (macro e microcampos lexicais) levando em consideração a sua substância semântica. A amostra aqui a ser apresentada incide sobre as lexias referentes à sexualidade. Acredita-se que o estudo do léxico por este viés metodológico permitirá identificar alguns traços da memória coletiva da região cacaueira, especialmente aquilo que tange ao papel da mulher na sociedade nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave: Lexicologia; Campos Lexicais; Jorge Amado.

TERMOS DE LÍNGUA FRANCESA EM DICIONÁRIOS DE GASTRONOMIA NO BRASIL: O CASO DA PANIFICAÇÃO

PATRICK DA SILVA CARDOSO
RITA MARIA RIBEIRO BESSA
Universidade Federal da Bahia

Apesar de ainda não serem tidas como ciência, as práticas gastronômicas foram, ao longo dos séculos, estruturadas e padronizadas por chefes franceses. Dessa forma, fidedignos ou não, termos em língua francesa são empregados em cozinhas profissionais e ambientes de ensino sobre gastronomia em diversos países. Por esse motivo, os estudiosos de gastronomia em território brasileiro se deparam, constantemente, com uma linguagem especializada que utiliza diversas terminologias em francês para nomear pratos, utensílios, preparações, etc. Diante disso, a pesquisa *Termos da gastronomia francesa reconhecidos em dicionários técnicos brasileiros*, concebida na Universidade Federal na Bahia e fomentada pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC), almeja, no campo da Terminologia (GONÇALVES e GOIS, 2012; OLIVEIRA e ISQUERDO, 1998; KRIEGER e FINATTO, 2004), identificar, categorizar e fichar os termos franceses e suas definições encontradas em seis dicionários técnicos de gastronomia publicados no Brasil (CATUREGLI, 2011; CORRÊA, 2016; GOMENSORO, 1999; HELENE, 2006; RUHLMAN, 2009; VIEIRA e CANDIDO, 2003). Portanto, para este trabalho, objetiva-se analisar as entradas encontradas dentre as terminologias de língua francesa no subdomínio Confeitaria e Panificação. Tomando como base as unidades lexicais e suas respectivas definições, busca-se selecionar aquela que apresenta a definição mais completa que, posteriormente, será confrontada com o dicionário francês *Le Grand Larousse Gastronomique*, referência na área (ROBUCHON, 2007). Com isso, pretende-se observar se os termos referentes à Panificação que foram catalogados e fichados são fidedignos à matriz francesa, se sofreram adaptações com os produtos locais ou se são inovações com nomenclaturas em francês. Essas análises têm o intuito de apresentar um material que facilite o entendimento sobre as terminologias relativas à Gastronomia, em especial aquelas empregadas na Confeitaria e Panificação, utilizadas no cotidiano dos estudantes e profissionais da área, finalidade primeira do projeto.

Palavras-chave: Gastronomia; Terminologia; Termos franceses; Panificação.

TOPONÍMIA, MEMÓRIA E PODER

MARTA MARIA GOMES
ROQUE PEREIRA DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia

O presente trabalho tem como objetivo analisar a toponímia da área central da cidade de Salvador a partir de um contexto social, histórico e legal. A proposta é investigar como os topônimos foram nomeados, buscando averiguar traços culturais e históricos e as estratégias de poder no ato da nomeação e renomeação dos logradouros. A cidade de Salvador, em períodos da história, sofreu alterações na sua toponímia por influência de algumas personalidades políticas. Alguns desses logradouros foram renomeados posteriormente com o seu batismo inicial, por conta da alternância de poder, cada um tentando imprimir sua marca cultural. Observa-se que a imposição de nomes por parte do poder público em alguns casos funciona, em outros a força da memória popular coletiva através do uso cotidiano do nome antigo do logradouro predomina. É por intermédio da Toponímia que se estuda a estreita relação entre o homem e os lugares por ele ocupado, analisando, entre outras, a ligação entre língua, cultura, sociedade e natureza, manifestada no processo de nomeação de logradouros. Nessa perspectiva, a proposta do trabalho é a de fomentar uma discussão acerca da proteção toponímica de logradouros soteropolitanos, protegendo-se a história e a memória de seus moradores. A pesquisa teve como problema: em que termos o ordenamento jurídico do município de Salvador protege a sua toponímia, visando a preservação da histórica e o patrimônio linguístico municipal? A hipótese levantada é a de que a lei e os tribunais têm, adequadamente, protegido a toponímia municipal. A investigação é de natureza exploratória, abordagem qualitativa e com visão teórica, com suporte em pesquisa bibliográfica e documental. Analisa-se como o ordenamento jurídico municipal protege as designações de logradouros públicos e o posicionamento da sociedade civil, da lei e de órgãos jurisdicionais ante às ameaças, algumas consumadas, de mudanças com motivações alheias à memória local.

Palavras-chave: Toponímia; Memória; Poder; Legislação.

UM ESTUDO DA TOPONÍMIA BAIANA: LEVANTAMENTO DE FICHAS LEXICOGRÁFICA-TOPONÍMICAS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BACIA DO JACUÍPE

CAROLINE PEREIRA BOMFIM
CELINA MÁRCIA DE SOUZA ABBADE
Universidade do Estado da Bahia

Os estudos toponímicos, pertencentes a Toponímia, ramo da Onomástica, estão centrados na análise de fatores relacionados a escolha dos nomes próprios de lugares ou designativos geográficos, sejam eles de natureza física ou humana. Em tais observações, verifica-se a presença de aspectos históricos, geográficos, culturais, étnicos e sociais que podem estar vinculados aos topos. Os topônimos são estritamente relacionados à cultura e, por essa razão, surgem como importantes fontes históricas. O presente trabalho tem como propósito organizar uma base de dados da toponímia baiana, tomando por fundamento considerações de teóricos dessa ciência, como DICK (1990) e SEABRA, (2006). A Bacia em análise encontra-se à margem continental leste brasileira, no litoral setentrional do Estado da Bahia. É especificamente marítima, estendendo-se por uma área de aproximadamente 28.000 km² e sua espessura sedimentar pode superar 7.000 metros. (FERREIRA; FREITAS, 2015). A região abriga quinze municípios do semiárido, a saber: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço. Os topônimos em análise reúnem-se em fichas lexicográfica-toponímicas, a partir o sistema taxionômico proposto por Dick (1990), que traz informações referentes aos aspectos etimológicos, morfológicos e motivacionais dos topônimos. Essas fichas constituem o banco de dados do projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAB), subprojeto ligado ao projeto Memória e História: estudos filológicos e lexicais, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), grupo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia (PPGEL-UNEB).

Palavras-chave: Toponímia; Léxico; Bacia do Jacuípe; Cidades; Bahia.

VOCABULÁRIO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA POR ALLAN KARDEC

CELINA MARCIA DE SOUZA ABBADE
Universidade do Estado da Bahia

Desde o ano de 2014, busca-se elaborar um dicionário terminológico que possa dar conta dos termos que fizeram do Espiritismo uma doutrina espiritualista diferente das demais existentes nos fins do século XIX. Inicialmente compilados manualmente, esses termos passaram a ser organizados com o auxílio do programa AntConc que vem facilitando o levantamento de dados. O corpus de base é o pentateuco espírita, ou seja, as cinco obras escritas pelo codificador do Espiritismo, o pedagogo e cientista francês, Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec. Essas obras são: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1859), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868). Dessa forma, ao codificar a Doutrina Espírita, Kardec deu-lhe um caráter próprio, precisando muitas vezes, além de criar novas palavras, dar novos significados às já existentes, buscando sempre demonstrar as diferenças entre ambas. A proposta metodológica, seguindo os pressupostos teóricos da Terminologia e das relações de sentido da Lexicologia, é a de organizar um vocabulário de termos espíritas que, até então, não se tem conhecimento de sua compilação em uma única obra. Dessa forma, até os meados de 2019, pretende-se apresentar a terminologia do Espiritismo em um vocabulário de termos Espíritas organizado em campos lexicais a partir das obras de Allan Kardec, realizando o levantamento dos termos criados pelos espíritos que o guiaram com o intuito de explicar fenômenos ou coisas já existentes e ainda não nomeados, ou até mesmo nomeados, mas com outras significações, gerando ambiguidades de interpretação nas cinco obras que iniciaram a codificação. Dessa forma, poder-se-á apresentar o vocabulário espírita a partir do seu codificador, assim como demonstrar o quanto a estruturação em campos lexicais se torna mais coerente e profícua para um resgate linguístico, cultural e histórico de um povo.

Palavras-chave: Lexicologia; Campos Lexicais; Espiritismo; Allan Kardec.

ESTUDOS FILOLÓGICOS

"DEIXO PEÇAS DE GENTIO DE GUINÉ E CRIoulos, GENTE GRANDE E PEQUENOS": ASPECTOS DA ANTROPONÍMIA EM TESTAMENTOS COLONIAIS.

NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA
Universidade Federal da Bahia

A atividade filológica promove a discussão, a reflexão e a ampliação dos conhecimentos acerca de práticas culturais do passado, ajudando a recontar, ou mesmo a preencher lacunas da história das sociedades, revelando particularidades, por vezes desconhecidas, sobre a cultura e a língua dos grupos sociais de épocas pretéritas. A Filologia, como ciência comprometida com o texto em sua materialidade e conteúdo, possibilita diversas perspectivas de estudo, permitindo a integração de várias áreas do conhecimento com o objetivo de melhor observar múltiplos objetos de investigação. Desse modo, na presente comunicação apresentam-se aspectos de práticas culturais registrados em fontes primárias coloniais, relativas ao processo de nomeação de escravos. Para tanto analisa-se um corpus composto de testamentos e inventários da Bahia colonial, datados entre os séculos XVI e XIX, já previamente editados e pertencentes ao Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia, por meio de investigação com base teórica e metodológica multidisciplinar que integra, além dos estudos filológicos (MCKENZIE, 2018 [1999], CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1997); a Paleografia (ACIOLI, 1994), ciência que orienta a leitura de manuscritos; a Diplomática (DURANTI, 2015; BELLOTTO, 2002), que estuda a autenticidade do documento; a Antroponímia (DICK, 1998; CARVALHINHOS, 2007), parte da Onomástica que estuda as formas de nomeação individual e a História cultural (CHARTIER, 2002; LE GOFF, 1994) para o estudo das práticas culturais. Nesse sentido, aplica-se o labor filológico a documentos notariais observando as motivações pelas quais os textos foram escritos e os elementos do contexto sócio histórico, de modo a contribuir para ampliação do conhecimento e da circulação de aspectos da memória de uma época, bem como par fornecer dados que permitam uma releitura de postulados já cristalizados na historiografia.

Palavras-chave: Manuscritos; Bahia colonial; Escravidão; Antroponímia.

A LEITURA FILOLÓGICA E A MEMÓRIA DO TEATRO BAIANO: O PROJETO CHAPÉU DE PALHA

ISABELA SANTOS DE ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia

Durante as décadas de 1980 e 1990, a equipe do Projeto Chapéu de Palha percorria as cidades do interior do estado da Bahia, desenvolvendo oficinas de formação em artes cênicas, que culminavam em espetáculos teatrais. Trata-se, portanto, de uma produção teatral que se desloca do circuito comercial e volta-se para as classes populares. Dos registros que se tem de tais espetáculos, podemos destacar textos teatrais, entrevistas, matérias de jornais, fotografias, dentre outros, localizados, sobretudo, no Espaço Xisto Bahia, na Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Tais documentos foram recolhidos, digitalizados, indexados e incorporados ao Arquivo Textos Teatrais Censurados, um banco de textos teatrais censurados em meio digital, composto também pela documentação paratextual a eles relativos. Nesse sentido, objetivamos, no presente trabalho, discutir de que maneira a leitura filológica permitirá reconfigurar parte da memória do teatro baiano, especificamente naquilo que tange às ações do Projeto Chapéu de Palha. Entendemos como uma leitura de cunho filológico aquela que se interessa por analisar o processo de transmissão dos textos, considerando os contextos de produção, recepção, circulação, e articulando as dimensões materiais, culturais e históricas, constitutivas de um dado documento (MARQUILHAS, 2010; BORGES; SOUZA, 2012). Partimos da hipótese de nos textos do Projeto Chapéu de Palha registra-se a memória dos fazeres teatrais baianos no interior do estado e a partir do rigor da leitura filológica (PICCHIO, 1979) tal memória pode ser observada, reconstituída e atualizada. Pretendemos, assim, analisar os documentos resultantes da recensão, desenvolvendo leituras que permitam dar a conhecer aspectos do Projeto Chapéu de Palha, bem como delinear propostas editoriais para os textos localizados.

Palavras-chave: Teatro baiano; Projeto Chapéu de Palha; Edição de textos.

A PESQUISA FILOLÓGICA E AS NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DOS SUJEITOS E DAS LÍNGUAS

ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES
Universidade Federal da Bahia

Na ação de editar os textos, o filólogo se depara com os resíduos da história cultural, reconfigurando novos espaços discursivos e de leitura da história da Bahia. Seguindo esse viés, o objetivo desse trabalho é reafirmar a relevância da elaboração de produtos editoriais e da mediação da crítica filológico-linguística para o estudo de documentos históricos sobre a violência na Bahia dos séculos XVIII e XIX. Nesse cenário, sabemos que o Brasil e, particularmente, a Bahia foi palco de combates que marcaram a nossa história. Dessa forma, registram-se, nos documentos sobre a Bahia, várias ações traduzidas em conflitos, combates e confrontos, que podem ser rastreados em textos de tipologias documentais diversas. Assim, a pesquisa com o mapeamento, a edição e o estudo de fontes históricas reitera o fato de que a referência a esses contextos históricos perdem seu sentido, quando considerados isoladamente, sem relação com os fenômenos socioculturais e políticos. Portanto, com base no aporte teórico de Sáez Sánchez e Castillo Gómez (1999), Bellotto (2002), Berwanger e Leal (2008), Gonçalves (2017; 2018), Le Goff (1990), Pons Rodríguez (2006), Guzmán Guerra, Tejada Caller (2000), Haensch (1982) e Barros e Isquierdo (2010), destaca-se, partindo-se dessa materialidade, que é necessário atentar para as formas e condições de produção do texto e os usos linguísticos e sociais da escrita, de forma mais ampla e reflexiva, visto que a documentação histórica, presente em acervos de arquivos nacionais e estrangeiros, registra variados modos tensões e confrontos políticos e discursivos pelos diversos segmentos sociais. Desse modo, reafirma-se a relevância da mediação do trabalho do editor e do tipo de edição a ser escolhida para o desenvolvimento de estudos sobre a história da(s) língua(s), em suas fases pretéritas, visto que, ao se descrever e explicar, historicamente, os fatos linguísticos, nos aspectos fônicos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos, são adotadas edições que conservam as características linguísticas dos documentos.

Palavras-chave: Pesquisa filológica; Violência; Narrativas históricas.

A TRANSMISSÃO DO TEXTO LITERÁRIO EM LIVRO DIDÁTICO: A CRONÍSTICA DE RUBEM BRAGA EM CENA

BÁRBARA BEZERRA DE SANTANA PEREIRA
Universidade do Estado da Bahia
MANOEL MOURIVALDO SANTIAGO-ALMEIDA
Universidade de São Paulo

Ao analisarmos, mesmo que panoramicamente, o cotidiano de uma escola pública brasileira, poderemos atestar a importância que é atribuída ao livro didático. Seja devido à falta de outros materiais, seja pela comodidade em se ter "pronto" um repertório de textos e atividades, este material ganha status de base única para aulas de quaisquer disciplinas, principalmente para as de Língua Portuguesa. Tendo em vista esse fato, trazemos como cerne motivador para a presente discussão a seguinte questão: Como ocorre o processo de transmissão de um texto literário no Livro Didático? Para tentar responder a essa e outras perguntas, escolhemos como corpus um gênero textual muito presente em materiais didáticos, a crônica. Quando tratamos desse gênero, a rica produção de Rubem Braga se destaca. Sua constante presença nas páginas de materiais didáticos motivou a escolha e delimitação desse corpus. Para darmos conta de responder a diversos questionamentos e refletirmos acerca da transmissão de textos em suportes que visem o ensino, nos ancoramos nas bases teórico-metodológicas da Filologia, mais precisamente da Crítica Textual. A partir do cotejo de três tipos de testemunhos (a saber, o texto encontrado no livro didático, o citado como referência pelo livro didático e o texto que consideramos base, neste caso, a última edição antes da morte do autor), buscamos apresentar o levantamento inicial e a classificação de variantes que venham a interferir no sentido e no estilo dos textos, bem como levantamos hipóteses quanto às origens dessas variantes, suas possíveis motivações e as implicações dessas para uma análise crítico-literária.

Palavras-chave: Transmissão; Crônicas; Rubem Braga; Livro Didático.

ASPECTOS DA RECLUSÃO DE MULHERES EM

CONVENTOS NA BAHIA DO SÉCULO XIX

ROSE MARY SOUZA DE SOUZA
CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO
NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA
Universidade Federal da Bahia

No período colonial, acompanhando uma tradição europeia, era comum que as mulheres fossem enclausuradas em recolhimentos e conventos, por motivos vários. A edição semidiplomática de documentos manuscritos pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino mostra aspectos contexto histórico-social da época bem como informações a respeito do Convento e da realidade vivida nos recolhimentos, descrevendo a situação econômica das reclusas, enclausuradas por ordem régia, a requerimento de seus pais ou maridos. No presente estudo apresentam-se facetas dessa realidade, observadas a partir da edição de um documento manuscrito datado do século XIX composto de seis fólios, que integram um processo referente a uma recolhida no Convento de Nossa Senhora da Lapa, em Salvador, o qual pertence ao Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa e foi catalogado e disponibilizado na base de dados digitais da Biblioteca Nacional Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Apresenta um conjunto de informações sobre as dificuldades vividas pelas reclusas e as doenças a que estavam sujeitas, conforme se observa no relato de um médico que assina um dos fólios. A pesquisa de base filológica, busca evidenciar os aspectos culturais e sociolinguísticos do período e, ao final, será apresentado um breve glossário cujos verbetes auxiliam na compreensão dos costumes sociais e religiosos do período bem como no conhecimento da terminologia da área da saúde a que os documentos fazem referência. Como base teórica, serão utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Filologia Textual, (BORGES, 2012; CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1997); da Paleografia (ACIOLI, 1994) e da Lexicografia, (MURAKAWA, 2014) e História cultural (CHARTIER, 2002; ALGRANTI, 1993).

Palavras-chave: Convento de Nossa Senhora da Lapa; Edição semidiplomática; Bahia colonial; Sífilis.

CARIDADE E PRIVILÉGIOS NA BAHIA COLONIAL: O LIVRO DE PROVISÕES DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

ELIAN CONCEIÇÃO LUZ
NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA
Universidade Federal da Bahia

A Filologia Textual, a partir da edição de documentos históricos, faz circular notícias de conhecimentos sociais, econômicos e culturais de épocas pretéritas, resgatando informações que podem ser acessadas por outros especialistas e demais interessados (SPINA, 1977). Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta primeiras notícias da edição semidiplomática dos documentos, datados de 1638 a 1817, que integram o Livro de Provisões concedidas a Santa Casa da Misericórdia da Cidade de Lisboa e a esta da Bahia pelos senhores reys de Portugal, os quais foram encadernados para atestar a disposição de privilégios favoráveis a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, a exemplo da isenção de impostos e a permissão para desempenhar atividades específicas, como as relacionadas ao recolhimento de mulheres, à assistência aos presos e aos empréstimos concedidos a homens de bem para o exercício de atividades piedosas (RUSSEL-WOOD, 1981). Na leitura dos documentos que integram o corpus, com o respaldo na análise diplomática (BELLOTTO, 2002) e tipológica (DURANTI, 2015) que descrevem tanto os elementos intrínsecos e extrínsecos, quanto o contexto histórico e documental, foi possível identificar funções desempenhadas pela Misericórdia e seu alinhamento com os interesses da Coroa. Articulou-se, também, com o auxílio da Paleografia (ACIOLI, 1994), o estudo das características da mancha escrita, observando, por exemplo, a rica variação scriptográfica, as maiúsculas interessantes, bem como o caldeirão e outros elementos que remetem a períodos anteriores da escrita. Em relação aos aspectos linguísticos, destacaram-se algumas lexias provenientes de atividades jurídicas e eclesiásticas, por meio da sistematização de um breve glossário, elaborado a partir de obras lexicográficas sincrônicas ao período e dos Compromissos da Misericórdia, documentos que estabelecem as atividades desenvolvidas pela Irmandade. Dessa forma, evidenciou-se a importância desta documentação para o estudo da história da língua e da escrita, permitindo-se, também, novas leituras sobre o contexto histórico do período.

Palavras-chave: Filologia Textual; Edição; Confrarias; Bahia Colonial; Santa Casa da Misericórdia.

DOCUMENTOS MANUSCRITOS: RESGATE E EDIÇÕES FILOLÓGICAS

JEOVANIA SILVA DO CARMO
Universidade do Estado da Bahia
Universidade Católica de Salvador

Documentos manuscritos: resgate e edições filológicas Jeovania Silva do Carmo (UNEB/UCSAL) Este trabalho visa apresentar documentos manuscritos dos séculos XIX-XX que se encontravam relegados ao olvido e as edições filológicas realizadas nos diferentes manuscritos resgatados. Documentos como: Cartas de amor, cartas de Alforria de escravos, escrituras de terras, petição de compra de escravos dentre outros, que se encontram sob a guarda do arquivo público municipal da cidade de Itaberaba-BA e em alguns arquivos privados. Para Spina (1977, p.74) O texto manuscrito ou impresso é o objeto fundamental da investigação histórica, filológica e literária. O trabalho filológico ora apresentado, foi desenvolvido a partir da realização do projeto de pesquisa: Documentação manuscrita itaberabense: um trabalho Linguístico-Filológico que vem sendo executado na Universidade do Estado da Bahia - Campus XIII - Itaberaba - BA. A atividade de edição de textos é uma tarefa que nos permite, através do documento em estudo, nos aproximar do passado, como tem acontecido com os documentos editados até o presente. Permite também desenvolver outros estudos para a ampliação do conhecimento da língua, da cultura, das famílias de uma época e memória de uma determinada sociedade, como bem afirma Acioly (2003, p.1) O documento manuscrito é considerado a mola mestra da História. É indiscutível que ele proporciona recursos diversificados, representando o melhor testemunho do passado, fonte direta de informação básica[...]. Para editar escolhemos a Edição Fac-similar e a Edição Semidiplomática que para realização da mesma, é possibilitado um grau mínimo de intervenção como afirma Cambraia (2005). Como resultado parcial da pesquisa, podemos registrar que vários trabalhos foram apresentados em forma de comunicação oral em eventos científicos, realização de TCC (Trabalho de conclusão de curso) por alunos da graduação e pós-graduação lato-sensu e vários artigos já foram publicados em revistas e anais de congressos. Tornar conhecida a existência dessa documentação manuscrita através de edições, evidenciará a sua importância para as diversas área do saber.

Palavras-chave: Filologia; Documentos; Manuscritos; Edições filológicas.

DOSSIÊ ARQUIVÍSTICO DAS CARTAS DO CADERNO MONITOR

SABRINA DE SANTANA SILVA
PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

A filologia, ao longo do tempo, vem trazendo novas discussões em relação aos métodos de edição, ampliando o olhar para o texto, indo além do código alfanumérico e lançando-se para novas possibilidades de edição no contexto das tecnologias digitais. A informática e seus desdobramentos anunciaram uma nova fase da cultura escrita, que exige um novo olhar para o texto e seus processos de transmissão. O acervo do escritor baiano Eulálio Motta (1907-1988) revela sua compulsão pela escrita, e essa relação revela-se através do grande volume de textos que produziu e arquivou. Entre a documentação do acervo, encontra-se um grande volume de cartas preservadas em rascunhos, nos cadernos. As cartas são de extrema riqueza para os estudos literários e históricos, não apenas pelo conteúdo, mas também porque podemos conhecer a história de cada uma delas, relacionando-as com outras fontes. Esses documentos atuam como lugar de memória, proporcionando a reconstrução de uma porção significativa da vida e obra do escritor. Os documentos estão integrados como um rizoma, ou seja, uma rede de relações com significados importantes. Logo, ao editar um texto pertencente a um acervo, é fundamental esboçar um modelo de edição que garanta a manutenção dessa rede. Barreiros (2013;2015) propôs um modelo de hiperedição acompanhado de um dossiê arquivístico, uma forma de agregar, através de hiperlinks, os paratextos e os prototextos do documento editado. Portanto, é possível determinar uma rede de relações entre o texto editado e os outros documentos presentes no acervo. O presente trabalho apresenta um estudo a respeito da construção do dossiê arquivístico, tendo em vista, a elaboração da edição digital dos textos publicados por Eulálio Motta nos rascunhos de cartas do caderno Monitor. Para exemplificar o estudo, serão utilizados como exemplos os dossiês arquivísticos de dois textos referentes ao caderno Monitor.

Palavras-chave: Filologia digital; Edição Digital; Dossiê arquivístico.

EDIÇÃO FILOLÓGICA E ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DO INÍCIO DO SÉCULO XX

IZAÍAS ARAÚJO DAS NEVES PASCHOAL
Universidade Estadual de Feira de Santana

Os documentos escritos são um registro da cultura e da sociedade de uma época e o estudo destes revela os caminhos de mudança que a língua percorreu ao longo dos séculos. Sendo assim, os acervos de documentos são grandes fontes para pesquisas linguísticas e filológicas. Pretende-se, então, neste trabalho, apresentar as edições semidiplomática e fac-similada de um processo crime do início do século XX, ocorrido entre os anos de 1902 e 1909 na cidade de Feira de Santana, composto por 26 fólios que trazem a investigação do homicídio cometido pelo réu Manoel Mendes de Aragão contra a vítima Marcellino Manoel dos Santos. O segundo objetivo do trabalho, no âmbito lexicológico, é o de apresentar um estudo do vocabulário contido no documento, com base na Teoria dos Campos Lexicais de Eugenio Coseriu (1977), destacando o campo lexical do crime. Como embasamento teórico na área filológica, utiliza-se como referências Queiroz (2007) e Cambraia (2005), entre outros. Para a área lexicológica, a fundamentação teórica utilizada foi Souza (2018), Silva (2014) e Coseriu (1977). Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento e os resultados esperados para este trabalho são, além da edição e estudo do léxico, a proposta de se discutir aspectos sociais e históricos da época em que o corpus se insere. Portanto, edição filológica do processo crime de homicídio do início do século XX contribui para a não deterioração do documento, colocando-o disponível para pesquisadores futuros, além de colaborar para a compreensão do cotidiano sócio histórico e cultural da cidade de Feira de Santana.

Palavras-chave: Edição Semidiplomática; Estudos lexicológicos; Processo crime de homicídio do início do século XX.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO DE 1904

SAMILA DE CÁSSIA DA SILVA SANTOS
RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

A Filologia, ciência que tem como um de seus objetivos a preservação de documentos manuscritos, proporciona o conhecimento dos hábitos, dos costumes, da cultura e da língua de um povo, através da edição dos escritos produzidos por um povo ou grupo de povos em uma dada época. Segundo Cambraia (2005, p. 38), "[...] com certeza a contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura." Deste modo, esta ciência permite que os filólogos "resguardem" histórias de vários povos. Com este trabalho, almejamos apresentar as edições fac-similar e semidiplomática de um auto de defloramento de 1904, cuja vítima foi Maria Dias dos Santos, filha de José Dias dos Santos, a qual residiu em Feira de Santana, de família pobre, menor de idade, e foi deflorada pelo seu namorado, Eduardo Tertuliano de Oliveira, o qual prometia casar-se. Partindo desse contexto, para a edição fac-similar, realizamos fotografia digital de todo o documento manuscrito e, para a edição semidiplomática, descrevemos e transcrevemos todo o texto, conservando as características intrínsecas, ou seja, linguísticas e ortográficas, deixando clara a forma como as pessoas escreviam no período referido. Além disso, verificamos elementos da cultura e das relações que existiam entre os envolvidos na época do processo, ou seja, a honra da mulher e da família estava ligada à virgindade feminina. Além do mais, enfatizamos que esse crime aconteceu em uma fazenda da cidade de Tanquinho e o documento foi lavrado na cidade de Feira de Santana, o qual foi escrito em papel almaço, em 18 fólios, recto e verso, em tinta preta, em letra cursiva, o qual está sob a guarda do Centro de Documentação e Pesquisa - CEDOC, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana. Dessa forma, para a realização dessas edições, baseamo-nos nos trabalhos de Souza (2018), Silva (2014), Barreto (2014), Queiroz (2007), Santos (2006) e Cambraia (2005).

Palavras-chave: filologia; auto de defloramento; edição semidiplomática.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO AUTO DE DEFLORAMENTO DE MARIA JOVENTINA DE LIMA

MARTA RIOS CARNEIRO MACÊDO
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa, a nível de Iniciação Científica, como bolsista voluntária do curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Para realizar tal pesquisa, recorreremos à Filologia, ciência que estuda a linguagem, a literatura e todos os fenômenos de cultura de um povo ou de um grupo de povos por meio dos textos produzidos em diversas épocas e distintos suportes, além de trabalhar em função da restituição e preservação desses documentos. O estudo realizado é uma edição filológica de um processo judicial escrito em letra cursiva, em 17 fólios, recto e verso, lavrado em 1906, no município de Feira de Santana, contra Sizinio José de Oliveira, acusado pelo defloramento da jovem Maria Joventina de Lima, maior de idade, a qual estava prometida em casamento, filha de Maria Feliciano de Lima, ambas moradoras de Feira de Santana - Bahia. Vale ressaltar que o documento está sob a guarda e armazenado no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa - CEDOC, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. A pesquisa consiste, sobretudo, em preservar as informações desse processo crime, assim como prescreve a Filologia, a qual tem como uma de suas ferramentas de trabalho, a edição semidiplomática, que consiste na descrição e transcrição fiel do texto. Além da edição semidiplomática, apresentamos também a edição fac-similar, ou seja, trazemos a fotografia digital. Dessa forma, através das edições filológicas (a facsimilar e a semidiplomática), podemos conhecer um crime ocorrido no início do século XX, e alguns aspectos relacionados à escrita e ao léxico predominante na época em que o documento foi escrito. Em suma, recorreremos aos postulados teóricos estabelecidos por Cambraia (2005) e Queiroz (2007), no que concerne às definições e tipos de edição, bem como aos critérios utilizados.

Palavras-chave: Filologia; Edição Semidiplomática; Defloramento.

FILOGIA TEXTUAL: EDIÇÃO E ESTUDO DAS VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS EM UMA CARTA PESSOAL

RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Durante séculos o homem vem registrando, através da escrita, os seus feitos em vários suportes: pedra, mármore, osso, pele, folhas de palmeira, carapaça de tartaruga, papiro, pergaminho e papel. Escrever sempre foi um ato revolucionário, pois deste modo se pode perpetuar a memória, seja esta individual ou coletiva. Desde que a escrita se fez presente, remontando ao seu surgimento há pelo menos 5 mil anos, o acúmulo de textos também se tornou preponderante. Na contemporaneidade, a prática da escrita é muito frequente, usamos constantemente as famosas redes sociais para a interação interpessoal. Seja no whatsapp, no facebook, no instagram ou em outros veículos, boa parte da população está escrevendo e interagindo. Há bem pouco tempo, o e-mail (correio eletrônico) se tornou uma ferramenta indispensável, seja para negócios, seja para atividades acadêmicas, seja para trocas de mensagens de um modo geral. As antigas cartas manuscritas, enviadas pelos correios, deixaram aos poucos de serem usadas. A velocidade com que a comunicação deve ocorrer foi deixando para trás um hábito muito comum, seja este realizado por pessoas com domínio da norma padrão da língua, seja por aqueles sem muita habilidade. No entanto, a literatura epistolar é uma fonte documental que fornece dados importantes a filólogos, linguistas, historiadores. Deste modo, pretendemos, com esta comunicação, trazer à tona, através dos postulados da Filologia Textual e da Linguística Histórica, a edição de uma carta de pedido de casamento, com a resposta ao pedido, não datada, e uma análise das variações grafemáticas constantes no texto, pois revela em si elementos gráficos de uma escrita fonética que indica a baixa escolarização do(a) escrevente. Mesmo sem datação, a carta traz à baila um hábito que na contemporaneidade não se faz mais entre nós, ou seja, escrever cartas e remetê-las por correio deixou de ser uma prática das novas gerações.

Palavras-chave: Filologia Textual; Carta Pessoal; Edição; Variações Grafemáticas.

LIVRO DE REGISTRO DO DETALHE DA PMBA: EDIÇÃO SEMDIPLOMÁTICA DO DET68

SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO
Universidade Federal de Sergipe
Universidade Federal da Bahia/CNPq

Esse estudo é uma parte do projeto de pós-doutoramento realizado na Universidade Federal da Bahia, na área de Filologia Textual. Nosso objeto de estudo são os Livros de Registros do Detalhe (doravante DET) da Polícia Militar da Bahia (PMBA), que, no ano de 2017, foram incluídos no Registro Nacional do programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Os DET são documentos que tem por função apresentar, em detalhes, os acontecimentos mais importantes ocorridos diariamente na secular Instituição baiana (LOSE; MARENGO, 2017). Os 165 volumes que compõem o acervo são datados da segunda metade do século XIX até o final da primeira metade do século XX. Ao longo desses registros é possível encontrar vários acontecimentos marcantes da história da corporação, além de conterem parte significativa da história da Bahia, do Brasil e da América Latina, como, por exemplo, a Guerra do Paraguai, a Guerra de Canudos, a Revolução de 1930 e as campanhas contra o cangaço. Nosso intuito neste trabalho é apresentar os critérios estabelecidos para a realização da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) do corpus manuscrito bem como os resultados iniciais da edição do DET 68, do século XIX, que detalha as ações da Brigada Policial da Bahia entre os anos de 1885 e 1890. Neste documento se encontram importantes perspectivas históricas da Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei do Sexagenário (1885), da assinatura da Lei Áurea e a consequente libertação dos escravos (1888) e, finalmente, da proclamação da República do Brasil (1889). O direcionamento das nossas edições está voltado para futuros estudos de descrição e análise linguística (CAMBRAIA, 2013; MARENGO, 2016).

Palavras-chave: Edição semidiplomática; Livros de Registros do Detalhe; Polícia Militar da Bahia.

NOTÍCIAS DO INVENTÁRIO DE FONTES HISTÓRICAS: REVOLTAS E MOTINS NA BAHIA

POLLYANA MACEDO DE JESUS
ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES
Universidade Federal da Bahia

Pretende-se, neste trabalho, apresentar notícias acerca do inventário e do estudo de documentos manuscritos históricos que narram, direta ou indiretamente, contextos de violência presentes na história das revoltas e motins que ocorreram na Bahia do século XIX. A pesquisa desenvolvida na iniciação científica da UFBA tem por objetivo mapear, selecionar, catalogar, descrever e transcrever documentos históricos, que estão disponibilizados, em sua maioria, no acervo digital da Biblioteca Nacional e outros que estão sob a guarda de instituições arquivistas, nacionais e estrangeiras, a exemplo do Arquivo Público da Bahia e do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, com a finalidade de compor futuras produções editoriais e glossários temáticos desses textos. Segundo Gonçalves (2018), o Brasil foi palco de uma série de revoltas e outras situações conflituosas desde que os portugueses aqui chegaram e à vista disso, a articulação da Filologia com a Paleografia, faz-se necessária para investigar o processo de produção e circulação desses documentos históricos e suas implicações sociais. Portanto, para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados os pressupostos teóricos e metodológicos da Filologia, da Paleografia e da História, com base em Gonçalves (2017; 2018), Cambraia (2005), Borges e Souza (2012), Bellotto (2002, 2007), Berwanger e Leal (2008), Le Goff (1990), Nunes (2013), Reis (1976), Dantas (2011) e Tavares (2008). Os manuscritos históricos em estudo apresentam variadas espécies documentais, a exemplo de cartas, ofícios, pareceres, requerimento e resoluções, que registram o cotidiano baiano, fazendo-nos repensar sobre a memória dos sujeitos, muitas vezes esquecidos. Sendo assim, o estudo das narrativas extraídas da documentação histórica em análise, que trata de contextos de violência, evidenciam as motivações das revoltas e motins, dando vistas à história baiana, e evidenciando os rastros da memória de conflitos políticos e históricos ocorridos na Bahia.

Palavras-chave: Fontes históricas; Revoltas e motins; Bahia.

O MÓVITO DE DONA FELIPPA DO ESPIRITO SANTO: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM PROCESSO CRIME DE ABORTO DO INÍCIO DO SÉCULO XX

REBECCA CARDOSO BRAGA
RITA DE CÁSSIA RIBEIRO DE QUEIROZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Desde a Antiguidade, nas primeiras bibliotecas de Alexandria, na foz do Nilo, a escrita de documentos pelos gregos era de suma importância, visto que era preciso registrar acontecimentos para que fosse de conhecimento público o poder social que os documentos exerciam sobre os povos. A Preservação de documentos manuscritos possibilita ao homem conhecer a si e a sociedade em que está inserido. A comunicação escrita perpassou durante séculos como evidência significativa e de influência na formação das grandes civilizações, portanto, os gregos importavam-se em salvaguardar suas obras clássicas do esquecimento e da degradação, criando assim a Filologia, no século III a.C, para atuar na edição crítica dos textos eruditos. O labor filológico é fundamental para que se possa ter, através da edição de textos, o reconhecimento histórico, cultural e linguístico de uma determinada comunidade. No Brasil, os primeiros escritos foram provindos da colonização portuguesa e a tradição de produção, conservação e utilização de documentos escritos foram imprescindíveis para a formação de arquivos nacionais que desencadearam consequentemente a pesquisa filológica a partir dos manuscritos históricos, políticos, econômicos e sociais que compõem o cenário brasileiro. O corpus deste trabalho é constituído por um documento manuscrito, precisamente um processo-crime de aborto, lavrado em 1926 pelo escrivão Bernardino de Freitas, no distrito de Almas. A vítima chama-se Dona Felippa do Espírito Santo, a qual sofreu um aborto espontâneo por conta de uma briga entre seu marido, Severo Balbino de Almeida, e o seu vizinho, Manoel Baptista de Figueiredo. Para este trabalho, será apresentada a edição semidiplomática desse documento, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Grupo de Edição de Textos - GET/UEFS, coordenado pela professora Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz.

Palavras-chave: Filologia; Edição Semidiplomatica; Processo-crime de aborto.

PRÁTICAS ESCRITURÍSTICAS DE INTELLECTUAIS SERGIPANOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX: O CASO DE EPIFÂNIO DÓRIA E JOSÉ CALASANS

JOSÉ DOUGLAS FELIX DE SÁ
LUIZA DAVIANE SANTOS BARBOSA
RENATA FERREIRA COSTA BONIFÁCIO
Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho tem como objetivo traçar um perfil das práticas escriturísticas de Epifânio Dória (1884-1976) e de José Calasans (1915-2001), dois intelectuais sergipanos responsáveis pelo registro da história e da historiografia sergipana, a partir de um corpus documental formado por 67 cartas de circulação privada trocadas entre eles, as quais fazem parte de seus acervos conservados no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Debruçar-se sobre o gênero epistolar, uma das mais antigas práticas sociais de comunicação escrita, constitui uma tentativa de compreender e revelar traços da personalidade e das experiências pessoais e profissionais desses autores, suas competências gráficas e linguísticas, suas redes de sociabilidade, o contexto sociohistórico e cultural em que viveram e sobre o qual teceram comentários ou fizeram análises, os assuntos de que trataram, as dinâmicas interacionais de que se valeram e, como não poderia faltar, as condições de produção e circulação desses escritos. Para dar conta de um estudo como esse, este trabalho parte da análise crítica de fontes textuais, sob um enfoque filológico, e do exame das práticas de escrita das cartas selecionadas a partir dos fundamentos teóricos da História Cultural da Escrita. Resultados preliminares apontam que a prática da escrita, fator que permeia toda a vida de Epifânio Dória e José Calasans, configurou-se como fator decisivo para o empreendimento e consolidação de seus ofícios, como também para a administração dos órgãos institucionais aos quais eles estavam vinculados. Desta forma, na medida em que relevam muito mais do que a troca de informações ou a necessidade de manutenção de laços afetivos ou intelectuais, revisitar esse corpus documental epistolográfico é de extrema relevância para as pesquisas filológicas, sociohistóricas e histórico-linguísticas.

Palavras-chave: Filologia; História Cultural da Escrita; Práticas de Escrita; Cartas Pessoais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DE DOSSIÊS ARQUIVÍSTICOS

IAGO GUSMÃO SANTIAGO
STEPHANNE DA CRUZ SANTIAGO
LILIANE LEMOS SANTANA BARREIROS
PATRICIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

Os acervos pessoais, sejam eles pertencentes a pessoas comuns ou a figuras públicas, têm despertado o intenso interesse de diversas áreas do conhecimento nos últimos anos, tais como a linguística, a literatura e a filologia. Essa preocupação tem motivado novas discussões e mudado a concepção que se tem de acervo, fazendo com que este deixe de ser visto como fonte ou locus de pesquisa e passe a ser concebido como o próprio objeto da pesquisa. O desafio consiste em explorar a documentação de modo contextualizado, visando não apenas os sentidos gerados a partir de cada texto, de modo individual, mas os sentidos que surgem com o estabelecimento de um diálogo decorrente das relações entre os documentos. Partindo desse princípio, Barreiros (2012; 2013) propôs um modelo de hiperedição capaz de apresentar essa documentação de forma integrada a partir da confecção de dossiês arquivísticos, que consistem em mapeamentos das conexões a serem apresentadas junto aos textos editados. O presente estudo trata do processo de elaboração dos dossiês arquivísticos a partir de dois corpora presentes no acervo do escritor mundonovense Eulálio Motta: os textos de/sobre o escritor publicados no jornal Mundo Novo e os rascunhos de cartas do caderno inédito Farmácia São José. Serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a constituição dos dossiês arquivísticos, bem como exemplos dos resultados obtidos. O trabalho encontra-se fundamentado nas discussões de Bordini (2005, 2009) e Barreiros (2014, 2015, 2016) sobre a pesquisa em acervos de escritores, Deleuze e Guattari (1995) no que concerne ao modelo rizomático, que constitui o princípio filosófico da pesquisa.

Palavras-chave: Eulálio Motta; Dossiê arquivístico; Jornal Mundo Novo; Caderno Farmácia São José.

REVISÃO DAS EDIÇÕES DOS CADERNOS FOTOCOPIADO 2, SEM CAPA 1 E FARMÁCIA SÃO JOSÉ

SHEILA CARDOSO DOS SANTOS
PATRÍCIO NUNES BARREIROS
Universidade Estadual de Feira de Santana

O escritor baiano Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) organizou um acervo que contém diversos tipos de documentos. Dentre esses documentos, destacam-se quinze cadernos que correspondem ao laboratório do escritor e integram o corpus principal do projeto Edição das obras inéditas de Eulálio Motta que prevê a edição e estudo dos documentos do escritor com vistas à edição de suas obras inéditas. O projeto segue os princípios metodológicos da Crítica Textual para a edição dos documentos textuais, dialogando com a Crítica Genética. Inicialmente, faz-se a transcrição dos textos utilizando operadores genéticos para registrar o percurso do texto. Em seguida, é necessária a realização da revisão das transcrições, pois, por se tratar de manuscritos de difícil leitura, a edição pode conter falhas. É importante que a revisão seja feita por uma outra pessoa, já que o editor pode ser induzido ao erro porque o seu olhar já está acostumado com o texto, ocasionando repetições e lapsos na edição. Nesse sentido, o presente estudo busca apresentar os resultados da revisão da transcrição de três cadernos de Eulálio Motta, a saber: Segunda fase da edição dos cadernos Caderno Fotocopiado 2, Caderno Sem Capa 1 e Caderno Farmácia São José. Esses três cadernos foram transcritos no âmbito do projeto, e a revisão criteriosa das transcrições se fez necessária para promover uma edição mais fidedigna possível dos textos, seguindo a metodologia do projeto Edição das obras inéditas de Eulálio Motta. Para Barreiros (2016), muitas vezes, apenas o filólogo tem contato com documentos de acervos de escritores, enquanto os leitores só têm acesso ao texto por meio da edição preparada pelo filólogo, portanto, o rigor na transcrição do texto é uma condição essencial para que o resultado da edição tenha credibilidade científica.

Palavras-chave: Acervo; Eulálio Motta; Conferência.

SEDUÇÃO E ESTUPRO NA ESTÂNCIA OITOCENTISTA: UMA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO PROCESSO-CRIME DE MARIA CÍCERA DO SACRAMENTO

MARIANA AUGUSTA CONCEIÇÃO DE SANTANA FONSECA
RENATO EZEQUIEL NOIA
SANDRO MARCÍO DRUMMOND ALVES MARENGO
Universidade Federal de Sergipe

Nossa proposta de trabalho está vinculada às pesquisas desenvolvidas por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos e análise linguística em pancronia, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de arquivos históricos (MARENGO; FREITAG, 2016). Os corpora do projeto nacional são definidos por Simões e Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito da pesquisa como corpus mínimo comum. O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como o resultado da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) do processo-crime de sedução e estupro, manuscrito em meados do século XIX, ano de 1855, na cidade de Estância, Sergipe. E temos a pretensão de responder ao seguinte questionamento: quais as contribuições da edição semidiplomática em pesquisas de linguística histórica e nos estudos em variação terminológica? Nossa hipótese está ancorada na concepção de que a partir das edições é possível realizar os estudos históricos, variacionistas e de mudança linguística. No processo em estudo, a ofendida é uma menina menor de 16 anos de idade, chamada Maria Cícera do Sacramento, que foi violentada por José Calisto de Abreu. O réu foi denunciado baseado no artigo 219 do Código Penal vigente na época. A fonte documental faz parte do acervo do Arquivo Geral do Poder Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe (AGPJ-SE). A edição desse manuscrito constituirá o banco de dados dos corpora diacrônicos do português brasileiro de Sergipe, onde também serão apresentadas a contextualização histórica da época e dados importantes relativos à (re)construção da história da cultura escrita no Sergipe Imperial. **Palavras-chave:** Crítica textual. Edição semidiplomática. Defloramento. Referências CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. MARENGO, Sandro Marcío Drummond Alves; FREITAG, Raquel Meister Ko. Para Uma História Do Português Brasileiro em Sergipe: Organizando as Fontes Manuscritas e suas Edições. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju. v.1, n.46, p.116-129, 2016. SPINA, Segismundo. Introdução à Ecdótica. São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1990.

Palavras-chave: Crítica Textual; Edição Semidiplomática; Defloramento.

TEXTO E CENSURA NA DRAMATURGIA BAIANA: LEITURA CRÍTICO-FILOLÓGICA DOS CORTES

ROSA BORGES
Universidade Federal da Bahia

A Filologia atualiza o texto do qual se está distante, seja pelo tempo ou por questões culturais, e atua como um procedimento crítico-hermenêutico de leitura dos textos, no exercício do que chamamos de crítica filológica, um feixe de práticas de leitura, edição e interpretação (BORGES et al., 2012). Os textos, na Filologia, são portadores de diversas informações, investigados em seus processos de produção e transmissão textuais e nos contextos de circulação e recepção dos mesmos. Os textos teatrais preparados para serem encenados e marcados pela ação dos censores, através de cortes, da proibição, total ou parcial, evidenciam características do que foi a ditadura militar na Bahia (SANTOS, 2012). Tais textos foram submetidos ao exame censório, nos termos da Lei 5.536 (BRASIL, 1968), do decreto n. 20.493-46 e do decreto-lei n. 1.077-70 (FAGUNDES, 1974), e trazem, em sua materialidade, cortes às palavras e/ou expressões proibidas, por atentarem contra o regime vigente, mas, sobretudo, por atentarem contra a família brasileira, a moral e os bons costumes. Os textos teatrais censurados e demais materiais a eles associados em um dossiê são documentos de suma importância para o resgate da memória daquela época, da cultura, e essenciais para entender a história daquele período. Farei, nesta comunicação, breve incursão acerca do vocabulário censurado, de modo que possam ser observadas marcas ideológicas presentes no discurso, identificando as diferentes formas de censura, política, social, religiosa e moral (COSTA, 2006), desenvolvendo uma leitura crítico-filológica dos cortes nos textos teatrais censurados, a partir das ações de agentes sociais e culturais que participam da transmissão e circulação de tais textos.

Palavras-chave: Crítica filológica; Texto teatral; Vocabulário censurado; Formas de censura.

UMA MENOR DEFLORADA: ESTUDO FILOLÓGICO DE UM PROCESSO CRIME DE 1937

CLAUDICE FERREIRA SANTOS
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa, desenvolvida a nível de Iniciação Científica (PROBIC/ UEFS), na qual objetivamos apresentar uma proposta de edições fac-similar e semidiplomática de um documento do início do século XX, mais especificamente um processo crime de defloramento, crime ocorrido no distrito de Santa Bárbara - BA. O processo se compõe de 31 fólios, escrito no recto e verso amarelados pela ação do tempo, escrito em letra humanística cursiva, os quais registram o crime de defloramento de uma menor. O processo foi lavrado em 1937. O documento está acondicionado no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa - CEDOC, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana - Ba. O estudo de documentos manuscritos de épocas pretéritas é de suma importância, pois nos permite enveredar e conhecer a língua e a história de uma dada civilização. Abbade (2003, p. 716) afirma que: "A Filologia é uma ciência muito ampla, e pode ser entendida como o estudo da língua em toda a sua amplitude. Assim, um filólogo pode enveredar por qualquer caminho dos estudos lingüísticos. A língua é estudada desde os tempos mais primórdios." Nesse sentido, a Filologia é a ciência que tem como funções restituir e conservar documentos de quaisquer épocas. Assim, neste trabalho, buscamos realizar a edição fac-similar e a semidiplomática do processo descrito anteriormente, o que ratifica a importância de se estudar os manuscritos, bem como contribuir para o avanço dos estudos linguísticos e filológicos na Bahia, principalmente para os estudos filológicos acerca de documentos do sertão baiano.

Palavras-chave: Filologia; Edições fac-similar e semidiplomática; Processo crime de defloramento.

UMA PARADA NO MEIO DO CAMINHO: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE A OBRA DE GIOVANNI GIOSEPPE DI SANTA TERESA E A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

BRUNO FERREIRA
NORMA SUELY DA SILVA PEREIRA
Universidade Federal da Bahia

O presente estudo tem como objetivo apresentar aspectos da edição dos seis primeiros fólios do primeiro livro da obra "Istoria delle guerre del Regno del Brasile: accadute tra la corona di Portogallo e la Republica di Olanda, composta, ed offerta alla sagra reale maesta' di Pietro Secondo, Re di Portogallo & Compagnia" e a relação intertextual que estabelece com outras obras da literatura de viagens do período, entre os quais a "Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil", de Pero Vaz de Caminha. A "Istoria dele guerre del Regno del Brasile [...]" é um impresso do século XVII, composto na "Stamperia degl'Eredi del Corbelletti", de Roma, na Itália, escrito em língua italiana pelo português João José de Santa Teresa, integrante da Ordem dos Carmelitas Descalços, em Roma. O texto é dividido em duas partes e narra a história da América portuguesa desde o seu descobrimento até os conflitos ocorridos ao final da ocupação holandesa na região nordeste, que teve sua conclusão com a Insurreição Pernambucana, no século XVII. Tal obra foi subsidiada por D. Pedro II, de Portugal, e recebeu contribuição de grandes gravadores da época, que ilustraram tanto personalidades da monarquia portuguesa, quanto gravuras de mapas relativos à formação e à construção das capitanias do Brasil colônia. Para a realização deste estudo que contempla a edição, a tradução e uma apreciação acerca das relações intertextuais entre a obra de Santa Teresa e a literatura de viagens, utilizam-se, como base teórica, as obras de BORGES e outros (2012), CAMBRAIA (2005) e MCKENZIE (2018), no que diz respeito à edição filológica de textos; ARROJO (2005), BARBOSA (1990), PYM (2013), para orientar a tradução, além de KRISTEVA (1974), PERRONE-MOISÉS (2006), ORLANDI (2008) no que tange ao estudo do discurso acerca do descobrimento.

Palavras-chave: Edição interpretativa; Literatura de viagem; Intertextualidade; Brasil Colônia.

ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS

"DÊ-ME OU ME DÊ?" UMA ANÁLISE VARIACIONISTA DA COLOCAÇÃO DOS PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA-ANGOLA

MANOEL CRISPINIANO ALVES DA SILVA
SILVANA SILVA DE FARIAS ARAÚJO
Universidade Estadual de Feira de Santana

Inserido no quadro teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), esta pesquisa visa a apresentar a ordem de colocação dos pronomes clíticos em lexias verbais simples no português falado em Luanda, capital de Angola. Para isso, utilizaremos os dados do banco de dados do projeto "Em busca das raízes do português brasileiro" obtidos em 24 entrevistas sociolinguísticas. Para medir a interferência das variáveis linguísticas e extralinguísticas sobre o fenômeno em foco nesta pesquisa, utilizou-se o programa computacional GoldVarb X. Assim, os dados de Luanda, devidamente levantados e analisados, serviram de base para destacar as aproximações e os distanciamentos dessa variedade com o Português Brasileiro (PB). Os resultados obtidos mostram que a colocação preferida dos angolanos é a pré-verbal, perfazendo uma frequência de 75% de um total de 507 ocorrências, não havendo registros de mesóclise no corpus. Nesse sentido, nota-se que há uma aproximação entre o PB e o português angolano e um distanciamento dessas variedades à europeia. O programa Goldvarb X selecionou como favorecedora da implementação da próclise as variáveis linguísticas "tipo de oração", "clítico" e "elemento que antecede o verbo". E, em relação às variáveis extralinguísticas, foram eleitas "escolaridade" e "local de nascimento". Nesse sentido, buscamos não apenas comparar o PB ao Português Europeu (PE), mas contribuir com os estudos que contrastam a língua portuguesa do Brasil a outras variedades faladas em outras ex-colônias de Portugal na África, a exemplo de Angola, pois acredita-se que esse cotejo pode trazer elementos que possam aferir a importância do intenso contato linguístico na formação sócio-histórica da realidade sociolinguística brasileira.

Palavras-chave: Clíticos; Português Angolano; Português Brasileiro.

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM DOIS DIÁRIOS ÍNTIMOS DA DÉCADA DE 1940

ADRIANA BATISTA LINS BENEVIDES
JOSÉ RADAMÉS BENEVIDES DE MELO
Instituto Federal Baiano vínculo

Além de servirem aos vários estudos sobre história da leitura e da escrita e às inúmeras pesquisas em literatura (brasileira e estrangeira), os diários íntimos podem servir como fonte de dados linguísticos, já que são constituídos de registros de usos escritos, neste caso, do PB, encerrados num gênero discursivo que, geralmente, está vinculado mais diretamente ao cotidiano e não a instituições e situações formais de uso da língua. Tendo isso em vista, a questão de pesquisa que motiva esta comunicação é: como se dá a colocação dos clíticos em dois diários íntimos escritos na década de 1940? Sem dúvida, é desta pergunta e do modo de produção e de circulação desses diários pela sociedade que surge a seguinte hipótese de pesquisa: os diários íntimos, por serem registros de usos escritos do PB servem de fonte de dados linguísticos referentes à sintaxe dos clíticos. Assim, o objetivo de pesquisa desta comunicação é analisar a colocação dos clíticos em dois diários íntimos da década de 1940. Como este estudo é de caráter descritivo e exploratório, a análise está baseada nos preceitos teórico-metodológicos da linguística descritiva, tal como compreendida e praticada por Câmara Júnior (1969), Perini (2006, 2008) e Schei (2002, 2003, 2010). É dos estudos desta autora que adotamos os procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados. Visto que a pesquisa está, ainda, em andamento, espera-se que os resultados mostrem uma descrição detalhada da sintaxe dos clíticos no corpus em questão. Compreende-se, então, que este estudo contribui para as distinções entre as variedades culta e popular do PB no que tange à colocação dos clíticos na sentença e para o processo de distinção do PB frente ao PE.

Palavras-chave: Sintaxe; Clíticos; Diário íntimo; Português brasileiro.

A CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO MUNICÍPIO DE TUCANO-BA: DO CAMPO À CIDADE

NILTON CARLOS CARMO SOUSA
SILVANA SILVA DE FARIAS ARAUJO
Universidade Estadual de Feira de Santana

A pesquisa ora apresentada objetiva analisar a concordância verbal na fala de estudantes da zona rural e da zona urbana do Município de Tucano-BA, bem como depreender as crenças e as atitudes linguísticas dos participantes da pesquisa. Pesquisa-se este fenômeno considerando a primeira e a terceira pessoas do plural, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972]), lançando mão, também, do modelo de análise do PB proposto por Bortoni-Ricardo (2004; 2005), no que tange, sobretudo, ao contínuo rural-urbano. Busca-se responder a seguinte questão: de que maneira a concordância verbal é realizada e como é percebida por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II da zona urbana e da zona rural de Tucano-BA em contextos de ensino-aprendizagem, considerando-se fatores linguísticos e extralinguísticos? Como hipótese para esta questão, acredita-se que, embora os estudantes possuam características semelhantes, a exemplo de estarem na mesma faixa etária e no mesmo ano escolar, além de todos frequentarem escolas públicas, o fato de serem oriundos de comunidades de fala diferentes (rural-urbana) pode ser uma variável que atue nas escolhas linguísticas, gerando diferenças de resultados. Por outro lado, pondera-se o fato de que Tucano-BA é uma cidade do interior baiano que não é tão urbana quanto os grandes centros, o que permite levantar a hipótese de que o município está em "processo de urbanização", sendo os limites entre o rural e o urbano tênues, o que pode favorecer a uma similaridade no resultado quanto à variável localidade. Quanto aos resultados parciais, evidencia-se que os estudantes da área rural realizam mais concordância verbal padrão com P4 (54,5%) que os estudantes da área urbana (8,6%), assim como possuem uma percepção sociolinguística mais afluída, demonstrando que a variação na concordância verbal é um estereótipo (LABOV, 2008[1972], p. 287).

Palavras-chave: Concordância verbal; Contínuo rural-urbano; Sociolinguística.

A INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL LINGUÍSTICA MARCAS PRECEDENTES NO USO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO DE RIO DAS RÃS

LÉCIO BARBOSA DE ASSIS
JORGE AUGUSTO ALVES DA SILVA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Este trabalho tem como objeto de estudo a concordância nominal de número no sintagma nominal (SN) na variedade do português afro-brasileiro da comunidade quilombola de Rio das Rãs. Na tentativa de uma investigação reflexiva e teórico-metodológica dos processos de variação e mudança linguística, observados nessa comunidade de fala, partimos da seguinte reflexão: Quais fatores linguísticos e extralinguísticos estariam motivando o baixo índice de aplicação da regra da concordância nominal na comunidade de fala de Rio das Rãs? Os resultados obtidos na análise dos dados pela perspectiva atomística, baseada nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, proposta pela Sociolinguística Variacionista (LABOV, WEINREICH, HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008 [1972]) e Sócio-histórica (ROMAINNE, 1982), além de outros trabalhos acadêmicos (SCHERRE, 1988; LOPES, 2001), mostraram que os dados analisados pela observação da fala espontânea dos informantes desta comunidade, demonstram que a realização da regra de concordância nominal de número constitui regra variável condicionada por fatores linguísticos e extralinguísticos. Neste recorte do estudo, observamos a variável linguística marcas precedentes para analisar a relação entre a presença ou ausência de marca em elementos anteriores dentro do sintagma para verificar se a presença de marcas favorecem ou não a marcação de plural nos elementos seguintes. A aplicação da regra de concordância nominal ocorreu em 23,4% do total de 3.511 ocorrências analisadas. Considerando a variável marcas precedentes isoladamente, as categorias consideradas mais relevantes para a realização do fenômeno foram: presença de marca semântica no constituinte imediatamente precedente (0.6) e presença de marca formal no constituinte imediatamente precedente (0.5), confirmando a hipótese de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros (SCHERRE, 1988; 1998). Como podemos observar a presença de marca semântica ou formal precedente, favoreceu a aplicação da regra de concordância no corpus analisado.

Palavras-chave: Concordância nominal; Teoria da variação e mudança; Português afro-brasileiro; Marcas precedentes; Rio das Rãs.

A LINGUAGEM ENTRE FÃS DE NARUTO: INTERSEÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO GRUPO MEAN KUNOICHIS

**BRUNO BRANDÃO
MARIZETE SILVA SOUZA**
Universidade Estadual de Santa Cruz

O universo de Naruto possui considerável comunidade de fãs no Brasil, apesar de a cultura dos animes - ou animações japonesas - ser estigmatizada no país. Com isso, verifica-se, frequentemente, uma falta de representatividade feminina e de pessoas LGBTI+, bem como casos de discriminação contra estes. No entanto, há também espaços protagonizados por esses públicos, como o grupo Mean Kunoichis, no Facebook. Em ambientes como esse, a linguagem compartilhada por fãs do anime coexiste com variantes características de mulheres e minorias sexuais, havendo a possibilidade de que modifiquem umas às outras. A presente pesquisa objetiva, pois, aproximar da academia essa ainda periférica linguagem (e, mais amplamente, cultura), observando-se a influência de questões de gênero e de sexualidade na comunicação dos usuários. Quanto ao corpus, a coleta foi feita em 31 de maio de 2018, na forma de comentários em postagens do grupo Mean Kunoichis no Facebook. Como critério de seleção, utilizou-se a representatividade das manifestações linguísticas em relação à linguagem estudada. Foram identificadas expressões tanto mais universais à comunidade de fãs de Naruto como aquelas de aspecto mais específico dada a interseção com as práticas linguísticas femininas e LGBTI+. Para a análise dos dados, tomamos por referência os trabalhos de Winterstein (2010) e Neves & Silva (2012), que versam sobre o universo dos animes; de Jesus (2012), que esclarece algumas terminologias relativas à sigla LGBTI+; e de Dias et al (2015), que trata dos memes, um importante aspecto da linguagem na internet. As ocorrências apresentam características multimodais, bem como perpassam diferentes tipos de variação linguística.

Palavras-chave: Animes; Espaços virtuais; Gênero; LGBTI+; Variação linguística.

A MARCAÇÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL DE P6 NA FALA DE MULHERES DO QUILOMBO RIO DAS RÃS – BAHIA

**JUSCIMAURA LIMA CANGIRANA
ELISÂNGELA GONÇALVES DA SILVA**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Neste estudo, analisa-se a marcação de concordância verbal de p6 na fala de mulheres da comunidade quilombola de Rio das Rãs, no município de Bom Jesus da Lapa - BA. Para tanto, utilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, WEINREICH, HERZOG, 1968-2006; LABOV, 1972-2008), para investigar o fenômeno de concordância verbal de P6 em dados retirados de ocorrências de fala de 12 (doze) mulheres quilombolas da comunidade em estudo. Deste modo, esta pesquisa, parte do seguinte problema: a variação linguística observada na frequência de aplicação da regra de concordância verbal (CV) em P6, registrada na fala das mulheres, evidencia um fenômeno de variação estável ou mudança em progresso? Os dados foram submetidos à análise do programa estatístico GoldVarbX, estabelecendo relação entre as variáveis extralinguísticas: faixa etária, escolaridade e rede de relações sociais e variáveis linguísticas: realização e posição do sujeito, concordância nominal no SN sujeito, indicação do Plural no SN Sujeito, tipo de verbo, tempo e modo verbal, saliência fônica, caracterização semântica no sujeito e forma do último constituinte do SN que está antes do verbo. Embora nos dados como um todo o índice de concordância verbal seja baixo 19,6%, neste grupo, na fala das mulheres, ocorre mais marca de realização de concordância que na dos homens. Este resultado pode estar correlacionado ao fato de elas serem mais inovadoras quanto ao uso de formas que estejam de acordo com o padrão.

Palavras-chave: Concordância verbal; Mulher quilombola; Rio das Rãs; Sociolinguística Variacionista.

A VARIAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA /L/ NA ESCRITA DE ALUNOS EM SÉRIES INICIAIS

LAIANE THAÍS DE OLIVEIRA SILVA
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A variação da lateral pós-vocálica /l/ na escrita de alunos em séries iniciais O trabalho é um estudo em andamento sobre a variação da lateral pós-vocálica /l/ na escrita de alunos em séries iniciais. O segmento lateral pós-vocálico /l/ apresenta diferentes realizações no português do Brasil. Pode ser realizado como alveolar [l] ou velar [ɫ], pode ser vocalizado [w] e pode ainda sofrer apócope e não ser realizado foneticamente. Essa variação que ocorre na fala pode ser observada também na escrita de alunos que ainda estão em processo de aquisição da linguagem. A referência que os alunos têm da letra é a mesma referência do segmento fônico - realizado com articulação dental ou alveolar - que ela representa em posição de onset, ou seja, quando antecede uma vogal. Em posição de coda, em que esse fonema sofre vocalização na fala, provavelmente será representado graficamente pela vogal <u> na escrita de crianças em fase inicial de escolarização. O trabalho é, portanto, uma pesquisa sobre a forma como crianças das séries iniciais grafam o segmento /l/ em posição de coda, ou seja, em final de sílaba. Para isso, serão controlados fatores de ordem linguística (vogal precedente, posição da sílaba, tonicidade da sílaba, classe de palavra) e fatores sociais (sexo, idade, série escolar e tipo de escola) a fim de que se observem quais as formas utilizadas pelos alunos para grafarem esse segmento e quais fatores se mostram mais relevantes na escolha por uma ou outra variante. A pesquisa segue os procedimentos metodológicos da Sociolinguística Variacionista Laboviana com relação à coleta, à observação e à análise dos dados. Apresenta as considerações de autores como Bortoni Ricardo (2004), Mollica (1998), Miranda; Matzenauer (2008); Tasca (2006); Castro (2008) dentre outros, sobre a sociolinguística e o ensino de língua, bem como trabalhos de autores como Hahn; Quednau (2017), Hora (2006), Pinho; Margotti, (2010) sobre o segmento em análise.

Palavras-chave: Segmento lateral pós-vocálico /l/; Escrita de alunos em séries iniciais; Sociolinguística.

A VARIAÇÃO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA FALA MINEIRA DE ALFREDO VASCONCELOS (MG)

CLÉZIO ROBERTO GONÇALVES
Universidade Federal de Ouro Preto
Universidade Federal da Bahia

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as formas pronominais de segunda pessoa na cidade de Alfredo Vasconcelos (MG), analisando que fatores linguísticos e extralinguísticos favorecem a variação tu e você no falar dessa comunidade de fala. Este estudo, em andamento, baseia-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Teoria Variacionista Laboviana, que tem como premissa a heterogeneidade e a variabilidade inerente ao sistema linguístico, sendo a variação linguística um fenômeno passível de ser descrito. Para a coleta dos dados utilizamos amostras da língua falada, mais especificamente a variedade usada pelos falantes da zona urbana e rural do município. Foram selecionados sujeitos com perfis semelhantes, ou seja, todos falantes do português do Brasil, nascidos no estado de Minas Gerais e residentes em Alfredo de Vasconcelos (MG) por 10 anos ou mais. Foram realizadas 24 entrevistas guiadas por um roteiro de perguntas e por falas espontâneas dos moradores nativos da localidade em estudo. Os sujeitos foram estratificados em função do sexo (feminino e masculino), da faixa etária (19 a 35 anos, 36 a 50 anos e 50 anos ou mais) e da área geográfica (zona urbana e zona rural). Para se obter um quadro explicativo desta pesquisa, será utilizado o suporte estatístico do programa GoldVarb X. Os resultados parciais apontaram que o pronome você tem incidência maior em Ressaquinha (MG), com 63% e a forma tu com 37 %, aproximadamente. Confirmando-se os dados já encontrados em algumas pesquisas sobre as formas pronominais tu e você no Sudeste brasileiro, que demonstraram a predominância do pronome você nessa região. No entanto, a presença do pronome tu em Alfredo Vasconcelos (MG) torna-se um fato revelador em Minas Gerais, sinalizando que essa forma pronominal está presente no falar mineiro.

Palavras-chave: Variação linguística; Oralidade; Pronome; Pronomes tu e você; Falar mineiro.

A VARIAÇÃO MODAL SUBJUNTIVO-INDICATIVO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MONTEVIDINHA, SANTA MARIA DA VITÓRIA – BA

MARCELO DA SILVA SOUZA
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A presente comunicação tem como objetivo apresentar um estudo descritivo do uso variável do modo subjuntivo à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), observando a alternância entre os tempos presente e pretérito desse modo e o presente e pretérito do modo indicativo, a partir de dados de fala da comunidade quilombola de Montevidinha, situada no Município de Santa Maria da Vitória, no Oeste da Bahia. Analisa-se qualitativa e quantitativamente essa variação modal, de modo a contribuir para o panorama descritivo do falar baiano, do português rural e, conseqüentemente, do português brasileiro. Para tanto, partiu-se do seguinte problema: quais fatores linguísticos e/ou extralinguísticos condicionam a variação modal em questão na comunidade de Montevidinha? Em que medida os aspectos históricos podem contribuir para a compreensão e a descrição da realização do referido fenômeno variável na comunidade de Montevidinha? Admitiu-se, no presente estudo, a hipótese de que o contato entre línguas e o processo de Transmissão Linguística Irregular (LUCCHESI; BAXTER, 2009) interferiram sócio-historicamente na expressão variável do modo subjuntivo na referida comunidade, por ser marcada etnicamente e composta por falantes remanescentes de antigos negros escravizados. Os resultados, de um modo geral, apontam que os condicionadores da variação indicativo-subjuntivo são de natureza estrutural, conforme selecionados como relevantes pelo programa de regras variáveis GoldVarb X, quais sejam, por ordem de seleção: Tempo verbal da oração subordinada; Tipo de verbo da oração principal e Paradigma verbal da oração subordinada.

Palavras-chave: Variação de Modo; Subjuntivo; Sociolinguística; Português Rural.

A VARIÁVEL < S > NO PORTUGUÊS FALADO PELA COMUNIDADE AFRO-BRASILEIRA DE CINZENTO-BA

JAILMA DA GUARDA ALMEIDA
GREDSON DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia
DANTE EUSTACHIO LUCCHESI RAMACCIOTTI
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal da Bahia

Trata-se de estudo de cunho Sociolinguístico (LABOV, 2008 [1972]), que se propõe a analisar a realização variável de < S > em coda silábica na comunidade afro-brasileira de Cinzento-Ba. No português brasileiro, a coda, sobretudo a coda externa, é um constituinte da sílaba sujeito a ampla variação e a intensos processos de enfraquecimento. Para Santos (2012), esse enfraquecimento pode ser associado, em alguma medida, a um processo transmissão linguístico irregular (LUCCHESI 2003). As entrevistas analisadas fazem parte do Acervo de Fala do Português Afro-Brasileiro do Estado da Bahia, coletadas pelo Projeto Vertentes. Os dados levantados foram extraídos da fala informal de seis homens e seis mulheres, naturais da comunidade de Cinzento, de acordo com três faixas etárias: faixa I, de 16 a 41 anos; faixa II, de 45 a 60 anos e faixa III, mais de 60. Foram analisadas as 100 primeiras ocorrências da variável < S > em coda, em três contextos: interior de vocábulo, final de palavra seguido de vocábulo e final absoluto, totalizando 1200 ocorrências, que foram submetidos à análise estatística multivariada pelo programa Goldvarb X. Os resultados mostram que o apagamento ocorre sobretudo em final absoluto de vocábulo, sendo os falantes da faixa etária III os que mais favorecem o apagamento com 72,5% das ocorrências, enquanto os mais jovens desfavorecem. Em interior de vocábulo os falantes da comunidade dão preferência a realização alveolar com 62,7% e são os falantes da faixa etária I que mais realizam (70,4%). Esses resultados permitem dizer que, em certa medida, há na comunidade um quadro de mudança em progresso, uma vez que os falantes mais idosos são os que mais apagam a consoante, em contraposição aos falantes da faixa etária I, que lideram a implementação da variante prestigiada alveolar. Quanto às variantes linguísticas, em final absoluto, foi selecionada a vogal antecedente como fator favorecedor tanto para realização alveolar quanto para o apagamento. Em interior de vocábulo, foi selecionado o fator consoante seguinte como fator mais importante para realização alveolar. Com este estudo, pretende-se contribuir para ampliar a compreensão sobre as formas como o contato entre línguas afetou a formação das atuais variedades do português brasileiro.

Palavras-chave: Variação; /S/ em coda silábica; Português afro-brasileiro.

ALOMORFIA DE PLURAL NO PORTUGUÊS DE SALVADOR: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALIB)

JADIONE CORDEIRO DE ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana
Universidade Federal da Bahia

Alomorfia de plural no português de Salvador: uma análise preliminar do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) Levando em consideração o fato de que há uma oscilação na escolha de que morfe deve-se utilizar para a sinalização do plural no português brasileiro, bem como ainda existem as estratégias do uso parcial ou da ausência dessa marcação pelos falantes em contextos linguísticos e sociais variados, nesta comunicação, busca-se compreender como se estabelece o plural no português de Salvador a partir da interface entre os níveis morfológico, fonológico e fonético, através de uma análise com base teórico-metodológica da Sociolinguística (LABOV; WEINREICH; HERZOG, 2006 [1968]). Para este trabalho preliminar, faz-se uso apenas da abordagem qualitativa de percentuais de ocorrência de alomorfia de plural. Para isso, foi necessária a audição de entrevistas de oito informantes de Salvador realizadas entre 2003 e 2007, fornecidas pelo Projeto ALiB - Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al., 2014). Como recorte, foram consideradas apenas as treze lexias com possibilidade de ocorrências alomórficas de número encontradas no Questionário Fonético-Fonológico (QFS, questão 76: reais) e no Questionário Morfosintático (QMS, seção número: anéis, aventais, pães, mãos, leões, degraus, chapéus, anzóis, olhos, ovos, pincéis, bolsos (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001). Os resultados indicam que: i) pessoas pouco escolarizadas, com idade entre 50 e 65 anos e mulheres (por hipercorreção, neste caso) realizam mais o plural irregular; ii) a equivalência de sons finais das palavras (como -L > -U, por exemplo), a partir da vocalização do /-l/, provoca a realização de alguns plurais irregulares; iii) entre os tipos de plural, o metafônico, por ser uma estratégia que exigiria uma tripla marcação (sintática, fonética e morfológica), está sujeito naturalmente à redução dessa marcação a apenas um ou dois desses níveis; iv) determinadas lexias, talvez por serem pouco usadas no cotidiano ou pela pouca saliência fônica, favorecem o plural irregular ou a sua não marcação.

Palavras-chave: Plural; Alomorfia; Sociolinguística; Projeto ALiB; Salvador.

ANÁLISE QUANTITATIVA DO /S/ EM CODA SILÁBICA NO FALAR CONQUISTENSE

LORENA CRISTINA RIBEIRO NASCIMENTO
JACYRA ANDRADE MOTA
Universidade Federal da Bahia

A pesquisa intitulada "Análise quantitativa do /S/ em coda silábica no falar conquistense" tem por objetivo investigar a variação fonética na pronúncia da consoante /S/ em posição de coda silábica no município de Vitória da Conquista, na Bahia, tendo como base o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008). O estudo, em andamento, é realizado a partir da análise de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), projeto que, baseado nos parâmetros da Dialetoлогия Pluridimensional (THUN, 2005), documentou, em cada localidade do interior, 04 falantes com escolaridade fundamental, homens e mulheres, estratificados também quanto à faixa etária (faixa etária I, de 18 a 30 anos e faixa etária II, de 50 a 65 anos). Para a constituição do corpus, são consideradas todas as respostas válidas dos informantes ao Questionário Fonético-Fonológico (composto por 159 perguntas, incluindo 11 questões de prosódia) e ao Questionário Semântico-Lexical (composto por 202 perguntas). Quanto à metodologia: encontra-se em andamento a audição das entrevistas e a transcrição dos dados, que serão codificados, segundo a chave de codificações já utilizada para a análise das capitais (cf. MOTA; JESUS, 2016), para submissão ao pacote de programas GoldVarb X (GUY; ZILLES, 2007) Por fim, com os pesos relativos e percentuais em mãos, os resultados obtidos serão analisados e apresentados por meio de tabelas e gráficos. O município de Vitória da Conquista foi escolhido para este trabalho, porque, do ponto de vista diatópico, possui características linguísticas distintas do falar da capital baiana, já analisada no segundo volume do Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al, 2014). A partir dos dados já encontrados durante as audições desse trabalho, é possível confirmar a hipótese de que os informantes conquistenses utilizam com frequência o /S/ em coda silábica como fricativa dentoalveolar em lugar da pronúncia da consoante como fricativa alveopalatal.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação Fonética; /S/ em coda silábica.

APAGAMENTO DAS VOGAIS ÁTONAS FINAIS [i] E [u] EM VOCÁBULOS PAROXÍTONOS: O QUE DIZEM OS DADOS DO ALIB

MARIA DO CARMO SÁ TELES DE ARAUJO ROLO
Universidade Federal da Bahia

O presente trabalho tem por objetivo verificar o fenômeno do apagamento das vogais altas [i] e [u] em posição final de vocábulos paroxítonos, de quatro localidades que compõem a rede de pontos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): Pedra Azul, Teófilo Otoni, Diamantina e Montes Claros, localizadas em Minas Gerais. Esse estudo pauta-se em elocuições de falantes nativos das diferentes áreas contempladas, vinculando-se aos critérios de seleção previstos na metodologia geral do ALiB. A análise dos resultados foi feita à luz dos pressupostos da Teoria Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), fazendo-se um estudo fonético-fonológico (CÂMARA Jr., 2004 [1970]), bem como correlacionando fatores linguísticos e extralinguísticos que possam condicionar o apagamento. As ocorrências foram extraídas por meio da audição do questionário fonético-fonológico do ALiB, considerando as respostas válidas fornecidas e dos Temas para discurso semidirigido. A amostra analisada é constituída de dezesseis inquéritos: quatro em cada localidade. Como variáveis linguísticas, considera-se o contexto fonético seguinte. Como variáveis extralinguísticas, consideram-se o sexo do informante, a faixa etária distribuída em duas: f1 (18 a 30 anos) e f2 (50 a 65), o tipo de questionário e a localidade. Os dados analisados indicam o apagamento das vogais átonas finais [i] e [u] nas quatro localidades investigadas. Diamantina e Montes Claros apagam um pouco mais do que Pedra Azul e Teófilo Otoni. O contexto fonético seguido de consoante favorece o apagamento. O sexo não interfere no processo. Homens e mulheres apagam. Há uma tendência maior de apagamento na faixa 1. O discurso semidirigido é o tipo de questionário que mais favorece o processo.

Palavras-chave: Apagamento de vogais; Variação fônica; Vogais finais.

AS RELATIVAS NÃO PREPOSICIONADAS NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA-BA

JÉSSICA CARNEIRO DA SILVA
Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana

Apresenta-se o comportamento das estratégias de relativização em termos não preposicionados na perspectiva da Sociolinguística Laboviana em 24 entrevistas referentes as normas culta e popular do português falado em Feira de Santana-BA. Objetiva descrever e analisar as relativas não preposicionadas no comportamento linguístico feirense e o uso da anáfora pronominal em tais construções, dialogando com os resultados encontrados por Mollica (2003). Fixou-se como variável dependente a relativização de termos não preposicionados, subdividida em: i) relativas com lacuna e ii) relativa com pronome anafórico. Foram controladas variáveis linguísticas e extralinguísticas, com o intuito de compreender os encaixamentos linguístico e social dessas relativas, a partir da análise quantitativa dos dados obtida pelo GoldVarb X. Além disso, almejou confirmar o que Corrêa (1998) assinalou a respeito da influência que a escolaridade tem sob o uso da anáfora, contribuindo para sua redução e, também, sua vinculação com a tendência à complementação direta e o progressivo aumento de preenchimento de sujeito, de acordo com os estudos de Gomes (2003), Paredes Silva (2003) e Duarte (2003). Debruçou-se sob as hipóteses de que as relativas que mais propiciam a anáfora ocorrem na posição de sujeito e objeto direto e de que, embora as relativas não preposicionadas sejam mais realizadas nestas posições, a escolaridade inibe o seu uso (CORRÊA, 1998); de que está havendo perda de posições (GOMES, 1996) e aumento de sujeito preenchido (DUARTE, 1995); e de que o pouco uso da relativa com lembrete seja consequência de uma provável estigmatização que os falantes atribuem a esse tipo de construção, explicando o seu caráter marginal (TARALLO, 1993). Os resultados revelam uso quase exclusivo do relativo que nas variáveis fixadas; baixa frequência do uso da anáfora nas relativas das amostras culta e popular investigadas, confirmando sua redução e uma possível estigmatização frente a esse tipo de construção.

Palavras-chave: Sociolinguística Laboviana; Relativas não preposicionadas; Anáfora pronominal; Português feirense.

ASPECTOS SEMÂNTICO-LEXICAIS DO LINGUAJAR ANORIENSE

ROMARIO NEVES COELHO

Secretaria de Educação do Estado do Amazonas

Esta pesquisa objetiva descrever aspectos Semântico-Lexicais do Linguajar Anoriense, através do Programa Ciência na Escola - PCE com apoios prestados pela - FAPEAM, SEPLAN-CTI, SEDUC e GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Para isso, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo voltados aos preceitos de Labov (2000), Monteiro (2000), Tarallo (2004) e Houaiss (2001). Aplicação de questionário Semântico-Lexical (ALIB, 2001), composto por 25 palavras a (20) informantes masculinos e femininos do município de Anori, com faixa etária entre 55 a 95 anos não alfabetizados e alfabetizados até o ensino fundamental. A sociolinguística uma das subáreas da Linguística toma como causa das variações a forma como a sociedade está organizada. As variáveis por sua vez podem estar sincronicamente, relacionadas a fatores tais como geográficos (diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observados em falantes de origens distintas), sociais (organização sociocultural da comunidade: idade, sexo, classe e contexto sociais), situacionais (mudanças na fala devido às circunstâncias em que ocorrem as interações), entre outros. A variação está presente em todos os níveis da língua. No nível semântico a palavra adquire diferentes significados de acordo com o contexto em que está empregada. A variação lexical é o conjunto de palavras que associadas entre si remetem para um domínio da realidade, ou apresentam determinada noção. Pode-se afirmar, portanto, que o léxico é testemunha da história da comunidade bem como das normas sociais que a dirigem. O resultado parcial da pesquisa mostra-nos que o morador do município de Anori, pela sua maneira de ser e viver possui uma linguagem caracterizada por um falar tipicamente regional que se manifesta com as lexias efetivas de objetos e questões voltadas ao cotidiano. Desse modo esta pesquisa torna-se relevante a medida que se vislumbra como contribuição, propiciar aos interessados na temática, subsídios para o aprofundamento dos registros das variantes linguísticas regionais.

Palavras-chave: Linguagem Anoriense; Inovação; Sociolinguística; Variação; Semântica.

CARTAS BAIANAS (SÉCULO XX): UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE TRATAMENTO

MARINALDA FREITAS VALENTIM

MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA

ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO

Universidade Estadual de Feira de Santana

A partir de uma perspectiva sociopragmática, esta pesquisa analisa formas de tratamento, na posição de sujeito pleno, usadas na escrita brasileira do início do século XX, tendo por base uma amostra constituída por 102 cartas, enviadas para Severino Vieira, entre 1901 a 1902, majoritariamente por amigos e correligionários. Essas cartas apresentam uma condição *sui generis*, porque, apesar de serem dirigidas a uma pessoa em exercício de mandato, o que as enquadraria como de circulação oficial, - da administração pública, nos termos de Barbosa (1999, p. 147) - têm características de documentos de circulação privada, que incluem os da administração privada e os particulares. Para a descrição do uso das formas de tratamento no corpus em questão, utilizou-se, como parâmetro, a distribuição das estratégias de tratamento, conforme a situação comunicativa que se estabelece entre remetente e destinatário, de acordo com a Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960). Foram registradas como estratégias de referência à segunda pessoa do singular, na posição de sujeito, as formas Vossa Excelência, Vossa Senhoria, senhor, você e tu. Houve uma quantidade mais significativa das formas de tratamento de base nominal, se comparadas às formas pronominais. A forma Vossa Excelência apresentou o maior percentual de uso dentre as formas de tratamento analisadas na amostra, com 76,27%, seguida de Vossa Senhoria, com 11,86%. A natureza da relação estabelecida entre os remetentes e o Governador Severino Vieira foi classificada, na sua maioria, como assimétrica ascendente, o que explica a alta ocorrência da forma nominal Vossa Excelência. Esse resultado confirma a ideia de que há uma estreita relação entre formas de tratamento e papéis sociais.

Palavras-chave: Pronomes de tratamento; Cartas pessoais do século XX; Português brasileiro.

CARTAS PESSOAIS BAIANAS DO SÉCULO XX: O USO DOS PRONOMES POSSESSIVOS NA ESCRITA DE SERTANEJOS

GUTEMBERG MAGALHÃES OLDACK BARBOSA
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este estudo descreve o uso dos pronomes possessivos *teu/seu/dele/de você* em cartas pessoais do sertão baiano no século XX, em uma perspectiva diacrônica, e verifica se essas mudanças já estavam prefiguradas no português brasileiro (PB) escrito popular, já que, em épocas anteriores aos corpora gravados, o único material disponível é o escrito. Essa abordagem é ainda pouco feita, já que a maioria dos estudos se concentra em amostras de fala. Devido ao fato de ser pouco comum se estudar diacronicamente o PB em variedades populares, foi escolhido um corpus composto por 91 cartas pessoais, escritas, entre 1906 e 2000, por sertanejos baianos semi-alfabetizados, editadas por Santiago (2012). Adicionalmente, foi feito um estudo comparativo com Lucena (2016) que também estudou a expressão de posse em cartas pessoais. A hipótese construída foi que os pronomes possessivos de terceira já eram usados como possessivos de segunda pessoa na escrita sertaneja baiana da região da Bacia do Rio Jacuípe, no período, apontando provavelmente o uso generalizado na fala. A mudança no paradigma pronominal de terceira para segunda pessoa indica, possivelmente, que esse uso já era comum na época, seguindo uma tendência já observada em dados pronominais sertanejos do século XIX, conforme Carneiro (2005), a exemplo do *lhe* de terceira usado como sendo de segunda pessoa. O arcabouço teórico utilizado foi o da Linguística Histórica em uma perspectiva sócio-histórica, nos termos definidos por Mattos e Silva (2008), pois estamos assumindo que as amostras são representativas de um processo histórico de constituição do PB. Também se utilizou da metodologia variacionista da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1972, 1982, 1984). Os resultados encontrados no estudo feito apontam para a confirmação da hipótese. Ou seja, as rodadas feitas com os dados pelo programa Goldvarb mostram que o uso do pronome *seu* é categoricamente usado como pronome de segunda pessoa nas cartas dos sertanejos baianos.

Palavras-chave: Pronomes possessivos; Cartas do Sertão baiano; Português popular.

CONSTRUÇÃO SINTÁTICA

PAULO HENRIQUE DA SILVA SANTOS
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este presente trabalho visa apresentar a pesquisa em andamento cuja pretensão é descrever, sincrônica e sociofuncionalmente, o conector "porque de", considerando-o como uma construção - constituída pelas dimensões semântico-pragmática e sintática - que, ao emergir por gramaticalização, mobiliza uma junção causal entre orações ou sintagmas. Apesar do uso da locução "porque de" parecer espreado, há uma completa ausência de estudos sobre esse conector, o que revela, de um lado, se tratar de uma forma linguística bastante inovadora e, de outro, a necessidade da investigação do seu uso, funcionamento e motivação. Essa ausência de estudos conduz à hipótese de que se trata de uma construção bastante inovadora na comunidade considerada, resultante de um processo recente de gramaticalização. O quadro teórico que norteará o presente trabalho é pautado por duas vertentes da Linguística, a saber: a Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010), o Sociofuncionalismo (TAVARES; GÖRSKI, 2015) e a da Sociolinguística (LABOV, 1994). No paradigma funcional da Gramaticalização, os estudos de Hopper (1991), Lehmann (1985) e Talmy Givón (1995), um dos principais representantes do funcionalismo norte-americano. A pesquisa é qualitativa e quantitativa. Assim, proceder-se-á à abordagem qualitativa, em que se descreverá a funcionalidade dos empregos da locução "porque de". Será também utilizada a abordagem quantitativa, nos moldes de Labov (1972 apud TARALLO, 1997, p. 8), por "[...] operar com números e tratamento estatístico dos dados coletados", que serão codificados e, posteriormente, rodados no programa computacional "Rbrul". A partir da análise qualitativa, e considerando os pressupostos e os mecanismos responsáveis por acionar a gramaticalização, espera-se constatar que, por analogia à locução "por causa de" e correlatos (por conta de, por motivo de etc.), os falantes estejam atribuindo um novo uso, também gramatical, para o conector "porque", que, ao se integrar à preposição "de", passa a introduzir sintagmas nominais e orações infinitivas.

Palavras-chave: Gramaticalização; Sociofuncionalismo; Sociolinguística.

CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA NAS VARIANTES CULTA E POPULAR

LIDIANE FERREIRA SILVA
NORMA LUCIA FERNANDES DE ALMEIDA
Universidade Estadual de Feira de Santana

De acordo com Pontes (1986, p. 177), o conceito de tópico não é muito definido, pois esse conceito pode se confundir com o de sujeito, visto que tanto um quanto outro parecem corresponder àquilo ou àquele de quem se declara alguma coisa. Além disso, ela comenta que Li e Thompson em 1976 advogam que, pelo menos em certas línguas, a estrutura tópico-comentário é básica e mostram que em línguas como o chinês é normal uma sentença como *Aquelas árvores os troncos são altos*. Semelhantemente, encontramos construções desse tipo e de outros no Português do Brasil (PB), como demonstradas por Pontes (1986), Galves (1998), Kato (1989) e Araújo (2006). Assim, por considerarmos a topicalização um fenômeno variável no PB, pretendemos identificar as construções de tópico nas variantes culta e popular da cidade de Feira de Santana para conhecer as diferenças sintáticas e discursivas entre essas duas variedades, além de analisar quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam a realização deste fenômeno. Para tanto, o enquadramento dessa análise é o da Sociolinguística Variacionista proposta por Weinreich, Labov e Herzog (2006) e Labov (2008), os quais abordam a língua como heterogênea e condicionada por fatores linguísticos e sociais. O corpus utilizado para esta pesquisa é o do projeto *A língua portuguesa falada no semiárido baiano* o qual consiste em 24 informantes, sendo 12 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, distribuídos em três faixas etárias: faixa I (25-35 anos), faixa II (45-55 anos) e faixa III (acima de 65 anos), de ambas as variedades. O tratamento estatístico dos dados será feito através do programa GOLDVARB, que dará a porcentagem dos fenômenos observados. No presente trabalho serão socializados dois aspectos da pesquisa em andamento: primeiro, os procedimentos teóricos e metodológicos da pesquisa e, segundo, uma amostragem da análise dos dados obtidos.

Palavras-chave: Construções de tópico; Feira de Santana; Variação.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BALANÇO CRÍTICO

GREDSON DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia

Trata-se de estudo de cunho documental e teórico que discute, em perspectiva histórica e crítica, a relação entre a Sociolinguística e a educação, defendendo, numa primeira parte, que, desde seus anos iniciais (Cf. LABOV, 1964; 1967; 1972), a disciplina possui uma face pedagógica, tornando redundante, de certo ponto de vista, o rótulo "sociolinguística educacional". O texto avalia o impacto dos estudos da Sociolinguística brasileira para o ensino de língua portuguesa, considerando mormente a educação básica em escolas públicas, destacando o papel de publicações importantes no Brasil, a exemplo de Bortoni-Ricardo (2004), Gorski e Coelho (2006), Zilles e Faraco (2015) e Martins, Vieira e Tavares (2016). Considerando o conhecimento que a pesquisa sociolinguística promove sobre a variação no PB, resulta da argumentação que as contribuições da sociolinguística ao campo escolar podem ser classificadas em três grandes frentes: a) contribuições no campo conceitual; b) contribuições no campo descritivo e c) contribuições no campo pedagógico. Finalmente, o texto trata das tarefas do professor de português diante do panorama traçado.

Palavras-chave: Sociolinguística; Ensino de língua portuguesa; balanço crítico.

DIMENSÕES SUBJETIVAS DE UM PROCESSO EM VARIAÇÃO: A DITONGAÇÃO DIANTE DE -S

AMANDA DOS REIS SILVA
Universidade Federal da Bahia

Este estudo visa a explorar aspectos subjetivos atinentes ao processo de ditongação diante de -S, fenômeno observável em contextos tais como os proporcionados pelos vocábulos "trê(i)s" e "pa(i)z". Parte-se dos pressupostos de que se trata de um fenômeno que caracteriza o Português Brasileiro, como atestam autores que trataram do assunto, e que, além disso, permite a diferenciação dialetal da língua portuguesa no Brasil (SILVA, 2014, 2018). Manifesta-se na escrita de brasileiros escolarizados ou não - como demonstram as alternâncias entre 'mas' (conjunção) e 'mais' (advérbio), 'pôs' (do verbo 'por') e 'pois' (conjunção) - porém, é alvo de estigmatização, nessa modalidade de uso da língua. No âmbito da fala, entretanto, são escassos os registros que revelem aspectos subjetivos pertinentes a esse fenômeno. Busca-se, a partir de resultados obtidos em inquéritos realizados com informantes nativos da cidade de Salvador, apresentar indícios referentes a tais elementos. Entende-se, desse modo, que as reações subjetivas dos falantes são importantes mecanismos para que se compreendam as dinâmicas sociais da língua (LABOV, 2008 [1972]). Nessas entrevistas, foram efetuadas perguntas metalinguísticas, acerca da variedade cultivada por esses informantes e, também, do fenômeno em pauta. Além dessas perguntas, realizaram-se testes de reconhecimento, a partir da escuta de registros de outros indivíduos nativos de Salvador e de Vitória da Conquista, cidade baiana caracterizada por realizações não ditongadas diante de -S (SILVA, 2018). Ao serem indagados sobre suas percepções sobre o fenômeno, os falantes não o associaram a um grupo específico dentro da população soteropolitana e o reconheceram como presente em suas falas e do seu grupo, como um todo. Ademais, associaram as realizações não ditongadas à fala de regiões específicas do Brasil, como localidades do eixo Sul-Sudeste do país. As informações obtidas, em conjunto com resultados estatísticos, corroboram a percepção desse tipo de ditongação como um fenômeno caracterizador da fala soteropolitana.

Palavras-chave: Ditongação diante de -S; Dimensões subjetivas; Português Brasileiro.

EU TE AMO, EU LHE AMO, EU AMO VOCÊ: ESTRATÉGIAS DE REPRESENTAÇÃO DO OBJETO DIRETO DE SEGUNDA PESSOA EM PEÇAS DO TEATRO BRASILEIRO

DEYSE EDBERG RIBEIRO SILVA GAMA
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nos últimos anos, muitas pesquisas linguísticas de cunho variacionista sobre o Português Brasileiro, doravante (PB), têm sido desenvolvidas com base nas observações sobre o quadro dos pronomes, sobretudo, no que diz respeito à sua reformulação. Após a fixação dos pronomes você e, posteriormente, a gente, sucederam-se várias alterações morfosintáticas no quadro pronominal do PB. No que diz respeito a isso, é no paradigma de terceira pessoa que os processos de variação e mudança têm-se desenvolvido mais, dentre as quais vale citar o 'desuso' das formas de acusativo (a, o, as, os) e das formas dativas (lhe, lhes), resultando em usos inovadores em suas funções, visto que derivam em empregos que diferem das prescrições gramaticais da língua portuguesa. Na fala, vários estudos de natureza sincrônica (OLIVEIRA, 2003; LUCAS, 2008; ALMEIDA, 2009; 2014; SILVA, 2016 dentre outros), já foram desenvolvidos e atestaram a variação entre as formas de referenciar os objetos, em sua maioria, analisando as estratégias na representação no paradigma de terceira pessoa do singular. Com base nisso, o presente trabalho tem se debruçado na investigação sobre a alternância das formas te, lhe e você em função de objeto direto de segunda pessoa do singular em dados da escrita, nos séculos XIX e XX. Para tal, a pesquisa possui como corpus peças do teatro brasileiro, escritas por cariocas, nos referidos séculos, tendo como objetivo principal observar as formas te, lhe e você diacronicamente. A análise atribuída aos resultados tem como metodologia a sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968 [2006]; LABOV, 1972 [2008]) e visa atestar a hipótese do encaixamento linguístico, prevista nos pressupostos laboviano, além de relacioná-lo com a Teoria linguística dos Princípios e Parâmetros (P&P), como explicação aos possíveis resultados. Desse modo, o presente trabalho visa, sobretudo, contribuir e acrescentar informações e reflexões sobre a realidade sociolinguística do Brasil.

Palavras-chave: Sistema pronominal; Objeto direto; Peças de teatro; Sociolinguística paramétrica.

GRAMATICALIZAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES DIZ QUE E DISSE QUE EM DADOS DE FALA DO SEMIÁRIDO BAIANO

EMILY KAROLINE OLIVEIRA PIMENTEL LIMA
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A gramaticalização "vem a ser uma manifestação do aspecto não estático da gramática, uma vez que ela demonstra que as línguas estão em constante mudança em consequência de uma incessante busca de novas expressões e que, portanto, nunca estão definitivamente estruturadas" (MARTELOTTA; VOTRE; CEZARIO, 1996, p. 49). No português brasileiro, algumas formas/construções verbais têm passado pelo processo de gramaticalização e adquirido novos usos como modalizadores de opinião, operadores evidenciais, auxiliares etc. Por exemplo, dizer, no contexto morfossintático de terceira pessoa do singular, nas construções diz que e disse que, faz parte desse grupo de verbos: nesse caso, as duas construções funcionam como evidenciais (GALVÃO, 2001; 2004). Quanto a esse contexto morfossintático, a gramaticalização de formas verbais tem produzido formas mais neutras do ponto de vista gramatical (CARVALHO, 2011). Neste trabalho, em andamento, fundamentado nos postulados do funcionalismo linguístico, pretende-se analisar os usos - gramaticalizados ou não - atribuídos às construções diz que e disse que na fala popular do Semiárido Baiano, partindo da hipótese de que referente aos dados analisados, os falantes não escolarizados tendem a utilizar com maior frequência tais construções. Para observação e análise dos dados, seguiu-se os pressupostos metodológicos da sociolinguística quantitativa, considera-se fatores tanto sociais quanto linguísticos, com o auxílio do programa Goldvarb X. Como amostra, foram considerados 24 inquéritos que fazem parte do corpus: A língua portuguesa no semiárido baiano, composto de falas de comunidades urbanas tanto culta como popular e rurais composta por: Anselino Fonseca - Piemonte da Diamantina, Rio de Contas- Chapada Diamantina, Feira de Santana- Paraguaçu, Jeremoabo- Nordeste.

Palavras-chave: Gramaticalização; diz que; disse que.

HÁ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COM O MESMO VALOR DE VERDADE NO NÍVEL MORFOSSINTÁTICO?

VALTER DE CARVALHO DIAS
Instituto Federal da Bahia

Investigou-as as principais estratégias para marcar a indeterminação do sujeito em textos escritos na Bahia (Cartas de Leitores, Cartas de Redatores e Peças Teatrais), nos séculos XIX e XX, tais como: as formas verbais sem sujeito lexicalmente expresso como o verbo na 3ª pessoa do plural; o verbo na 3ª pessoa do singular; o verbo na 3ª pessoa mais o pronome "se"; o verbo no infinitivo impessoal; a voz passiva sem agente; mas também outras estratégias como os pronomes "você", "a gente", "nós", "eles"; além dos sintagmas nominais como, por exemplo, "o sujeito", "o indivíduo" e "um homem". Para que esse estudo fosse desenvolvido à luz dos estudos variacionistas postulados por Labov (1972), necessitou-se levar em consideração os questionamentos de Lavandera (1978) no que diz respeito às implicações de uma análise da variação linguística no nível morfossintático, o que levou a entender esta pesquisa como sendo sociofuncionalista, na qual se tem o enquadramento teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista e a compreensão dos usos linguísticos na perspectiva do Funcionalismo. Os dados, após sua coleta e identificação dos contextos extralinguísticos, linguísticos e funcionais de usos dos recursos de indeterminação, foram submetidos à quantificação através do programa estatístico-probabilístico GoldVarb X. Os resultados mostraram que os textos baianos, publicados entre nos séculos XIX e XX, registram maior uso da forma canônica com o verbo na terceira pessoa com o "se" e inovam ao considerar a estratégia pronominal "nós", como a segunda mais usada. Além disso, analisar as variáveis funcionais que tratam da função e do grau de indeterminação são imprescindíveis para melhor compreender a indeterminação do sujeito nesse período, corroborando, portanto, com as considerações de Lavandera (1978).

Palavras-chave: Indeterminação do sujeito; Língua Portuguesa; Sociolinguística; Funcionalismo; Séculos XIX e XX.

LEIS LINGUÍSTICAS E DIREITOS LINGUÍSTICOS NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS E DAS LEIS GERAIS SOBRE LÍNGUAS

MARCOS PAULO SANTA ROSA MATOS
Universidade Federal de Sergipe

O presente trabalho propõe-se a identificar e discutir o status jurídico das línguas e dos direitos linguísticos na América Latina hispanófono (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela), partindo da hipótese de que há um conjunto mínimo de direitos em matéria linguística que integram de modo mais ou menos explícito o rol de direitos humanos, sendo, portanto, universais, naturais, inalienáveis, invioláveis, obrigatórios, indivisíveis etc. Logo, os ordenamentos jurídicos não os criam ou os constituem, mas tão somente os reconhecem e os tutelam (valorizam, protegem, promovem e garantem) por meio de normas jurídicas positivas, de modo que, mesmo não editando normas específicas, estão moralmente obrigados a eles. Para tanto, são analisadas as disposições constitucionais desses ordenamentos jurídicos, a partir de dois bancos de dados: Political Database of the Americas (PDBA) da Universidade de Georgetown e Mutual Legal Assistance in Criminal Matters (MLA) da Organização dos Estados Americanos; além disso, são também investigadas as leis linguísticas e os projetos de leis linguísticas de caráter nacional, tendo como ponto de partida o levantamento realizado por Zajícová (2017), devidamente atualizado através de consultas aos repositórios jurídicos e aos bancos de dados de informação legislativa disponibilizados oficialmente nos países pesquisados. Os dados coletados são analisados à luz dos estudos sobre política linguística, direito linguístico e direito comparado, especialmente Bastarache e Doucet (2014), Bedard e Maurais (1983), Calvet (2007), Leclerc (1992), Maurais (1987), Pourhiet (2004), Sacco (2001) e Vicente (2014). Ao final, também se propõe uma classificação teórica para os direitos humanos linguísticos, tendo como base além dos textos legais pesquisados, os tratados e declarações de direitos humanos do sistema universal, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (DUDL) e o trabalho de Abreu (2014).

Palavras-chave: Política Linguística; Pluralidade Linguística; Direitos Linguísticos; Direitos Humanos; Direito Constitucional; Direito Comparado.

MAPEAMENTO DA EXPRESSÃO DO FUTURO NO BRASIL: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS GERAIS PARA AS CINCO REGIÕES DO PAÍS

FRANCIANE ROCHA
Universidade Federal do Recôncavo Baiano
JOSANE MOREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

Apresenta-se neste trabalho um mapeamento das pesquisas realizadas no Brasil que têm como tema principal a variabilidade na expressão do futuro no português brasileiro. Levantamento e análise foram realizados, primordialmente, para o fim da revisão de literatura necessária à produção de uma tese de doutoramento sobre o mesmo fenômeno com dados do português falado na cidade de Feira de Santana - Bahia (ROCHA, 2018). Procedeu-se um estudo mais detalhado das referências que contou com comentário e exame das metodologias e dos resultados e construiu representações gráficas e esquemáticas dos trabalhos para cada uma das regiões do país. Os estudos com dados das regiões nordeste e sudeste são particularmente numerosos tanto a partir de modalidade falada quanto escrita, com destaque para determinados projetos e pesquisadores que impulsionaram o estudo do fenômeno com estudos publicados em diversos formatos. Nos resultados gerais, é muito claro o paradoxo já anunciado entre as modalidades escrita e falada da língua (OLIVEIRA, 2006; TESCH, 2011). Chama-se atenção para algumas particularidades reveladas pelo mapeamento como a baixa produtividade de pesquisas sobre esse tema em algumas regiões do país e a dificuldade de se conduzir pesquisas sobre o fenômeno em dados de fala (por configuração dos bancos de dados ou falta deles). Nota-se também que, apesar de sempre documentada nos dados dos trabalhos consultados com taxas de ocorrências estáveis, muito interessantes e bastante consideráveis numericamente, a forma de presente com valor futuro é, não raras vezes, desconsiderada nas rodadas multivariacionais mais específicas. Esse fato impulsionou a consideração das formas de presente com valor futuro como regra de aplicação do estudo sociolinguístico conduzido a posteriori, pois foi também confirmado através do mapeamento que são estas as únicas estruturas resistentes ao forte espraiamento da perífrase de futuro, forma que vem, historicamente, tomando lugar das demais na expressão desse tempo verbal.

Palavras-chave: Mapeamento bibliográfico; Variação; Mudança; Expressão de futuro.

NORMA CULTA: UM ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NA ESCRITA MONITORADA

VIVIAN ANTONINO
BRITANI NOVAES SAMPAIO
RAIANA SOARES

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

No português brasileiro é recorrente o uso variável da regra de concordância, tanto nominal quanto verbal; muitas vezes simplesmente não há concordância entre os elementos do sintagma nominal ou entre este e o verbo. Tal variação acontece em todo o país tanto com falantes da norma culta quanto com falantes da norma popular, sendo mais recorrente na fala dos últimos. A presente pesquisa visa a analisar a variação na concordância nominal e verbal na escrita culta e monitorada de estudantes concluintes do curso de Letras, tendo como embasamento teórico-metodológico a Sociolinguística Variacionista. Para a realização desta pesquisa, foram selecionados relatórios de estágio de turmas de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, do campus de Jequié, desde o ano de 1980 até o ano de 2008. Nos relatórios, as partes que seguiam um formulário de estágio padronizado pelo professor orientador foram descartadas e foram considerados apenas os trechos de escrita mais autoral, em que se relatavam as atividades exercidas pelo estagiário. Buscou-se, com esta pesquisa, confirmar a hipótese de que a escrita culta e monitorada sofre variação consideravelmente menor, quando comparada a variedades populares, mas que, ainda assim, a variação existe, mesmo em textos escritos, de futuros professores de português e que seriam avaliados para obtenção de nota e conclusão do curso. Após processamento estatístico dos dados, os resultados indicaram uma variação na concordância nominal em índice reduzido, apenas 2%, o que aponta para esta ser uma regra semicategórica na fala culta monitorada. Já com relação à concordância verbal, notou-se um índice significativamente maior, 11,1%, indicando que são fenômenos distintos, que afetam a língua de maneira diferente e que, portanto, merecem tratamento diferente.

Palavras-chave: Sociolinguística; Concordância; Norma culta.

NURC DIGITAL

JOSÉ ERALDO NUNES DE ALBUQUERQUE
MIGUEL OLIVEIRA JR
Universidade Federal de Alagoas

O Projeto da Norma Urbana Linguística Culta teve seu início em 1969, com o objetivo de documentar e estudar a norma falada culta de cinco capitais brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Os dados que fazem parte do acervo do Projeto NURC têm sido utilizados em um grande número de trabalhos acadêmicos, sendo que maior parte desses trabalhos desconsideram o registro de áudio, baseando-se exclusivamente em transcrições dos mesmos. O projeto NURC Digital desenvolveu metodologia e práticas específicas para a gestão dos registros sonoros do Projeto NURC. O objetivo do presente trabalho é apresentar o protocolo do Projeto NURC Digital, com o propósito de promovê-lo entre a comunidade como boas práticas a serem adotadas na digitalização de dados analógicos em geral, e dos dados do Projeto NURC em particular.

Palavras-chave: NURC; Digitalização.

O DETERMINANTE DEFINIDO NO PORTUGUÊS DE MONTE CAFÉ (ÁFRICA)

YANNA KAROLINA FIGUEIREDO DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho mostra os resultados de um estudo piloto sobre as formas utilizadas como determinantes de referência definida em dados extraídos de inquéritos sociolinguísticos do corpus de Monte Café, comunidade de descendentes de serviçais angolanos, na ilha de São Tomé, na África. O português desta comunidade foi adquirido apenas pelo contato, em situação de bilinguismo - português e umbundo, em pleno século XX. As entrevistas que compõem o corpus analisado provêm das três primeiras gerações de falantes de português como língua materna, e foram recolhidas pelo projeto Semi-creolization - testing the hypothesis with data from two contact-induced varieties of Portuguese of São Tomé, desenvolvido pelo Prof. Alan Baxter (1998-2000). Na fase atual da pesquisa, está sendo feito o levantamento desses dados para posterior descrição e análise dos resultados encontrados. Para investigar a variação entre os determinantes da referência definida, adota-se a metodologia quantitativa laboviana (LABOV, 1983; GUY; ZILLES, 2007). A variável dependente manifesta três variantes: artigo definido, demonstrativos e determinante zero. Na investigação dos fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam esse sistema, serão contemplados aspectos potencialmente universais do processo de aquisição que estruturam o sintagma nominal (GREENBERG, 1978), e efeitos de transferência de parâmetros das L1 históricas (LEFEBVRE, 2008). As variáveis linguísticas analisadas incluem a referencialidade do nome (específico ou genérico); o tipo de nome núcleo do SN; número (singular ou plural); animacidade do nome, etc. As variáveis extralinguísticas incluem: gênero do falante, nível de escolaridade (analfabeto ou semianalfabeto) e estada fora da comunidade (entre 3 e 6 meses). Através desse estudo, espera-se contribuir para o entendimento gramatical e sociolinguístico das variedades do português que são produtos de uma transmissão irregular (LUCCHESI; BAXTER; RIBEIRO, 2010) no que concerne o desenvolvimento da gramática dos determinantes, sobretudo no entendimento das suas possibilidades de representação da leitura definida.

Palavras-chave: Sociolinguística; Contato linguístico; Transmissão linguística irregular.

O ESTIGMA SOCIOCULTURAL DAS VARIANTES NÃO-PADRÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA BREVE REFLEXÃO

MICHELLI MAIA MOREIRA
Universidade Federal da Bahia

A língua garante, a partir da sua heterogeneidade, diálogos entre comunidades socialmente estratificadas e culturalmente diversas. Contudo, o princípio de uniformização linguística produz estigmas sobre as variedades linguísticas não standard, ocasionando no constructo de uma visão linguística hierarquizada, o que implica na seleção e exclusão de usos linguísticos para o trabalho em sala de aula, a partir das normas de prestígio. Neste trabalho, de cunho bibliográfico e natureza qualitativa, objetivou-se debater a estigmatização de fenômenos linguísticos não-padrão nas aulas de língua materna, instituída e propagada por uma política linguística dominante que se ampara em conceitos abstratos tradicionais, e não na funcionalidade da língua. Em vista disso, questionou-se: faz-se necessário trabalhar com as variedades linguísticas provenientes das comunidades linguísticas dos sujeitos que transitam no espaço escolar, ou manter o trabalho tradicional com a norma-padrão que é instituído e regulamentado pelas políticas linguísticas? Acredita-se que trabalhar com a linguagem é lidar, também, com os processos sociais que se estabelecem em comunidades díspares. Por consequência, pensa-se ser preciso realizar inovações didáticas no que se refere à pluralidade da Língua Portuguesa, a fim de trabalhar com as variantes padrão e não padrão, inviabilizando o encaminhamento das práticas linguísticas para um monolinguísmo, e evitando o predomínio de uma língua sobre outras. Contudo, constatou-se que o trabalho linguístico-pedagógico ainda se sustem na abordagem da variação standard, contribuindo com a sobreposição desta às demais variedades. Do ponto de vista teórico, este artigo se sustenta nas contribuições de Bortoni-Ricardo (2005), Calvet (2007), Faraco (2008, 2015), Lucchesi (2015), Mattos e Silva (2001, 2004), Possenti (2001), entre outros.

Palavras-chave: Variação linguística; Ensino da língua portuguesa; Políticas linguísticas.

O OLHAR DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DA LÍNGUA, GRAMÁTICA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: TECENDO DADOS

ISABEL SILVA SILVEIRA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

THAMIRIS SANTANA COELHO ASSIS

Universidade Federal da Bahia

Ao estudar o contato linguístico, verificamos que este pode ocorrer de maneira que a língua do dominador seja valorizada em detrimento da língua do dominado e que o aprendizado da língua alvo pode ocorrer de forma irregular, gerando uma variedade de língua que sofre preconceito, muitas vezes, por ser falada pela camada popular. Uma das formas de perceber a quebra ou a intensificação do preconceito linguístico é analisar as práticas de letramento(s) realizadas nas escolas. Baseando-se nos pressupostos da Sociolinguística (Labov, 1972) quanto aos fatores sociais e nos Estudos de Letramentos Sociais (Street, 1995) que aborda o letramento a partir das práticas de letramentos críticos, este trabalho investigou o conceito de língua, gramática e variação linguística na ótica de professores de língua portuguesa da educação básica das séries finais do ensino fundamental II (8º e 9º ano) de duas escolas públicas do interior da Bahia, nos municípios de Ipecaetá e de Catu. O objetivo geral deste estudo consiste em verificar em que medida as práticas de letramento nas aulas de língua portuguesa, associadas à visão sociolinguística que os professores possuem acerca do português brasileiro, têm influenciado na visão de diversidade linguística adquirida pelos alunos e como isso reflete no modo como eles enxergam sua língua vernácula e, conseqüentemente, como se enxergam na sociedade. Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário, no qual os professores responderam sobre fatores linguísticos e sociais que implicam na metodologia de ensino da língua portuguesa, com a finalidade de se observar quais valores, tradições e formas de distribuição de poder estão sendo preconizadas na escola. A partir das respostas dos professores, notou-se que a escola ainda faz a standartização da norma culta do português em detrimento da norma popular, fato que leva os falantes a gerarem um preconceito linguístico e social pelo seu vernáculo.

Palavras-chave: Sociolinguística; Letramento Social; Ensino; Preconceito Linguístico.

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO COMO CAUSA DE EXCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA

JOSÉ SARNEY DE SOUSA MARTINS JÚNIOR

MYLENA DE SOUSA RODRIGUES

BRENDA NEFTALI SOUSA COSTA

LÍLIA BRITO DA SILVA

Universidade Estadual do Piauí

Na atualidade o preconceito linguístico é um assunto pouco debatido no âmbito escolar. É um tema de grande relevância para a sociedade, mas infelizmente pouco é discutido por esferas sociais como a mídia nacional e escolas de ensino público e particular. A qualificação de professores e a prática pedagógica de democratização são de suma importância para a aceitação das variações linguísticas dentro da escola, e devem ser praticadas para que a escola através da gramática normativa não seja um lugar de correção e exclusão social de alunos. O objetivo principal do trabalho é mostrar as características deste preconceito através de estudos sociolinguísticos e propor uma solução para que isso seja combatido. Portanto o preconceito linguístico é a diferença gerada por falantes da mesma língua, assim, como qualquer meio de deliberação desqualificada contra a forma como alguém fala. Essas diferenças podem ser influenciadas por vários motivos como: grau de instrução, diferenças regionais, classe social, gírias, sotaques, dentre outros, podendo ser denominadas de variações linguísticas. Para o conhecimento dessas diferenças linguísticas dentro de uma sociedade é necessário o estudo da sociolinguística, ou seja, a relação entre a língua e a sociedade. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa. A metodologia proposta por Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como finalidade de proporcionar máximo conhecimento com o problema, com o objetivo de torna-lo com mais clareza, assim construindo hipóteses. O estudo permitiu constatar que esse tipo de preconceito existe e está presente nas realidades das escolas, portanto é necessário reconhecer suas características de manifestação entre os alunos, além de procurar métodos que possam combater a partir das práticas pedagógicas e políticas de democratização.

Palavras-chave: Preconceito; Variação Linguística; Escola.

O PRONOME TU EM FEIRA DE SANTANA - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: DIRECIONAMENTOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

JANIVAM DA SILVA ASSUNÇÃO
MARINEZ APARECIDA ALMEIDA DA SILVA TRINDADE
Universidade Estadual de Feira de Santana

A multiculturalidade em Feira de Santana é uma realidade, e uma das características que desenha a morfologia da sua população é o uso do pronome Tu sem a concordância verbal, condenado pela Gramática Prescritiva (gramática ensinada nas escolas e de prestígio, socialmente), o que gera preconceito linguístico com efeito negativo na vida do falante, pois esse tipo de preconceito exclui, desagrega, nega, distancia, induz o sujeito a negar a si próprio e o outro; ele também rouba e apropria-se do direito à cidadania e interfere de forma negativa na autoestima, deflagrando uma infinita lista de eventos catastróficos. Diante desse cenário, a hipótese aqui lançada é a da existência de forte preconceito linguístico até mesmo por parte dos feirenses, que fazem uso da variante Tu, e que o ensino da variedade linguística com ênfase na interculturalidade é um dos caminhos para mudar esta realidade. Entendendo a língua como cultura - dimensão mais ampla da experiência humana - neste artigo abordamos a importância de transpormos aspectos meramente estruturais, na defesa da interculturalidade como via de entendimento de ser e estar no mundo, focando a imprescindível relação dos aspectos culturais, sociais, políticos, e históricos com o ensino-aprendizagem de língua materna. Este trabalho segue o viés qualitativo-analítico, com base em resultados adquiridos sob a metodologia da Teoria da Variação Linguística -Sociolinguística Variacionista - atrelada à Linguística Aplicada. Os resultados confirmam a hipótese inicial de que há forte preconceito linguístico, advindo dos próprios falantes feirenses, e que não há convivência harmônica entre eles. Além disso, apontaram a educação intercultural como um dos caminhos para o entendimento da multiculturalidade, e este entendimento como condição sine qua non para a superação de preconceitos, sejam eles linguísticos ou não.

Palavras-chave: Pronome Tu; Feira de Santana; Variação linguística; Educação intercultural.

QUANDO A ORALIDADE CHEGA À ESCRITA: O APAGAMENTO DO /R/

EVELINE SOUZA MESSIAS
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
Universidade Estadual de Feira de Santana

O fato de os textos escritos por estudantes do ensino fundamental apresentar diversos desvios à norma padrão da língua tem levado muitos educadores a classificar indistintamente tais ocorrências como erros de cunho ortográfico. Entretanto, estudos comprovam que fenômenos de variação linguística presentes na fala são transferidos para as produções escritas dos alunos. Entre esses fenômenos destaca-se o apagamento ou apócope, um processo fonológico que costuma influenciar a escrita e se manifestar em produções textuais escolares. A frequência de tal fenômeno nos textos escritos de estudantes do ensino fundamental II motivou nosso interesse em estudá-lo, buscando identificar as variáveis linguísticas que favorecem o apagamento do /R/ em redações escolares e investigar de que maneira é possível, a partir do desenvolvimento da consciência fonológica, conscientizar os alunos sobre ocorrências ortográficas que refletem a variação linguística, tendo vista orientá-los a escrever, de acordo com o padrão ortográfico da língua, verbos que terminem em /R/, evitando, na escrita, o reflexo do apagamento, um fenômeno tão comum na fala do brasileiro. Buscou-se, então, para embasamento teórico de tal estudo, pressupostos presentes em Stampe (1973), Oliveira (2001), Morais (2002), Mollica (2003), Bortoni-Ricardo (2004, 2006), Roberto (2016), entre outros. A pesquisa, que ainda se encontra em andamento, segue a linha da pesquisa-ação e está sendo desenvolvida com alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública, através da aplicação de uma sequência didática, a partir da qual se espera depreender das produções iniciais dos alunos ocorrências escritas que evidenciem o apagamento do /R/ em formas verbais e, após a intervenção, verificar as ocorrências do fenômeno em novas produções textuais, comparando-as com as produções iniciais.

Palavras-chave: Oralidade; Escrita; Processo fonológico; Apagamento.

QUEM É VOCÊ EM SALVADOR A PARTIR DOS DADOS DO ALiB: UMA REFLEXÃO SOBRE USO E METODOLOGIA

VIVIANE GOMES DE DEUS DEIRÓ
Universidade Federal da Bahia

Neste trabalho propõe-se rever as ocorrências do você em Salvador, registradas no corpus do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, analisadas por Deus (2009), a fim de refletir sobre o uso dessa variante, já implementada na fala na maioria das capitais brasileiras (SCHERRE, 2015; SANTANA e CARDOSO, 2014; LOPES, 2009; RUMEU, 2008; MACHADO, 2006), e lançar um olhar crítico sobre a metodologia comumente utilizada nas entrevistas sociolinguísticas, haja vista o que vem sendo questionado e proposto a esse respeito (FREITAG, 2016). Na pesquisa de mestrado, analisou-se a fala de informantes de seis capitais brasileiras (três do Nordeste: Teresina, Recife e Salvador e as três do Sul: Santa Catarina, Florianópolis e Porto Alegre), observando-se que referência à 2ª pessoa do discurso pode ser específica ou genérica. A partir dessa análise, notou-se a necessidade de apurar os diferentes usos do você, sobretudo na fala soteropolitana onde se constatou predominância dessa variante. Diferentemente das demais línguas românicas, o Português Brasileiro (PB) não apresenta um limite definido entre a formalidade e a não-formalidade no uso da 2ª pessoa, ou entre relações de maior ou menor intimidade, de cuja diversidade emerge o uso indeterminado de formas originariamente determinativas como o você. Assim, as formas pronominais usadas na interlocução podem denotar maior ou menor grau de intimidade, além de servirem como estratégia de indeterminação (MENON, 2006). Diante dessa problemática, procurou-se refletir sobre os diferentes usos do você na fala de Salvador, considerando o contexto da entrevista que geralmente não favorece o uso real da 2ª. pessoa. Pretende-se, com isso, contribuir para o conhecimento da diversidade linguística do Brasil, com base na Teoria Variacionista (LABOV, 2008 [1983]), bem como repensar a estratégia de registro desse fenômeno.

Palavras-chave: Pronomes; Variação Linguística; Entrevista Sociolinguística.

RESTRIÇÕES LINGUÍSTICAS NA PALATALIZAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO SEGUIDO DE [t] OU [tʃ] EM CARAVELAS - BAHIA

JARES GOMES LIMA
Universidade Federal do Espírito Santo

Apresentamos generalizações sobre efeitos linguísticos na realização alveopalatal [ʃ] ou alveolar [s] do /S/ pós-vocálico seguido de [t] ou [tʃ] na fala de 25 falantes de Caravelas-BA, estratificados pelo sexo, faixa etária e escolarização. A análise foi feita à luz da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006 [1968]). Para o tratamento estatístico dos 1.189 dados variáveis, usamos o GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Expomos os resultados de três grupos de fatores: posição da fricativa na palavra; contexto vocálico antecedente; e contexto consonantal seguinte. A primeira restrição estatisticamente significativa é a posição do /S/ na palavra, com a posição medial favorecendo a palatalização, apresentando peso de 0,535; e a final desfavorecendo, com peso de 0,210. A segunda é o contexto vocálico antecedente, em que a palatalização é favorecida pelos traços [-anterior] e [+alto] e desfavorecida pelos traços [+anterior] e [-alto]: o efeito mais forte é da vogal [u] apresentando peso de 0,647. A posteriorização é o traço de maior influência, paralelamente ao efeito da vogal alta anterior [i]. Portanto, quanto mais recuada e mais alta a língua na vogal antecedente, maior a chance da realização alveopalatal. A terceira restrição é o contexto consonantal seguinte, em que a alveopalatal é favorecida pela africada alveopalatal [tʃ], com peso de 0,645 e inibida pela oclusiva alveolar [t], com 0,481. Em Caravelas, o contexto vocálico precedente [+posterior] e [+alto] apresenta-se como o mais favorecedor. Desse modo, a aproximação de traços revela-se favorecedora à variante alveopalatal. Por conta dos traços análogos, também encontrado na africada [tʃ] seguinte, a produção palatalizada é favorecida. Assim, propriedades de segmentos precedentes e seguintes evidenciam uma assimilação de traços: de forma progressiva, no caso da vogal precedente; e regressiva, no caso da consoante seguinte; caracterizando, então, um fenômeno linguístico regular.

Palavras-chave: Variação linguística; Palatalização; Fala caravelense; Português Brasileiro.

TU E VOCÊ NA CIDADE DE RIO BRANCO ACRE: UM CASO DE VARIAÇÃO OU DE ESCOLHA FUNCIONAL?

MARINETE RODRIGUES DA SILVA
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Os estudos na perspectiva variacionista têm mostrado que não mais se observa a alternância tu/você em todas as variedades do PB. Menon (1994) analisando o banco de dados do NURC-SP, constata que apenas a forma você faz parte do sistema pronominal paulista. Mesmo assim, Menon (2002) questiona a conclusão de que você já teria substituído cabalmente tu na maior parte do Brasil, e também, a aceitação simples de que tu e você constituem uma variável no PB, já que em algumas variedades somente ocorre uma das formas. Esse quadro justificou nossa proposta de realizar um estudo dos pronomes tu e você no falar acreano, em dois contextos de referência: determinada e indeterminada, com o objetivo de verificar se o fenômeno investigado é um caso de variação ou de marca de identidade. Pretendemos verificar ainda se o fenômeno variável investigado- a alternância entre tu e você- com a migração possível de tu e somente depois de você, é motivada por falantes de dialetos nordestinos, especialmente cearenses, que acorreram em massa ao Acre durante o período áureo de exploração da borracha, entre 1880-1913 (TOCANTINS, 2001). Utilizamos como cópula o banco de dados do Projeto "Estudo da Fala Urbana de Rio Branco Acre". Para a análise dos dados partimos de alguns pressupostos funcionalistas, e dos pressupostos teóricos desenvolvidos por Labov (2008[1972]). Os resultados obtidos até a presente fase da pesquisa permitem afirmar que o pronome você é usado pelos rio-branquenses com maior frequência que o pronome tu e que a variável tu e você está passando por um processo possível de mudança em curso, que se entrevê na predominância, mas não na unanimidade da forma você, em detrimento de tu, na variedade rio-branquense.

Palavras-chave: Pronomes Pessoais; Referência determinada; Referência indeterminada.

LETRAMENTOS

A PELEJA DA RESISTÊNCIA CONTRA O PRECONCEITO: ENTRE O CAMPO E A CIDADE, UMA PROPOSTA DE LEITURA A PARTIR DO CORDEL

MANOEL DA LAPA FONSÊCA DA SILVA
JOÃO EVANGELISTA DO NASCIMENTO NETO
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado, ainda em andamento, intitulada: "A peleja da resistência contra o preconceito: entre o campo e a cidade, uma proposta de leitura a partir do cordel" realizada no PROFLETRAS - Campus V, UNEB, que tem como objetivo geral desenvolver a compreensão leitora dos alunos através do gênero cordel, dando uma atenção especial às questões de identidade e a valorização dos saberes do campo. Essa proposta nasce da percepção de duas situações: a falta do hábito pela leitura e o preconceito que os alunos sofrem por serem da zona rural, fazendo-os não aceitarem suas identidades. Assim, traz-se como problema a seguinte questão: de que maneira o cordel pode contribuir no processo de letramento literário e na valorização da identidade desses estudantes? Para responder a essa questão, apresenta-se a hipótese de que a leitura, especialmente na fase inicial de desenvolvimento das competências leitoras, precisa encantar e seduzir o educando de modo a ser uma atividade que desperte prazer e entretenimento. Partindo desse pressuposto, acredita-se que o texto de cordel, como um gênero de características populares, pode promover esse encantamento e apresentar "a roça", tão estereotipada, de uma maneira mais poética e com o real valor que tem. A proposta de intervenção, dividida em oficinas, todas voltadas para leitura do gênero em questão e sobre as peculiaridades da vida do campo, será desenvolvida com alunos do 7º ano de uma escola da zona rural de Sapeaçu, Bahia. Para embasar a pesquisa, buscaram-se as contribuições de Bhabha (2005); Cascudo (1976); Cosson (2009); Hall (2006); Kleiman (1995;1997); Paulino (1998); Soares (2003), dentre outros. Espera-se que, além do incentivo à prática leitora, inclusive de outros gêneros, promova-se também uma reflexão acerca da importância da identidade na constituição social do sujeito.

Palavras-chave: Cordel; Leitura; Identidade; Rural.

(MULTI)LETRAMENTOS E AÇÃO DOCENTE: O QUE DIZEM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO À LEITURA E À ESCRITA NOS MEIOS DIGITAIS

MAIELE DOS SANTOS OLIVEIRA
ÚRSULA CUNHA ANECLETO
Universidade do Estado da Bahia

Este artigo apresenta resultado da primeira etapa do projeto de extensão Tecnologias, (multi)letramentos e formação de professores, que tem como objetivo elaborar diagnóstico sobre o uso das tecnologias digitais nas salas de aula, por professores da Educação Básica, em dois municípios da região sisaleira, no estado da Bahia. Nesse sentido, investiga concepções teórico-metodológicas desses docentes em relação à inclusão de práticas de leitura e de escrita de textos da esfera digital em suas atividades pedagógicas, de forma planejada e cotidiana. Entende-se que, para alcançar esse fim, torna-se necessário o desenvolvimento de uma pedagogia dos multiletramentos no espaço escolar, com a finalidade de construir e de produzir significados, de forma crítica, a práticas linguísticas, metodológicas, culturais e sociais que envolvam a leitura e a escrita, dialogando textos veiculados em meios impressos aos digitais que circulam em diversos espaços, a partir de diversidade de mídias. Teoricamente, o projeto ancora-se nos estudos sobre os multiletramentos (COPE, B. KALANTZIS, 2000; ROJO, 2009, 2012, 2013) e letramento digital (ZACHARIAS, 2016). Para a construção dos dados, foi aplicado um questionário, com questões abertas e fechadas, aos docentes colaboradores da pesquisa. Após a análise dos dados, como segunda etapa do projeto, será organizado, a partir da ampliação do diálogo com esses docentes e as secretarias de Educação de seus municípios, um curso de formação continuada, que contemple discussões sobre as tecnologias digitais e a educação escolar, ampliando a discussão sobre letramento digital e hipermediático, no sentido de possibilitar, no espaço escolar, interação com diversos textos pelos alunos da Educação Básica, tornando-os, assim, sujeitos multiletrados.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Leitura e escrita; Multiletramentos; Ação docente.

A CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS DE SENTIDOS EM LEITURAS DE ARTIGOS DE OPINIÃO POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ADRIANA DA PAIXÃO SANTOS
Universidade Federal da Bahia

Este estudo investiga o modo como dez alunos com deficiência visual (cegos e com baixa visão), constroem inferências na leitura de artigos de opinião, que se dá pela via auditiva. O processamento auditivo da informação, segundo Simón, Ochaíta e Huertas (1995), nem sempre caracteriza o entendimento do que é lido, distorcendo os possíveis sentidos que podem ser captados durante e após a leitura. Isso configura uma dificuldade na adequação do momento em saber quando e como estabelecer as possíveis relações de sentido entre as palavras do texto e, assim, compreender a que situação elas se referem. A fundamentação teórica deste trabalho foi organizada em leituras e atividades baseadas em autores como Kato (1985), Simón, Ochaíta e Huertas (1995), e Ferrarezi e Carvalho (2017). A metodologia utilizada foi a da pesquisa ação, apresentada por Bortoni-Ricardo (2008) como um espaço de pesquisa qualitativa de grande valor, uma vez que é possível observar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e como cada participante reage a esse trabalho. Os participantes da pesquisa são alunos de três modalidades de ensino: Ensinos Fundamental, Médio e Superior, matriculados em um centro de educação especial na cidade de Salvador, os quais foram divididos em três grupos: cegos congênitos, baixa visão usuários do Braille e cegos adquiridos posteriormente alfabetizados em Braille. Os resultados da pesquisa mostram que os alunos com deficiência visual realizam suas inferências a partir de elementos contextuais tais como: conhecimento de mundo, suas vivências do cotidiano, questões socioculturais e diversas áreas do conhecimento, a partir de leituras anteriores.

Palavras-chave: Educação especial; Leitura; Artigo de opinião.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS EM DIÁLOGO COM OS LETRAMENTOS SITUADOS NO ÂMBITO DO PNAIC: DO TEXTO AO CONTEXTO RURAL

SIDMAR DA SILVA OLIVEIRA
OBDALIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

Este estudo tem por objetivo analisar as implicações das ações formativas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa à prática pedagógica dos professores alfabetizadores do primeiro ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública, situada na zona rural do município de Monte Santo-BA. Pensar a formação continuada com os professores, tomando-os como agentes das mudanças no processo de ensino aprendizagem, visando a um trabalho colaborativo, no cotidiano escolar, é ponto-chave para problematizar a realidade educacional e a organização de práticas pedagógicas para transformação social. Parte-se da seguinte questão: Como as ações formativas do PNAIC reconfiguram as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores de escolas do campo? Para atingir o objetivo proposto e responder à questão central, desenvolveremos uma pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008) de abordagem qualitativa com três professores alfabetizadores, tendo a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), como metodologia para análise dos dados. Com os interlocutores, realizaremos entrevista narrativa, observação colaborativa e sessões reflexivas formativas, como procedimento que os motivará a refletir, sobre a prática docente. A discussão teórica deste estudo se dará partir das seguintes categorias: formação de professores (NÓVOA, 1992; 1995; TARDIF, 2010; IMBERNÓN, 2010; 2011); alfabetização e letramento (FREIRE, 2013; 2015; SOARES, 2001; 2013; STREET, 2014); educação do campo (ARROYO, 2011; CALDART, 2011; RIOS, 2016); multiletramentos (ROJO, 2009; 2012); e outros documentos oficiais que tratam da educação e formação continuada no Brasil. A temática em questão torna-se relevante, devido à urgência de se problematizar as ações de formação continuada do Governo Federal, tendo em vista que cada época gera novas demandas, que exigem da instituição escolar novos modos de atuação, exigindo do governo discussões sobre os processos formativos com os professores, com vistas à criação de políticas de formação continuada que considere o professor alfabetizador como um produtor do saber, ator de sua prática.

Palavras-chave: Formação continuada. PNAIC. Alfabetização e letramentos. Educação do campo. Multiletramentos.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS DESAFIOS DOS MULTILETRAMENTOS: APLICATIVOS EDUCACIONAIS PARA PRODUÇÃO MULTIMODAL E MULTISSEMIÓTICA

HERACLITO SANTOS MARTINS XAVIER
OBDÁLIA FERRAZ SANTANA SILVA
Universidade do Estado da Bahia

Este estudo, ainda em andamento, tem como objetivo analisar o processo de construção e de utilização de aplicativos educacionais, por professores em formação, para práticas de multiletramentos digitais, no contexto do Ensino Fundamental. Esta proposta tem relevância, considerando que vivemos a era das linguagens líquidas, na qual as crianças, adolescentes e jovens assumem o lugar de produtores e colaboradores de conhecimentos hibridizados, multimodais e multissemióticos, ao fazerem uso de múltiplas linguagens, possibilitadas pelas tecnologias digitais, que trazem, na essência da interação e colaboração, a face dinâmica dessa nova era. A questão norteadora da pesquisa é: como desenvolver práticas sociais de multiletramentos digitais, a partir da criação e do uso de aplicativos educacionais, no processo de formação continuada de professores do Ensino Fundamental? Esta pesquisa demanda a reflexão das seguintes categorias teóricas: letramentos (STREET, 2014; KLEIMAN, 2007; SOARES, 2004; COSCARELLI, 2016) multiletramentos e pedagogia dos multiletramentos (GNL, 1996; ROJO, 2012; 2015); letramentos digitais (XAVIER, 2005; DUDNEY, 2016); multimodalidade e multissemiiose (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; KRESS, 2010; RIBEIRO, 2016); aplicativos educacionais (TAROUCO, 2014); formação docente (NÓVOA, 2009; TARDIF, 2014). Como abordagem metodológica optamos pela pesquisa qualitativa colaborativa, através da mediação do pesquisador que constrói o percurso com os partícipes (IBIAPINA, 2008), estabelecendo, constantemente, a relação entre teoria e prática. Este estudo tem relevância tanto social quanto científica, pois propõe o desenvolvimento de interfaces educacionais interativas pelos próprios professores, de modo colaborativo e autoral, a fim de que propiciem aos estudantes criarem textos multimodais e multissemióticos, também de forma colaborativa e autoral. Diálogos iniciais com professores do Ensino Fundamental e estudos teóricos nos levam à compreensão de que o processo interativo de construção de conhecimento, fundamentado na pedagogia dos multiletramentos e embasado nos princípios da formação colaborativa, poderá promover o conhecimento e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Multiletramentos; Aplicativos Educacionais; Formação Docente.

A INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

MARIA CEZARELA OLIVEIRA CARVALHO
OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

A humanidade encontra-se envolta em uma perspectiva de vida completamente direcionada pelas informações disparadas instantaneamente pelos meios digitais. A contemporaneidade marcada pelo digital caracteriza-se pela utilização de transmissões, armazenamento de dados e informações cotidiana e amplamente fortalecida pela posse de celulares, tablets e computadores. Essa realidade influencia comportamentos e relações tecidas em cenários de humanidades, dentre eles, a escola. O nosso objetivo é compreender como a escola atual dialoga com uso das tecnologias digitais perante os alunos adultos e idosos escolarizados. Nesse contexto, as tecnologias ganham espaços em todas as vidas, as informações são geradas, apreendidas numa velocidade estonteante pelo ser humano, trazendo benefícios nas possibilidades de comunicação, agilidade nas trocas interativas sobre o pensar e o agir face às realidades sociais, culturais e políticas. Este artigo intenciona uma sistematização de estudos teóricos reflexivos com perspectiva interdisciplinar a fim de provocar reflexões sobre os desafios de uma Educação de Jovens e Adultos (EJA) e idosos contemporânea em dialogar com um mundo tecnológico movimentado pela convergência de informações cotidianamente. Estudos revelam que na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades em operacionalizar a inclusão digital se mantêm presentes na contemporaneidade, o que gera muitos desafios e discussões. O público da EJA sofre a exclusão da sociedade por não saber ler e escrever e, por muitas vezes, acumularem dificuldades de aprendizagem. Com o advento das tecnologias, estes sujeitos se tornam mais ativos em relação ao mundo da informação, enfrentando outros processos de letramentos apresentados pela inclusão digital. As reflexões em torno do assunto tecnologia e educação de jovens e adultos configura um desafio para a sociedade contemporânea desde que se notou sua influência na formação do sujeito contemporâneo e a necessidade de explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento nos meios de informação e comunicação.

Palavras-chave: Educação; Multiletramento; Cidadania; Política.

A LEITURA COMO PROMOTORA DA CAPACIDADE NOÉTICA DE AUTODISTANCIAMENTO E DE ASSERTIVIDADE

SUZANEIDE OLIVEIRA MEDRADO
HERNÁN EDUARDO LANOSA
Universidad Argentina John F. Kennedy

A pesquisa, em trâmite, trata da leitura como promotora da capacidade noética de autodistanciamento, que propicia a reflexão sobre a condição do próprio ser e favorece a assertividade. Leitores com baixos níveis de proficiência em leitura, demonstram baixos níveis de autorreflexão e de assertividade nas interações sociais, possibilitando a indagação: Qual a relação existente entre a leitura, a capacidade noética de autodistanciamento e assertividade? As hipóteses principais que respondem esta pergunta são: A leitura favorece a capacidade noética de autodistanciamento; A relação entre a leitura e o autodistanciamento favorece a assertividade. A teoria principal, base deste estudo, é o sóciointeracionismo de Vygotsky (2008). Sendo a leitura atividade complexa da linguagem, resulta da interação social e contribui para promovê-la. No ato de ler, há um distanciamento do leitor (MARTINS, 2006) que pode favorecer o autodistanciamento, capacidade de tomar distância das situações e até de nós mesmos para dar respostas mais autônomas (LANOSA, 2016; FRANKL, 2011). No momento em que o homem pensa sobre si mesmo, ele atravessa a dimensão noética, espiritual, esta, entendida no sentido antropológico, não teológico (FRANKL, 2011). A relação entre leitura e autodistanciamento favorece a assertividade. Segundo Caballo (2014) para comportar-se assertivamente é necessário dar-se conta de si e das situações. Este é um estudo descritivo, correlacional, transversal e quantitativo que incide sobre 267 pessoas de ambos os sexos de Santaluz/BA para analisar a relação entre leitura, capacidade noética de autodistanciamento e assertividade. Para avaliar os níveis de leitura, autodistanciamento e assertividade, serão utilizados, um questionário de leitura, desenvolvido pela pesquisadora, a Escala existencial de Längle (2003) e Escala de Assertividade de Rathus (1973). A correlação será feita por meio do modelo de Pearson, com significância $p < 0,05$. Espera-se contribuir para ampliação do conceito e dos benefícios da leitura para formação humana e atuação social.

Palavras-chave: Leitura; Autodistanciamento; Assertividade.

A PEDAGOGIA DOS LETRAMENTOS POLÍTICOS EM DUAS EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE ASSENTAMENTOS DO MST NO RECÔNCAVO BAIANO

MARCOS JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA
OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

Este estudo objetiva compreender as práticas de letramentos políticos desenvolvidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito das escolas do MST situadas no entorno de Santo Amaro-BA. Duas escolas, dos assentamentos Eldorado e Paulo Cunha, respectivamente, constituirão lócus de pesquisa: Escola Antônio Conselheiro e Escola Fábio Henrique. O estudo se desenvolverá a partir da seguinte inquietação: Que letramentos políticos são desenvolvidos pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito das escolas do MST situadas no entorno de Santo Amaro-BA? Para a realização desta pesquisa, tomamos como referencial teórico estudos sobre Educação do MST (CALDART, 2000; 2011; 2012) e Arroyo (2011); letramento político (COSSON, 2010; 2015); letramento(s) (SOARES, 2004; TFOUNI, 2010); multiletramentos (NLG, 1996; ROJO, 2009; 2012; 2013); letramentos sociais (STREET, 2010; 2012; 2014); materialismo dialético na educação (GADOTTI, 2012); educação, conhecimento e emancipação (ADORNO, 2005); educação e liberdade (FREIRE, 1967; 1987; 2001); entre outras produções que priorizem a temática letramentos na sociedade contemporânea. Esta pesquisa se desenvolverá a partir da abordagem qualitativa e colaborativa de Pesquisa (DESGAGNÉ, 2007; IBIAPINA, 2008) que prioriza a sessão reflexiva como proposta metodológica e acolhe como instrumentos para a construção de dados a entrevista e a observação. Toda a construção metodológica será desenhada com vistas à construção de um documentário sobre as práticas de letramento das duas escolas em destaque, considerando que esta pesquisa traz no seu bojo uma proposta de intervenção. Ressaltamos que este trabalho, estando ainda no início de um grande caminho a ser percorrido, foi gestado por estudos teóricos já realizados, por aproximações teóricas e experiências com a educação. Nos primeiros diálogos com os sujeitos das duas escolas, e observações das vivências formativas e da prática, entendemos que algumas propostas e ações dos professores das referidas escolas indicam experiências particulares de letramentos políticos.

Palavras-chave: Letramentos políticos; Prática de Educação do MST; Letramentos.

AS FANFICS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

LUCIVANIA SILVA LOPES RIOS
ANTONILMA SANTOS ALMEIDA CASTRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

As Fanfics como prática de letramento literário na escola A escrita de Fanfics desenvolvida com estudantes do 9º ano, de um colégio estadual da zona rural, no semiárido baiano, é parte integrante de um projeto de pesquisa intitulado Sondas do Letramento Literário pela magia do romance: uma proposta de intervenção, do Mestrado Profissional em Letras. O projeto tem foco no letramento literário mediado pela leitura do romance A menina que cavava com a caneta, de Sarah Correia, estabelecendo diálogos com Capitães da Areia, de Jorge Amado. A situação problema que norteia o trabalho pedagógico persegue a seguinte questão: em que medida a escrita prazerosa pode estreitar a relação entre sujeito leitor e sujeito autor? Parte-se do pressuposto que uma prática de letramento literário possibilita o estreitamento das relações entre leitor e obra, através da exploração da retextualização do universo ficcional e do uso das plataformas digitais tão próximas dos alunos. A fundamentação teórica centra-se em Cosson (2014), Jouve (2012), Lerner (2002), Antunes (2006), Kleiman (2006), Koch e Elias (2009) e Rojo (2012). Apropriando-se da noção dos multiletramentos, a proposta foi desenvolvida na tentativa possibilitar a escrita com marcas de autoria. Os procedimentos metodológicos estão organizados por meio de uma Sequência Didática, que conduz a produção das Fanfics, depois da leitura dos capítulos dos romances. Os textos são escritos, revisados, reescritos e postados em um site específico para Fanfics e divulgados por meio de uma Fanpage. Tendo em vista a função social da leitura literária, a prática da escrita de Fanfics pode constituir uma alternativa para a formação do aluno leitor e escritor de seus textos. Nesse sentido, espera-se que os alunos desenvolvam o gosto pela escrita, compreenda melhor o conceito de intertextualidade e perceba a produção de Fanfics como uma oportunidade para externar a criatividade e o senso de autoria. Palavras-chaves: Leitura. Escrita. Fanfics. Letramento Literário.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Fanfics; Letramento Literário.

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM AMARGOSA-BA: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA EM SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

MANUELA SOLANGE SANTOS DE JESUS
DENISE MARIA OLIVEIRA ZOGHBI
Universidade Federal da Bahia

O ensino de língua portuguesa, constantemente, encontra-se em evidência nas discussões sobre as abordagens pedagógicas dos docentes que a lecionam. É sabido as críticas no que tange as concepções e (ou) ações estruturalistas e normativas para tal ensino, muitas vezes, estas mesmas apontadas de maneira superficial, sem também levar em conta a complexidade que envolve o contexto de ensino-aprendizagem de língua materna. Salienta-se muito à respeito do trabalho com a leitura e escrita, na escola, conhecida como práticas de letramento, como forma de reconhecer a realidade da língua, levando em conta sua funcionalidade e sua capacidade sociocultural para agir no mundo. Nesse limiar, são alguns pressupostos teóricos que fundamentam tais discussões Tfouni (1988), Kleiman (1995), Street (2007, 2014), Rojo (2009), Kleiman; Assis (2016). O presente trabalho propõe uma investigação sobre como se desenvolvem as práticas de letramento no município de Amargosa-BA, tendo como foco aulas de língua portuguesa realizadas em classes dos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, será escolhida uma escola atualmente administrada pela rede estadual de ensino bem como docentes de língua materna que atuem no devido nível da educação básica. Como construto da dissertação de mestrado acadêmico, tal pesquisa encontra-se no estágio da junção de análises bibliográficas sobre os marcos teóricos relevantes para o recorte temático delimitado. A orientação teórico-metodológica que mais se adequa é a da pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, já que se busca compreender, e problematizar, a realidade de determinados fenômenos em termos dos significados conferidos pelos próprios integrantes do ambiente escolhido. Sua análise será baseada nos procedimentos da triangulação dos dados, já que diversas categorias podem emergir dos dados encontrados. Observa-se, por meio de tal trabalho, a notoriedade de novas discussões sobre a (s) concepção (ões) de linguagem adotada (s) por docentes no letramento escolar, e também fora dele, levando em conta a complexidade e a construção sociocultural e situada, no ensino-aprendizagem de língua materna.

Palavras-chave: Língua Materna; Letramentos; Ensino.

COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE: ANÁLISE DAS HABILIDADES DIGITAIS DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

RAMILES SILVA DA SILVA

Universidade Estadual de Feira de Santana

LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA

Universidade Estadual de Feira de Santana

Universidade Federal da Bahia

O presente texto centra-se na área de estudos voltada aos multiletramentos, em especial, ao letramento digital. No âmbito digital, as práticas são voltadas ao domínio de habilidades múltiplas em esferas digitais presentes em sociedade. Nesse contexto de mudanças, a escola, como um dos espaços de aprendizagem, modificou suas práticas de formação para atender ao novo perfil de alunado? Os professores dominam determinadas habilidades condizentes com as necessidades de formação atuais? Tais indagações motivaram a pesquisa no qual objetivamos construir um aporte teórico a respeito das competências digitais necessárias para a prática docente eficaz e gerar dados das competências digitais dominadas por professores (as) em uma determinada escola de ensino fundamental no interior da Bahia tendo como sujeitos participantes 1 professora que atua no contexto de ensino citado. Na pesquisa, de cunho quali-quantitativo, utiliza-se, como instrumentos de investigação, dois questionários para edificar o estudo. O primeiro foi desenvolvido pelo Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha, intitulado Marco Comum de Competência Digital Docente, que traz em seu bojo 21 habilidades distribuídas em 5 áreas macro de competências digitais. O segundo é a construção de uma narrativa a partir de perguntas pré-elaboradas com o intuito de identificar as práticas de letramento digital dos professores e observar a relação com suas competências docente. Foram utilizadas pesquisas em multiletramentos de Rojo (2013), letramentos de Kleiman (1995), letramento digital de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), formação de professores de Pischetola (2016) e documentos publicados por diversos órgãos nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), e de reconhecimento internacional, como o Marco Comum de competência Digital Docente (2017). Os resultados apontaram o domínio básico dos professores com relação às habilidades necessárias e a relação existente entre as práticas cotidianas de letramento digital e as práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Multiletramentos; Competência digital docente; Formação de professores; Letramento digital; Prática docente.

ESCRITAS ESCOLARES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS: REALIDADE E CONFRONTOS

LIGIA PELLON DE LIMA BULHÕES

Universidade do Estado da Bahia

Esta comunicação é sobre cultura escrita e práticas escolares de letramento. Baseia-se na pesquisa interpretativa de base etnográfica, em andamento, intitulada Escritas escolares do cotidiano de alunos e professores do Ensino Básico: realidade e confrontos. Todos os dados coletados até o momento referem-se ao que estes sujeitos nos responderam em entrevistas abertas. O seu primeiro objetivo foi traçar o perfil de nove (9) professores que trabalham na rede pública estadual e/ou municipal da macrorregião da cidade de Feira de Santana, como professores da área de Língua Portuguesa, em média há 13,4 anos. Os fatores utilizados para a sua caracterização foram idade; gênero (sexo) histórico familiar; atividades extraescolares que se referem a atividades de leitura e produção textual; formação docente; objetivos do ensino de língua portuguesa e procedimentos; e diagnóstico que fazem de seus alunos. Constatamos que há relação entre o perfil de professores do Ensino Básico da rede pública de ensino do Estado da Bahia, os objetivos das práticas de leitura e produção de escrita que eles dizem constituir as suas aulas de Português, Redação e Leitura e Produção de Textos, e a avaliação que fazem dos alunos do ensino regular e da EJA, e de alunos de zona urbana e zona rural. Consideramos que a concepção de língua e texto que o professor mantém reflete-se na sua prática escolar de ensino-aprendizagem, e nos fornece pistas para interpretar os possíveis conflitos entre um domínio teórico sobre a língua como prática sociointerativa, e texto como unidade de sentido, e um domínio prático do cotidiano escolar, em que os objetivos do trabalho com o texto para formação do leitor e redator entram em conflito com os objetivos do ensino gramatical. Baseamo-nos, para nos fundamentar conceitualmente, em Bakhtin, Lemke, Koch, Marcuschi, Rojo, dentre outros autores, e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Palavras-chave: Língua - texto - professor - ensino.

Palavras-chave: Língua; Texto; Professor; Ensino.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA ENQUANTO SUPORTE PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

SILVIA FEMININO NASCIMENTO
Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho intitulado Estratégias de leitura enquanto suporte para alunos com dificuldades de aprendizagem traz uma proposta para superar as dificuldades de aprendizagem encontradas por alunos nas aulas Língua Portuguesa, em meio ao processo da aprendizagem da leitura, objetivamos apresentar o processo de formação leitora e a posição do aluno/leitor enquanto sujeito constituinte e constituído em meio ao processo de leitura dentro do universo letrado. Para tanto, pesquisamos e analisamos questões ligadas ao processo da formação do aluno, enquanto um ser leitor, o qual faz uso de estratégias para desenvolver a prática leitora. Buscamos abordar o incentivo da leitura enquanto uma prática dinâmica e motivadora, pois sabemos que há a necessidade de propor estratégias facilitadoras para alunos com dificuldades de aprendizagem nas aulas de linguagem, enfocando que os alunos já possuíam um vasto conhecimento dos letramentos sociais e a prática da leitura enquanto algo essencial cotidianamente. Identificamos e relacionamos a importância de se estimular o desenvolvimento das estratégias de leitura em meio ao ato de ler. Com o estudo realizado, percebemos que o ensino de leitura de maneira dinâmica e estratégica tem o caráter de oferecer aos alunos meios para diminuir suas dificuldades de aprendizagem e servem de base para que os mesmos venham desenvolver sua aprendizagem e atuem, significativamente, como leitores proficientes diante das vivências sociais.

Palavras-chave: Estratégias de Leitura; Letramento; Dificuldades de Aprendizagem.

EU: AUTORA, PROFESSORA E PESQUISADORA: O GÊNERO CRÔNICA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

FABIANE DE JESUS CALDAS
Universidade do Estado da Bahia

Este estudo, de abordagem qualitativa, parte da adoção de procedimentos de pesquisa-ação e intervenção pedagógica. Apresenta uma proposta, a partir de leitura e produção do gênero discursivo crônica, tendo a autoria docente como elemento motivador, a alunos do nono ano do ensino fundamental, do Colégio Municipal Hildécio Antônio Meireles, do distrito de Gamboa, Cairu- Bahia. Objetiva-se com essa proposta, analisar e discutir de que maneira o trabalho de leitura e escrita de crônicas poderá possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades cognitivas do ler e do escrever, observáveis em suas produções, que representem avanços em suas competências linguísticas e textuais. Nesse sentido, partimos dos seguintes questionamentos: de que forma o trabalho de leitura e escrita de crônicas poderá possibilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas do ler e do escrever, observáveis em suas produções, que representem avanços em suas competências linguísticas e textuais? A hipótese é que a leitura e produção de crônicas, tendo a autoria docente como elemento motivador, poderão possibilitar aos alunos avanços significativos em suas habilidades de leitura e de escrita do gênero discursivo em estudo. Este estudo se baseia nos pressupostos teóricos de BAKHTIN (2011; 2016); COSSON (2018); KLEIMAN (1995 e 2004); KOCH (2007; 2015); MARCUSCHI (2008); SMITH (1989), ROJO (2005; 2009); e o modelo de sequência didática de DOLZ e SCHNEWULY (2004). Espera-se que a partir da aplicação da proposta de intervenção, os alunos desenvolvam as habilidades essenciais de leitura e escrita proficientes de crônicas.

Palavras-chave: Letramento Literário; Leitura; Gêneros discursivos; Crônicas.

FORMAÇÃO DOCENTE E FAZER PEDAGÓGICO MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMPLIANDO LETRAMENTOS

EDILUZIA PASTOR DA SILVA
MARTA PASTOR DA SILVA BARRETO
ÚRSULA CUNHA ANECLETO
Universidade do Estado da Bahia

A formação docente integrada ao uso das tecnologias compõe um dos grandes desafios diante dos novos rumos educacionais. Com olhar atento a essas mudanças, o presente estudo questiona como a construção e a socialização de saberes pedagógicos, intermediados pelas tecnologias digitais (TD), contribui com processos de formação de professores, no sentido de ampliar os letramentos desses sujeitos. Nesse sentido, pauta-se em uma perspectiva de trabalho coletivo e colaborativo, que dá ênfase aos textos multissemióticos e multimodais presentes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), espaço onde serão estabelecidas as ações formativas. Assim, a partir desses ambientes virtuais, pretende-se uma formação docente hipertextual, que leve em conta a não-linearidade, os multicentramentos e as interconexões características das TD. Dessa forma, espera-se que o professor seja um partícipe desse ato formativo, sendo autores e coautores de todo o processo. Nesse contexto, aliam-se a formação docente e o uso das TD no sentido de proporcionar a interação com o meio e com o mundo através das redes multimídias (SANTAELLA, 2003), o que oportuniza a apropriação dos múltiplos letramentos. A metodologia partirá de uma abordagem qualitativa; se desenvolverá uma pesquisa colaborativa de inspiração netnográfica, levando em conta a promoção de mudanças que se espera nos ambientes pesquisados. Para a análise dos dados, levaremos em consideração informações e dados produzidos nos grupos de discussão, a partir do ambiente virtual de aprendizagem. Espera-se com a pesquisa que professores reflitam acerca das suas convicções e posturas pedagógicas frente ao uso das TD e, assim, ampliem e valorizem outros letramentos e meios tecnológicos no sentido de ampliar sua própria formação.

Palavras-chave: Formação Docente; Tecnologia Digital; Letramento Digital; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO INOVADOR NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

DENISE SILVA DOS ANJOS
GRACIELIA NOVAES DA PENHA
Universidade do Estado da Bahia

O ensino de línguas tem se modificado de tal maneira que exige uma nova configuração do sistema educacional, da mesma forma que necessita de novas posturas dos atores envolvidos nesse contexto. Tendo em vista que a proposta desse trabalho em andamento é discutir acerca das possibilidades de trabalho de professores de língua visando novos rumos para o ensino de língua inglesa com mais qualidade nas instituições pública, essa pesquisa discutirá acerca da utilização dos gêneros textuais no ensino de língua inglesa, apresentando como questão problema a averiguação acerca do uso desses gêneros como mediadores entre a sala de aula e a sociedade. O objetivo a ser alcançado é de analisar de que maneira a utilização dos gêneros textuais como ferramenta metodológica contribui para o ensino de Língua Inglesa. Tendo como base para tal as experiências obtidas ao longo do Componente Curricular Estágio Supervisionado IV, o qual foi cumprido em uma sala de aula de 2º ano do ensino Médio regular no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, Jacobina- BA no período de 02-03-2018 à 03-07-2018 . Como divisão da pesquisa, teremos na primeira parte deste estudo, a construção do perfil bibliográfico, apresentando as teorias que embasaram o estudo de gêneros textuais para o ensino de língua inglesa, partindo dos pressupostos de BAKHTIN, (2003) em conjunto com os estudos de SCHNEUWLY & DOLZ, (2004) sobre gêneros orais e escrito, também tendo como argumento MARCUSCHI, (2002) sobre gêneros textuais: definição e funcionalidade. Como segunda etapa será analisado os objetos de pesquisa obtido ao longo do estágio sendo eles o portfólio na perspectiva do aluno e o memorial reflexivo na perspectiva do professor acerca do aprendizado de Língua Inglesa a partir dos diversos gêneros textuais do cotidiano, por fim serão feitas as considerações parciais sobre a segunda etapa da pesquisa.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Ensino; Língua Inglesa.

LEITURA, PRÁTICAS SOCIAIS, IDENTIDADES

EMANUELLE DA SILVA EVANGELISTA
Universidade do Estado da Bahia

O baixo desempenho dos estudantes em avaliações que exigem mínimas habilidades de leitura e compreensão de texto tem comprovado que as práticas de leitura realizadas nas instituições educacionais públicas são, muitas vezes, deficitárias e o cenário torna-se mais preocupante quando os alunos são submetidos a avaliações externas. Esta realidade é decorrente do tratamento destinado pela escola à leitura, que está longe de ser o ideal, pois as atividades desenvolvidas, quase sempre, limitam-se ao domínio da decodificação. Para ler necessita-se sim desta habilidade, mas não apenas dela, já que, ler significa muito mais, é aprender a ver o mundo com os próprios olhos, é também ampliar a possibilidade de interação com as múltiplas linguagens existentes, pois ler é uma prática social. Neste contexto, os estudantes da escola pública brasileira, em geral, quando comparados aos da escola particular, têm um acesso menor à leitura em seu ambiente social, o que suscita o desafio de pensar como inseri-los no universo da leitura, tornando-os leitores críticos e proficientes. Nessa perspectiva, o presente texto discute uma pesquisa, em andamento, que tem o objetivo de fomentar nos estudantes o interesse e o prazer pela leitura, ampliando a capacidade de compreender diversos gêneros textuais em circulação social e levando-os a perceber a leitura como prática social constitutiva de identidades. A metodologia adotada é a pesquisa-ação, pautada em uma proposta de intervenção pedagógica, que tem como sujeitos participantes alunos do 8º ano, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública do município de Ipirá-Ba. Como aporte teórico, utilizou-se Kleiman (2004), Marcuschi (2008) e Solé (1998). Assim, esta pesquisa espera contribuir para uma formação leitora contextualizada, crítica e proficiente dos estudantes, a partir de leituras mais próximas dos seus interesses e modos de vida.

Palavras-chave: Leitura; Prática Social; Identidade.

LEITURAS LITERÁRIAS E A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR BRASILEIRO: CONHECENDO O PERFIL LEITOR DE ESTUDANTES DO IFBA CAMPUS SANTO AMARO

DAYB MANUELA OLIVEIRA DOS SANTOS
Instituto Federal Baiano

Neste trabalho apresentamos parte dos resultados de pesquisa relativas ao projeto "Conte-me sobre suas leituras: conhecendo práticas de leituras literárias de estudantes do IFBA Campus Santo Amaro". Vinculado ao Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes do IFBA, esse projeto, desenvolvido nos anos letivos de 2016 e 2017, teve como objetivo conhecer o perfil leitor dos estudantes dos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Campus Santo Amaro (Informática e Eletromecânica) e contou com a participação de uma estudante bolsista do curso técnico de nível médio em Eletromecânica. Para tanto, nos dispusemos a investigar a intensidade, forma, motivação e condições de leitura literária dos estudantes do 1º e 4º anos dos cursos referidos. Inserido no contexto da formação do trabalhador, este trabalho justifica-se pela compreensão da importância da formação do trabalhador para a sociedade brasileira, no bojo da sociedade de classes, e por compreender a leitura como essencial para a formação do sujeito. Para a fundamentação teórica nos voltamos aos estudos de autores como Chartier (1988), Candido (1995), Cosson (2006) e Abreu (2006). Utilizamos como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários entre os estudantes público-alvo da pesquisa. Além disto, desenvolvemos atividades voltadas à formação leitora e letramento literário da estudante bolsista, tais como leitura e discussão de textos literários e teóricos e a realização de círculos de leitura. Em termos gerais, este estudo aponta para um perfil leitor que apresenta ao mesmo tempo valorização significativa da leitura literária e relativo distanciamento da prática e experiência literária, situação acentuada com o avançar das séries dos cursos investigados, assim como uma maior aproximação à experiência literária entre estudantes que participaram de projetos extracurriculares relacionados à leitura e literatura.

Palavras-chave: Leituras literárias; Formação do trabalhador; Letramento literário.

LEITURAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS COM O GÊNERO FÁBULAS NAS AULAS DE LEITURA

JULIANA DA COSTA NERES
MARIA DE FÁTIMA BERENICE DA CRUZ
NAIANA SOUZA DE ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia

A Educação de Jovens e Adultos por meio do Parecer CNE/CEB nº 23/2008 representa uma outra possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção pedagógica própria. Em vista disso, cabe à escola desenvolver uma política de leitura que promova a formação leitora do sujeito antes mesmo de ele dominar o código escrito. Nesse sentido, as práticas de leitura literária na EJA são de extrema importância devido ao fato de elas serem um instrumento de emancipação do sujeito, uma vez que permitem a pluralidade de leituras e discussões sobre o texto; Zilberman (2000). Nessa perspectiva de promoção de uma política de leitura na EJA anterior ao processo de alfabetização plena, surge o trabalho com o gênero Fábulas como recurso de incentivo às narrativas pessoais. Na concepção de Walter Benjamin (1994) as narrativas possibilitam ao sujeito contar sua própria história num gesto de compartilhamento. Mesmo antes de aprender a ler, o indivíduo entra em contato com os mais diversos tipos e gêneros textuais dentro e fora da escola; (COELHO, 2000). Por esta razão, a pesquisa em andamento objetiva observar e analisar as práticas de leitura literária desenvolvidas numa turma de 2º ano do Fundamental I da EJA, utilizando Fábulas brasileiras como referência literária, no intuito de promover uma interação dos estudantes com o texto e com as suas próprias histórias. Assim, partindo do pressuposto das sequências didáticas de Délia Lerner (2002), criaremos nas aulas de leitura, vivências literárias planejadas (CRUZ, 2012) que serão desenvolvidas com o referido grupo de alunos durante um período determinado. Espera-se que os leitores estabeleçam com os textos um pacto ficcional demandado pela literatura, fazendo com que eles sejam capazes de se apropriarem efetivamente dela.

Palavras-chave: EJA; Fábulas; Práticas de leitura literária.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ERA DIGITAL: UM PERCURSO MULTISSEMIÓTICO

SIMONE BENEVIDES
KEYLA SILVA RABÊLO
Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Os enunciados híbridos invadem nosso cotidiano exigindo de nós novas maneiras de ler e produzir textos. Nesse sentido, cabe à escola ajustar-se às exigências contemporâneas e possibilitar aos seus alunos uma educação linguística que, segundo Rojo (2009), considere, de maneira ética e democrática, os letramentos múltiplos, multissemióticos e críticos. Instiga-nos compreender como o universo digital pode se configurar como um terreno fértil para a formação de leitores, sobretudo, em função do prestígio de que desfruta entre crianças e jovens. Para buscar respostas a esse questionamento, além da escolha da leitura de autores que pudessem fundamentar nossa prática - as teorias dos Letramentos (STREET, 2014) e dos Multiletramentos (ROJO, 2009), a Semiótica (SANTAELLA, 1983) e o Letramento Literário (COSSON, 2016) - adotamos como procedimento metodológico o uso de sequências didáticas (DOLZ, SCHNEUWLY & NOVERRAZ, 2004) para a produção de gêneros orais e escritos. As atividades foram realizadas com alunos do ensino médio de duas escolas técnicas da Rede Federal (Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Eunápolis e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET- RJ campus Itaguaí). As propostas desenvolvidas visavam não só à prática de letramentos literários utilizando a rede social Facebook como plataforma para a criação de um ambiente interativo e colaborativo de aprendizagem, mas, principalmente, formar leitores aptos a utilizar diferentes estratégias de leitura e produção textual. Os resultados mostram que, a depender do repertório teórico/metodológico do professor e do movimento político da escola enquanto espaço responsável em promover atividades de leitura e produção de texto, a intersecção entre literatura e tecnologia poderá, efetivamente, cumprir o seu papel: despertar o gosto pela leitura contribuindo para a formação de leitores críticos e permitir que se construa outra relação com a literatura, pautada pelo desejo de ler e não pela obrigação.

Palavras-chave: Letramento Literário; Multissemiótica; Educação linguística; Multiletramentos.

LETRAMENTOS HIPERMIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA: APROPRIANDO-SE DE NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

ANA MARCIA PRADO LIMA BONFIM
OBDÁLIA SANTANA FERRAZ SILVA
Universidade do Estado da Bahia

Estamos imersos no contexto digital, em que diferentes linguagens e letramentos têm mudado nossa forma de comunicar, de ser e de estar no mundo. Nesse contexto, em que os processos educativos necessitam de ressignificação, a fim de integrar a escola à cultura digital, questionamos: qual a implicação da integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas dos professores que atuam no ensino técnico profissional do CETEP-SISAL, no contexto dos letramentos hipermidiáticos? Para tanto, tomamos objetivo compreender como se dá (ou não) a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas dos professores que atuam no ensino técnico profissional do CETEP-SISAL, no contexto dos letramentos hipermidiáticos. Necessário se faz pensar a formação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais, a partir de dinâmicas pedagógicas baseadas na construção colaborativa do conhecimento. Os sujeitos desta pesquisa são professores da Base Nacional Comum do Curso de Informática, na modalidade Educação Profissional Integral, do Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal - Serrinha/BA. Nossa básica teórica será alicerçada nas seguintes categorias: tecnologias digitais (CANCLINI, 2015; SANTAELLA, 2003; 2016; CASCARELLI, 2007); práticas pedagógicas (GADOTT, 2012; ZABALA, 2015); letramentos (KLEIMAN, 1995; 2005, LEMKE, 2010; SOARES, 1999, 2015; STREET, 2014); multiletramentos na escola (ROJO, 2009; 2012; 2013; FERRAZ; CUNHA, 2018); pedagogia dos multiletramentos (GNL, 1996); formação docente (NÓVOA, 2013; PEREIRA, 2007; TARDIF, 2002). Como metodologia, optamos pela abordagem colaborativa (IBIAPINA, 2008), que prioriza a sessão reflexiva como proposta formativa, tomando como instrumentos para a construção de dados a entrevista, a observação e o diário de campo. Este trabalho, estando ainda em desenvolvimento, portanto gestado por estudos teóricos já realizados, tem contribuído para uma reflexão sobre a escola como instituição social, responsável pela educação formal e pelos letramentos de professores e alunos e, portanto, pela qualificação dos docentes, preparando-os para a interação com a cultura digital.

Palavras-chave: Letramentos; Hipermidiáticos; Tecnologias; Digitais; Práticas pedagógicas.

LETRAMENTOS: COMUNICAÇÃO VISUAL

AMANDA DE ARAÚJO CARVALHO
EDNA MARIA DE SOUSA CUNHA
EMÍLIA FRANCINETE DE JESUS NOGUEIRA
JOSÉ HENRIQUE DE CARVALHO SANTOS
LEILA BARROS DE MOURA
LUMA BEATRIZ DOS SANTOS ROCHA
MAURÍCIO ANTONIO DELFINO
MARIA DE JESUS DE OLIVEIRA SOUSA
RAÍLA VERINA DA SILVA SANTOS
LÍLIA BRITO DA SILVA
Universidade Estadual do Piauí

A discussão aqui apresentada propõe expor o contexto da diferenciação entre a tão conhecida e ativa cultura do papel e a da tela artística/ imagem, menos reconhecida, mas muito importante, que tem como finalidade a reflexão sobre as diferentes leituras e sentidos que cada uma pode proporcionar ao leitor. Este estudo deseja mostrar que a escrita é vista como uma estrutura que varia e que se apoia em dois registros, verbal e até gráficas, e as imagens, que são entendidas como um conjunto de figuras que proporciona um entendimento sobre elas mesmas e serve como apoio, como exemplo, podem citar os contos, que permite uma ligação entre a grafia e a imagem, estabelecendo meios que mostrem as possibilidades acerca do entendimento da imagem e escrita e também a de interação entre o emissor e receptor, ampliando assim e mostrando a importância acerca dos seus sistemas e usos. A análise foi feita a partir da compreensão de leituras referentes às duas teóricas SOARES (2002), BELMIRO (2006). Viabilizando também manifestar a realidade de lidar com os vários tipos de linguagens visuais, seja a foto, ou a escultura, a pintura, entre outras. A arte da imagem proporciona a comunicação, além de permitir e engrandecer o entendimento consciente dos usos de diferentes tipos de mídias, como a mídia digital, a televisiva, os museus interativos, entre outros. Com isso, percebeu-se que a comunicação visual mesmo não sendo tão reconhecida, existe e proporciona entendimento acerca das funções variadas e múltiplas formas de interação com o mundo.

Palavras-chave: Comunicação; Linguagem visual; Mídias; Letramento.

LITERATURA DE CORDEL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ATRAVÉS DA PRÁTICA DA ORALIDADE NA ESCOLA

NARA DA SILVA E SILVA
Universidade do Estado da Bahia

O presente trabalho visa expor um recorte da dissertação de mestrado, do curso do PROFLETRAS, UNEB - Campus V, que propõe estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de estimular o posicionamento do aluno, por meio da modalidade oral da língua, além de incentivar a interpretação de textos literários, considerando a Literatura de Cordel. A proposta de intervenção pedagógica está dividida em seis Etapas que se distribuem em: 1 Sensibilização poética; 2 Prosa, poesia e prosa poética; 3 Cordelista local: práticas de oralidade; 4 Visita ao Museu Casa do Sertão; 5 Oficina de cordéis, que engloba quatro estágios; 6 Sarau em cena: cordéis na escola. E para tanto, temos respaldo teórico em Fiorindo (2012), e Evaristo (2000), Marcuschi (2007), Fávero et al. (2000), Castilho (2004), Hall (2011) entre outros. Destacamos a Etapa V - Estágio 2: Cordéis em paráfrases, para expor os resultados. Esta etapa teve como objetivo discutir sobre a realidade de Feira de Santana criando, através de paráfrases, cordéis do próprio município. Através da análise desta etapa consideramos que os alunos puderam perceber como os cordelistas selecionados concebem a realidade do município e região, e quais os elementos significativos são destacados pelos poetas para representar a cidade, fazendo assim um paralelo com a interpretação que os educandos têm sobre o seu local de vivência hoje. Assim, a proposta dialogou com a realidade do aluno, através de cordéis inerentes a sua cultura, facilitando o processo de aprendizagem, visando o bom desempenho da comunicação oral no processo ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Oralidade; Pertencimento; Criatividade.

LITERATURA E MULTILETRAMENTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA HIPERMÍDIA

POLIANA SILVA ARAUJO
ADRIANO EYSEN
Universidade do Estado da Bahia

O trabalho propõe discutir acerca das contribuições das hipermídias para o enriquecimento da práxis pedagógica na educação básica, especialmente no Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro, em Conceição do Coité/BA. Com efeito, importa pensar a respeito da necessidade dos(as) educadores(as) implicarem-se com as novas tecnologias da informação, possibilitando a si mesmo e ao outro o fomento à leitura, o ensino-aprendizagem da literatura e dos multiletramentos como práticas educativas essenciais no processo de formação do sujeito e de sua identidade. Nessa perspectiva, a pesquisa pauta-se nas seguintes questões-problema: como as hipermídias podem contribuir para o estímulo da leitura de obras literárias no cotidiano dos(as) estudantes? De que maneira os multiletramentos colaboram na construção da identidade dos(as) alunos(as)? Certamente, a pesquisa está pautada em alguns teóricos, a exemplo de Hall e Koch, norteando as discussões sobre as identidades e transformações culturais na contemporaneidade; Kleiman, Kato, Soares, base para as reflexões acerca dos multiletramentos e suas possíveis contribuições na transformação social, política e cultural do sujeito; Borges, Todorov, Cândido e Yunes, que abordam a leitura e literatura como instrumentos indispensáveis para a educação da sociedade; por fim, Levy e Rojo, vozes primordiais para se pensar a respeito da inserção das TICs nas práticas pedagógicas. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois está pautada em leituras de livros, artigos, dissertações etc, e etnográfica, visto que procura observar e compreender os comportamentos da comunidade local, dos(as) estudantes e professores(as) e em quais circunstâncias a literatura e os multiletramentos fazem parte da construção identitária dos(as) jovens estudantes da instituição de ensino mencionada acima.

Palavras-chave: Literatura; Multiletramento; Hipermídias.

LITERAVIVÊNCIAS, USOS E SENTIDOS: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO FUNDAMENTAL II

JÚLIA BARRETO LULA
Secretaria de Educação do Estado da Bahia

O presente trabalho trata-se de uma intervenção realizada em uma turma do nono ano de uma escola da rede pública no município de Feira de Santana-Bahia, a partir do estudo das poesias afro-brasileiras contemporâneas e das relações etnicorraciais. Tais vertentes possibilitam os estudos da cultura e da história afro-brasileiras, assim como propiciam discussões acerca das relações etnicorraciais no contexto escolar, com o objetivo de coibir o preconceito na escola e na sociedade mas, primordialmente permitiu a construção de estratégias que motivaram a leitura e a escrita por meio de uma literatura que valorize o cotidiano estudantil. A adesão às metodologias prescritivas, que se distanciam das questões sociais vividas pelos estudantes, provoca um distanciamento do aluno da leitura e da escrita literárias. Sendo assim, além dos estudos literários propostos pelas práticas de letamentos, a poesia afrobrasileira contemporânea permite ao sujeito o conhecimento de suas raízes, assim como a defesa da sua identidade enquanto afrodescendente. A proposta metodológica que melhor se adequou à aplicação da intervenção são os projetos de trabalho, pois oportuniza a constituição de um sujeito autônomo, assim como a construção de um docente reflexivo, apto a desenvolver metodologias e materiais didáticos para o seu aperfeiçoamento como professor do ensino fundamental, conforme prevê o Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Como resultado das etapas interventivas aplicadas com os estudantes, elaboramos materiais didáticos com o objetivo de estabelecer uma troca de experiências com outros professores da rede estadual de ensino, por meio das produções literárias dos estudantes e do documentário produzido pelos mesmos. O referencial teórico da pesquisa constitui-se no diálogo entre as ideias de Cândido (2011), Petit (2013), Rouxel (2013), Jouve (2012), Dalvi (2013), Bernd (1978), Damasceno (2003), Duarte (2011), Souza (2006), Silva (2017), Hooks (1985), Santos (2011), Lima (2012), Moita Lopes (2003), Oliveira (2014) entre outros. Como produto final, apresenta-se um projeto pedagógico artístico e ideológico intitulado Literavivências: usos e sentidos - LUS.

Palavras-chave: Letramento; Relações etnicorraciais; Poesia negra; Empoderamento.

MITOS INDÍGENAS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARISTELA FELIX DOS SANTOS
THAYANE BRENDA ALMEIDA
Universidade Federal de Sergipe

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 instituiu a obrigatoriedade do estudo de elementos da história e da cultura indígenas no currículo escolar, porém isso ainda não se realizou concretamente de modo prático. Assim, partindo da hipótese de que a introdução dos mitos indígenas em práticas de letramento escolar poderia fomentar a valorização da identidade e da cultura dos povos indígenas, desenvolvemos, com alunos do 6º do Ensino Fundamental, um projeto de letramento com esse gênero literário. A finalidade do projeto foi contribuir para a formação de leitores de textos literários na escola, valorizando a diversidade étnico-racial no ensino de literatura. Metodologicamente, a proposta de letramento foi desenvolvida por meio de uma sequência didática composta por três etapas. Na primeira, os alunos fizeram a leitura e interpretação de mitos indígenas em sala de aula; no segundo momento, participaram de roda de reconto oral de mitos indígenas e, na terceira etapa, realizaram a retextualização desses mitos em linguagem não verbal ou multimodal. Este trabalho tem como aporte teórico Cosson (2014), Graúna (2013), Rojo (2012), Marcuschi, (2012), Rangel (2007) e Moisés (1995). O projeto obteve resultados significativos, na medida em que os estudantes, a partir dessas narrativas míticas, não só passaram a conhecer melhor crenças e vivências dos povos indígenas, mas também puderam ampliar habilidades de leitura e de retextualização em múltiplas linguagens.

Palavras-chave: Mito indígena; Letramento literário; Ensino.

NARRATIVAS DE VIDA EM STOP MOTION - UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

FABIANA SANTOS DE SOUSA MATOS
Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho visa apresentar uma proposta didática que objetivou promover o estudo de recursos linguístico-discursivos na produção de textos por meio dos quais se buscou favorecer o uso social da linguagem em uma turma de 8º ano do ensino fundamental da rede estadual, no município de Salgado/SE. Esta intervenção pedagógica foi planejada a partir da constatação de dificuldades de escrita apresentadas pelos estudantes em relação à construção de narrativas de memória/ vida, os quais não conseguiam criar uma ação complicadora articulada a um desfecho adequado às ações propostas em um tempo e espaço narrativo. Em vista dessa problemática e do objetivo pretendido, foram realizadas práticas de linguagem por meio de produções, que partiram de experiências vividas por idosos da comunidade. As atividades foram direcionadas a partir da aplicação de uma sequência de atividades realizada em oficinas, por meio de uma pesquisa-ação. Para tanto, tomamos por base o caráter dialógico da linguagem (BAKHTHIN, 2006), a concepção da escrita como processo (PASSARELLI, 2012), a importância das narrativas de memória/vida para a construção de nossa identidade e partilha do saber (BOSI, 1994), além da teoria dos multiletramentos (ROJO, 2012), que favorece práticas de ensino-aprendizagem significativas e inseridas no contexto concreto e tecnológico, por isso, as atividades de produção de histórias de memória/vida foram finalizadas em curtas-metragens em stop motion. Por fim, as ações didáticas possibilitaram envolver os estudantes em práticas de linguagem que ultrapassaram os limites da escola ao promover atividades de escrita com função sócio-histórica e cultural por meio da produção de narrativas realizada de modo criativo e dinâmico em um contexto que permitiu a valorização de estudantes, idosos e comunidade escolar, além de possibilitar significativa aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Produção textual; Narrativas de memória/ vida; Processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa; Multissemioses.

O "LUGAR" DO LETRAMENTO DOCENTE NA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO PACTO BAHIA

TAYLANE SANTOS DO NASCIMENTO
ESTER MARIA DE FIGUEIREDO SOUZA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Este estudo aborda a proposta de formação de professores da Política Estadual de Alfabetização na Idade Certa (Pacto-Bahia), perspectivando compreender as concepções de letramento e de letramento docente que permeiam as diretrizes pedagógicas dos planos de formação. Nesse sentido, pautamo-nos nos seguintes questionamentos: a) Que concepção(ões) de letramento norteia(m) a construção dos planos de formação? e b) De que maneira os documentos oficiais do PACTO orientam as redes municipais para a formação dos professores-alfabetizadores? Para tanto, este trabalho apoia-se teoricamente nos (novos) estudos do letramento, a partir das discussões de Kleiman (2007), Kleiman e Martins (2007), Signorini (2007) Souza e Biavati (2016), Street (2014), Viana e De Grande (2016) e Viana et al (2016). No veio metodológico, este estudo assenta-se na pesquisa documental, de caráter analítico-discursivo, acerca dos documentos oficiais da Secretaria Estadual de Educação (SEC-BA), norteadores da concepção, implementação e ação formativa, como elementos que consubstanciam práticas de letramento no ciclo de alfabetização. No tocante às pesquisas desenvolvidas no âmbito do Pacto-Bahia, apoiamo-nos em Miranda (2016), que sistematiza detalhadamente o desenho dessa política pública. Neste estudo em construção, nossas reflexões indicaram que o Pacto-Bahia concebe, nos documentos orientadores, o letramento enquanto uso social da língua escrita no processo de alfabetização. Contudo, no tocante ao letramento docente, os encontros formativos suscitam reflexões sobre as práticas de letramento, a partir do uso de propostas didáticas de Língua Portuguesa e Matemática, que podem orientar a percepção acerca do letramento docente no e com o trabalho com o gênero "planos", orientadores da rotina pedagógica do professor. Dessa maneira, as diretrizes pedagógicas para o trabalho no ciclo de alfabetização, a partir do Pacto-Bahia, norteiam o fazer docente por meio de diferentes práticas de linguagem, pautadas nos objetivos de aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Letramento; Letramento Docente; Formação Continuada.

O GÊNERO DIGITAL FANFIC COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM SALA DE AULA

VÂNIA COSTA REIS
Universidade do Estado da Bahia

O presente trabalho é parte integrante de uma proposta de pesquisa - ação, situada numa escola de Santo Antônio de Jesus, Bahia, tendo como público alvo alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Objetiva-se com essa proposta o fomento da leitura e, sobretudo, escrita do gênero digital fanfic com vistas à melhoria da expressão escrita dos estudantes, no contexto da sala de aula. Construiu-se essa proposta ao analisar o comportamento desses, nas aulas de Língua Portuguesa, perante atividades de escrita, quando muitos costumam demonstrar dificuldade em expressar ideias próprias e constituir escrita autoral. Paralelamente a isso, observou-se também a forma como esses mesmos indivíduos se portam, através da escrita, no facebook, notou-se que em ambiente virtual eles se expressam de maneira mais fluída. Nesse cenário, surge o problema: como propiciar aos estudantes a superação de dificuldades na escrita, em situações formais do ambiente escolar, a partir da vivência que eles adquirem no mundo virtual? A hipótese apresentada é de que a produção escrita por meio da fanfic promoverá a melhoria da redação dos estudantes na medida em que eles conseguirem transportar, de suas vivências no mundo virtual, para o universo da sala de aula, as características de criatividade, autoria e fluidez, uma vez que, o ciberespaço oferece condições mais informais e favoráveis ao livre desenvolvimento do ato de redigir. Como suporte teórico, fundamentou-se essa proposta em: Rojo (2012); (2013), Jenkins (2015), e Moran (2015). Ao realizar essa intervenção espera-se como resultado a melhoria significativa nas habilidades e competências de leitura e escrita dos estudantes, através do desenvolvimento de atividades que promovam a escrita colaborativa e hibridação de recursos de ensino tradicionais com recursos digitais, de forma que esses possam se completar.

Palavras-chave: Fanfic; Letramento digital; Hibridação; Escrita colaborativa.

O LETRAMENTO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(ES) EM FÍSICA

MARIANA FERNANDES DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia
Instituto Federal Baiano
MARIA CRISTINA MARTINS PENIDO
Universidade Federal da Bahia

O letramento acadêmico é o lugar para o aprender e para o enunciar em contextos de usos situados da língua(gem) - práticas discursivas de leitura, produção textual e oralidade- regidas por produções de gêneros discursivos/textuais(orais e escritos) constitutivos dos contextos acadêmicos de/para formação profissional. Partimos da hipótese de que essas práticas discursivas apontam a linguagem, enquanto mediadora das trocas didáticas na universidade, se constituindo como importante meio para a articulação entre saberes didáticos-pedagógicos e acadêmicos na formação docente em Física. Nesse sentido, este trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida com o objetivo de resolver a problemática da função que o letramento acadêmico ocupa na formação de professoras/es da licenciatura em Física, da Universidade Federal da Bahia. Utilizaremos a análise documental de documentos/material institucionais e didático-pedagógicos. Mobilizaremos junto a análise documental, a linguística textual e a análise do discurso de linha francesa, relacionando com o que é (ou não é) preconizado nos documentos oficiais nacionais e institucionais sobre o letramento acadêmico para o curso e o que está sendo efetivado na práxis. A pesquisa realizada de abordagem qualitativa e modalidade empírica Flick (2002), concentrou-se na área da Linguística Aplicada, tendo como aporte teórico os estudos sócio-históricos dos letramentos, gêneros discursivos e textuais, buscando o embasamento teórico em Street (2014), Kleiman(2005), Bakhtin (2003), Matencio (2009), Tfouni(2013), Santos (2007) entre outras/os autoras/es. Os resultados parciais sinalizam que há uma relação direta do letramento acadêmico com os letramentos científico e do professor para a formação docente em Física como importante recurso de mediação para a articulação entre saberes didático-pedagógicos e acadêmicos.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; Licenciatura em Física; Gêneros discursivos acadêmicos; Práticas discursivas universitárias.

O MEME NA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO LEITORA.

FERNANDA LEAL
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, que propõe uma aplicação de uma sequência didática, usando o gênero Meme. A intervenção didática está sendo desenvolvida com alunos da turma de Educação de Jovens e Adultos, eixo 4, referente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental II, de uma escola da rede pública estadual. Os objetivos do trabalho são utilizar os textos que circulam nas redes sociais para valorizar o contexto dos alunos e motivá-los a uma leitura crítica, promovendo oportunidades para o letramento digital. O referencial teórico é baseado em JOUVE(2002), para fundamentar os estudos sobre leitura, BAKHTIN(2003), para entender o Meme como gênero e RECUERO(2014), para classificar e estudar as características do Meme. A sequência didática fundamentada em (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004), está organizada em cinco módulos para pesquisa, análise e produção. Inicialmente, são realizadas atividades que refletem sobre o papel do leitor atual, além de problematizar o conceito de texto. Os módulos 2 e 3 são dedicados aos estudos específicos do gênero a fim de apresentar conceito, origem, classificações e outras curiosidades. O quarto módulo é dedicado à comparação, que muitos fazem, entre o Meme e os outros textos multimodais, em especial: a charge. O último módulo é direcionado à produção do gênero. Os alunos serão estimulados por meio de debates temáticos e, com ajuda de aplicativos, a produzirem seus próprios Memes, os quais devem ser disponibilizados, como acervo digital nas redes sociais da escola, presumindo assim, alunos mais críticos e atentos ao papel de denúncia do humor e da ironia dentro do texto.

Palavras-chave: Gênero textual ; Meme; Humor; Crítica; Ironia

O VERBETE COMO GÊNERO TEXTUAL EM SALA DO 9º ANO

DENISE PORTO CARDOSO
JACI DOS SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

No trabalho docente, há uma busca constante em fornecer ao estudante instrumentos que o auxiliem a elevar seu nível de letramentos (ROJO, 2008; KLEIMAN, 2014; DUDENEY, 2016). Para isso, aplicou-se sondagem em sala de aula a fim de verificar o nível de compreensão de aspectos morfosintáticos e semânticos que fornecem nexo ao texto escrito. Nessa atividade proposta aos estudantes do 9º ano, do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, em Aracaju, Sergipe, detectou-se a falta de compreensão de aspectos relacionados à sinonímia ou ao significado polissêmico da palavra em contextos diferentes. Acrescido a isso, os alunos também apresentaram dificuldade em distinguir alguns gêneros textuais com os quais já deveriam, no 9º ano, ter mais familiaridade, como o verbete de dicionário ou de enciclopédia. Em busca de alternativas que contribuam com o trabalho didático-pedagógico do professor, por um lado; e, por outro, auxiliem o estudante do 9º ano a melhorar seu desempenho em compreensão textual, acreditamos ser importante fomentar e intensificar o trabalho com verbetes em sala de aula. Como proposta de solução para essa problemática, desenvolvemos uma sequência didática, direcionada a esses estudantes. A partir do gênero textual verbete de enciclopédia (DOLZ e SCHENEUWLY, 2004; MARCUSCHI, 2008), utilizando os suportes impresso e virtual como a Wikipédia (DUDENEY, 2016), buscou-se instrumentalizar o estudante a aumentar seu nível de competência leitora de textos. O resultado foi positivo por ser o verbete um texto informativo de leitura rápida e representa, na escrita, a oportunidade de exploração do acervo lexical dos alunos. Além de terem se envolvido nos trabalhos de pesquisa, como resultado, desenvolveram coletiva e colaborativamente texto sobre a escola Petrônio Portela.

Palavras-chave: Letramentos; Gênero Textual; Verbetes de enciclopédia; Wikipédia.

ORALIDADE E LETRAMENTO EM NARRATIVAS DE ESCOLARES

LAÍS AGUIAR BRANDÃO
ANDERSON DE CARVALHO PEREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A perspectiva discursiva de letramento em Tfouni e Pereira tem por pressuposto a crítica ao reducionismo das práticas letradas à aquisição da leitura e escrita. Este privilégio do código escrito desvaloriza as produções orais que são de natureza variada. A partir deste pressuposto, nosso objetivo é mostrar a influência da oralidade no processo de letramento entre crianças em processo de alfabetização de uma escola municipal do povoado do Pradoso em Vitória da Conquista-BA. Outro pressuposto considerado é de não haver relação de superioridade da escrita sobre o oral, de modo que se podem notar aspectos de práticas discursivas que constituem as práticas letradas (orais ou escritas); neste caso, possíveis de serem indiciados em sessões de contação de histórias. Considera-se também nesta abordagem que os sentidos são sócio-históricamente constituídos. Portanto, a noção de sujeito do discurso (em Pêcheux) é mobilizada no referencial teórico-metodológico; o sujeito está submetido à incompletude e deve lidar com o imprevisível na linguagem de tal modo que se tem um embate com o controle da interpretação imposto pelo discurso pedagógico. Esta pesquisa em andamento analisa um corpus formado pela transcrição de narrativas produzidas em sessões de contação de histórias em que é solicitado às crianças que recontem ao seu modo uma história contada pela pesquisadora. Uma das questões a serem discutidas é o processo de ressignificação instalado e sua relação com o discurso pedagógico. Com este estudo, pretendemos problematizar a prática pedagógica por meio da crítica à postura que privilegia alunos decodificadores de textos e, no lugar disso, valorizar práticas de letramento que considere a disputa pelos sentidos do texto (oral ou escrito).

Palavras-chave: Letramento; Análise do discurso.

ORALIDADE, ESCRITA, LETRAMENTO E DISCURSO NO USO DAS

MÍDIAS SOCIAIS POR FEIRANTES ANALFABETOS E SEMIANALFABETOS DA CIDADE DE NS^a. SR^a. DAS DORES-SE

ALESSANDRA DOS SANTOS VIEIRA
Universidade Federal de Sergipe

Tendo em vista a necessidade de se buscar compreender como as mídias sociais estão presentes na sociedade e de qual maneira elas fazem parte do cotidiano dos analfabetos e semianalfabetos, a presente pesquisa busca analisar a influência das mídias sociais e sua forte presença nesses grupos, mais especificamente nos feirantes de Nossa Senhora das Dores-Se, bem como verificar a escrita utilizada pelos mesmos, uma vez que eles estão inseridos em práticas de letramento. Com o advento da tecnologia e sua inserção na sociedade, as mídias sociais tiveram ampla aceitação e participação em todas as classes sociais, não fazendo acepção do nível de escolaridade dos falantes. De acordo com o conceito de letramento proposto por Tfouni (2006), tanto pode haver características orais no discurso escrito, quanto traços da escrita no discurso oral. Pelos pressupostos da Análise de Discurso, doravante AD, somos interpelados em sujeitos pela ideologia, assujeitados a fazer parte de um determinado contexto, sem que ao menos percebamos. A AD é uma área que não trata da língua, nem da gramática, ela se atenta ao discurso, assim, tanto o alfabetizado quanto o analfabeto, inseridos nesse mundo digital, convivem com práticas de letramento, pois há uma discursividade midiática os interpelando. A AD e a teoria do letramento situam-se em um paradigma da ciência não positivista, onde os dados são vistos como indícios que se apresentam para verificação, dessa forma, serão coletados por meio de prints no whatsapp e/ou facebook os dizeres produzidos pelos feirantes. Como resultados esperados, a pesquisa trará reflexões sobre o uso efetivo da linguagem, apontando os graus de letramento e indícios de autoria nas produções dos feirantes, além das posições e formações discursivas presentes nos posts, mostrando que as mídias interligam todos, sejam alfabetizados ou não. Como referencial teórico, a pesquisa trará as contribuições de autores como: Louis Althusser (1983), Ginzburg (1989), Orlandi (1996), Tfouni (2006) e Street (2014).

Palavras-chave: Mídias sociais; Letramento; Discurso; Oralidade; Escrita.

OS MULTILETRAMENTOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA BNCC

VALÉRIA RIOS OLIVEIRA ALVES
Secretaria de Educação do Estado da Bahia
THAÍS NASCIMENTO SANTANA SANTOS
Universidade do Estado da Bahia

Vivemos em um mundo altamente tecnológico, imerso em uma cultura digital que impõe a nós, os educadores, grandes desafios todos os dias, entre eles: como aproximar a escola desse mundo digital e como dar conta dos multiletramentos, cada vez mais necessários para compreender os novos gêneros discursivos emergentes dessa cultura? Pensando acerca desta problemática e tendo em vista o cenário atual de discussão para implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, lançamos mão da versão preliminar do documento, para analisar o tratamento dado às tecnologias digitais e aos multiletramentos, mais especificamente, dentro da área de Linguagens para o Ensino Médio. A BNCC, documento de caráter normativo, que pretende definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, se aprovada, terá o papel fundamental de nortear o ensino em todo o país, assim como o fizeram os PCNs e as mais recentes OCNEM. Considerando tais aspectos e levando-se em conta a importância da BNCC, foi nosso intento analisar criticamente o modo como o documento faz referência às tecnologias digitais e o lugar que os multiletramentos ocupam na proposta. Esta pesquisa documental e bibliográfica, de natureza qualitativa, encontra sustento nos estudos de Rojo (2013); Santaella (2007); García Canclini (2008), entre outros que nos dão lastro para pensar acerca dos multiletramentos, da cultura digital e da multiplicidade de linguagens que emergem na contemporaneidade. Nosso breve estudo revela que a BNCC contempla em seu escopo as tecnologias, bem como os gêneros digitais que requisitam o trabalho com os multiletramentos na escola, dando-lhes destaque em vários pontos do documento, inclusive. A reflexão que levantamos, entretanto, é sobre os desafios que a escola pública terá de enfrentar para operacionalizar essa proposta, tendo em vista inúmeros fatores que não contribuem para sua realização prática.

Palavras-chave: Tecnologias; Multiletramentos; BNCC.

OUTRAS LEITURAS, NOVOS LETRAMENTOS: A LEITURA IMAGÉTICA NA PERSPECTIVA DO ALFABETISMO VISUAL, LEITOR, PRODUTOR E INTÉRPRETE CULTURAL

GRACIELIA NOVAES DA PENHA
Universidade do Estado da Bahia
GLÁUCIA MARIA COSTA TRINCHÃO
Universidade Estadual de Feira de Santana

A leitura é o processo que não se limita apenas a decodificação de um sistema linguístico alfabético, ao invés, transcende as fronteiras da escrita estabelecendo processos de leituras de mundo, especialmente na contemporaneidade que é atravessada por múltiplas textualidades. Assim, a leitura se torna um complexo de significados e sentidos construídos para cada texto, seja verbal, imagético ou verbal-imagético, a partir das experiências de vida do leitor que não se fixa a um espaço, apenas. O presente estudo fruto do curso de mestrado em educação teve como questão problematizadora compreender qual o potencial formativo das produções visuais no processo de constituição cultural e leitora dos sujeitos no Colégio Estadual de Quixabeira, localizado na cidade de Quixabeira/Bahia. Essas produções visuais foram construídas durante a participação dos sujeitos aprendentes no Projeto Estruturante "Educação Patrimonial Artística" (EPA), promovido anualmente pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia nas escolas da rede. O levantamento de informações visou: observar as produções visuais (álbuns fotográficos) com o intuito de perceber sua relevância na constituição do sujeito cultural e leitor e o seu potencial sócio educativo e interpretativo a partir da perspectiva da compreensão crítica da cultura visual; e, refletir sobre o processo de produção dos álbuns nos processos formativos dos sujeitos aprendentes enquanto leitores e produtores de sentidos. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, e se constituiu num estudo de caso. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a observação analítica, encontro de discussão com os aprendentes que participaram do projeto EPA. E entrevista semiestruturada. Esse estudo baseia-se principalmente, na visão de múltiplos letramentos (KLEIMAN, 2008); e letramento visual HERNÁNDEZ, 2007) advindo da Cultura Visual. Com esse estudo constatou-se que os aprendentes no processo de produção de textos visuais assumiram ao mesmo tempo o papel de produtores, consumidores, intérpretes e leitores, aspectos necessários para o domínio além do escrito.

Palavras-chave: Letramento visual; Múltiplos letramentos; Formação de leitor/cultural; Produção visual.

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA JEANE SOUZA DE JESUS SILVA
ÚRSULA CUNHA ANECLETO
Universidade do Estado da Bahia

Este estudo recorte de dissertação de mestrado ainda em andamento, se propõe a investigar como a pedagogia dos multiletramentos e a inserção das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa contribuem para um ensino significativo, a partir de nova práxis docente nos anos finais do Ensino Fundamental II. Em seu percurso, tencionamos compreender o trabalho com leitura e escrita na escola, mediado por interfaces digitais, e suas reverberações para o desenvolvimento de práticas de letramentos multimodais e multissemióticas. Ancora-se no horizonte da pesquisa interventiva e de natureza qualitativa. A escolha metodológica será a pesquisa-ação e a construção dos dados dar-se-á a partir da participação nas Atividades Complementares (AC) por meio de observação participante, entrevistas semiestruturada e atividades no Moodle. O interesse por essa pesquisa surgiu a partir de reflexões acerca dos resultados das avaliações externas e internas que evidenciam um baixo desenvolvimento dos multiletramentos dos alunos, em uma escola pública no território do Sisal, apesar da proliferação dos textos multimodais e multissemióticos que circulam nas diversas esferas sociais, inclusive nas escolas. As reflexões serão fomentadas sob a luz de pesquisas bibliográficas tendo como principais teóricos: Bakhtin (2004), Dionísio (2006), Kleiman (1999), Lévy (1996), Marcuschi (2002; 2005), Pretto (2014), Rojo (2012; 2013), Santaella (2004), Schnewly e Dolz (2004) e Xavier (2013). No cerne dessa pesquisa, faz-se necessário discutir como a instituição escolar pode e deve incluir nos currículos estratégias não apenas para que o aluno possa lidar com os aparatos das tecnologias da informação, mas ressignificar novas práticas letradas, ações que, respectivamente, trazem implicações para o ensino na cultura digital. **Palavras-chave:** Pedagogia dos multiletramentos. Tecnologias digitais. Letramentos.

Palavras-chave: Pedagogia dos multiletramentos; Tecnologias digitais; Letramentos.

PELOS CAMINHOS DAS CRÔNICAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

GIULIANA CONCEIÇÃO ALMEIDA E SILVA
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho é parte de pesquisa-ação seguido de intervenção em uma escola municipal de Santo Antônio de Jesus, Bahia, apresentam-se como sujeitos estudantes do sexto ano; o objetivo deste trabalho é contribuir para a formação de leitores proficientes para que possam interagir com quaisquer gêneros textuais, na posição de seres autônomos e protagonistas de suas experiências leitoras. Segundo resultados de coleta mediante o teste de sondagem realizado pela escola em estudo, parte dos alunos matriculados na referida série, possuem limitações de leitura, interpretação e escrita. Diante do exposto, o problema apresentado para a intervenção é: Como formar jovens leitores a fim de que eles se tornem protagonistas de suas vidas a partir da apropriação da leitura como ressignificação da autonomia e da criticidade no meio social? As hipóteses iniciais partem da premissa: a intervenção por meio do letramento literário diminui a dificuldade de leitura e interpretação de textos dos estudantes sexto ano, uma vez que, a ciranda literária seguida de círculos de leitura é uma ferramenta de ação-leitora colocando os estudantes diante cultura escrita; haverá superação de limitações cognitivas contribuirá para a formação de leitores com as habilidades e competências relativas ao sexto ano. Como suporte teórico alicerçamos nossa pesquisa em: Kleiman (1995); (2005), Cosson (2017); (2018), Soares (2017) e Street (2014). A proposta metodológica está baseada na pesquisa-ação, quando, por meio de círculos de leitura e ciranda literária, buscar-se a inserção dos discentes ao universo da literatura. Serão utilizadas diversas crônicas, tendo como ponto de partida textos de cronista local, seguidas de roteiro de leitura, atividades e desafios. A cada semana os discentes receberão diferentes crônicas, socializadas por meio dos círculos de leitura durante as aulas. Com essa intervenção, espera-se despertar por meio dos eventos de letramento o gosto pela leitura e melhoria na interpretação de textos.

Palavras-chave: Letramento literário; Crônicas; Ciranda literária; Círculos de leitura.

POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR NA BAHIA: (RE)ENCONTRO COM A BIBLIOTECA NO COLÉGIO ESTADUAL CLÉRISTON ANDRADE

CLÁUDIA SANTOS DE JESUS
Secretaria de Educação do Estado da Bahia

No ambiente escolar, ainda carecemos de práticas de leitura enquanto atividade finalística, ou seja, os alunos devem ser incentivados à leitura fruição, por prazer, recreativa, combatendo-se o uso do texto como pretexto (LAJOLO, 1993; AMOR, 1994; FERRAREZI JR. CARVALHO, 2017). Por meio dessa modalidade de leitura, podemos colher consequências benéficas tal como a formação do sujeito-leitor em sua plenitude, seja no plano educacional, estricito senso, seja na formação cidadã (GUEDES, 2006). As instâncias governamentais têm demonstrado interesse e desenvolvido ações que visam estimular e fomentar a prática da leitura no ambiente escolar. Nesse respeito, podemos citar a Política Nacional do Livro, que permitiu a criação, em 2003, do Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL, uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (BRASIL, 2014). Com base neste Plano, foi instituído o Plano Estadual do Livro e Leitura - PELL-BA -, em 2013, com objetivo de assegurar a democratização do acesso ao livro, a promoção da leitura e a valorização do livro e da leitura na Rede Estadual de Ensino Básico da Bahia (BAHIA, 2014). Contudo, estas políticas públicas ainda carecem de efetiva aplicabilidade, conforme foi verificado no estudo de caso, tendo por objeto a biblioteca escolar do Colégio Estadual Clériston Andrade, localizado no bairro de Itacaranha, Subúrbio Ferroviário de Salvador. Entretanto, apesar das dificuldades, trabalhamos com a hipótese de que, por meio de pequenas ações, tais como a reorganização do espaço destinado à biblioteca e de seu acervo de obras e atividades de mediação e estímulo à leitura, seja possível concretizar o plano estadual de estímulo e valorização do livro e da leitura nesta unidade de ensino. Como resultado, parte do espaço e do acervo já está estruturada e aos alunos já é ofertada a possibilidade acesso a empréstimo de livros aos educandos.

Palavras-chave: Sujeito-leitor; Leitura fruição; Biblioteca escolar.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO-PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE

SÔNIA MOREIRA COUTINHO
Universidade Estadual de Feira de Santana

Práticas de letramento acadêmico-profissional e formação docente Esta pesquisa pretende focar a formação inicial de professores de Língua Portuguesa, com o objetivo de conhecer e problematizar as práticas de letramento acadêmico e profissional que têm constituído os processos de formação de profissionais docentes, em um curso de licenciatura em Letras Vernáculas em uma instituição de ensino superior pública, do interior da Bahia. Para tanto, fundamenta-se no arcabouço teórico dos Novos Estudos do Letramento que concebem os usos da leitura e escrita enquanto práticas sociais circunscritas aos contextos sócio-histórico-cultural dos sujeitos que participam de tais práticas (STREET, 2014, [1983], 2012), dialogando com estudos sobre letramento (s) do professor (KLEIMAN E MATENCIO, 2005; KLEIMAN, 2001, 2008; MATENCIO, 2006, 2009), e formação e saberes docentes (TARDIF, 2012). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo estudo de caso em que o pesquisador deve buscar descrever e interpretar o seu objeto de estudo em profundidade considerando os componentes contextuais nas redes de relações interacionais construídas pelos sujeitos no processo de investigação (FLICK, 2009; YIN, 2010 [2001]). Para a coleta dos dados serão utilizados os seguintes procedimentos: (i) entrevista de grupo focal com tópico guia, envolvendo seis alunos cursando o sétimo e o oitavo semestres; (ii) análise documental a exemplo do projeto político pedagógico do curso, programas de disciplinas, entre outros que se revelem essenciais, além de textos produzidos pelos alunos do oitavo semestre - relatórios, memorial, etc. Também será aplicado um questionário objetivo para coleta de informações sobre o perfil sociocultural dos alunos. Enseja-se que os resultados da pesquisa tragam contribuições para os estudos sobre o tema da formação docente no campo da Linguística Aplicada, bem como subsídios para a construção de propostas que tragam progressos para os programas de formação de professores do curso de licenciatura em questão. Palavras-chave: Letramento acadêmico e profissional; Formação docente; Letramento do Professor.

Palavras-chave: Letramento acadêmico e profissional ; Formação docente; Letramento do Professor.

PRÁXIS PEDAGÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EPISTEMOLOGIAS DIGITAIS, (MULTI)LETRAMENTOS CRÍTICOS E MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS "ALTERNATIVOS" DE APRENDIZAGEM

TANÍSIA FERREIRA NASCIMENTO
Universidade Estadual da Bahia
CRISTINA ARCURI ELUF
Universidade de São Paulo

No contexto de formação do professor de Língua Inglesa, Universidades e escolas públicas são desafiadas a construir práticas que dialoguem com "novas" demandas da sociedade em constante transformação. Notadamente, há muito tempo a globalização tem sido foco de inúmeros debates e investigação dos fenômenos sociais ao qual lhe são atribuídos. Este trabalho visa um aprofundamento sobre questões relacionadas à formação linguístico-educacional do professor de Língua Inglesa (LI), tendo como objeto de análise uma revisitação teórica sobre os estudos da Pedagogia dos Multiletramentos, formação crítica do professor e interfaces permitidas pela Linguística Aplicada (LA) - disciplina do curso de graduação e pós graduação de Letras em universidades públicas no estado da Bahia. Ao promover diálogos com os 'novos letramentos' Lankshear & Knobel (2003) revisitam ontologias e epistemologias de ensino-aprendizagem, ressaltando a necessidade do posicionamento crítico, colaborativo e transformativo do cidadão complexo, pluralizado, heterogêneo e instável (MENEZES DE SOUZA & MONTE MÓR, 2013; KALANTZIS & COPE, 2000, OCEM-LE 2006) que possa "obter o conhecimento que pode ser de natureza multicultural, visual, midiática e informativa" (TAKAKI, 2007). Em nossa sociedade global altamente semiotizada, na qual a tecnologia adquiriu papel central na "mediação dos discursos", concordamos com Lopes (2009) ser crucial compreender os discursos que circulam nas práticas sociais. Fundamentados nos Multiletramentos (NLG, 1996) e no conceito de Multimodalidade (Kress, 2000) analisamos a construção de um blog- como espaço de interação, aprendizagem e reflexão para práticas de Multiletramentos em escolas públicas de Ensino Médio no interior da Bahia. Nesta proposta, aprendizes reconstruem por meio de releituras mensagens e imagens em pôsteres norte-americanos da Segunda guerra mundial. Nesse sentido, objetivamos, também, demonstrar relações entre línguas, tecnologias e sociedade a partir de práxis alternativa construída por graduandos de Letras (LI), em pré-serviço a partir dos (multi)letramentos e das interfaces epistemológicas da LA.

Palavras-chave: Práxis pedagógica em Língua Inglesa; Multiletramentos; Multimodalidade; epistemologias digitais; formação do professor.

PROCEDIMENTOS DE LEITURA: ANÁLISE DA PRESENÇA DOS DESCRITORES QUE COMPÕEM O TÓPICO I DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO LIVRO DIDÁTICO

NAIANA SOUZA DE ALMEIDA
MARIA DE FÁTIMA BERENICE DA CRUZ
JULIANA DA COSTA NERES
Universidade do Estado da Bahia

Conforme documento do SAEB, o Ministério da Educação em parceria com o INEP criou meios para que a educação fosse avaliada, não por quantidade de conteúdo, mas, por indicadores que, se bem aplicados formarão uma sociedade letrada. Em vista disso, o ensino da Língua Portuguesa, deve voltar-se para a função social da língua como requisito básico para que o indivíduo ingresse no mundo letrado como ser participante e atuante. Com o objetivo de avaliar se os estudantes da rede pública estão habilitados para leitura relacionada a situações concretas, foi criada a Prova Brasil, com uma Matriz de Referência que visa avaliar se os estudantes são leitores proficientes. Essa Matriz de Referência de Língua Portuguesa é composta de seis Tópicos com seus respectivos Descritores, a saber: Tópicos, I, II, III, IV, V e VI. Para esta pesquisa de caráter documental estudará apenas no Tópico I (Procedimentos de Leitura) e seus descritores, analisando 02 coleções de LDLP, Teláris (Ática) e Português Linguagens (Saraiva) com destaque especial para o 8º ano do Ensino Fundamental, no intuito de verificar se o LDLP apresenta condições para que o leitor possa localizar informações explícitas e inferir as implícitas em um texto ao tempo busca saber se é possível o professor de Língua portuguesa formar leitores utilizando apenas o livro didático. Nesse sentido, surge a seguinte problemática: é possível identificar no livro didático de língua portuguesa a presença dos descritores avaliados na prova Brasil, mais precisamente os descritores que compõem o tópico I da sua matriz curricular? Esse questionamento se desdobra em outro: se houver a presença, de que forma eles se estruturam no LDLP? Para isso, tem-se como referencial teórico inicial: Vincent Jouve (2002); Délia Lerner (2002); Angela Kleiman (2004); Maria Cruz (2012), e as coleções de: Cereja & Cochar (2015); Borgatto, Bertin e Marchezi (2015).

Palavras-chave: Leitura; LDLP; Descritores.

PROJETOS DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL DO CTF/UFPI

JOSÉ RIBAMAR LOPES BATISTA JÚNIOR
Universidade Federal do Piauí

O Laboratório de Leitura e Produção (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano/UFPI desenvolve projetos de letramento, com foco no desenvolvimento das habilidades letradas orais e escritas, baseados nos conceitos dos Novos Estudos do Letramento e de prática social (BARTON, 2007; FAIRCLOUGH, 2003; BUNZEN E MENDONÇA, 2013; STREET, 2014). Consideramos o engajamento dos jovens nas práticas de letramento que permeiam os espaços virtuais, escolares e não-escolares. Nesse sentido, objetivamos a reflexão sobre as potencialidades do uso das tecnologias digitais e das redes sociais como recursos didático-pedagógicos. Neste trabalho, apresentamos os sete projetos desenvolvidos, anualmente: Pipoca Cultural, Leitura em Cena, Quer Que Eu Desenhe?, Polêmicas em Debate, Ação Legal, Cais Cultural e TV Radiotec. A metodologia adotada nos sete projetos compreendeu a vivência de novas práticas e experiências nas quais os alunos assumiram papéis protagonistas, que compreendiam a reconstrução identitária dos mesmos. As atividades de leitura, discussão de textos; elaboração, correção e reescrita de diferentes gêneros textuais, criação de canal no YouTube e perfis no Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp; realização de enquetes; apresentação e publicação das atividades nas redes sociais; e avaliação (oral e escrita) dos projetos permearam as atividades propostas. Os resultados apontam para o incremento da aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia argumentativa e de atuação social. Desta forma, percebemos a produtividade de se promover nas aulas de Língua Portuguesa os usos sociais da leitura e da escrita, bem como das tecnologias digitais que fazem parte da vida cotidiana dos alunos. Igualmente, os resultados também demonstram a melhoria no desempenho dos discentes, sua maior proficiência de leitura e escrita de forma prática e crítica.

Palavras-chave: Letramento; Tecnologias digitais; Gêneros textuais; Ensino Médio.

TDIC E SEU POTENCIAL EDUCATIVO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

JADLLA CRUZ DO AMPARO
Universidade Estadual de Santa Cruz

O trabalho apresenta um recorte das reflexões já realizadas na dissertação de mestrado intitulada *Angloture: cibertidática na formação docente em Letras/Inglês*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações (PPGLLR-UESC), e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). A inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cenário contemporâneo possibilita e reconfigura os modos de leitura e de ensino/aprendizagem literária. Assim, esta comunicação busca analisar propostas ciberdidáticas disponíveis no ciberespaço, a fim de verificar se colaboram para o desenvolvimento do letramento literário em literaturas anglófonas na formação docente em Letras/Inglês. O termo Ciberdidática é utilizado para designar iniciativas de cunho pedagógico que visam à articulação das tecnologias digitais com a produção do conhecimento em modalidades de ensino presencial, semipresencial ou à distância (EAD). Como aporte teórico, utilizamos as discussões acerca das potencialidades da literatura para a formação de sujeitos (CANDIDO, 1999; 2004); estudos sobre letramento literário (COSSON, 2016); estudos que tratam da relevância da literatura nos cursos de Letras (SEGABINAZI; 2015); discussões que tratam das TDIC (BARANAUSKAS; VALENTE, 2013) e suas relações com o ensino de literatura (CHARTIER, 1998) e com a formação docente (BELLONI, 1999); e os conceitos de literatura digital e ciberliteratura (SANTAELLA, 2004; 2012). Os resultados preliminares apontam que, apesar do crescente número de iniciativas ciberdidáticas presentes no ciberespaço, poucas são as que se dedicam ao ensino de Literaturas Anglófonas com o foco nos cursos de Letras/Inglês. Dentre as propostas observadas, todas colaboram, em maior ou menor grau, para a efetivação do letramento literário a partir dos princípios apontados por Rildo Cosson (2016).

Palavras-chave: Letramento Literário; Ciberdidática; Formação docente.

TEXTOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

LUCAS FLÁVIO SOUZA NUNES
RODRIGO CAMARGO ARAGÃO
Universidade Estadual de Santa Cruz

A pesquisa, que se apoia no quadro teórico da Linguística Aplicada, tem como uma de suas metas estimular a criação de estratégias de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa com textos multimodais, observando suas possibilidades enquanto práticas sociais de língua. Baseados na pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2009, 2012, 2013, 2015), desenvolvemos materiais de ensino/aprendizagem conforme estrutura teórica da multimodalidade (KRESS, 2001; RIBEIRO, 2016). Pesquisas demonstram que o uso de textos multimodais se mantém como um desafio no ensino/aprendizagem de Português (ARAÚJO e LEFFA, 2016; RIBEIRO, 2016). Nessa esteira, notamos demandas para verificar como as práticas com textos multimodais nos apresentam novas possibilidades e desafios no ensino de língua materna. Dessa forma, elaboramos um estudo teórico que iluminou a construção de um caderno pedagógico com ações didáticas baseadas em estratégias de ensino com textos multimodais.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; Ensino; Língua Portuguesa; Caderno Pedagógico.

LINGÜÍSTICA APLICADA

A METODOLOGIA DO ENSINO DA SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PICOS-PIAUI

AMANDA DE ARAÚJO CARVALHO
ALANA MARIA GONÇALVES DE MOURA
BRENDA NEFTALI SOUSA COSTA
EDNA MARIA DE SOUSA CUNHA
FLÁVIA DE CARVALHO SILVA
JOSÉ HENRIQUE DE CARVALHO SANTOS
JOSÉ SARNEY DE SOUSA MARTINS JÚNIOR
MYLENA DE SOUSA RODRIGUES
LÍLIA BRITO DA SILVA
Universidade Estadual do Piauí

O presente trabalho propõe relatar as dificuldades encontradas pelos professores ao ensinar conteúdos da gramática normativa da língua portuguesa. Foram levantadas hipóteses nas quais esteve em evidência a necessidade da possível atualização do ensino. Subsidiar os resultados da pesquisa sobre a metodologia do ensino de Língua Portuguesa, dando ênfase no estudo da Sintaxe. Os objetivos são expor as dificuldades encontradas pelo professor de Língua Portuguesa na inovação na metodologia dos conteúdos e relatar a importância que tem o estudo de Sintaxe na educação básica. O estudo é de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Nele faz-se uso do referencial teórico de estudos de Metodologia do Trabalho Científico proposto por (SEVERINO, 2017), onde pôde-se fazer um estudo sobre a produção de trabalhos científicos. Houve questionamentos sobre as críticas voltadas ao ensino da gramática relacionada somente à Sintaxe, porém, a professora discordou e relatou que na metodologia utilizada por ela é ensinada também a Fonética, Semântica, Morfologia e ainda Estilística, além disso, relatou sobre a dificuldade dos alunos em aprender gramática e acentua que um dos motivos pode ser a questão do pouco tempo para ministrar diversos conteúdos. Conclui-se que os profissionais de Letras, precisam estar atentos às atualizações do dia-a-dia e através delas poderem modernizar suas aulas, sem tentar sistematizar algo que não possa ter domínio efetivo dos alunos para não tornar cansativo o ensino da Língua Materna, bem como desconstruir o conceito de que é viável apenas o modelo tradicional de ensino da gramática normativa presa ao livro didático.

Palavras-chave: Metodologia; Língua Portuguesa; Sintaxe.

"A PESQUISA ME DEU CORAGEM": A PESQUISA COMO UM ESPAÇO DE SOCIOCONSTRUÇÃO DE EMOÇÕES

DIEGO FERNANDES COELHO NUNES
IFBA - Campus Valença; PPGEL/PUC-Rio

A pesquisa científica é somente um dos espaços formativos frequentados por alunos durante o processo de tornar-se professor. Porém, a mesma não é somente um espaço para se criar inteligibilidades sobre processos cognitivos, mas antes um espaço no qual são socioconstruídas identidades (BASTOS, 2005; FABRICIO; BASTOS, 2009) e emoções (ZEMBYLAS, 2003; 2005; MORAES BEZERRA; NUNES, 2013), por exemplo. Durante muito tempo, os estudos que se voltavam para a sala de aula ignoravam as relações de afeto que se estabeleciam no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 1992; SILVA, 2009), porém cada vez mais tem se percebido as implicações de um ensino que busca um entrosamento maior entre os aspectos cognitivos e afetivos dos seres humanos, os quais estão sócio-históricamente situados (VYGOTSKY, [1987] 1998; NÓBREGA KUSCHNIR, 2003), de modo que os mesmos sejam cidadãos autônomos e críticos. Desta forma, no presente trabalho, baseado nos princípios e no viés ético-teórico-metodológico da Prática Exploratória (MILLER et al., 2008) e ancorado em uma perspectiva sociointeracionista da linguagem (MOITA LOPES, 2003), atrelada aos estudos das emoções no ensino (SCHUTZ; ZEMBYLAS, 2009), busco tecer entendimentos sobre como a pesquisa científica na graduação pode ser um espaço de socioconstrução de emoções, as quais, se positivas, podem levar a uma formação mais humana e significativa de professores-pesquisadores. Para tanto, analiso narrativas (BASTOS, 2005) socioconstruídas por professores em serviço durante uma conversa exploratória (MORAES BEZERRA, 2007; NUNES, 2017) sobre experiências de participação em grupos de pesquisa científica durante suas graduações em Letras. Assim, através do discurso socioconstruído dos participantes, observo como as emoções são construídas socialmente.

Palavras-chave: Prática Exploratória; Emoções; Pesquisa Científica; Narrativas.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO EM CONTEXTOS MÚLTIPLOS

DENISE MARA OLIVEIRA ZOGHBI
Universidade Federal da Bahia

Compartilhando com o pensamento de Moita Lopes (2003, 2013), está vindo à tona a problemática dos gêneros, das sexualidades, das nacionalidades, das etnias, dos territórios, imperando, nesta modernidade tardia, uma grande reflexividade a respeito dessas questões (ZOGHBI, 2015, p.145). Esta comunicação tem como tema a construção de identidade de gênero em contextos múltiplos, inserindo-se na vertente crítica da Linguística Aplicada bem como nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Crítica. A LAC (Linguística Aplicada Crítica) discute problemas sociais na perspectiva de sujeitos sociais minoritarizados e ideologias ditas 'alternativas' (teorias feministas, das relações de gêneros, as narrativas étnicas e raciais, as teorias queer, o pós-modernismo, o pós-estruturalismo, o pós-colonialismo e os estudos culturais) (ROJO, 2013, p.65). A Análise do Discurso Crítica propõe não só explicar os mecanismos de dominação ideológica, mas, principalmente, modificar as relações de dominação e poder impostas sobre os grupos minoritarizados (FAIRCLOUGH, 2008 e VAN DIJK, 2008). Estas áreas propõem discutir questões que exijam uma posição crítica de analistas, como racismo, sexismo (discriminação com base na orientação sexual e/ou no gênero), violência, pobreza e temas relacionados à exclusão social. Podemos falar de identidades performativas ou performances identitárias. As performances nunca são iguais, dependem dos significados que outros atribuem ao que fazemos - desnaturaliza qualquer sentido de essência - estão sempre em construção ou produzidos por meio de efeitos de sentidos que provocam na performance. Serão analisados alguns discursos gerados em contextos específicos, buscando entender como se dá a construção das identidades dos sujeitos discursivos, bem como evidenciar a presença ou não de discursos preconceituosos e de exclusão.

Palavras-chave: Identidade; Gênero.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA PROFISSIONAL DAS PROFESSORAS NEGRAS DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PARIPE

CINTIA BÁRBARA SILVA BORGES
Prefeitura Municipal de Vera Cruz

O presente projeto tem-se como hipótese compreender os caminhos da [re,des] construção identitária profissional das professoras negras de língua inglesa de escolas públicas de Paripe, a partir do olhar de si mesmo, com vistas a perceber seu papel enquanto protagonistas na formação de sua identidade profissional. Logo, o problema de pesquisa cinge De que modo se configura a identidade profissional das professoras negras de Língua Inglesa de escolas públicas de Paripe?. Nesta perspectiva, o aporte teórico coaduna com Silva (2000), Hall (1992), Coracini (2014), Baptista (2015), Munanga (2003), Hooks (20015) e dentre outros. Desta forma, surgem alguns questionamentos, são eles: como as professoras negras de Língua Inglesa de escolas públicas de Paripe constroem sua identidade profissional; de que modo o contexto de ensino interfere nos processos identitários profissionais dessas docentes; de que forma a construção identitária profissional se revela num posicionamento crítico na prática de ensino de LI dessas professoras e como o conhecimento sobre a representação identitária profissional pode contribuir para o processo de ensino neste contexto. Ademais, tem-se como hipótese Por fim, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico e com recortes auto etnográficos, com os seguintes instrumentos e procedimentos: diário dialogado, entrevistas semi-estruturadas, diário de observações e gravações de aulas e registro fotográfico, portanto as estratégias para geração de dados envolve triangulação dos dados, a tabulação e sua categorização, outrossim tendo como categorias de análises as marcas identitárias profissional das professoras negras de Língua Inglesa; os impactos do contexto de ensino na identidade profissional destas professoras e as representações das professoras sobre seu papel político, social e ideológico como docente.

Palavras-chave: Identidade Profissional; Professoras Negras de Língua Inglesa; Escolas Públicas de Paripe.

A ESCRITA ACADÊMICA DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS: O USO DA LÍNGUA EM UM CORPUS DE APRENDIZES

ANNALLENA DE SOUZA GUEDES
Universidade Federal de Minas Gerais
Instituto Federal da Bahia

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa acerca da escrita de estudantes universitários brasileiros em disciplinas de Inglês para Fins Acadêmicos. Para tal empreitada, buscamos verificar o uso do que chamamos de Verbos do Inglês Acadêmico Escrito (VIAEs), aqui entendidos como verbos mais tipicamente usados no contexto acadêmico (GRANGER; PAQUOT, 2009) escrito. Mais especificamente, este estudo aborda a análise das mais frequentes colocações formadas por "verbo + advérbio -ly", dada a importância dessas unidades fraseológicas para a compreensão dos padrões linguísticos. Parte-se do pressuposto de que há uma tendência de os falantes cuja L1 não é o inglês fazerem determinadas escolhas lexicais (GILQUIN; PAQUOT, 2007) que se diferem do uso dos falantes de inglês como L1. Assim, utilizamos as ferramentas da Linguística de Corpus por possibilitarem a evidência dos padrões de uso da língua em relação às categorias gramaticais. Nesse sentido, analisamos as redações argumentativas do Corpus do Inglês para Fins Acadêmicos (CorlFA), compilado na Universidade Federal de Minas Gerais, e, em seguida, comparamos com as redações argumentativas do British Academic Written English (BAWE), compilado no Reino Unido. Os resultados desta pesquisa mostraram que existe uma grande variação lexical de verbos e de advérbios -ly em ambos os subcorpora, no entanto, no subcorpus do CorlFA, há uma variação lexical menor no que se refere aos VIAEs. Além disso, os resultados apontaram para a preferência pelo uso de verbos, classificados semanticamente como verbos de ação (e.g apply e provide). Concluímos que a análise do subcorpus do CorlFA revela que os aprendizes universitários de inglês se apoiam no uso do léxico que lhes é mais familiar, tanto no uso dos verbos quanto nas combinações verbo + advérbio -ly.

Palavras-chave: Escrita acadêmica; Corpus de aprendizes; Verbos do inglês acadêmico escrito; Colocações.

A ESCRITA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO BOLSA FAMÍLIA

LILIAN SANTANA DOS SANTOS
ELAINE CRISTINA DE OLIVEIRA
Universidade Federal da Bahia

PROBLEMA DE PESQUISA: Como se caracteriza a aquisição da escrita de crianças beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF)? **HIPÓTESE:** Não há diferenças na escrita de crianças que recebem PBF e crianças que não recebem o benefício, no que se refere aos seguintes aspectos ortográficos: a relação grafema-fonema e a segmentação da escrita. **EMBASAMENTO TEÓRICO:** A partir das contribuições teóricas de Capristano (2007) percebemos que o processo de aquisição da escrita perpassa pelas relações que a criança mantém enquanto autora da sua escrita, através das práticas sociais que vivencia. Abaurre (2002), por sua vez, defende uma perspectiva linguística em que a aquisição da linguagem leva em consideração a relação existente entre sujeito e linguagem. Nesse estudo, adotaremos as contribuições da perspectiva linguística para pensarmos a aquisição da escrita de crianças que vivem em condição de pobreza, por acreditar que essa perspectiva considera a linguagem como prática social (STREET, 2014). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal. A presente investigação tem o ambiente escolar como fonte direta de coleta de dados. Participam deste estudo 15 crianças da educação infantil, de uma escola municipal localizada em São Francisco do Conde/BA. Para a coleta de dados propomos as crianças diversas atividades de escrita. Os dados estão sendo transcritos, organizados, selecionados e categorizados, tendo por base os objetivos e o referencial teórico adotado. **RESULTADOS ESPERADOS:** A partir da análise dos dados (parcial) que fizemos até o momento podemos perceber alguns indícios de semelhanças na produção da escrita infantil das crianças beneficiadas pelo PBF, com as que não recebem o benefício. Esperamos com essa pesquisa contribuir com as reflexões acerca da aquisição da linguagem escrita de crianças que vivem em situação de pobre e extrema pobreza, propomos nessa pesquisa um olhar para além de uma visão cognitiva dos processos de linguagem.

Palavras-chave: Pobreza; Programa Bolsa Família; Escrita Infantil.

A NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DA TRADUÇÃO: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

SHIRLEI TIARA DE SOUZA MOREIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

As metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras indicam para um ensino de língua, que privilegia atividades de prática gramatical e de tradução interlingual em detrimento das interfaces extralinguísticas, diálogos interculturais e outros mecanismos presentes no ato tradutório, como por exemplo, questões políticas e ideológicas. Apesar das experiências da era pós-método, que destitui um método soberano e favorece a versatilidade metodológica, é notória a persistência de práticas tradicionais nas salas de aula de língua estrangeira, quando incentiva a tradução palavra por palavra, descontextualizada, que cultua o logocentrismo, deixando de incorporar abordagens mais críticas e dialógicas na relação entre duas línguas. É a partir desse contexto, que o presente trabalho propõe uma reflexão intercultural sobre o ensino da tradução, buscando mostrar como a prática tradutória, entendida e realizada pelo viés intercultural, pode ser uma indispensável e válida ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Amparamo-nos teoricamente nos trabalhos que já propõe essa reflexão crítica (DALBEN, 2016), bem como em teóricos que estudam a tradução como um processo de construção de significados (VENUTI, 1998; KATAN, 2014) e na concepção de língua que se amálgama à cultura, de tal forma, que não se pode desvincular (MENDES, 2007). A tradução é um processo criativo que não deve ser limitado às transposições linguísticas, portanto, considerando a capacidade tradutória de (re) negociar e (re) construir significados linguísticos e culturais traçaremos propostas para o ensino mais significativo da tradução.

Palavras-chave: Tradução; Interculturalidade; Ensino.

A PERSPECTIVA INTERCULTURAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

JACYARA NÔ DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia

A relação entre língua e cultura sempre suscita reflexões e debates na área de ensino de línguas, em particular, no ensino de uma língua franca como é o caso da língua inglesa (LI). A situação desse idioma demanda uma abordagem intercultural que possibilite trazer, para a sala de aula do ensino médio, a pluralidade cultural que ele pode representar. Nesse sentido, considerando ser o livro didático (LD) um dos principais recursos de ensino nas aulas de língua estrangeira (LE) na escola regular, este trabalho visa apresentar um recorte da dissertação apresentada à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo verificar se os aspectos culturais presentes no LD de LI para o ensino médio refletem a atual condição desse idioma como uma língua de comunicação internacional e, conseqüentemente, intercultural. Para condução da investigação, duas coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2015) foram escolhidas para compor o corpus. Para análise do referido corpus, foram utilizadas contribuições da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Como arcabouço teórico foram utilizados trabalhos de autores voltados para a cultura no ensino de LE (KRAMSCH, 2012; MATSUDA, 2009, 2012a, 2012b; MENDES, 2007, 2011, 2015; SIQUEIRA, 2011; 2012), estudos acerca do ensino da LI numa perspectiva de língua franca, investigações anteriores do LD de LI, bem como os documentos oficiais orientadores do ensino de LE na escola regular. O resultado da investigação apontou que o LD do ensino médio apresenta a LI como uma língua franca que possibilita a comunicação entre pessoas de diferentes contextos culturais. Contudo, a presença de referências culturais norte-americanas e britânicas ainda são predominantes. Com relação à cultura brasileira, observou-se uma preocupação em relacionar os temas abordados e a realidade na qual os estudantes encontram-se inseridos, possibilitando assim o desenvolvimento da competência intercultural.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Interculturalidade; Livro didático.

ANÁLISE CRÍTICA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

LUCIANO AMARAL OLIVEIRA
Universidade Federal da Bahia

Há 25 anos, a análise crítica do discurso (ACD) tem mobilizado interessados em diversos países por causa de suas propostas de pesquisa politicamente engajada e de luta contra a discriminação e preconceitos. Embora não tenha espaço no currículo dos cursos de Letras de muitas instituições brasileiras e não esteja inclusa na lista de áreas constantes na página de inscrições da ABRALIN em Cena Bahia 2018, a ACD tem atraído também a atenção de professores e estudantes no Brasil. Por essa razão, com o objetivo de contribuir para as discussões acerca da ACD, está em andamento o projeto de pesquisa intitulado A análise crítica da análise crítica do discurso, cujo problema de investigação é este: quais os pontos vulneráveis das propostas teórico-metodológicas feitas por Norman Fairclough e por Teun Van Dijk? O pressuposto semântico presente nessa pergunta de investigação se deve às críticas feitas por Widdowson (1992,1996) e Haig (2011), as quais motivaram a criação desse projeto. Lastreada no arcabouço teórico delineado em Fairclough (2017 [1992]) e Van Dijk (2008), a pesquisa é de natureza qualitativa e tem como objetos Discourse and social change, de Fairclough (1993), e Discurso e poder, de Van Dijk (2008). Os conceitos teóricos mobilizados pelos dois autores estão sendo elencados e analisados a partir dos critérios da clareza, da precisão semântica e da adequação aos procedimentos metodológicos propostos pelos dois autores. Até o momento, foi detectado um problema nos arcabouços teóricos dos dois autores quanto a dois conceitos basilares e um problema quanto aos procedimentos metodológicos.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso; Fairclough; Van Dijk.

APLICAÇÃO E ANÁLISE COMPUTACIONAL EM SENTENÇAS COM ADVÉRBIOS ALTOS E BAIXOS: UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DE ANALISADORES AUTOMÁTICOS

ERICO MONTEIRO DA SILVA
Universidade Federal de Pernambuco

A busca por modelos linguísticos para tratamento computacional da linguagem natural, no qual se baseiam as teorias, pesquisas linguísticas e computacionais na aplicação e no desenvolvimento de aplicativos, aplicação teórica, tratamento e usos de corpus, dentre outros, se atrelam à Linguística Computacional (JURAFSKY; MARTIN, 2010). Nesse sentido, o objetivo é analisar e demonstrar os resultados referentes à representação e decodificação de sentenças com os advérbios Altos e Baixos (CINQUE, 2006) do português brasileiro (SANT'ANA, 2010) modelados na abordagem Cartográfica (RINZI, 2004), a partir da sua natureza e traços funcionais, visando o desenvolvimento de analisadores sintáticos automáticos, denominados parsers. A metodologia e o método proposto por Dias da Silva (1996), são empregados devido ao desenvolvimento de pesquisas que tratem, por meio de computadores, fenômenos linguísticos modelados e estruturados por fases. Essas fases compreendem a Fase Linguística, que visa a descrição e análise do objeto com o objetivo de resgatar o percurso histórico, descritivo e linguístico, no caso, gerativo; a Fase Linguístico-Computacional, visa a formalização teórica linguística e do objeto, a partir do processamento da Linguagem Natural e das descrições dos modelos formais; a Fase Computacional codifica a modelagem para o uso nos sistemas de processamento da linguagem natural. Partindo de modelos como a gramática livre de contexto e dos traços unificados do tipo matriz de atributo-valor - MAV (BRANCO; COSTA, 2011) compoendo a estrutura arbórea da sentença, a codificação dos resultados parciais são realizados por meio da linguagem de programação Python e da biblioteca NLTK (BIRD; KLEIN; LOPER, 2014). A modelagem, da perspectiva cartográfica dos advérbios Altos e Baixos, demonstrou que a categoria analisada, acarreta atonicidade na estrutura sentencial. Os traços de natureza e de funcionalidade distribuídos na MAV forneceram explicitações dos traços que os licenciam na sentença, entretanto, a análise evidencia as problemáticas históricas tanto na perspectiva linguística quanto computacional.

Palavras-chave: Advérbios; Linguística Computacional; Linguística Gerativa; Parser.

APLICATIVOS MÓVEIS E MULTILETRAMENTOS: POR NOVAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM INGLÊS

LUCIANA DE JESUS LESSA CENSI
SIMONE BUENO BORGES DA SILVA
Universidade Federal da Bahia

O uso cada vez maior de aplicativos móveis tem evidenciado a necessidade de discutir novas possibilidades na educação linguística frente às diferentes linguagens, à colaboratividade e flexibilidade presentes em muitos ambientes digitais e conectados. A partir das novas práticas de comunicação/interação emergentes em diferentes linguagens, o enfoque nos multiletramentos também se torna pertinente. Este trabalho é uma pesquisa de doutorado em andamento e busca compreender as implicações relacionadas ao uso de aplicativos móveis na perspectiva dos multiletramentos na educação linguística em inglês em um cotidiano escolar de Feira de Santana - BA. Nesse contexto, algumas questões direcionam o estudo: de que modos os aplicativos móveis para o ensino de inglês contemplam a perspectiva de multiletramentos? Como acontece a receptividade dos praticantes (CERTEAU, 1994) de inglês ao uso de aplicativos móveis na sala de aula? Dado o interesse em investigar o contexto real da sala de aula e seus fenômenos tal como acontecem com detalhes e peculiaridades, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de cunho etnográfico com intervenção pedagógica. Tomamos os horizontes para o diálogo a partir de Gadamer (1999), entendendo que, para pensar, é necessário perguntar, e as perguntas estão ligadas às possibilidades de sentido que ficam em suspenso porque perguntar se configura em provar possibilidades. Valorizamos a observação e descrição de detalhes - chamada por Geertz (2014) de descrição densa. No intuito de contribuir para o desenvolvimento de metodologias que contemplem a língua para além de sua dimensão estrutural, pretende-se, a partir das vivências no campo e dos diálogos articulados com a linguística aplicada, os estudos dos letramentos e dos multiletramentos, gerar resultados para a proposição de abordagem metodológica coerente ao uso de aplicativos móveis para a promoção dos multiletramentos na sala de aula de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua inglesa; Aplicativos móveis; Multiletramentos.

APRENDENDO A LÍNGUA INGLESA DE FORMA LÚDICA: DESDRAMATIZANDO O ENSINO COM A DRAMATIZAÇÃO

SILVANA KARINA TEIXEIRA GÓES
Universidade Federal da Bahia

Aprendendo a língua inglesa de forma mais lúdica: desdramatizando o ensino com a dramatização Silvana Karina Teixeira Góes - Universidade Federal da Bahia (UFBA) Este estudo objetiva investigar se a dramatização/roleplay pode favorecer o ensino da língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos, pois a situação encontrada nas turmas mostra a falta de motivação em aprender. Essa proposta pretende envolver os alunos em uma dinâmica diferenciada das aulas puramente expositivas. A fundamentação teórica básica para o entendimento desse processo está organizada em leituras e atividades práticas baseadas em autores como Paulo Freire (2007), Lev Vygotsky (1998), Dangerfield (1991), entre outros. Segundo esses postulados teóricos, a reflexão sobre o processo de aprendizagem nos instiga ao desenvolvimento de um pensamento crítico no sentido de propor mudanças a esse processo, apontando assim, caminhos para uma aprendizagem mais significativa. O presente estudo será realizado em uma escola da rede pública estadual, durante o segundo semestre deste ano, com os estudantes matriculados no 1º/2º ano na modalidade da EJA. Utilizarei uma forma de pesquisa que subsidie a relação entre os sujeitos da pesquisa, a professora/pesquisadora e o uso da dramatização/roleplay como facilitador da interação e produção oral da língua inglesa. Os estudantes, em grupos, irão criar diálogos utilizando o vocabulário ensinado pela professora. Juntos, irão praticar leitura, compreensão, pronúncia e ritmo. A estratégia metodológica escolhida foi a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Espera-se que os estudantes, ao final do projeto, se sintam mais motivados em relação a língua inglesa, e que se sintam capazes de ler, compreender, pronunciar e interpretar diálogos com mais segurança e autonomia.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem; Dramatização/roleplay; Afetividade; Motivação.

AS DIFICULDADES DO ENSINO DE SINTAXE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE GEMINIANO-PIAUI

ALANA MARIA GONÇALVES DE MOURA
EMÍLIA FRANCINETE DE JESUS NOGUEIRA
FLÁVIA DE CARVALHO SILVA
LEILA BARROS DE MOURA
LUMA BEATRIZ DOS SANTOS ROCHA
MAURÍCIO ANTÔNIO DELFINO
MARIA ISNAELE BATISTA HERCULANO
RAÍLA VERINA DA SILVA SANTOS
VERA LÚCIA DE MACÊDO MOURA
LÍLIA BRITO DA SILVA
Universidade Estadual do Pauí

O presente trabalho foi produzido a partir de entrevista feita com uma professora de Sintaxe do ensino básico, com o objetivo de tomar conhecimento principalmente das dificuldades enfrentadas pelos alunos na aprendizagem de Sintaxe e também dos professores no ensino dessa disciplina. A pesquisa teve como objetivo investigar o processo de ensino-aprendizagem de Sintaxe no ensino básico, enfatizar a importância do ensino de língua portuguesa e relacionar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. A pesquisa é exploratória de caráter qualitativo. Nela faz-se uso do referencial teórico de estudos de Métodos e técnicas de pesquisa social proposto por Gil (2009), onde se pôde fazer um estudo sobre a produção de trabalhos científicos. Por meio desta entrevista é perceptível que a maioria dos alunos não se interessa pela matéria de língua portuguesa, por achar difícil e sem importância nas suas vidas. Os professores, em consequência da falta de interesse da maioria dos discentes e também pela falta de apoio da própria escola, encontram dificuldades na abordagem do conteúdo prático e teórico da disciplina de sintaxe, como a falta de um bom material para a exploração do conteúdo, pois as escolas não disponibilizam gramáticas para o ensino e os livros ofertados não são tão eficazes na abordagem do tema. Conclui-se que a abordagem da Língua Portuguesa, especificamente de Sintaxe, torna-se cada vez mais difícil, tanto para os alunos que estudam a disciplina, quanto para os professores que a lecionam. Amparados nos pensamentos dos estudiosos dessa área, é preciso que os professores conscientizem os alunos de que a norma culta não é somente para os gramáticos, mas sim para todos aqueles que falam esta língua, para que busquem principalmente nas gramáticas de Celso Cunha, Sacconi e Evanildo Bechara demonstrar que a sintaxe é importante para a produção de qualquer texto.

Palavras-chave: Sintaxe; Ensino; Dificuldades.

COESÃO REFERENCIAL POR SUBSTITUIÇÃO LEXICAL SINONÍMICA NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE FANFICS: UMA PROPOSTA INTERVENCIONISTA DE ENSINO

ERISVALDO SILVA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe
RENATA FERREIRA COSTA
Universidade Federal de Sergipe

No cenário educacional brasileiro, o ensino e a aprendizagem de língua materna, especialmente no que concerne ao processo de produção textual escrita, deparam-se com inúmeros percalços a serem superados. Através uma atividade diagnóstica em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada em Sergipe, constatou-se a dificuldade em empregar adequadamente os mecanismos de coesão referencial, configurando um texto ausente de elementos que colaboram para a progressão do sentido, principalmente no que se refere ao uso da substituição lexical. Desta forma, atentando-se para a situação apresentada, objetiva-se neste estudo identificar e analisar as dificuldades que os alunos apresentam quanto ao uso da substituição lexical sinonímica e apresentar uma proposta de intervenção que contribua para o desenvolvimento da habilidade de organização coesiva do texto, possibilitando a eficácia no processo de escrita como ferramenta de protagonismo e inserção social. De modo a alcançar tais objetivos, propõe-se o trabalho com o gênero textual fanfiction e a apresentação de uma sequência didática, baseada na proposta de Scheuwly e Dolz (2004), que englobe leitura e produção textual, explorando significativamente a seleção e a ampliação vocabular dos alunos. No presente estudo, considera-se o texto como o lugar de interação entre os sujeitos e de construção interacional de sentidos, numa perspectiva sociocognitivo-interacionista da língua. Ademais, este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, no que se refere à coesão referencial, e da Lexicologia, especialmente quanto à coesão lexical ou relação entre itens lexicais em nível cotextual. Este trabalho mostra-se relevante na medida em que contribui para o avanço das investigações sobre o texto escrito, centradas especialmente na educação básica, além de se configurar como subsídio para prática pedagógica de professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: Coesão Referencial; Substituição Lexical; Sinonímia; Fanfiction; Produção Escrita.

CRENÇAS NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ACERCA DAS HABILIDADES RECEPTIVAS E PRODUTIVAS

LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA
JAQUELINE DE MELO SILVA COSTA
MILENNA BRUN

Universidade Estadual de Feira de Santana

Esta proposta de trabalho está situada no campo da Linguística Aplicada (LA) e vinculada- à pesquisa Mapeamento comparativo e longitudinal das crenças de professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Letras Vernáculas e Estrangeiras da Uefs, desenvolvida no grupo de pesquisa Educação Línguas Culturas Estrangeiras. Objetivo apresentar o plano de ação que desenvolvo no projeto de pesquisa que visa compreender a relação estabelecida entre as práticas didáticas referentes às habilidades receptivas e produtivas, entendidas como a capacidade dos aprendizes de uma língua para compreender e produzir, respectivamente, enunciados, que acontecem nas aulas das disciplinas de Língua Espanhola, e as crenças de professores e estudantes do curso de Letras Português-Espanhol desta instituição. Assim, proponho como metodologia i) apresentar o marco teórico composto pelas discussões feitas por alguns estudiosos dos Novos Estudos do Letramento (FISCHER e PELANDRÉ, 2010; CASSANY 2009, entre outros) e aos estudos feitos sobre as crenças na aprendizagem de línguas (BARCELOS, 2004; BRUN, 2015), ii) explicar a metodologia adotada - um estudo de caso, mediado por uma abordagem contextual (BARCELOS, 2001), de cunho qualitativa, caracterizando-se como descritivo, e que será realizado a partir das observações de aula (REIS, 2011) e entrevista semiestruturada (MOREIRA; MONTEIRO, 2010) com os participantes, iii) e os resultados esperados. À vista disso, a pesquisa pretende: a) Auxiliar os professores do curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol na compreensão de como as crenças e experiências influenciam o processo de aprendizagem de seus estudantes; b) Fornecer contribuições para os estudos sobre as habilidades receptivas e produtivas; c) Colaborar para que os professores de Língua Espanhola em formação inicial tomem consciência da importância de equilibrar o desenvolvimento das habilidades receptivas e produtivas ; d) Colaborar com os estudos do grupo de pesquisa ELCE, da UEFS.

Palavras-chave: Escolhas Metodológicas; Práticas Didáticas; Habilidades Receptivas; Habilidades Produtivas.

DESVIOS NA CONVERSÃO GRAFOFONÊMICA NA RELAÇÃO ENTRE FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA

CRISTIANE VIEIRA COSTA ABREU
RONEI GUARESÍ

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Sustentado em pressupostos teóricos psicolinguísticos no tocante ao processamento cognitivo da leitura, inclusive e especialmente por meio dos modelos Botton-up e Top-down e Dupla Rota e, ainda, em estudos de revisão de literatura que tratam da relação entre fluência e compreensão leitora, este estudo objetiva avaliar a relação entre fluência e compreensão leitora. Avaliou-se a fluência leitora por meio do critério precisão de conversão grafema-fonema e a compreensão leitora por meio de respostas escritas de questões abertas de compreensão. Participam da pesquisa 151 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, entre 8 e 12 anos, de ambos os sexos, de escolas pública e particular no interior da Bahia. Observamos, a partir de dados preliminares, uma correlação moderada entre as duas variáveis estudadas, quanto menor a compreensão leitora, maior a ocorrência de trocas, omissões, repetições, adições e inversões de letras, sílabas ou/e palavras na leitura oral do texto. Leitores iniciantes usam preferencialmente a rota fonológica e o modelo ascendente. Ao que parece, a falta de reconhecimento automático dos grafemas impõe maior custo de processamento cognitivo, ou seja, o processamento pelas vias fonológica e ascendente parece consumir a gama essencialmente limitada de recursos cognitivos da memória de trabalho, como consequência, não restam recursos cognitivos para acesso ao significado.

Palavras-chave: Acurácia; Fluência; Compreensão.

É DE HISTÓRIA E/OU LÍNGUAS QUE ESTAMOS FALANDO?

HOMERO GOMES DE ANDRADE
Universidade Federal da Bahia
ANNALLENA DE SOUZA GUEDES
Instituto Federal Baiano
URBANO CAVALCANTE FILHO
USP/UESC/IFBA

Em diversos períodos históricos, as línguas, histórica e socialmente construídas, eram tidas como sinônimos de imposição, opressão e múltiplas apropriações. Ao longo da história, houve a necessidade de retratar língua/gem, como, por exemplo, nos seguintes momentos: 1) Idade Média, o latim como língua oficial de ritos católicos; 2) os jesuítas, no Brasil, com a criação do Nheengatu, na tentativa de uniformização das línguas indígenas. Este trabalho discute a indissociabilidade entre o histórico e o linguístico na construção do conhecimento, tomando como lócus aulas de história, língua materna e estrangeira, numa perspectiva multirreferencial, no ensino médio, entendendo que, na construção do conhecimento e, na conjuntura de ensino que "fragmenta o mundo para conhecê-lo" (MORIN; DÍAZ, 2016, p.72), há a urgente necessidade de práticas multirreferencializadas (GALEFFI, 2017). Após essa reflexão teórica, apresentamos, a título de ilustração, uma prática pedagógica multirreferencial com o Arcadismo, movimento literário brasileiro do século XVIII, em que realizamos uma contextualização histórica para a melhor compreensão da conjuntura da época, colocando em prática, o desenvolvimento da competência investigativa e produtora de textos dos alunos, ao pesquisarem sobre a biografia dos escritores árcades, permitindo, assim, uma reflexão sobre as questões de língua/gem na produção de sentidos por sujeitos sócio-históricos situados. Desse modo, percebemos que os estudantes realizaram uma análise linguística acurada e contextualizada, o que nos reforça a tese de que o conhecimento não é isolado e fragmentado, estando, portanto, em relação dialógica constante.

Palavras-chave: Contextualização histórica; Línguas; Práticas multirreferencializadas; Dialogicidade.

ENXERGANDO RECURSOS EM VEZ DE OBSTÁCULOS: O PAPEL DA LÍNGUA MATERNA NA ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE

JULIA LANDAU
Universidade Federal da Bahia

Este estudo investiga o papel da língua materna no processo de alfabetização e letramento, guiando-se pela seguinte pergunta de pesquisa: De que maneira a criança aproveita sua língua materna na aquisição de escrita na língua inglesa? Através deste estudo, espera-se que o uso da língua materna em contextos de segunda língua, imersão ou educação bilíngue pode ser repensado em prol de uma aprendizagem mais afetiva, afirmativa e proveitosa. Segundo pesquisadores como Garcia e Wei (2014) e Cummins (2007), em vez de se tratar de dois sistemas de códigos separados, o aprendiz bilíngue possui um repertório linguístico único, que se expressa em línguas diferentes ou através de uma expressão fluída das duas. Procurar enxergar toda a bagagem que a criança traz da sua língua materna e abrir espaço para que aproveite aquilo, pode trazer ganhos na sala de aula. Fora as possibilidades pedagógicas, este estudo procura entender o papel da língua materna no acolhimento e conforto do aluno em sala. São exploradas as possíveis atitudes e ações do professor diante de práticas translíngues e como podem contribuir essas atitudes para o desempenho e abertura do aluno. Esta pesquisa é qualitativa, examinando atitudes, ações e reflexões. Acontece em campo, pois será realizada dentro da sala de aula. É composta por observações de aula e entrevistas semi-estruturadas com os professores do primeiro ano. A través de atividades de escrita espontânea (Ferreiro e Teberosky, 1999), analisam-se as formas em que a criança traz sua língua materna ao processo da escrita, e como demonstram estratégias linguísticas e criatividade ao fazer tentativas de escrita na alfabetização bilíngue. Também será abordado como as estratégias de leitura, compreensão de texto e pensamento crítico são transferidos e compartilhados entre os idiomas, apoiando a aluno no caminho do biletamento.

Palavras-chave: Bilinguismo; Biletamento; Linguística Aplicada Crítica.

INDÍCIOS IDENTITÁRIOS DA PROFISSÃO PROFESSOR DE LÍNGUAS E(M) REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (ENTRE)VISTAS EM DIZERES DE RECÉM-LICENCIADOS EM LETRAS

PATRICIA SILVA SANTOS
FERNANDA DE CASTRO MODL
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A plasticidade é uma característica que entremeia as discussões sobre identidades, que são (re)construídas na interação em consonância com a (con)vivência de sujeitos em espaços sociais, institucionais, culturais e históricos (HALL, 2006; KLEIMAN, VIANNA E DE GRANDE, 2013). Questionamo-nos, então, em uma pesquisa qualitativa em curso (FLICK, 2009), como mapear especificidades do trabalho do professor de línguas em termos de traços identitários profissionais de professores recém-formados por uma mesma instituição de ensino. Apostamos, aqui, na possibilidade de se flagrar indícios identitários, observando o modo como os sujeitos vozeiam representações sociais e como nelas se ancoram para discursivizarem sobre o trabalho do professor e, consequentemente, sobre o seu trabalho. Orientando-nos por um quadro teórico-metodológico interdisciplinar, atualizamos as noções de trabalho prescritivo, trabalho planejado e trabalho realizado (AMIGUES, 2004; MACHADO, 2002) advindos da Ergonomia da atividade e recorreremos à Psicologia Social, em busca de contribuições da Teoria das Representações Sociais (JODELET, 1993; MOSCOVICI, 2015). Alinhamo-nos também a princípios dos Estudos Culturais sobre identidades (HALL, 2006; WOODWARD, 2000) e a contribuições da Linguística Aplicada sobre identidades profissionais docentes (BOHN, 2004; KLEIMAN, VIANNA E DE GRANDE, 2013) e letramento do professor (MATENCIO, 2009; KLEIMAN; MATENCIO, 2005). Como corpus de análise, valemo-nos de dizeres de recém-licenciados em Letras Modernas pela UESB, que figuram respostas recorrentes e episódicas de três sujeitos da pesquisa ao instrumento de pesquisa questionário discursivo. Tais dizeres são analisados discursivamente, a partir das categorias analíticas léxico (MARCUSCHI, 2004), referência pessoal (SILVA; MATENCIO, 2005) e pressuposição (DUCROT, 1984). O que fazemos buscando demonstrar a validade do instrumento de pesquisa questionário para se acessar posições identitárias de sujeitos a respeito do trabalho do professor, o que muito nos informa sobre uma cultura escolar local, o que, por sua vez, contribui de modo situado para as agendas de pesquisa em Linguística Aplicada de nossa Instituição.

Palavras-chave: Linguística Aplicada ; Trabalho do professor ; Identidades profissionais ; Representações sociais.

LÉXICO, SEMÂNTICA E MEMES: CONSTRUINDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ÉDIPO SANTANA BISPO ANDRADE
SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO
Universidade Federal de Sergipe

Neste trabalho, objetivamos apresentar o andamento da pesquisa que estamos realizando no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (Proletras), da Universidade Federal de Sergipe. Nosso foco está centrado na exploração do gênero memes como suporte textual para trabalhar, no âmbito da semântica, a figura de linguagem metáfora (GOATLY, 1997; LAKOFF & JOHNSON, 2003). A problemática se deu ao notarmos a dificuldade de muitos alunos do Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, localizado na cidade de Aracaju, no tocante à interpretação textual adequada de gêneros multimodais (RIBEIRO, 2016). Acreditamos que tal problemática pode advir da não condução adequada de atividades pedagógicas que explorem, basicamente, a metáfora nessa tipologia textual (MARCUSCHI, 2000), uma vez que, muitas vezes, é através dela que a efetividade da interpretação textual pode ser alcançada (SWEETSER, 1990). Escolhemos trabalhar com o sétimo ano pelo fato de ser nessa etapa que a metáfora é sugerida como ponto gramatical pelo Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Sergipe. Metodologicamente, partimos da própria escolha dos alunos, realizada previamente com a aplicação de um questionário para 46 estudantes que pertencem a duas turmas de sétimo ano da escola supradita. Uma das perguntas se assentou sobre qual gênero multimodal eles gostam mais. O resultado preliminar indicou o meme. Em continuidade, os alunos ainda puderam expressar quais temáticas mais gostariam que fossem exploradas em sala de aula, com alicerce nas propostas dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os mais indicados na pesquisa foram: a) Trabalho, Consumo e Educação Financeira; b) Tecnologias Digitais; e c) Orientação Sexual (BRASIL, 2017). Ao final desta pesquisa, esperamos produzir um material pedagógico que possa auxiliar professores de Língua Portuguesa na lida com essa problemática de sala de aula (ANTUNES, 2014).

Palavras-chave: Léxico; Semântica; Memes.

LINGUA(GEM), CONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO E RAÇA E NOVAS PAUTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

JOSENÉIA SILVA COSTA
Universidade do Estado da Bahia

Em tempos de golpe(s), em que as estruturas sócio-políticas e educacionais se apresentam disformes e degradantes, ser formadora de opinião, educadora, hoje não mais de um saber formal somente, como se destinava a educação escolar, pressupõe em si mesma uma postura atuante, crítica e política tanto no contexto pessoal quanto profissional. Dessa forma, a sala de aula como uma arena de saberes e disputas, em que precisam ser rompidos nós e impasses suscitados pela linguagem no que concernem identidades de gênero e raça, como tantos outros interditos postos pela sociedade, tem nas aulas de língua materna um lócus possível de produção de conhecimento para se demonstrar a não neutralidade dessa linguagem. Recorte temático de pesquisa de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC), na Universidade Federal da Bahia, na área de Linguística Aplicada, no atual artigo objetivamos discutir sobre a construção de novas pautas para o ensino de português língua materna, a fim de propor questões relevantes para formação de professores, cujos interditos dão lugar a uma nova ordem de produção intelectual em que conhecimento e política se fundem para construção de novos saberes que, efetivamente, trabalhem a língua enquanto prática social. Apresentamos como orientação teórico-metodológica a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico com recortes autoetnográficos, a fim de responder à seguinte questão de pesquisa: de que forma, no ensino de língua materna, podemos nos comprometer com discussões que visibilizem as categorias gênero e raça como elementos constituintes da formação identitária dos sujeitos aprendizes? Assim, esperamos que por meio deste estudo seja possível pautar uma reflexividade necessária às professoras e aos professores de língua materna, cujas posturas de outsider sejam propulsoras de novas pautas para sua própria formação e, conseqüentemente, para as escolhas do que fazer para e em sala de aula.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Identidades de gênero e raça; Formação de professores; Português língua materna.

MARCADORES DEL DISCURSO: LOS CONECTORES CONTRAARGUMENTATIVOS EN CONTRASTE

IRANILDES ALMEIDA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

Se trata de un análisis contrastivo de un grupo de marcadores del discurso denominado conectores contraargumentativos, en portugués y español. El estudio se basa en un corpus creado con datos arrojados por el CREA y por el Corpus.byu.edu. Este último, llevado a cabo por Mark Davies, Profesor de Brigham Young University, será utilizado para la recogida y generación de los datos del portugués. El análisis sigue algunos criterios básicos: presentación de la forma que posee el marcador del discurso en cada lengua; descripción de su(s) valor(es) semántico, pragmático y discursivo a la luz de la Teoría de Argumentación en la lengua, Teoría de la Relevancia, Análisis del Discurso; la confrontación entre los hallazgos y los resultados presentados en estudios ya publicados; proposición de una descripción del comportamiento semántico-pragmática y discursivo de cada marcador del discurso; contraste entre el comportamiento semántico-pragmático y discursivo de las unidades de la lengua española y de la lengua portuguesa. El objetivo es, a través del estudio contrastivo, establecerse el grado de equivalencia entre los conectores contraargumentativos del español y del portugués y, con las informaciones, facilitar la realización del tratamiento lexicográfico bilingüe o multilingüe que involucre el español y el portugués. Del mismo modo, se pretende contribuir con el proceso de enseñanza-aprendizaje de ambas las lenguas y/o con el trabajo de traductores. Esta investigación forma parte de una tesis doctoral que se está realizando en la Universidad de Alcalá - España bajo la tutoría del Profesor Doctor Manuel Martí Sanchez.

Palavras-chave: Marcadores del discurso; Análisis contrastivo; Lengua española; Lengua portuguesa.

O CURRÍCULO DO PROFLETRAS E AS PROPOSTAS PARA A ABORDAGEM DA CULTURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

VIVIANE SILVA DOS SANTOS
Universidade Federal da Bahia

O presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, ainda em desenvolvimento no mestrado, que objetiva a estudar o currículo do ProfLetras (Mestrado Profissional em Letras), para discutir dimensão cultural na formação de professores de língua Portuguesa. Para tanto, propomos alguns questionamentos iniciais, quais sejam: de que modo a cultura tem sido contemplada no percurso formativo dos professores do ProfLetras? Qual concepção de língua orienta a construção do currículo do ProfLetras? Qual a relação da concepção de língua com a cultura? Essas questões são o ponto central dos objetivos da pesquisa que pretende investigar em que medida o currículo do ProfLetras aborda a cultura para a formação de professores de Português e qual a relevância dessa abordagem para o contexto de formação docente, uma vez que se trata de profissionais inseridos no contexto educacional marcado pela diversidade cultural sinalizada em documentos oficiais como os PCN. Alinhado a este propósito, pretendemos analisar a proposta curricular presente, também, nas ementas das disciplinas ofertadas no ProfLetras, o projeto do programa bem como discutir sobre a mudança no currículo do curso. Assim, como aporte teórico sobre o conceito de cultura, amparamo-nos nas discussões de Canclini (2008) acerca do hibridismo cultural presente no mundo contemporâneo, bem como nas contribuições de Geertz (1989) ao definir cultura como teia a qual o homem está vinculado. Já a base teórica sobre currículo considerada neste trabalho, inclui os autores Silva (1999) ao explicar sobre as diferentes teorias do currículo, e Sacristán (2000) que levanta reflexões sobre o tema entendendo o currículo como cruzamento de práticas diversas em uma dada realidade. Dessa forma, com o desenvolvimento desta pesquisa, esperamos reforçar as dimensão nacional do ProfLetras em suas implicações para a formação professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: ProfLetras; Currículo; Cultura; Formação de professores; Língua Portuguesa.

O ENTRE-LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E INTERCULTURALIDADE

KEYLA SILVA RABÊLO
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Considerando a perspectiva de entre-lugar proposta por Bhabha (1998) em que "o trabalho fronteiriço de cultura exige um encontro com o 'novo' que não seja parte do continuum de passado e presente", este trabalho objetiva, em um primeiro momento, analisar como se deu o processo de colonização linguística vivenciada pelos povos indígenas no Brasil ao longo de nossa história. Em seguida, buscar-se-à tecer reflexões sobre o comportamento do ensino-aprendizagem de língua portuguesa em sociedades complexas na contemporaneidade, considerando o jogo de forças existente entre as pressões para assimilação da cultura dominante e a solicitação do reconhecimento das subjetividades e marcas identitárias de um povo. Atendendo aos objetivos propostos, será feita uma análise de documentos produzidos em distintos períodos históricos: Carta de Pero Vaz de Caminha (séc. XVI), Diretório dos Índios (séc. XVIII) e documentos oficiais produzidos pelo governo brasileiro a partir da Constituição de 1988 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Plano Nacional de Educação, Referencial curricular Nacional para as escolas indígenas e Base Nacional Curricular Comum). A discussão está ancorada, principalmente, nas contribuições dos campos dos Estudos Culturais (Bhabha, 1998) , da Transculturalidade, Linguagem e Educação (Bortoni-Ricardo e Cavalcanti, 2007), Descolonialidades (Linera, Mignolo e Walsh, 2014; Meneses e Boaventura, 2001; Mariani, 2004), Linguagens e Descolonialidades (Zolin-Vesz, 2016, 2017) e Bilinguismo (Maher, 2007). Os resultados iniciais apontam que, historicamente, os povos originários foram submetidos a práticas epistêmicas hegemônicas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua portuguesa; Interculturalidade; Linguagens; Descolonialidades.

O ESTÁGIO COMO PESQUISA E VIVÊNCIA NA/DA SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE EM LÍNGUA MATERNA A PARTIR DO GÊNERO "MEMÓRIAS"

MANUELA SOLANGE SANTOS DE JESUS
Universidade Federal da Bahia

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), o estágio de Licenciatura é necessário para a formação profissional do licenciando, haja vista que é nele em que este terá a oportunidade de aliar a teoria à prática. Ao se constituir como importante instrumento de conhecimento e integração do aluno na realidade docente, o Estágio Supervisionado em Estudos Linguísticos e Literários, ofertado no curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa - Libras - Língua Inglesa, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) busca também proporcionar condições para que o licenciando atue como agente transformador no processo ensino e aprendizagem, nesse caso, especificamente no ensino de Línguas e Literaturas. O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na prática do devido estágio, ocorrido em uma escola da rede pública de ensino, localizada na cidade de Amargosa-BA. Composto pelas etapas de observação, coparticipação e regência em sala, este centrou-se em uma classe do 6º ano do ensino fundamental na qual percebeu-se o anseio dos alunos em descobrir novas formas de aprendizado, cercada, em certos casos, do desejo deles próprios contar histórias. Para tanto, buscou-se planejar atividades e posteriormente trabalhar com o gênero textual "memórias" em que, baseado na leitura e produção de textos por meio de relatos de acontecimentos, os educandos foram capazes de reportarem ao passado, articulando-o com o presente. Ao se pensar nesse tipo de trabalho, pode-se colocar o autor do texto (nesse caso os alunos da turma escolhida) como sujeito de uma experiência capaz de mobilizar sentimentos, formas de expressões pessoais bem como as habilidades de leitura e escrita, na qual o professor pode "dar voz" aos registros dos alunos, estes, muitas vezes negados da experiência de contextualizar e compartilhar, em sala de aula, de sua própria vivência.

Palavras-chave: Estágio; Língua Portuguesa; Memórias.

O GÊNERO MEME NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS: (RE)PENSANDO SOBRE TEXTO, COERÊNCIA E (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

FRANCISCO IGOR ALBUQUERQUE DANTAS
LUIZ ELEILDO PEREIRA ALVES
Universidade Estadual do Ceará

A emergência das mídias sociais digitais tem causado grande impacto nas várias formas de interação social. Nesse contexto, diversos gêneros textuais surgem com vistas a atender à diversidade de propósitos comunicativos que se manifestam no meio digital. Tal situação traz à tona algumas questões importantes inerentes aos processos de compreensão contextual nas também chamadas "redes sociais", por exemplo: como se dá o processo de (re)construção de sentido em meio à "selva textual" (MARCUSCHI, 2005) à qual estamos expostos? De que modo essas novas práticas sociais implicam a produção de novos gêneros textuais que emergem desse contexto interativo? Tentando elucidar algumas dessas questões, neste trabalho analisamos o gênero meme a fim de levantar reflexões a respeito de como esses textos se apresentam como prática social organizada nas mídias sociais digitais e como podemos, a partir dessa nova prática, (re)pensar a relação de coesão e coerência na reconstrução de sentidos desses textos. Para tanto, baseamo-nos no conceito de texto como evento comunicativo (BEAUGRANDE, 1997) e na proposta de gêneros como construções textuais reconhecidos psicossocialmente (BAZERMAN, 2005). Ao tratarmos da interação nas mídias sociais digitais, recorreremos, ainda, aos estudos de Lévy (1999) e ao trabalho de Demétrio, Alves e Costa (2016). Apresentaremos a análise de 3 tipos de memes por nós classificados como: memes verbais, imagéticos e verbo-imagéticos, e discutiremos como esses enunciados ligam-se a atos de fala situados e que representam fatos sociais culturalmente compartilhados. Por fim, acreditamos que os resultados de nossas análises evidenciam a dinamicidade do processo de (re)construir sentido a partir da leitura e produção desses textos. Destacamos também a funcionalidade desse gênero e mostramos como eles também possuem características como prototipicidade e recorrência. Merece destaque, ainda, o reconhecimento desses enunciados em práticas sociais organizadas.

Palavras-chave: Texto; Meme; Mídias sociais digitais.

O GUIA DIDÁTICO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOCENTE - UMA ANÁLISE DO MANUAL DO PROFESSOR DA COLEÇÃO SENTIDOS EN LENGUA ESPAÑOLA

ANTÔNIO CARLOS SILVA JÚNIOR
Universidade Federal da Bahia

O presente estudo tem como objetivo principal verificar o papel do guia didático do manual do professor da coleção Sentidos en lengua española como instrumento de atualização e formação continuada para o docente. A coleção analisada foi publicada pela editora Richmond e é uma das aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018 para o ensino de espanhol no Ensino Médio das escolas públicas brasileiras até 2020. Para a concretização dos propósitos deste trabalho, foi feita a análise do guia didático do manual do professor da referida coleção, buscando verificar como tal instrumento busca promover a reflexão sobre a prática do docente e a expansão dos seus conhecimentos. Além disso, foram aplicados questionários com as autoras da coleção, a fim de obter informações sobre o processo de sua elaboração, e com professores da rede estadual de Sergipe que utilizam a obra, para verificar as considerações dos docentes da educação básica acerca do manual do professor. A partir dos dados gerados, constatou-se que o guia didático do manual do professor da referida coleção pode ser considerado como uma rica fonte de pesquisa, de atualização e de reflexão sobre a prática docente, apresentando diferentes aspectos linguísticos, textuais, culturais e teórico-metodológicos. Entretanto, apesar da tentativa de diálogo com os professores que utilizam a coleção, verificou-se que há docentes que não leem as orientações apresentadas no manual, limitando-se apenas a usá-lo como referencial para as respostas das atividades. Os pressupostos teóricos utilizados para fundamentar esta investigação estão baseados nos estudos de Coimbra e Chaves (2018), Costa e Freitas (2018; 2016; 2011), Imbernón (2011), Leffa (2017), Matos (2014), Paraquett (2012), Rojo (2013), Scheyerl; Siqueira (2012).

Palavras-chave: Formação de professores; Guia didático; Manual do professor; Sentidos en Lengua Española.

O PARADIGMA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DA UNILAB/MALÊS

CARLOS HÉRIC SILVA OLIVEIRA
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

O referido trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre os paradigmas que norteiam a atividade de estágio supervisionado no curso de letras-português da Unilab/Malês. Tal proposição surgiu a partir das constantes discussões geradas em sala de aula a respeito do "modo de fazer" do estágio supervisionado que implica orientações institucionais prescritivas e que acabam sendo vistas como burocráticas e identificadas institucionais. Todavia, chama-nos a atenção essa visão sobre o trabalho de estágio que, por sua vez, na compreensão dos alunos, é disseminada e equivocada. Afim de trazer para o centro das discussões teóricas e marcar o lugar do estágio supervisionado na formação inicial de professores, trazemos os aportes teórico-metodológicos, de Tardif (2013; 2014), Oliveira (2016), Leurquin (2013) e Pimenta (2012), para ratificar a importância do estágio supervisionado como um componente curricular teórico/prático necessário à profissionalização docente. Como se trata de uma pesquisa em andamento, os dados produzidos através de relatórios de estágio pelos estagiários servirão na formação do corpus da pesquisa a priori a ser concluída. Pretendemos, com os resultados, identificar os paradigmas existentes que norteiam a atividade de estágio, bem como os desafios internos/externos herdeiros do trabalho de estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação inicial de professores em letras-português; Paradigmas da atividade.

O PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO

JOCELMA RODRIGUES DOS SANTOS
VALQUIRIA CLAUDETE MACHADO BORBA
Universidade do Estado da Bahia

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo ensino-aprendizagem do português escrito em sala de aula inclusiva do ensino fundamental II que apresenta alunos surdos e ouvintes. E para isso, iremos verificar o processo ensino-aprendizagem da sala de aula inclusiva; identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor; verificar quais são os recursos didáticos e tecnológicos usados na aula; identificar as dificuldades apresentadas nas produções textuais dos alunos surdos; e descrever a formação do professor e do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Nossa pesquisa é um estudo de caso com pesquisa de campo, como instrumentos de coleta de dados temos questionários, observações de aula, diários de campo. Este trabalho se baseia em autores que abordam temática relacionada à educação de surdos, o português escrito como segunda língua, a inclusão do processo de ensino aprendizagem, como Oliveira (2012), Ronice Quadros, Goldfeld (1997), Salles (2004), Svartholm (1998), Lodenir Karnopp (2004), Sasaki (1997), Oliveira (2016), Menezes (2015), Vieira (2016), entre outros. A análise do processo ensino-aprendizagem será decorrente da observação de aula de português na sala de aula inclusiva, das produções textuais e da apreciação dos questionários. A pesquisa se dará em uma escola municipal de Itaberaba-Bahia com uma turma de 9º ano do ensino fundamental II. Espera-se compreender como está ocorrendo o processo ensino-aprendizagem do português escrito em sala de aula no atual contexto escolar para colaborar com ações satisfatórias voltadas para o ensino de Língua portuguesa como segunda língua para surdos, a partir de perspectivas metodológicas de aprendizagem com práticas diversificadas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Português escrito; Surdez; Inclusão.

PERSPECTIVAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS EM DUAS UNIVERSIDADES BAIANAS

MELLISSA MOREIRA FIGUEIREDO BARBOSA
Universidade Federal da Bahia
GILVAN MÜLLER DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Santa Catarina

Nesta pesquisa buscaremos compreender como as Políticas e Planejamento Linguístico na Ciência e na Educação Superior (PPLICES) (OLIVEIRA et al., 2017) para internacionalização (KNIGHT, 2003) estão sendo desenvolvidas na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Nos últimos anos, as instituições de ensino superior, a fim de atender as demandas do mercado e formar profissionais preparados para atuar em contextos internacionais, têm a necessidade de internacionalizar-se procurando ganhar e ocupar seu espaço no mundo. Na tentativa de responder a este processo, o governo brasileiro empreendeu o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). As universidades que implantaram os núcleos de línguas (NuLi) do IsF devem se preocupar em desenvolver políticas linguísticas (CALVET, 1996, 2002, OLIVEIRA, 2013). As IES brasileiras, impulsionadas pela necessidade de se internacionalizar, enfrentam hoje o desafio de elaborar e implantar políticas linguísticas para internacionalização consistentes. Frente a isso, pretendemos apresentar o projeto de pesquisa de mestrado o qual visa responder: como as PPLICES para a internacionalização estão sendo desenvolvidas na UEFS e na UFBA? A pesquisa será composta por um estudo bifásico composto (1) de uma análise documental qualitativa de documentos produzidos pela UFBA e na UEFS sobre as suas políticas linguísticas institucionais, e, (2) de um levantamento descritivo, comparativo e interpretativista, também de abordagem qualitativa do processo de internacionalização na UFBA e na UEFS. Espera-se que os resultados possam evidenciar caminhos para o desenvolvimento de políticas linguísticas para a internacionalização e a possibilidade de melhorias e mudanças, como também contribuir para a área de estudo de políticas linguísticas e suas lacunas.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Internacionalização; Universidades.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO UM DIREITO LINGUÍSTICO PARA IMIGRANTES REFUGIADOS NA CIDADE DE SALVADOR-BA

ILMA TELES DE MENEZES LUZ
Universidade Federal da Bahia

Esta presente pesquisa está fundamentada no campo da Linguística Aplicada, na linha de Aquisição, Ensino/Aprendizagem de Línguas e investiga como a língua portuguesa pode atuar em ambiente de acolhimento e ser um direito linguístico para os imigrantes refugiados na cidade de Salvador-Ba. Segundo Hamel, os direitos linguísticos são parte dos direitos humanos fundamentais, tantos individuais como coletivos, sendo amparados por princípios universais da dignidade humana e da igualdade formal de todas as línguas. O acesso a esse direito tem caráter emergencial para a reconstrução da cidadania das pessoas em situação de extrema vulnerabilidade e indignidade moral. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), uma das situações mais graves que o planeta tem enfrentado são as migrações por refúgio. Segundo (GROSSO,2010), as causas dessas migrações têm origens diversas como violação de direitos, perseguições, discriminação, xenofobia, desigualdade econômica entre países e o hemisfério norte e o hemisfério sul e desastres ambientais. Seja qual for a razão (política, econômica ou familiar), quem chega precisa agir linguisticamente de forma autônoma, num contexto que não lhe é familiar. O maior entrave à integração dos imigrantes refugiados na sociedade acolhedora é a língua. A implementação de políticas linguísticas e públicas são vitais para tecer a rede de acolhimento, caminho mais rápido para à inclusão. A fundamentação teórica está amparada em leituras dos autores (PAULO FREIRE, 1987), (RAJAGOPALAN, 2003), (HALL, 2004), (GROSSO, 2010) (MENDES, 2008), (OLIVEIRA, 2016). A metodologia a ser aplicada corresponde a pesquisa qualitativa-interpretativista de cunho etnográfico, utilizando procedimentos e instrumentos típicos da etnografia. O estudo está em fase inicial e pretende contribuir para as políticas de ensino de línguas, as políticas linguísticas sobre a perspectiva da língua de acolhimento e para as políticas públicas como garantia de acesso a serviços básicos que possibilitem a integração pacífica e humana dessas pessoas.

Palavras-chave: Língua de Acolhimento; Direito Linguístico; Imigração por refúgio.

PRÁXIS PEDAGÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EPISTEMOLOGIAS DIGITAIS, (MULTI) LETRAMENTOS CRÍTICOS E MULTIMODALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS "ALTERNATIVOS" DE APRENDIZAGEM.

TANISIA NASCIMENTO
CRISTINA ARCURI ELUF
Universidade do Estado da Bahia

No contexto de formação do professor de Língua Inglesa, Universidades e escolas públicas são desafiadas a construir práticas que dialoguem com "novas" demandas da sociedade em constante transformação. Notadamente, há muito tempo a globalização tem sido foco de inúmeros debates e investigação dos fenômenos sociais ao qual lhe são atribuídos. Este trabalho visa um aprofundamento sobre questões relacionadas à formação linguístico-educacional do professor de Língua Inglesa (LI), tendo como objeto de análise uma revisitação teórica sobre os estudos da Pedagogia dos Multiletramentos, formação crítica do professor e interfaces permitidas pela Linguística Aplicada (LA) - disciplina do curso de graduação e pos graduação de Letras em universidades públicas no estado da Bahia. Ao promover diálogos com os "novos letramentos" Lankshear & Knobel (2003) revisitam ontologias e epistemologias de ensino-aprendizagem, ressaltando a necessidade do posicionamento crítico, colaborativo e transformativo do cidadão complexo, pluralizado, heterogêneo e instável (MENEZES DE SOUZA & MONTE MÓR, 2013; KALANTZIS & COPE, 2000, OCEM-LE 2006) que possa "obter o conhecimento que pode ser de natureza multicultural, visual, midiática e informativa" (TAKAKI, 2007). Em nossa sociedade global altamente semiotizada, na qual a tecnologia adquiriu papel central na "mediação dos discursos", concordamos com Lopes (2009) ser crucial compreender os discursos que circulam nas práticas sociais. Fundamentados nos Multiletramentos (NLG, 1996) e no conceito de Multimodalidade (Kress, 2000) analisamos a construção de um blog- como espaço de interação, aprendizagem e reflexão para práticas de Multiletramentos em escolas públicas de Ensino Médio no interior da Bahia. Nesta proposta, aprendizes reconstruem por meio de leituras mensagens e imagens em pôsteres norte-americanos da Segunda guerra mundial. Nesse sentido, objetivamos, também, demonstrar relações entre línguas, tecnologias e sociedade a partir de práxis alternativa construída por graduandos de Letras (LI), em pré-serviço a partir dos (multi)letramentos e das interfaces epistemológicas da LA.

Palavras-chave: Praxis Pedagógica em Língua Inglesa; Multiletramentos; Multimodalidade; epistemologias digitais; formação do professor.

PRODUÇÃO TEXTUAL E ANÁLISE LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO: ENCONTROS E DESENCONTROS

ALINE MARIA DOS SANTOS PEREIRA
JOANA VIANA DE ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se a produção textual é desenvolvida no livro didático do 6º ano de forma integrada com a leitura e a análise linguística, a partir dos gêneros textuais, visando a competência discursiva do aluno; dentre os específicos, destacamos: observar se as propostas de produção perpassam pela leitura prévia do gênero em questão; verificar se o livro didático (LD) propõe a reescrita dos textos produzidos; investigar quais aspectos são contemplados nas atividades de análise linguística; verificar se há sugestões para o destino dos textos e estabelecer um paralelo entre as atividades do LD e as competências e habilidades previstas para o 6º ano pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para tanto, utilizamos como referencial teórico Antunes (2003), Marcuschi (2008) Costa Val e Marcuschi (2005), Geraldi (1999), dentre outros. A metodologia é qualitativa e contemplou as seguintes ações: leitura de referencial teórico e análise do livro, coleção Português Linguagens (2015) dos autores Cereja e Magalhães, utilizado no município de Ipiaú/BA no triênio 2017-2019. A pesquisa apresentou os seguintes resultados: (i) há uma diversidade de gêneros para serem trabalhados; (ii) há uma articulação entre a produção textual e a leitura; (iii) há orientações de planejamento do texto, revisão e reescrita, em contrapartida, (iv) o LD não fornece instrumentos de ordem linguística para a avaliação; (v) os textos são lidos apenas pelos professores, o LD sugere a publicação nos murais da escola, mas não há interlocutores extraescolares, e por fim, (vi) considerando o exposto, o LD contempla muitas orientações dos PCNs, apresentando, entretanto, as lacunas mencionadas. Considerando que o livro é um dos recursos utilizados pelos professores e, conseqüentemente, influencia no desenvolvimento do ensino, é importante que o mesmo seja analisado de forma crítica visando o seu constante aprimoramento e um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Livro didático; Produção textual; Análise linguística.

RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE ORTOGRAFIA EM UMA TURMA DE 7º ANO: RESULTADOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

RAMAIANE COSTA SANTOS DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho objetiva apresentar os procedimentos e os resultados obtidos a partir de atividades desenvolvidas em uma turma de 7º ano. Colocamos como problema de pesquisa que dificuldade que os educandos possuem em escrever de acordo com a norma ortográfica. Partimos da hipótese de que os estudantes não conseguem fazer uma distinção entre a representação da palavra falada e a escrita, além de não refletirem sobre as regularidades ortográficas. Para embasar a pesquisa, buscou-se as contribuições de Bortoni-Ricardo (2004), Cagliari (2010), Lemle (1997), Morais (1998, 2007), Zorzi (1998), dentre outros. O trabalho foi dividido em três momentos. Primeiro, a aplicação da atividade diagnóstica para verificar as maiores ocorrências de erros entre os alunos participantes da pesquisa. Constatou-se como casos que mais ocorrem, a monotongação, o apagamento do r final, o uso do H inicial, representações para o fonema /s/, representação para o fonema /x/, uso do S/Z, M,N,N e uso do U/L e coletivos terminados em L. No segundo momento, foi realizada a proposta de intervenção, dividida em dez oficinas, com duração de 2 horas-aulas. Na terceira etapa, houve a realização da atividade pós-oficinas, para comparar, quantitativamente, com os dados obtidos no diagnóstico. Ao final do processo, verificou-se como resultado, a minimização dos problemas ortográficos dos estudantes nos casos de monotongação, apagamento do r final, H inicial, U/L no final de sílabas e coletivos terminados em L e representações para o fonema /x/. Todavia, ainda se faz necessário dar maior ênfase à ortografia durante as aulas, já que, ainda há aspectos que os estudantes continuaram apresentando bastante dificuldade. Além disso, o trabalho com tal objeto de conhecimento necessita ser feito constantemente e sistematicamente, para que os educandos desenvolvam ainda mais a capacidade de refletir sobre a língua.

Palavras-chave: Ensino de Ortografia; Sistema alfabético; Interferência da fala na escrita.

SEMÂNTICA E LÉXICO ATRAVÉS DE GAMES: TRABALHANDO SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

SILVANIA SANTANA DOS SANTOS
SANDRO MARCÍO DRUMOND ALVES MARENGO
Universidade Federal de Sergipe

O tema para pesquisa volta-se para a construção de um games educativo para ser explorado, em sala de aula, na disciplina de Língua portuguesa com o objetivo de proporcionar um aumento no processo de interação entre docente, discente e conteúdos/informações. O estudo tem como foco o trabalho com a classe gramatical dos adjetivos, destacando especificamente o processo semântico da sinonímia e antonímia. Para isso, partimos do conto Venha Ver o Pôr-do-sol, de Lygia Fagundes Telles e, fazendo as devidas adaptações, o convertemos em um modelo multimodal, em que os signos linguísticos são trabalhados expressivamente na relação significante (imagem acústica, cadeia de sons - forma) e significado (plano do conteúdo), no processo da multissemiose. Alinhando as diretrizes educacionais do Estado de Sergipe com nosso enfoque, a amostra populacional está centrada em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da rede municipal do município de Lagarto/SE. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, que permite o planejamento e a produção de um objeto de aprendizagem - game. Alguns alicerces teóricos utilizados até o momento estão representados nos estudos de Cosson (2014), Antunes (2010, 2012), Rojo (2012 e 2013), Lucena (2014), Valente (2015), Vieira e Brandão (2008), Leffa e Araújo (2016) Dolz e Schneuwly (2004) e Gee (2003). Como a pesquisa está em andamento, não temos resultados. Portanto, espera-se que com o desenvolvimento final do produto possamos oportunizar aos discentes da educação básica a interação, por meio do game, com informações que os levem ao entendimento do texto literário, do conteúdo linguístico formal referente aos adjetivos e, portanto, favorecendo a sua educação linguística.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Léxico; Semântica; Adjetivos; jogos interativos.

ANÁLISE DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA CAPA DO ÁLBUM DE BACO EXU DO BLUES, ESÚ

LISANDRA IZABELLA ROCHA RIBEIRO
ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS
Universidade Católica de Pernambuco

O hip hop é um gênero musical único que foi criado nos guetos jamaicanos através de carros de sons nas ruas e MC (mestre de cerimônias), ainda não denominado como tal, discursando ao som do beat sobre política, problemas sociais e drogas. Podendo ser conhecido também como RAP, termo oriundo da língua inglesa, que significa Rhythm And Poetry, nos EUA o início desse estilo musical foi produzido com base no significado do termo denominador, mas sem perder a essência e temática originária dos jamaicanos. Ao passar dos anos e com a evolução musical foi inserido o "estilo livre", ou freestyle, os beatbox, beatmakers para enriquecer o gênero, após completo sucesso nos guetos americanos, foram criadas as batalhas de rap, onde disputavam para ganhar o título de melhor rimador. Este trabalho problematiza as características do conteúdo da capa de um ep do rapper Baco Exu do Blues, intitulado de Esú, através da Semiótica e Linguística Aplicada, com base nos fundamentos científicos de Lúcia Santaella. Trabalhando com a hipótese de que o rapper manuseia o jogo linguístico para reforçar seu credo e criticar ao mesmo tempo o modo como outra religião foi imposta aos escravos no período colonial, originando um tabu e depreciando as religiões de matrizes africanas, tornando-as veladas, forçando os escravos a criarem correlações imagéticas do catolicismo com a sua religião. Utilizando a metodologia correlacional, com enfoque na linguagem não-verbal, empregando a estratégia hipotético-dedutiva por ser uma hipótese estudada através do ponto de vista do rapper. Sendo assim, o objetivo foi analisar a construção de duplos sentidos imagéticos, referências usadas e as críticas sociais e políticas subliminares sem a utilização de textos, utilizando apenas o slide e a imagem da capa do EP para apresentação. Não é algo próprio do gênero musical carregar esse jogo linguístico realizado por esse rapper em especial dentro da capa de seu álbum, após um breve estudo foi possível identificar que esse modus tem crescido nos tempos atuais dentre o meio musical supracitado, embora ainda sejam poucos que ousem trabalhar com tal ideia. Durante a produção desse trabalho foi possível captar a representação da imagem e o importante questionamento social e religioso contido ali, assim como a importante correlação entre os termos religiosos usados e a questão antropofágica e religiosa do posicionamento profano do homem na imagem analisada.

Palavras-chave: Análise; Linguística; Imagens; Esú; Hip Hop.

UMA ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA A PARTIR DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS AFRICANOS DO PEC-G DA UFBA

HEIDE MATOS DUARTE
Universidade Federal da Bahia

O presente projeto de dissertação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de base etnográfica, que se fundamenta nos pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (doravante LA) Indisciplinar e foca-se na análise de estereótipos sobre a(s) cultura(s) africana(s) de alunos africanos do PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação), participantes do curso do PROFICI (Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA) na UFBA. Assim, esta pesquisa pretende discutir os processos de (res)significação das identidades destes sujeitos africanos, a partir da aplicação de questionários e dos relatos de experiências destes alunos, cujo contato intercultural se dá em Salvador, durante o período de um ano. Desta forma, nos relatos de experiências apresentados e nos questionários, serão analisados os estereótipos que estes alunos escutam dos brasileiros sobre suas culturas africanas e sobre ser africano. Assim, busca-se responder à seguinte questão: Como os estereótipos, construídos por outrem, sobre a África, (res)significam as identidades dos alunos africanos do PEC-G DA UFBA? Ademais, tem-se como hipótese que estes sujeitos, os alunos africanos, em suas experiências, dentro e fora da sala de aula, podem sofrer com a estereotipização de suas identidades como africanos, por isso, é relevante estudar quais são esses estereótipos e seus efeitos em termos de choques culturais e relações com a alteridade. Como resultados, espera-se que os alunos africanos narrem suas experiências e que delas sejam identificadas marcas estereotipadas sobre a África, os sujeitos e sua(s) cultura(s), podendo, inclusive, serem levadas para debate, reflexões e desconstruções em salas de aulas tanto de Português como Língua Estrangeira, quanto como Língua Materna e outras áreas afins.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Estereótipos; África; Interculturalidade.

UMA PERSPECTIVA VARIACIONISTA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

DEIJJAIR FERREIRA DA SILVA
Escola Estadual Teotônio Vilela

Uma perspectiva variacionista no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) Este estudo trata do ensino da língua espanhola numa perspectiva variacionista, com o objetivo principal de refletir a sua diversidade linguística e suas implicações no processo de ensino do idioma como língua estrangeira (E/LE) para brasileiros. Para a análise, adotaram-se pressupostos do modelo teórico-metodológico da Teoria da Variação (LABOV, 1972, 1982, 1984). Os dados foram extraídos de pesquisas bibliográficas, com fundamentação em Moreno Fernández (2000), Coan e Pontes (2013), Xavier (2013), Conceição Pinto e Silva (2005), PCN (1997 e 2006), Orientações Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), entre outros. Observou-se que, apesar da grande área por onde é falado o Espanhol, o idioma apresenta unidade. Entretanto, é essencial reforçar que, também pela amplitude territorial, essa língua possui diversidade de ordens morfosintáticas, fonético-fonológicas, semânticas e lexicais, específicas das chamadas zonas linguísticas, com alto índice de comunicabilidade. Há o fato de muitos professores e alunos brasileiros conceberem a variedade peninsular (a da Espanha) como o modelo de língua mais adequado e perfeito. E veem as variedades americanas de forma preconceituosa. Então, em relação aos questionamentos sobre que variedade linguística deve ser adotada no momento do ensino e qual a finalidade da escolha, verificou-se (1) que o Espanhol peninsular é o adotado, na maioria das salas de aula brasileiras; (2) que o professor de Espanhol deve assumir política de pluralidade linguística e ensinar aos brasileiros as variações da língua espanhola (tanto a variedade peninsular quanto as americanas) com suas peculiaridades regionais, (3) apesar de precisar assumir um referencial em sala de aula; e (4) que, em relação ao livro didático, as atividades necessitam refletir sobre os usos linguísticos; no entanto, o que os livros apresentam, de forma generalizada, são propostas estruturais. Assim sendo, (5) o aluno, tomando conhecimento dos fenômenos de variação, poderá escolher a estratégia adequada para o contexto comunicativo específico.

Palavras-chave: Espanhol; Variação linguística; Ensino.

UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO FOU NO PROFICI

PRISCILLA CORDOLINO SOBRAL
Universidade Federal da Bahia

A mobilidade internacional como objetivo central dos cursos de proficiência (PROFICI) na UFBA demanda propostas adequadas às demandas dos alunos de tais cursos. O francês com objetivo específico (FOS) nasce das demandas específicas do mundo profissional que exige além da proficiência linguística um conhecimento específico do ambiente do qual se propõe fazer parte e dos quais os cursos de FLE não comportam. A diferença entre o curso FOS e o FLE reside na maneira de trabalhar, no material coletado e no ensino. As etapas constituem as seguintes: as demandas da formação, a análise das necessidades, a coleta de dados, análise do contexto ou das informações coletadas e a elaboração de atividades. Com o objetivo de levar os professores a refletir sobre seu público e demandas em suas situações particulares, ele exige um projeto de elaboração. Tratando-se dos estudantes de francês do curso PROFICI, nossa proposta é aplicar o Francês sob Objetivo Universitário (FOU), que é um ramo do próprio FOS, nos últimos níveis do curso. A nossa proposta reside, inicialmente, na coleta das informações dos alunos sobre suas demandas, seus conhecimentos de mundo e suas necessidades, através de um questionário. Em seguida, a partir da análise destes dados, duas etapas serão elaboradas. A primeira será feita no nível Intermediário Avançado I e consiste em fornecer, após uma breve pesquisa, uma lista das universidades francófonas filiadas ao Brasil, principalmente à UFBA, para que os alunos escolham uma, segunda sua área. A partir da análise das demandas, será feito um trabalho de coleta de dados das informações essenciais solicitadas e a elaboração e didatização deste material coletado. A segunda etapa será, portanto, a de aplicar o material no último nível, Intermediário Avançado II, com enfoque em uma simulação do ingresso destes alunos nas instituições escolhidas.

Palavras-chave: Mobilidade acadêmica; FOS; FOU; Linguística aplicada.

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FERNANDA DE QUADROS CARVALHO MENDONÇA
CLAUDIA VIVIEN CARVALHO DE OLIVEIRA SOARES
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O avanço das tecnologias digitais tem nos propiciado diferentes formas de acesso à informação e ao conhecimento permitindo-nos ressignificar nossos modos de vivenciar o tempo, o espaço e as culturas. Perante todos esses avanços, urge refletirmos sobre possibilidades de utilizar as tecnologias digitais, na de sala de aula, de forma que permita ao aluno construir conhecimento com base em práticas colaborativas. Busca-se propor o uso dessas tecnologias não como instrumento ilustrador de uma aula, mas como possibilidade de revelar novos modos de aprender. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva identificar de que forma as tecnologias digitais podem favorecer ao aluno estruturar perspectivas de produção escrita dentro das diversas modalidades textuais existentes no seu cotidiano. Este trabalho vincula-se aos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Linguagens, Tecnologias e Educação - GPLite/CNPq/UESB e ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - PPGCEL. O estudo teórico será construído à luz de autores como Alves (1998), Antunes (2016), Lévy (2010), Santaella (2014), Pereira (2016), Pretto (2000), Marcuschi (2008), Moita Lopes (2013), Rojo (2013), entre outros. A pesquisa, de cunho qualitativo, será desenvolvida em uma escola pública, em Vitória da Conquista, Bahia, com alunos das séries finais do ensino fundamental. Utilizaremos como instrumentos de pesquisa a observação participante, questionários, entrevistas e diário de campo. Espera-se com o estudo uma reflexão em torno de novas propostas de trabalho que visem o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem da produção textual visando à inserção dos indivíduos nas novas demandas sociais.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Produção textual; Ensino Fundamental.

WHATSAPP: O TERRITÓRIO IMAGINADO DOS EMOJIS

MARCELA SOUZA SANTOS
Universidade Federal da Bahia

A pós-modernidade exige cada vez mais mudanças na forma com que lidamos com a compreensão da linguagem e de seu funcionamento. As práticas linguageiras, em sua multiplicidade, admitem territórios híbridos compostos por diferentes línguas, signos e gêneros textuais. Nesse interim, a pergunta que subsidia esse estudo é "A pluralidade de cores dos emojis representantes do fenótipo negro representa o pluralismo étnico e cultural afrodescendentes no que tange à construção cognitiva e cultural da linguagem?" Seu objetivo é refletir sobre as representações identitárias do negro apresentadas nos emojis do whatsapp; neste projeto dialogamos com o arcabouço teórico da Linguística Aplicada; bem como com: Kanavillil Rajagopalan (2003, 2010), Silva (2014) as representações sociais, Stuart Hall (2002) cultura na pós-modernidade, Spivak (2014) em "o lugar do subalterno", Cultura e relativismo cultural, Denis Cucho (2002), bem como "desnaturalizar o pensamento" (MIGNOLO, 2006), "descolonizar o saber, o conhecimento e o poder" (SANTOS, 2010; QUIJANO, 2000), entre outros; que sinalizam a crítica às formas de colonialismo ainda vigentes em diferentes contextos. Nesse sentido, como os emojis, tais como representados, acentuam-se - a perspectivação e intersubjetividade (TOMASELLO, 2003) constroem universos discursivos e fazem referências a entidades que os constituem corroborando para a manutenção do pensamento colonizador. Quanto à metodologia, encontra-se situada em uma pesquisa qualitativa interpretativista, de acordo com a base filosófica da Fenomenologia; posto que se trata de situar as representações semióticas. Como resultado, observa-se que, entre outros elementos estruturantes, há uma redução na representação do negro nos emojis, pois só foi constatada essa representatividade nos ícones individuais, sobretudo a ausência nas representações institucionais a exemplo, a família.

Palavras-chave: Negro; Emojis; Descolonização; Multissemiotividade.

LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

A ANTROPONÍMIA DE ANGOLA E AS RELAÇÕES COM O CENÁRIO LUSO-BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

**CÍNTIA MARIA TEIXEIRA DE MORAES
NATAL ALMEIDA SIMÕES NETO
Universidade Federal da Bahia**

Este trabalho se insere no âmbito da Antroponímia, investigando nomes de aprovados de um vestibular da Universidade Agostinho Neto, a mais popular de Angola, e comparando-os com os nomes vistos no Brasil, por meio dos dados fornecidos pelo IBGE, na plataforma Nomes Brasil, e em Portugal, com base na Lista de nomes admitidos e não admitidos em Portugal. Dos 73 nomes analisados, apenas 10 não foram encontrados em registros brasileiros ou apresentaram baixa frequência no país. Dentre esses nomes que constam na lista e que estão entre os mais frequentes do Brasil, destacam-se José, João, Maria e Ana. Entre os não encontrados no Brasil, muitos parecem ter origem no próprio território africano, como Dimbu, Kiaku, Lukoki, Malungu e Matondo. Isso remonta ao passado colonial, em que o apagamento dos nomes africanos pelos portugueses era uma norma, como relatou Hébrard (2003). No Brasil, os escravizados tinham seus nomes apagados e eram batizados pela Igreja Católica, recebendo nomes cristãos. Marques (2011) também discute as práticas nominativas do Brasil escravagista e confirma o apagamento de sobrenomes africanos na antroponímia luso-brasileira. Por isso, é raro encontrar, hoje, sobrenomes provindos da África, uma vez que os escravizados dificilmente eram registrados com sobrenome. Na lista de aprovados da Universidade de Santo Agostinho, a situação parece ser diferente, no que toca à existência de sobrenomes de origem africana. Entre os sobrenomes encontrados, estão Muanza, Tunda, Vunge, Ginga, Pembele, Mutango e Capingala. Ao se fazer uma busca na Plataforma Forebears Surname, que permite visualizar a difusão de sobrenomes no mundo e saber em quais localidades eles apresentam maior densidade, muitos desses apontaram Angola como o território em que há maior frequência. Em suma, esta investigação poderá ajudar a compreender a antroponímia de Angola, desconsiderada em conta nos trabalhos que se voltam para a nomeação no período colonial brasileiro.

Palavras-chave: Antroponímia; Angola; Língua Portuguesa; Línguas africanas; Linguística Histórica.

A COLOCAÇÃO DE CLÍTICOS EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO (SÉCULO XX): UM ESTUDO DAS VERTENTES DO PB

**MAIARA DA SILVA LEMOS
ZENAIDE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
Universidade Estadual de Feira de Santana**

Sabe-se que na história do português a colocação dos clíticos evidencia distinções que particularizam características do PE em contraste com o PB. Os contextos mais relevantes que ressaltam tal distinção são os ambientes de sentenças com verbo em posição inicial absoluta (V1), o contexto de verbo em posição não inicial (V2), com verbo precedido por um sujeito neutro, sintagma preposicional ou advérbio não modal, além das orações segundas coordenadas, com verbo em primeira posição ou precedidos de conectivos, e das sentenças raízes declarativas afirmativas principais com verbo precedido de oração dependente. Tais contextos seguem uma direção proclítica no PB e enclítica no PE. Além disso, em construções com grupos verbais a perda da capacidade de subida do clítico e possibilidade de próclise ao verbo infinito, atestadas por Pagotto (1992), caracteriza o PB com padrões de colocação não registrados no PE. Assim, este trabalho evidencia a descrição da sintaxe dos clíticos pronominais nas orações finitas com verbo único e grupos verbais em amostras representativas das vertentes do PB culto, semi-culto e popular, através de cartas pessoais manuscritas por escreventes de escolaridade diversa da região do sertão baiano, utilizando-se dos pressupostos teóricos da linguística sócio-histórica. A finalidade deste foi dar continuidade aos estudos da colocação dos clíticos em correspondências pessoais iniciada por Carneiro (2005), que realiza o estudo referente ao século XIX, além realizar uma comparação desses resultados com os resultados obtidos por pesquisas antecedentes em textos de cunho literário ou dramático, a fim de confirmar a hipótese referente ao fim da competição entre as gramáticas do PE e PB, segundo os termos de Kroch (1994; 2001), na escrita de brasileiros, evidenciando a importância das influências exercidas pela norma padronizadora adquirida em processos de escolarização.

Palavras-chave: Clíticos; Cartas Pessoais; Sertão Baiano; Vertentes do PB.

A CONCEPTUALIZAÇÃO DE LULA EM TEXTOS MULTIMODAIS

LORENNA OLIVEIRA DOS SANTOS
AURELINA ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia

A conceptualização, segundo Almeida (2016), é um processo cognitivo realizado por nós, seres humanos, para compreendermos a realidade que está a nossa volta, relacionando-a ao entendimento hominal de experiências construídas, temporal e espacialmente, em uma cultura, e exteriorizadas pela língua ou mediante outras linguagens. Neste trabalho, tendo como objeto de estudo a conceptualização de Luiz Inácio Lula da Silva, objetivamos verificar como o ex-presidente foi conceptualizado em capas da Revista Veja. Nesse sentido, hipotetizamos, a priori, que, ao analisarmos capas de uma mesma revista, identificaremos padrões conceptuais repetidos, os quais poderão revelar a tendência da Veja ao categorizar Lula. Assim, buscamos responder as seguintes questões: (1) como Lula é conceptualizado pelo ser humano; (2) como elementos que compõem textos multimodais interconectam-se para construir a conceptualização e a categorização humana; e, por fim, (3) como os mecanismos cognitivos (metáforas, metonímias e esquemas imagéticos) relacionam-se. Desse modo, para a compreensão dos processos de conceptualizar e categorizar, partimos de pressupostos da Semântica Cognitiva sobre metáfora, metonímia e esquemas imagéticos, postulados por Lakoff e Johnson (1980), Grady (1997), Kövecses (2009) e Forceville (2016). Quanto à metodologia, optamos por um estudo de ordem qualitativa e interpretativa, de caráter documental e exploratório, e selecionamos duas capas da Revista Veja: a da edição 2555, publicada em novembro de 2017, antes da prisão do ex-presidente Lula; e a da edição 2577, publicada em abril de 2018, após sua prisão. Por fim, como resultado, concluímos a presença das seguintes metáforas: LULA É MONSTRO; LULA É COMPETIDOR e IDEIAS DE LULA SÃO PRISIONEIRAS. Além disso, encontramos o padrão metonímico PARTE PELO TODO e os esquemas imagéticos FORÇA e CIMA-BAIXO. Esses padrões conceptuais foram identificados nas duas revistas, o que atesta a nossa hipótese inicial.

Palavras-chave: Conceptualização; Lula; Revista Veja.

A LINGUÍSTICA PÓS - SESSENTA: OBJETO DE HOMOGENEIDADE?

CRISTIANE FERNANDES MOREIRA
Universidade Federal da Bahia

Estudo acerca da ciência da linguagem, cujo objetivo refletir sobre a questão dos fundamentos e das relações de equivalência e oposição em que se baseia a linguística moderna. O problema a considerar versa em torno da seguinte questão: que linguística fazemos e que relação epistemológica exhibe com as correntes tradicionais pós-sessenta? A hipótese recai em torno da argumentação da tese da arbitrariedade do signo que tem uma longa tradição desde Aristóteles até Saussure. A metodologia é retrospectiva em forma de problematização que Mattos e Silva (2010) utilizou para finalizar o curso sobre "As aberturas da linguística pós-sessenta". Como embasamento teórico, requer argumentações teóricas que reflitam uma ordem de posição de modo a propor uma resposta à questão suscitada. Não é um assunto que englobe apenas "evolução" por seleção natural, ou que permita declarações de cunho teleológico, afirmação sobre o propósito ou a função de traços fenotípicos, como assegura Mattos e Silva (2010). Sobre essa concepção, é viável assinalar que o plano do conteúdo deve se assimilar a um tipo de significado (LECHTE, 2003). Essa afirmativa vincula-se ao princípio da identidade e valor, que soa igual à fórmula $A = A$, ou encobre o fato de A não ser ele mesmo. É o paradoxo, no dizer de Mattos e Silva (2010). É possível que essa seja a chave da compreensão para os estudos mais recentes, final do século XX (pós-sessenta), e início do século XXI, que apresentam a ciência da linguagem comprometida com a explicação de o porquê, o como e o quando dos dados concretos da língua. A tendência atual é considerar todo e qualquer estudo sobre a linguagem verbal de caráter interno ou microlinguístico, ou externo ou macrolinguístico (termos utilizados por Weedwood, 2002), por três meios de dicotomia: sincrônica vs diacrônica; teoria vs prática; microlinguística vs macrolinguística (WEEDWOOD, 2002).

Palavras-chave: Epistemologia. Linguística pós-sessenta; Signo.

AS CONCEPTUALIZAÇÕES DO ESTUPRO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: UM ESTUDO HISTÓRICO

DALVA PEREIRA BARRETO DE ARAÚJO
Universidade Federal da Bahia

Os elementos constituintes da linguagem resultam das capacidades cognitivas gerais acrescidas à experiência de vida social, individual e cultural do sujeito. O uso de determinadas expressões linguísticas convoca-nos a uma reflexão atenta para a questão da construção conceptual, por exemplo, nos textos jornalísticos. Esse gênero textual possui significativa importância na sociedade, dado o seu poder de abrangência e grau de influência sobre a população de massa. A partir da veiculação de informações, são propagados conhecimentos, valores e apreensões diversas da realidade. Diferentes compreensões de violência, por exemplo, o estupro, são produzidas e a realização dessas conceptualizações tem a nossa atenção neste trabalho. Tais conceptualizações podem ser mantidas ou alteradas de acordo com os valores, interesses, necessidades, costumes e crenças de cada época, sociedade e o estupro pode ser compreendido através de diferentes mecanismos, por exemplo, o mecanismo das metáforas. Dessa forma, a questão central dessa pesquisa é: Quais as metáforas e metonímias que são ativadas no processo de conceptualização do estupro em textos jornalísticos? Tem-se como hipóteses que as realizações linguísticas das metáforas e metonímias conceptuais do estupro são sensíveis às determinações sociais, culturais, políticas e históricas e que as estruturas conceptuais derivam das experiências corporificadas. Os instrumentos metodológicos utilizados nesta pesquisa incluem o levantamento teórico; a constituição do corpus, que incluirá textos jornalísticos dos séculos XIX a XXI; análise das metáforas e metonímias; análise da dimensão socio-histórica, política e cultural das metáforas. Para tanto, é utilizado o aparato teórico da Semântica Cognitiva, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, de Lakoff e Johnson (1980); os trabalhos de Kövecses (2010); e os estudos de Grady (2007), entre outros. Espera-se que esse estudo tenha como resultado a constatação da diversidade de conceptualizações do estupro no domínio dos textos jornalísticos.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva; Metáfora; Textos jornalísticos.

BREVE INSTRUÇÃO PARA ENSIGNAR ADOCTRINA CRISTAÃ, LER E ESCREVER AOS MENINOS: NOTÍCIAS SOBRE UMA CARTILHA PARA AS ESCOLAS DAS VILAS DE ÍNDIOS NA AMÉRICA PORTUGUESA

JARDEL JESUS SANTOS RODRIGUES
Universidade Federal da Bahia
PEDRO DANIEL DOS SANTOS SOUZA
Universidade Federal da Bahia/Universidade do Estado da Bahia

O Diretório pombalino ou dos índios, formado para o Estado do Estado Grão-Pará e Maranhão, em 1757, sendo confirmado e expandido, pelo alvará de 17 de agosto de 1758, a todo domínio da coroa portuguesa na América, ou seja, o Estado do Brasil, estabeleceu, nos parágrafos seis, sete e oito, uma política linguística que previa a proibição do uso da língua geral e das outras línguas faladas pelas populações indígenas, em detrimento da obrigatoriedade do ensino da língua portuguesa, abrindo assim o caminho para a formatação de um Brasil majoritariamente monolíngue falante de português. A escola para índios instituída pelo Diretório, espaço para "ensinar" meninos e meninas indígenas a ler e escrever em língua portuguesa, assim como adultos "inclinados" a esta matéria, configura-se como a via de implementação da política glotocida do governo de D. José I. Na Capitania de Pernambuco e suas anexas (Paraíba, Rio Grande e Ceará), a Breve instrução para ensinar Doutrina cristã, Ler e escrever aos Meninos e ao mesmo tempo os princípios da Língua Portuguesa e sua Orthografia, merece especial atenção, dada sua importância como testemunho exclusivo, até o momento, de uma cartilha de instrução para os mestres nomeados a atuarem nas vilas de índios erigidas no espaço político-administrativo em questão. No presente trabalho, apresentamos uma edição semidiplomática (ANDRADE, 2010); BORGES; SOUZA, 2012) do documento em questão, que se encontra no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), de Lisboa, acessado por meio do Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco. Escrita no governo de Luiz Diogo Lobo da Silva, conforme informação do próprio, a cartilha, que serviria de método para os mestres das escolas das novas vilas, teria sido traduzida de uma cartilha francesa. A partir dos trabalhos de Flexor (2009), Lopes (2005), Maia (2010), Souza (2017b), entre outros, buscamos compreender o contexto histórico e sociolinguístico no qual o documento se inscreve.

Palavras-chave: Política linguística; Escolarização; Cartilha; Capitania de Pernambuco; Vilas de índios

CARTAS EM SISAL (BAHIA): UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE TRATAMENTO NA POSIÇÃO DE SUJEITO

ELANE SANTOS E SANTOS
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa em andamento sobre a variação entre as formas de referência à segunda pessoa do discurso, na função sintática de sujeito, em um corpus constituído por 91 cartas pessoais, produzidas por escreventes baianos semialfabetizados. Esta pesquisa, situa-se no âmbito da Linguística Histórica sócio-histórica (MATTOS E SILVA, 2008), e é desenvolvida com base no aparato metodológico da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972), levando em consideração a divisão proposta por Brown e Gilman (1960), na relação entre Poder e Solidariedade. Parte-se do pressuposto de que a inserção do você, no quadro de pronomes do português brasileiro, começa a se fazer notar a partir da década de 30, do século XX, evidenciando, conforme Rumeu (2015), que as categorias gramaticais de sujeito e complemento preposicionado são os contextos que aceleraram a inserção da forma você no quadro pronominal brasileiro. Assim sendo, esta pesquisa busca especificar, entre outros fatores: quais condicionam a alternância entre as formas de tratamento nas cartas analisadas? Desse modo, uma das hipóteses consideradas é que a variação das formas de tratamento no corpus em estudo não seria aleatória, mas condicionada por fatores linguísticos, sociais e discursivo-pragmáticos. Os resultados alcançados indicam que, na função sintática de sujeito, destaca-se o uso das formas senhor(a) com 50% de produtividade, seguido de você com 33%, vosmecê com 15% e tu com 0,6% de frequência de uso. De modo geral, os resultados obtidos evidenciam um sistema de formas de tratamento com resquícios de conservadorismo, mas que também indicam um caráter inovador. No português brasileiro, de acordo com Lopes e Cavalcante (2011), nota-se a coexistência de três subsistemas de tratamento na posição de sujeito: (I) você, (II) tu, (III) você - tu, sendo que, na maior parte do Brasil, verifica-se a variação você/tu.

Palavras-chave: Sistema de tratamento; Cartas pessoais; Bahia.

CONCEPTUALIZAÇÕES METONÍMICAS DO AMOR EM CARTAS DO SÉCULO XIX

NEILA MARIA OLIVEIRA SANTANA
Universidade Federal da Bahia
Universidade do Estado da Bahia

Tradicionalmente, a metonímia sempre foi tratada como figura de linguagem ou como artifício retórico de embelezamento da linguagem, deixando de lado o fenômeno conceptual. Basicamente, a partir da publicação de "Metáforas da vida cotidiana", de Lakoff e Johnson, em 1980, ela passa a ser compreendida como um mecanismo mental, que se manifesta na linguagem cotidiana de diferentes formas, sendo considerada uma estrutura de pensamento e evidenciada como processo cognitivo gerador de conhecimento, por meio de experiências físicas, culturais e sociais. No presente trabalho, apresentamos os resultados do estudo das formas de conceptualização metonímica do amor em cartas escritas no século XIX, trocadas por D. Pedro I e a Marquesa de Santos e, também, por D. Pedro II e a Condessa de Barral. Tem-se como objetivos: a) descrever como o amor é compreendido metonimicamente nessas cartas; e b) verificar se a diferença de gênero dos correspondentes interfere na variação da conceptualização do amor. Para isso, seguimos os pressupostos das Teorias da Metonímia Conceptual e dos Esquemas de Imagem, delineados por Lakoff e Johnson (2002 [1980]; 1999), Lakoff (1987), Johnson (1987), Barcelona (2012), Radden e Kövecses (2007), Peña Cervel (2012). Quanto à metodologia, optamos por um estudo qualitativo, descritivo-interpretativo e documental. Os resultados mostram que existem diferentes formas para conceptualizar o amor, metonimicamente, e que não há variação conceptual entre os gêneros dos correspondentes. As expressões linguísticas instanciaram, prioritariamente, nestes documentos, os padrões metonímicos CAUSA E CONSEQUÊNCIA e PARTE PELO TODO estruturados, principalmente, pelos esquemas imagéticos RECIPIENTE, PARTE-TODO, CONTATO, PERTO-LONGE e LIGAÇÃO. Em uma perspectiva global, verificamos que esses conceitos estão relacionados um com o outro, de forma direta e indireta, formando uma rede conceptual do amor.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva; Metonímia; Amor.

CONDICIONAMENTOS LINGÜÍSTICOS DA VARIAÇÃO DO DETERMINANTE ANTES DE POSSESSIVO EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO (SÉCULO XX)

ROSANA CARVALHO BRITO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

Em algumas comunidades brasileiras mais marcadas pelo contato linguístico que esteve na base da formação do português brasileiro (PB), como Helvécia, localizada no extremo sul da Bahia, o artigo definido é suprimido em diversos sintagmas nominais de referência definida. Mas, como observam Baxter e Lopes (2004), no geral do PB, a variação na realização do artigo ocorre, principalmente, antes de possessivos e antropônimos. Nossa pesquisa - que vem sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS) -, visando a colaborar com a discussão do referido tema, traz uma análise preliminar dessa variação em uma documentação epistolar do sertão baiano. Trata-se de um corpus editado por Santiago (2012): 91 cartas manuscritas, ao longo do século XX, por 43 sertanejos pouco escolarizados, oriundos de áreas rurais dos municípios baianos de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu. A pesquisa é desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Histórica sócio-histórica, como a concebe Mattos e Silva (2008), e segue a metodologia da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972). Nosso estudo se baseia, principalmente, nas análises do uso variável do determinante realizadas por Silva (1982, 1998), Callou e Silva (1997) e Baxter e Lopes (2009). Em relação ao condicionamento estrutural da variação, a análise introdutória dos dados sugere que a variação do determinante antes de possessivo no corpus é condicionada por fatores de ordem semântica, morfológica e sintática. Nosso trabalho atende a uma das agendas do Projeto Nacional para a História do Português Brasileiro (PHPB) - o estudo gramatical do PB -, analisando um corpus extremamente relevante, de escreventes estacionados em fase incipiente de aquisição da escrita (MARQUILHAS, 2000), que permite uma proximidade com dados da oralidade e apresenta características que possivelmente se aproximam da vertente popular do PB.

Palavras-chave: Artigo definido; Variação; Documentação epistolar.

DO FAC-SÍMILE À EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO LIVRO DE RAZÃO: ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA SOCIAL LINGÜÍSTICA DO BRASIL

ADILSON SILVA DE JESUS
EMÍLIA HELENA PORTELLA MONTEIRO DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia
ZENAIDE DE O. NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

O percurso metodológico para a reconstituição da história social linguística do Brasil mobilizará a reconstituição de diversas histórias, já que, conforme Faraco (2005), mudanças na organização social geram as interações, nas quais se encontram as alterações na língua. Tendo em vista esse contexto e o fato de que os documentos escritos constituem-se como o único recurso para acessar essa língua do passado e a memória social de uma sociedade, este trabalho, que se encontra inserido na linha da História da Cultura Escrita, tem por objetivo apresentar a edição semidiplomática e fac-similar de alguns fólios do Livro de Razão do Campo Seco, manuscrito dos séculos XVIII e XIX, escrito por três pessoas da mesma família, que se conservou na fazenda de criação do Brejo do Campo Seco, no povoado de Bom Jesus dos Meiras - que pertenceu à Comarca de Rio de Contas -, hoje denominado Brumado, no sertão da Bahia. Para além da edição, serão apresentadas, também, a história da produção e as características formais do testemunho linguístico, considerando as instâncias, os suportes e os modos de transmissão e circulação do escrito (CASTILLO GÓMEZ, 2003), colaborando com informações essenciais sobre a penetração da língua escrita no interior da Bahia. O aporte teórico-metodológico da Linguística Histórica e o suporte filológico garantem o tratamento e o estabelecimento do texto, enquanto a História da Cultura Escrita fornece bases para a história da escolarização. Esses elementos são fatores essenciais para a compreensão da mudança linguística, pois trazem para a pesquisa o caráter sociohistórico da língua, ratificando o fato de que há "uma história social que precede as mudanças linguísticas." (FARACO, 2005, p. 66).

Palavras-chave: História social linguística; Sertão da Bahia; Edição do Livro de Razão; Memória social.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE CARTAS PESSOAIS DE CORAÇÃO DE MARIA (BAHIA): CONSTITUINDO CORPUS PARA ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO

PATRÍCIA SANTOS DE JESUS BRITO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A construção de corpora representativos do português popular brasileiro de épocas passadas e das vastas regiões rurais do país tem significativa relevância para os estudos em Linguística Histórica, uma vez que são difíceis de localizá-los, sobretudo porque foram produzidos por aqueles segmentos que, ao longo da história, ficaram afastados dos processos de escolarização. Contudo, nota-se que os estudos sobre o português popular são, de certa forma, escassos. O presente trabalho busca colaborar para os estudos do português popular brasileiro, na medida em que vem suprir uma lacuna de trabalhos nessas perspectivas. O corpus que será objeto de análise neste estudo é Cartas Marienses - documentação epistolar de caráter pessoal, do século XX, oriunda da zona rural do município de Coração de Maria -, que faz parte do banco de dados Documentos Históricos do Sertão (DOHS), e que integra a pesquisa em andamento no programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana. O material consta de 77 cartas, 20 cartões e 5 bilhetes, escritos por 39 redatores, entre 1935 e 2000. Tratam-se de documentos cujos remetentes são pouco escolarizados, tendo, em sua maioria, a formação primária. Este trabalho insere-se no âmbito da Linguística Histórica, fundamenta-se nos trabalhos de Mattos e Silva (2002, 2004), Lucchesi (2001, 2003, 2015), dentre outros. Será desenvolvido considerando três aspectos essenciais para os estudos em Linguística Histórica: a edição filológica, o estudo sócio-histórico e o estudo linguístico. Essa amostra pode contribuir substancialmente para os estudos que vislumbram colaborar para a reconstrução da sócio-história do português brasileiro, pois representa uma escrita cotidiana daqueles que não possuíam pleno domínio das habilidades de escrita, e/ou dos processos de normatização ortográfica e, por isso, possíveis de apresentarem, na escrita, características da oralidade.

Palavras-chave: Cartas Marienses; Edição filológica; Estudo sócio-histórico; Estudo linguístico.

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM PROCESSO-CRIME DE DEFLORAMENTO: O CASO DE AUGUSTA MARIA DOS SANTOS (ARACAJU, 1902)

NATALIA LARIZZA SANCHES DE SOUZA
MARCOS MATEUS CAMPOS MOTA NUNES
SANDRO MARCIO DRUMOND ALVES
Universidade Federal de Sergipe

Edição semidiplomática de um processo-crime de defloração: o caso de Augusta Maria dos Santos (Aracaju, 1902) Natália Larizza Sanches de Souza (UFS/ PPGL/ Bolsista FAPITEC) Marcos Mateus Campos Mota Nunes (UFS/ PIBIC/ Bolsista CNPq Sandro Marcio Drumond Alves Marengo O Código Penal do ano de 1890 traz em seu artigo 267 a definição de crime de defloração, que consistia em tirar a virgindade de uma mulher menor de idade empregando a sedução, o engano ou a fraude. O intuito da legislação era a proteção da honra (FAUSTO, 2001), mas não se tratava de proteger a honra como um atributo feminino e sim como um apanágio do homem ou da família tradicional cristã. Nosso objeto de estudo nesse trabalho é o processo-crime de defloração, ocorrido no ano de 1902, na cidade de Aracaju, cuja vítima é Augusta Maria dos Santos, descrita como órfã mãe, que chega á Aracaju advinda da cidade do interior de Sergipe, Riachuelo, com seu pai e que contava com mais ou menos 11 anos de idade. O acusado do crime chama-se José Augusto dos Santos e é corneteiro da polícia. A fonte documental com a qual estamos trabalhando se encontra alocada no acervo histórico do Arquivo Geral do Judiciário do Estado de Sergipe "Desembargador Manuel Pascoal Nabuco D'Ávila", localizado na cidade de Aracaju. O processo se encontra sob a cota Cx. 2545 e está em bom estado de conservação. Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma breve análise codicológica (CAMBRAIA, 2005) e os resultados parciais da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) do processo-crime de defloração em tela. As normas de edição usadas foram estabelecidas pela equipe do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Nossa contribuição se centra na disponibilização da edição para o banco de dados diacrônicos do português sergipano e no entendimento sócio-histórico (PETRUCCI, 2002) dos fatos descritos e relatados nos processos. PALAVRAS-CHAVE: Crítica textual. Edição semidiplomática. Defloração.

Palavras-chave: Crítica Textual; Edição Semidiplomática; Defloração.

ENTRE METÁFORAS E METONÍMIAS: A MULHER NAS CAPAS DA REVISTA A MAÇÃ

SIMONE WEBERING MARTÍNEZ DE SANT'ANNA
Universidade Federal da Bahia/CAPES
AURELINA ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia

Apresentam-se resultados parciais do estudo realizado sobre a conceptualização da mulher nas capas da revista A Maçã (1922-1929), semanário ilustrado do início do século XX, voltado exclusivamente para o público masculino. Para análise, foram selecionadas as capas referentes ao primeiro ano de circulação, as quais se encontram disponíveis para consulta na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Fez-se uma abordagem metodológica qualitativa, descritivo-interpretativa e documental. Teve-se como problema da pesquisa as formas de conceptualizar a mulher em decorrência das mudanças ocorridas no comportamento feminino durante as três primeiras décadas do século XX (MALUF; MOTT, 1998). As premissas teóricas que nortearam a pesquisa são advindas da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1999; GRADY, 1997). Quanto às questões sobre a conceptualização multimodal, foram utilizados os estudos de Forceville (1996, 2007, 2009). Faz-se, também, um diálogo com a Teoria da Complexidade, trazendo para a discussão o pensamento de teóricos como Almeida (2016; 2018), Paiva (2011) e Capra (2005), para quem o pensar complexo forma interconexões em contraposição às visões reducionistas da ciência. Assim, compreende-se o fenômeno da conceptualização através de uma visão holística e interdisciplinar, sendo, portanto, visto como um fenômeno complexo. O objetivo geral foi promover uma discussão acerca do modo como ocorre a conceptualização da mulher em capas da revista selecionada, identificando que fatores sócio-cognitivo-histórico-culturais interferiram nesse processo. Parte-se da hipótese de que as conceptualizações se originam a partir de determinados estereótipos que levam em conta a condição sócio-histórico-cultural-ideológica da mulher. Ademais, desenvolveram-se reflexões sobre os Modelos Cognitivos Idealizados metafóricos e metonímicos, observando a existência da interconexão entre o imagético e o verbal na produção de sentidos. Dentre os resultados obtidos, destacam-se a metáfora MULHER É ALIMENTO e a metonímia JARDINEIRA POR MULHER.

Palavras-chave: Conceptualização; Linguística Cognitiva; Teoria da Complexidade; Multimodalidade.

ESTUDO SOBRE A CONCEPTUALIZAÇÃO DO PROFESSOR EM MEMES

EVANI PEREIRA RODRIGUES;
AURELINA ARIADNE DOMINGUES DE ALMEIDA
Universidade Federal da Bahia

Tomando como princípio que conceitos são construídos a partir de metáforas conceptuais baseadas na perspectiva de um realismo corpóreo, estruturadas por esquemas de imagens, investigamos como essa interface explica os processos cognitivos subjacentes à conceptualização do professor em texto multimodal, mais especificamente, analisando memes publicados no Facebook, levando em consideração conhecimentos teóricos da Linguística Cognitiva a partir da Teoria da Metáfora Conceptual, introduzida por Lakoff e Johnson (1980;1999), utilizando, ainda, as ideias de Lakoff (1987) e Johnson (1987) e os estudos desenvolvidos por Forceville (2009), com a sua Teoria da Metáfora Multimodal. Além de contar também com as premissas da Teoria da Complexidade, trazendo para o debate autores como Morin (1999; 2015) e Capra e Luisi (2014). Como procedimento metodológico, fizemos uma pesquisa no Facebook para encontrar os textos multimodais que apresentam o professor conceptualizado, assim como fizemos a interpretação do corpus, estudando o mapeamento da metáfora conceitual, especificando o domínio-fonte e domínio-alvo, apresentando as principais características da metáfora conceitual e sua relação com a cognição, o que se faz partindo da hipótese de que um meme é um texto complexo, pois esses mecanismos de conceptualização manifestam-se, por muitas vezes, a partir de diversos modos semióticos e não, apenas, no modo verbal, a exemplo da cor e a disposição da imagem, isso demonstra a tessitura do complexus: o que junto se constrói em traços inextricáveis, ou seja, na heterogeneidade dos constituintes, que de forma inseparável se associam (MORIN, 2015). Os resultados nos levam a constatar que o professor é conceptualizado como animal irracional.

Palavras-chave: Conceptualização; Teoria da Complexidade; Professor; Meme.

GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO "TOMAR" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

LAVÍNIA RODRIGUES DE JESUS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Esta pesquisa investigou, numa perspectiva diacrônica, o processo de gramaticalização do verbo "tomar" no Português Brasileiro. A partir de uma análise de textos extraídos dos períodos moderno e contemporâneo, coletadas no banco de dados do Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), foi realizado um levantamento das ocorrências dos usos desse verbo ao longo dos dois períodos, submetendo-se as ocorrências a uma análise quantitativa das formas gramaticais registradas, visando a verificar se existe processo de gramaticalização desse verbo nos corpora selecionados e identificar a sua trajetória. Entende-se por gramaticalização a passagem de um item lexical a gramatical e, se gramatical, a mais gramatical ainda. A gramaticalização é muito estudada como processo de mudança linguística por pesquisadores que trabalham com os pressupostos funcionalistas da linguagem e é uma abordagem que considera a competência comunicativa dos indivíduos, não somente pelo fato de eles codificarem e decodificarem as informações, mas por eles usarem as expressões linguísticas de uma maneira interacionalmente satisfatória, isto é, que esteja também ligada a fatores externos à língua. Como fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho, consideraram-se os autores Castilho (1997), Givón (1979), Hopper (1991), Hopper & Traugott (1993), Lehmann (1982), Martelotta (2011) e Martelotta, Votre & Cezario (1996) e Heine (1991), entre outros, e aplicaram-se os parâmetros de Lehmann (1985) e princípios de Hopper (1991) na análise dos dados, quando possível. Como resultados obtidos, constatou-se que várias razões motivaram a substituição do verbo pleno pelo verbo-suporte, como uma maior versatilidade sintática, redução da valência do verbo, maior adequação comunicativa, maior precisão semântica e efeito na configuração textual. Os usos encontrados para o verbo "tomar" foram: verbo pleno, verbo estendido, expressão cristalizada e verbo-suporte.

Palavras-chave: Funcionalismo; Gramaticalização; Verbo-suporte.

HISTÓRIA SOCIOPOLÍTICA DO PORTUGUÊS NO BRASIL SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

MATHEUS OLIVEIRA

Universidade Federal da Bahia

Em que pese a generalizada concepção de que brasileiro fala português, o Brasil não é um país monolíngue. Saímos, ao longo de mais de 500 anos de história pós-invasão, de um território de multilinguismo generalizado - assim caracterizado pela presença de mais de mil línguas indígenas e centenas de línguas africanas que estiveram em contato com o português, nos períodos colonial e imperial do Brasil - para tornar-nos um país de multilinguismo localizado, já que, na contemporaneidade, as mais de 180 línguas indígenas e as dezenas de línguas de imigração são faladas por apenas 2% dos brasileiros, em locais muito específicos do país. O fato de o português ter-se tornado língua hegemônica na ex-colônia portuguesa é tributário, em nossa visão, de um projeto político de território monolíngue, construído mesmo desde os primeiros séculos da invasão portuguesa. Neste trabalho, que é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, faremos uma análise discursiva sobre como as ideologias linguísticas que interpelaram portuguesas, ao longo da história sociopolítica da transplantação do português para o Brasil, influenciaram e influenciam, até hoje, as crenças dos brasileiros sobre a(s) língua(s) do Brasil. Afinal, se é verdade que as relações do Estado com seus cidadãos incluem a relação com a(s) língua(s) desses cidadãos, urge refletir sobre os sentidos atribuídos ao nosso país e aos seus sujeitos. Ser falante de uma outra variedade, ou de uma ou outra língua, leva os sujeitos a se definirem como o quê? Se sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo (porque, na perspectiva discursiva, o sujeito, ao significar, significa), o que tem significado, hoje em dia, ser brasileiro e falar uma língua ou uma variedade de língua para os próprios brasileiros? E para o Estado? E para a mídia? E para os linguistas (sim, porque também eles são interpelados por uma ou outra ideologia linguística)? Trata-se, portanto, de um trabalho heterodoxo, em que se unem a Linguística Histórica e a Análise de Discurso, a fim de compreender como construir discursivamente as línguas do Brasil no século XXI. Defenderemos que precisamos passar por um processo de descolonização do saber, levando em consideração as demais línguas faladas no país e a descolonização linguística por que passou o português brasileiro, já que tanto a estrutura interna quanto os modos de significar, aquém e além-mar, já são por demais distintos.

Palavras-chave: Multilinguismo; Brasil; História sociopolítica; Perspectiva discursiva.

MANUAL D' ENSINO MÚTUO - UM MÉTODO DO SÉCULO XIX: QUESTÕES LINGUÍSTICAS E DE ENSINO

ERICK NUNES SANTOS
EMÍLIA HELENA PORTELLA MONTEIRO DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia

Este trabalho visa apresentar uma análise do "Manual d'Ensino Mútuo", traduzido e adaptado da língua francesa por João Alves Portella, professor da província da Bahia, no início do século XIX. O método consiste em um único professor lecionar a uma turma contendo entre cem a trezentos alunos, a partir do auxílio de discentes monitores; o professor, então, não tem função ativa, apenas coordena os comandos e o passo-a-passo da execução das aulas. O referido Manual se destina a prestar instruções básicas aos docentes que ministravam aulas, a partir do método de ensino mútuo, utilizado na Bahia, durante os anos de 1825 a 1850. Este trabalho se fundamenta nos pressupostos teóricos da História da Cultura Escrita e da História social da língua portuguesa, a partir de Mattos e Silva (2004), Castillo Gomez (2003), Petrucci (2002). Como hipótese, acredita-se que esse Manual contém instruções bem minuciosas, assegurando a perfeita aplicação do método, além de apresentar as concepções de língua e ensino vigentes nesse período histórico. Do ponto de vista metodológico, vai-se buscar responder as questões postas por Petrucci, diante de testemunhos escritos: o quê? Quando? Onde? Como? Quem o realizou? Para que foi escrito, com que finalidade? A análise vai também contemplar as questões linguísticas presentes no Manual, seja como proposta de ensino, seja como visão de língua. Considera-se, para tanto, o fator social e a difusão desse escrito. A pesquisa encontra-se em andamento, entretanto, depreende-se do texto que o professor que exercia tal função deveria possuir certo preparo, em virtude da complexidade do método. Ele não tinha o papel de instruir os alunos, mas sim os monitores, lidando com questões morais e religiosas, que estão na base desse método, assim como com questões linguísticas, levando o leitor/pesquisador a encontrar nessas evidências de aspectos de variação linguística vigentes no período investigado.

Palavras-chave: Manual d'Ensino Mútuo; Século XIX; Bahia; Questões linguísticas e de ensino.

NAS LINHAS DAS REMINISCÊNCIAS PATAXÓ

REJANE CRISTINE SANTANA CUNHA
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de campo que aborda o conflito armado entre índios e autoridades governamentais em consequência da criação do Parque Nacional do Monte Pascoal, o extremo sul baiano. Esse episódio ocorreu em 1951, e foi ofuscado pela memória oficial, mas encontra-se vivo nos arquivos mnemônicos da comunidade indígena Pataxó de Barra Velha, Porto Seguro/BA. Numa perspectiva de estudar a memória coletiva dessa comunidade, esta apresentação utiliza-se da metodologia de história oral, visando apresentar o cotidiano dessa comunidade em estudo; bem como o relato de sua indianidade, recontado e reinterpretado pelos seus integrantes. A luta desses povos indígenas pela permanência em suas terras e pelo valor histórico e simbólico que o Monte Pascoal teria, os mobilizou a atos de sublevação, ao mesmo tempo em que provocou a consciência da sua identidade. Nas linhas das reminiscências Pataxó, "O Fogo de 51" marcou a trajetória de vidas, provocando a dispersão do grupo e a criação de novas aldeias nas proximidades de Barra Velha. Despertou o sentimento de pertença fazendo com que os sobreviventes que se encontravam dispersos se reagrupassem reconhecendo a Aldeia Barra Velha como a aldeia-mãe, pois nela encontrava-se a sua tradição cultural. Nessas memórias subterrâneas, evidenciamos a voz do índio e sua representação, o que provoca um abalo às estruturas e/ou desconstrói a versão oficializada pela sociedade envolvente.

Palavras-chave: Comunidade Pataxó; Arquivos mnemônicos; Conflitos interétnicos; Identidade; Representação.

NORMATIZAÇÃO E PRESCRIÇÃO NA OBRA DE JOSÉ ORTIZ (1862): BREVE ANÁLISE

EMÍLIA HELENA PORTELLA
MONTEIRO DE SOUZA
ÁLVARO CÉSAR PEREIRA DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia

O processo de gramatização dos vernáculos europeus teve início no século XVI e adentrou o século XIX, conforme indica Auroux (1992). A esse processo, seguiu-se o de normatização (ou standardização), o qual serviu a várias finalidades (políticas, religiosas, acadêmicas). No século XIX, diversas gramáticas da língua portuguesa foram publicadas, principalmente aquelas de filiação filosófica, tendo as gramáticas científicas surgido, somente, nas décadas finais daquele século. A maioria dessas obras tem cariz prescritivista, priorizando o bom uso. Não raro os gramáticos destacam, em seus prefácios, as vantagens de suas obras, no que diz respeito ao método, sempre fácil e eficiente, para a aprendizagem da língua e suas regras. Nesse contexto, coloca-se em análise o Novo Systema de estudar a Grammatica Portuguesa de José Ortiz (1862), produzida no âmbito das gramáticas filosóficas. Esta gramática contém duas partes: a primeira direcionada aos principiantes; e a segunda aos mais adiantados. Como hipótese, acredita-se que as diferenças entre a primeira parte e a segunda dizem respeito à redução de explicações, de exemplos, sendo por isso mais superficial; o essencial das regras de uso se mantém. Como procedimento metodológico vão-se comparar as duas partes da gramática, e também identificar características das gramáticas filosóficas, então em voga nesse período. Vão-se tomar os critérios adotados por Petrucci (2002), na análise da obra, por quem foi escrita, para quem, quando, como, onde e em qual circunstância ela foi concebida. Estes critérios estão na base da História da Cultura Escrita, campo da História Cultural, onde se localiza o objeto de pesquisa. Como resultados parciais da análise, chama atenção o tratamento dado à sintaxe, com a ordem "grammatical" ou "natural" em oposição à sintaxe figurada, quando ocorrem usos sintáticos legítimos da língua, mas que são considerados figuras de sintaxe.

Palavras-chave: Processo de normatização; Gramática de José Ortiz; Século XIX.

NOVAS FONTES PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA ESCRITA DO INTERIOR DA BAHIA: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS EM TEXTOS DE MÃOS INÁBEIS

HUDA DA SILVA SANTIAGO
Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana

A constituição de corpora diacrônicos com textos próximos da escrita cotidiana tem sido tarefa necessária e desafiadora. Para a sócio-histórica da língua, os documentos escritos são o material empírico para o estudo de sincronias passadas, considerando-se a impossibilidade de acesso à fala (MATTOS E SILVA, 2008) e, assim, os textos mais transparentes na escrita, em relação aos dados da oralidade, produzidos por mãos pouco hábeis, produtos de indivíduos pouco escolarizados, tem especial valor. Para a História Social da Cultura Escrita, além de ser fundamental visibilizar práticas de escrita de pessoas comuns (PETRUCCI, 2000), as informações do perfil sociocultural dos redatores contribuem para elucidar questões sobre processos de letramento, sobre a difusão da escrita em determinado espaço/tempo. Apresentam-se, portanto, alguns resultados do estudo em andamento, que busca estabelecer uma proposta metodológica para identificação do grau de domínio da escrita de redatores em estágios iniciais de aquisição da escrita, a partir da análise de dimensões de inabilidade (BARBOSA, 2017), em cartas pessoais. Tem-se por base a hipótese de que o nível máximo de inabilidade seria identificável pela incidência do maior conjunto de aspectos (principalmente o desconhecimento do padrão gráfico, como a dificuldade em grafar sílabas complexas), enquanto que níveis intermediários seriam caracterizados pela incidência parcial desses aspectos. A ênfase é para o conjunto de 40 cartas, localizadas e editadas na atual etapa da pesquisa, produzidas na mesma região e época, algumas pelos mesmos redatores, das 91 cartas que constituem o corpus inicial do estudo. A ampliação desse corpus tem contribuído para melhor caracterizar os redatores, possibilitando aumentar a quantidade de dados para construção do contínuo, referente à inabilidade de escrita, confirmando a constatação de que redatores mais inábeis, de textos com muitas marcas na dimensão da escriptualidade, também manifestam uma ocorrência expressiva de índices grafofonéticos, além de outros aspectos, em dimensões variadas.

Palavras-chave: Corpora diacrônicos; Mãos inábeis; Cartas pessoais.

O LIVRO DO GADO E O COTIDIANO DA FAZENDA DO CAMPO SECO - BAHIA SETECENTISTA E OITOCENTISTA

ELAINE BRANDÃO SANTOS
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
Universidade Estadual de Feira de Santana

Na busca pela reconstrução da história social linguística do português brasileiro (PB), um dos campos estabelecidos por Mattos e Silva (2004), retomando a ideia de Houaiss (1985), é a questão da penetração da língua escrita. Neste trabalho, apresentamos a edição fac-similar e semidiplomática do Livro do Gado do Brejo do Campo Seco, escrito por três gerações, nos séculos XVIII-XIX. Composto por 57 fólios, esse documento traz registros de operações pastoris e recibos de inventário diversos. Trata-se de um material importante para a história do português brasileiro, de forma particular para a história de penetração e difusão da escrita na Bahia. A edição semidiplomática desse material atende a uma das agendas do Projeto Nacional para a História do Português Brasileiro - PHPB, que vem divulgando corpora manuscritos e impressos de períodos pretéritos, para estudo da história do português culto e do português popular do Brasil, e segue as normas de edição desse projeto, com adaptações, haja vista a especificidade do manuscrito. Apresentam-se também, nesta oportunidade, características extrínsecas e intrínsecas do documento e a lista de abreviaturas, utilizando como aporte teórico, para esta análise, Cambraia (2005) e Berwanger e Franklin Leal (2012). O referido trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Projeto Vozes do Sertão em dados: história, povos e formação do português brasileiro e do Mestrado em Estudos Linguístico - MEL, da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E tem como propósito colaborar com o entendimento de uma história linguística e social do PB, em especial, do interior baiano.

Palavras-chave: Português Brasileiro; Livro do Gado; Documento de Foro Privado; Edição Semidiplomática.

PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS CULTO BRASILEIRO: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE MANUSCRITOS DA FAMÍLIA RAVASCO (SÉCULO XVII)

LARA DA SILVA CARDOSO
ZENAIDE DE OLIVEIRA NOVAIS CARNEIRO
MARIANA FAGUNDES DE OLIVEIRA LACERDA
Universidade Estadual de Feira de Santana

Neste trabalho, apresentamos parte da edição do acervo da Família Ravasco - constituído, até o presente, de 135 documentos, de diferentes gêneros textuais, datados do século XVII -, que está sendo realizada no âmbito do projeto CE-DOHS: Corpus Eletrônico de Documentos Históricos, do Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP) da UEFS. A família Ravasco chegou à cidade de Salvador, em 1615, em busca de ascensão social, desejo comum dos portugueses que atravessavam o oceano com destino à América (RICUPERO, 2004). A família teve seis filhos, entre os quais se destacavam Antonio Vieira - chegado ao Brasil, com seis anos de idade - e Bernardo Vieira Ravasco; o primeiro, importante orador e escritor, e este, secretário do Estado do Brasil, ofício que o levou a produzir centenas de documentos. Esses documentos oficiais e outros produzidos, também no âmbito da Secretaria do Estado, por Gonçalo Ravasco Cavalcante de Albuquerque, filho de Bernardo Vieira Ravasco - arquivados no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) -, são os manuscritos sobre os quais nos debruçamos nesta pesquisa, bem como sobre textos literários (discursos e poemas), escritos pelo irmão do Padre Antonio Vieira. A edição semidiplomática dos manuscritos referidos está sendo feita com base nas normas de transcrição do Projeto Para a história do Português Brasileiro (PHPB) (MATTOS E SILVA, 2001). Concluída a edição dos manuscritos da família Ravasco - além dos textos datados da segunda metade do século XVII, na primeira etapa da pesquisa, também os textos datados da primeira metade do século XVIII, na próxima etapa -, pretendemos desenvolver um estudo de painel, percorrendo mais de 50 anos, seguindo proposta metodológica desenvolvida por Rumeu (2008), a partir de Labov (1994).

Palavras-chave: Português brasileiro; Banco de dados. Século XVII. Edição semidiplomática; Estudo de painel.

REFORMA DOS COSTUMES E ESCOLARIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NA BAHIA SETECENTISTA: NOTÍCIAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA LINGUÍSTICA POMBALINA

PEDRO DANIEL DOS SANTOS SOUZA
Universidade do Estado da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Na segunda metade do século XVIII, a política indigenista do governo de D. José I (1750-1777), manifestada no projeto colonizador de integração das populações indígenas à condição de súditos de Sua Majestade, previa a imposição da língua portuguesa como uma "base fundamental da civilidade" que se pretendia alcançar por meio da execução do Diretório pombalino, ou dos índios. No contexto da Bahia setecentista, mais especificamente da antiga Capitania de Porto Seguro, a política josefina para as populações indígenas prevista no Diretório encontrou no segundo Ouvidor, Desembargador José Xavier Machado Monteiro (1766-1780), um obstinado executor. Assim, a partir da edição semidiplomática de fontes documentais do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), no presente trabalho, discutimos a política linguística do governo josefino manifestada no Diretório e suas formas de implementação, ou seja, o planejamento linguístico, por meio da abertura de escolas para os meninos e meninas indígenas, buscando mapear a atuação do Ouvidor José Xavier Machado Monteiro na execução da política indigenista de D. José I. A partir da análise das correspondências do Ouvidor enviadas às autoridades reinóis, podemos entrever a importância de sua atuação na escolarização dos meninos indígenas, bem como nas formas de integração das meninas através do convívio com "senhoras brancas de respeito". Não só a referida documentação, mas também as Instruções para o governo dos índios da Capitania de Porto Seguro e o ofício do Ouvidor interino e Sargento-mor da Comarca de Porto Seguro, Francisco Dantas Barbosa, ao Governador Francisco da Cunha Menezes, datado de 20 de dezembro de 1803, que tem como anexos autos de inquirição realizados nesse espaço político-administrativo sobre o processo de civilização dos índios, dão-nos testemunho da real importância do Ouvidor José Xavier Machado Monteiro na execução das ações integracionistas planejadas pela Coroa portuguesa em meados do século XVIII.

Palavras-chave: História social da cultura escrita; Povos indígenas; Bahia setecentista.

SINTAXE E ESTILO NOS SERMÕES DE VIEIRA: UM OLHAR SOBRE A SUBIDA DE CLÍTICO

RAIANA CRISTINA DIAS DA CRUZ
CRISTIANE NAMIUTI
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O propósito do presente trabalho é apresentar, utilizando os pressupostos teóricos da gramática gerativa, um estudo descritivo sobre o fenômeno linguístico conhecido como "subida de clítico" nos Sermões do Padre António Vieira. Andrade (2010) interpreta o fenômeno da subida de clíticos, a partir de fatores sintáticos. Nos resultados encontrados pelo autor, considerando as construções de "reestruturação": estruturas que envolvem verbos auxiliares ou semi-auxiliares (especialmente aqueles com valor modal ou aspectual) e um verbo lexical numa forma não-finita; e a "união de orações": construções envolvendo os verbos causativos (ou perceptivos) e um verbo no infinitivo não-flexionado, a grande variação entre os textos torna difícil a identificação da mudança. O fato de este fenômeno não ser categórico no Português Clássico (PCI) leva-nos a considerar a possibilidade da existência de restrições de ordem informacional atuando na variação subida/não-subida. Galves (2002) interpreta a colocação de clítico em Vieira como um recurso estilístico do autor e observa que a alta frequência de ênclise, contrariando o padrão proclítico da época é justificada pelo estilo da obra, marcada pela oratória barroca, em que tópicos contrastivos são frequentes. A edição dos Sermões do Padre António Vieira que utilizamos na pesquisa é a versão trabalhada, compilada e sintaticamente anotada do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe. Para a busca dos dados, lançamos mão da ferramenta Corpus Search. Os primeiros resultados da pesquisa, relacionados à quantidade de contextos de subida de clítico encontrados nos Sermões, apontam para o fato de que o fenômeno da subida de clítico seja sensível ao conteúdo informacional da sentença e, por conseguinte, a fatores discursivos.

Palavras-chave: Padre António Vieira; Sintaxe; Estilo; Subida de Clítico.

SOBRE TODOS OS PROCESSOS LINGUAGEIROS HAVIDOS A PARTIR DOS INÍCIOS DA COLONIZAÇÃO: NOTÍCIAS SOBRE A LÍNGUA DOS KIRIRI

ÉLVIA MARTINS FALCÃO SOUZA
FERNANDA LIMA ALMEIDA
JARDEL JESUS SANTOS RODRIGUES
PEDRO DANIEL DOS SANTOS SOUZA
Universidade Federal da Bahia

De inícios da conquista e da colonização até meados do século XVIII, a América portuguesa se caracterizava por um multilinguismo generalizado (MATTOS E SILVA, 2004), sendo o português apenas uma das muitas línguas faladas, e por uma minoria da população. As políticas linguísticas implementadas, que encerraram a possibilidade de o Brasil vir a ter uma base linguística indígena, foram, portanto, fundamentais para as reconfigurações sociolinguísticas desse território. O povo Kiriri, falantes do kipeá, por meio de um processo de substituição linguística, deixou de falar sua língua e, progressivamente, adotou o português como língua materna, passando a fazer parte das estatísticas dos glotocídios que marcaram os três séculos iniciais de nossa história pregressa. O Catecismo da Doutrina Christã na Língua Brasilica da Nação Kiriri (1698) e a Arte de Grammatica da Língua Brasilica da Nação Kiriri (1699), compostos pelo jesuíta Luís Vicencio Mamiani, são testemunhos dessa língua falada nos "Certões interiores" do Brasil pelos "Índios bravos e Tapuyas". Fundamentando-nos na edição semidiplomática (ANDRADE, 2010); BORGES; SOUZA, 2012) da parte que se dedica às instruções ao leitor das supracitadas obras, buscamos discutir os indícios apresentados para a reconstrução de uma história social linguística do Brasil, nos termos de Mattos e Silva (1998), que se funda na perspectiva de uma recuperação dos "processos languageiros havidos a partir (e mesmo antes, para com os indígenas e os negros) dos inícios da colonização" (HOUAISS, [1985] 1992, p. 13). Da análise dos fólhos editados, podemos entrever a política linguística dos jesuítas, em fins do século XVII, no sentido de garantir à língua indígena seu uso e aprendizagem por religiosos dedicados às missões e àqueles que não a conhecem. Para uma compreensão do contexto histórico e sociolinguístico no qual se inserem os Kiriri, valemo-nos dos trabalhos de Serafim Leite (1949) e Souza (2017).

Palavras-chave: História social linguística; políticas linguísticas; Bahia; Kiriri

TRABALHO É ESCRAVIDÃO: UM ESTUDO SEMÂNTICO-COGNITIVO EM DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XIX E XX

ELIANE SANTOS LEITE DA SILVA
Instituto Federal Baiano

No presente texto, socializaremos recortes de um estudo sócio-histórico-cognitivo por nós empreendido, a respeito das formas conceptualizadoras do trabalho, tendo como corpus textos jornalísticos. Ancoramos nossa investigação em estudos da Semântica Cognitiva (LAKOFF; JOHNSON, 1999, 2002; KÓVECSSES, 2009, 2010; SILVA, 2009), ao apontarem para a relevância dos fenômenos conceptualizadores como chaves interpretativas para o sujeito, e, conseqüentemente, para a dinâmica da língua, em seu aspecto sociohistórico. Os principais pressupostos da SC defendem o caráter motivado, não arbitrário, do signo; priorizam as análises da linguagem em uso; além de proporem uma abordagem mais holística dos dados, considerando tanto o conhecimento linguístico quanto o enciclopédico do falante na construção dos sentidos, advindos dos processamentos conceptuais. Desse modo, empreender um estudo sob uma perspectiva cognitivista requer do pesquisador um posicionamento interdisciplinar, visto que a compreensão mais efetiva dos diversos modelos cognitivos e culturais aos quais se tenha acesso incidirá sobre um volume significativo de informações, por vezes, não disponíveis de modo explícito no material linguístico considerado. O estudo a ser socializado, a respeito das conceptualizações de trabalho, a partir do modelo cognitivo idealizado da escravidão, em documentos jornalísticos datados dos séculos XIX e XX, sinalizou que os elementos conceptuais metafóricos e metonímicos, ancorados por esquemas de imagens, apontaram para as projeções de alguns conhecimentos do domínio-fonte escravidão sobre o domínio-alvo trabalho, como por exemplo, a relação dominador e dominante, interesses de poder, opressão, submissão, resistência, reação, fuga. Como resultante, identificamos conceptualizações tais como: trabalho é escravidão, trabalho é prisão, trabalho é caçada. Esperamos, assim, que, através da observação das formas de conceptualização do trabalho, seja possível ventilar como se deram os mapeamentos no âmbito do modelo cognitivo idealizado aqui apresentado, enquanto caracterizadores de um determinado tipo de escrita, buscando perceber, a intensa relação entre as manifestações linguísticas, culturais, experienciais e conceptuais.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva; Modelos Cognitivos Idealizados; Trabalho; Escravidão.

LINGÜÍSTICA TEXTUAL

A LINGUÍSTICA TEXTUAL COMO FACILITADORA NA LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO: CASOS DE INTERTEXTUALIDADE EM PROPAGANDAS DA REDE HORTIFRUTI

GISÉLIA EVANGELISTA DE SOUSA
Universidade Federal da Bahia

Uma grande quantidade de informações é transmitida a todo o momento e apresenta-se em forma de textos. Ao se deparar com eles, na maioria das vezes, os receptores não os tratam como um lugar de interação. Sendo assim, os sentidos produzidos, como no caso de propagandas veiculadas em revistas, internet ou outdoors, se dão de maneira descontextualizada. Este trabalho tem como problema central o estudo da intertextualidade em propagandas publicitárias da Rede Hortifruti e pretende mostrar como o entendimento e a prática da Linguística Textual (LT) podem ser facilitadores na leitura e produção de sentido, destacando um de seus elementos de textualidade: a intertextualidade. Para a sua realização foram formuladas as seguintes hipóteses: nas propagandas são encontrados diversos tipos de intertextualidade; a intertextualidade é recorrente nas diversas propagandas da rede; se trabalhadas em sala de aula, as propagandas com intertextualidade facilitarão a leitura e a produção de sentido. Embasada teoricamente na LT, a partir de obras de Koch (2004), Koch, Bentes e Cavalcante (2012) e Heine (2015), a pesquisa observa os tipos de intertextualidade *stricto sensu*. Para a realização deste estudo, optou-se pela análise de três propagandas de uma campanha publicitária da Rede Hortifruti que traz como atores, legumes, frutas e verduras cujos textos dialogam com filmes que marcaram época. Os resultados obtidos revelam que o entendimento da intertextualidade, fundamentado na perspectiva da LT, auxilia na compreensão do sentido das possíveis leituras das peças publicitárias. Quanto ao resultado da tipologia, baseada em Koch, Bentes e Cavalcante (2012), a pesquisa aponta para casos de intertextualidade implícita e estilística e demonstra a importância que o fator intertextualidade tem na produção de sentido, principalmente quando o diálogo se processa entre gêneros textuais como a propaganda publicitária e os filmes.

Palavras-chave: Linguística textual; Intertextualidade; Propaganda Publicitária.

A TOPICALIZAÇÃO DA ESCRITA PRESENTE NA REDE SOCIAL FACEBOOK

CAIQUE AZEVEDO SOUZA
ROSA MARIA FREIRE ROCHA
TALITA SOUZA FIGUEREDO
Universidade do Estado da Bahia

O Português brasileiro é uma língua rica em diversidade, na qual é possível se observar tanto na fala, através das variações linguísticas, quanto na escrita, por meio da sua complexidade. Porém, até hoje, ao contrário da fala, na escrita é valorizada a norma culta, excluindo assim todas as suas variantes. Segundo Perini (1985), as principais falhas da gramática são: sua inconsciência teórica e falta de coerência interna; seu caráter predominantemente normativo; e o enfoque centrado em uma variedade da língua, o dialeto padrão (escrito). Essa escrita é organizada estruturalmente de acordo com a gramática tradicional por meio do padrão sujeito/predicado, mas atualmente vêm surgindo outra vertente dessa estrutura que se contrapõe ao modelo SVO. Examinando com cuidado as diversas formas de estruturação sintática nos diversos meios de comunicação é possível observar um comportamento alternativo que merece destaque no estudo da língua: a topicalização. Este presente artigo tem como objetivo expor o uso do tópico marcado na escrita do português brasileiro. E, fazendo uso de cinco comentários publicados na rede social Facebook, onde o seu uso é constante, pretende-se promover uma discussão com o objetivo de esclarecer o fenômeno denominado topicalização, identificar os possíveis tipos de tópicos, assim como abranger um ponto de vista capaz de proporcionar aos estudantes de Língua Portuguesa outras estruturas perfeitamente válidas que acontecem com frequência no uso da língua. Constituem objeto desta análise pesquisas em obras dos seguintes autores: Pontes (1985), Perini (1987) e Botelho (2010) para realizarmos uma breve análise qualitativa - explicativa, onde por meio dos exemplos utilizados torna-se possível compreender que o tópico não é um recurso apenas da oralidade mas, também recorrente a escrita.

Palavras-chave: Tópico; Topicalização; Redes sociais; Perini.

ACESSIBILIDADE DOS REFERENTES NA LEITURA DE TEXTOS ANTIGOS

LUIZ ELEILDO PEREIRA ALVES
FRANCISCO IGOR ALBUQUERQUE DANTAS
Universidade Estadual do Ceará

Neste trabalho, que é recorte dos resultados da pesquisa realizada por Alves (2016), buscamos apresentar como realizamos o resgate de um episódio da história cearense a partir da leitura de documentos setecentistas, tendo em vista os processos referenciais, com ênfase na Teoria da Acessibilidade, implicados na compreensão desses textos. Subjacentes à análise empregada neste estudo estão a compreensão de texto como um evento comunicativo para o qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais (BEAUGRANDE, 1997); a teoria da referenciação (MONDADA e DUBOIS, 2003); a Teoria da Acessibilidade dos referentes, proposta por Ariel (1996, 2002) e discutida por Costa (2007a; 2007b); a compreensão de língua enquanto prática social e de contexto dinâmico (HANKS, 2008); e a definição de leitura enquanto um processo complexo (FRANCO, 2011). O corpus é composto por quatorze documentos do século XVIII, editados e divulgados através da publicação Memória Colonial do Ceará. Esses documentos dizem respeito à exploração das minas de prata e cobre na serra da Ibiapaba e narram um episódio relevante da história cearense. Organizamos esses documentos em ordem cronológica, apresentando um apêndice e, em seguida, imergimos em nossa análise que foi dividida em três momentos para melhor entendermos como se deu o referido episódio. Os resultados demonstraram que a Teoria da Acessibilidade aponta um caminho relevante para a complexa atividade de leitura dos textos antigos, revelando, com o auxílio de informações que emergem do contexto em que esses textos estão situados, referentes mais opacos, possibilitando compreendermos melhor os fatos. A inferência também auxiliou no preenchimento de determinadas lacunas informacionais. Com isso, somos levados a afirmar que ao tratarmos do texto antigo não podemos fugir dos elementos linguísticos, cognitivos e sociais que o constituem.

Palavras-chave: Linguística Textual; Teoria da Acessibilidade; Leitura; Textos antigos.

ANÁLISE DE METÁFORAS MULTIMODAIS EM SESSÕES LEGISLATIVAS DE DEPUTADOS EVANGÉLICOS: UMA ABORDAGEM COGNITIVA

ANDRÉ LISBOA
BEATRIZ GRAÇA
MAÍRA AVELAR
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a emergência de metáforas multimodais em interações pertencentes ao domínio discursivo político-religioso, levando em consideração a variável verbal, mas, principalmente, a variável gestual, uma vez que este estudo propõe uma análise interdisciplinar entre a Linguística Cognitiva e os Estudos de Gesto. Nosso corpus consiste em cinco cenas, de três vídeos coletados do canal da TV Câmara no YouTube. Os vídeos em questão são discursos dos seguintes deputados: Silas Malafaia e Marco Feliciano - do Partido Social Cristão (PSC), partido de direita composto essencialmente por políticos evangélicos - e Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB). A partir disso, identificamos e categorizamos os gestos para, finalmente, investigar e avaliar de que maneira a variável gestual interage com a variável verbal, dando origem a metáforas multimodais. A análise sobre as metáforas multimodais nos discursos políticos foi embasada na Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (1980), na qual os autores discutem os processos metafóricos incorporados na linguagem, no pensamento e na ação. No que diz respeito à identificação de metáforas nos gestos, foram utilizadas as diretrizes propostas na teoria de Cienki (2017). Nessa teoria, há uma análise mais abrangente dos gestos enquanto metafóricos. De maneira geral, assumiremos como desafio, nesta pesquisa, demonstrar como os fatores socioculturais moldam a nossa cognição. No caso destas análises, o estudo das interações demonstra que o processamento cognitivo, em geral, ocorre por meio da ativação de mapeamentos online.

Palavras-chave: Gesto; Metáfora; Multimodalidade.

DE VÍTIMA A VILÃ: A REFERENCIAÇÃO A FAVOR DO ASSASSINO

DEBORAH ANDRADE LEAL
Universidade Federal de Alagoas

Este trabalho analisa, à luz da Linguística Textual, sob a perspectiva teórica sociocognitivo-interacionista e discursiva do fenômeno referencial da linguagem, os processos de referenciação e seus efeitos argumentativos de sentido nos autos de um processo penal. Partiu-se deste questionamento: Como a referenciação pode conduzir um julgamento em um processo penal de homicídio doloso? A análise se dá em um corpus constituído pelas alegações finais (gênero textual que faz parte das folhas do processo penal) do promotor de justiça e do advogado de defesa de um caso/crime que foi submetido a júri popular. Como fundamentação teórica, reportou-se a Apothéoz (2003), Bakhtin (2003), Benveniste (1989, 1991), Koch (2003, 2004, 2005, 2009), Lima e Cavalcante (2013), Marcuschi (2001, 2003, 2005, 2008), Mondada e Dubois (1995, 2003), entre outros. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, na qual se tem uma maior preocupação com o processo do que com o produto, de maneira que o interesse maior é constatar de que forma ele se manifesta nos discursos finais de um processo penal contra a vida, antes de ser proferida a sentença. Fez-se a análise/descrição de como o processo de referenciação pode ser um aliado dos profissionais do direito. O corpus de análise foi constituído pelas alegações finais do promotor de justiça e do advogado de defesa do réu retirados dos autos de um processo penal de homicídio doloso tramitado na comarca de Paripiranga, cidade do interior da Bahia. Ao final da análise, constatou-se que, com processos de referenciação, a assassinada passou de vítima a vilã, prevalecendo o juízo de valor trabalhado pelo advogado do réu. Isso permite afirmar justamente o que já era o objetivo no início deste estudo: que a referenciação tem um poder de grande importância quando se trata, em especial, de textos com intenção persuasiva.

Palavras-chave: Linguística Textual; Referenciação; Processo Penal de homicídio doloso.

DO EXPLÍCITO AO IMPLÍCITO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA DO TEXTO PUBLICITÁRIO EM SALA DE AULA

ELIANA NERI ANDRADE
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Esta pesquisa-ação será pautada em uma sequência didática dos gêneros textuais pertencentes ao domínio discursivo publicitário segundo Marcuschi (2008), numa escola do município de Varzedo-Ba, com alunos do nono ano, uma vez que esses educandos apresentam dificuldades de leitura desde um simples comando explícito num enunciado, como para fazer inferências aos elementos implícitos do texto. Para tanto, o problema desse estudo parte do questionamento sobre como o texto publicitário pode ser agregado ao processo de ensino e aprendizagem da leitura em sala aula, a fim de que possa habilitar os educandos a ler com proficiência o explícito e o implícito desse gênero multimodal? O presente trabalho parte da hipótese que, quando a propaganda é trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa, enquanto um domínio discursivo no qual apresenta a linguagem como uma arte retórica usada para persuadir o interlocutor, possibilita que o estudante desenvolva competência leitora desse gênero multimodal, bem como tenha criticidade na recepção desse discurso que objetiva vender produtos e/ou serviços. O objetivo do presente trabalho é desenvolver habilidades e competências de leitura dos alunos em relação à compreensão e interpretação de textos publicitários multimodais impressos e digitais que circulam em suas práticas sociais e estabelecer leitura de propagandas a partir das configurações multimodal. Essa pesquisa tem base teórica nas discussões realizada por Koch (2013), Bakhtin (1997), Brasil (1997), Citelli (1989), Antunes (2008), Antunes (2017). Espera-se com essa pesquisa-ação a formação de leitores proficientes, pois saber ler, escrever e interpretar é uma tarefa de suma importância na contemporaneidade e significa, também, a possibilidade de desenvolver proficiências discursivas adequadas para o mundo letrado.

Palavras-chave: Gêneros multimodais; Leitura; Publicidade.

ESCREVER CARTAS: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO DO TIPO ARGUMENTATIVO

ILMA ALVES DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia

Esta pesquisa-ação apresenta uma proposta de intervenção pedagógica que tem como objetivo viabilizar ações que possibilitem o acesso do aluno ao universo dos gêneros textuais, bem como dos textos argumentativos que circulam na sociedade, por meio do trabalho significativo de leitura, escrita, reescrita e reflexão sobre a língua. Uma proposta que, ao ser aplicada promoverá o desenvolvimento de habilidades que norteará o aluno na escrita, na revisão e na reescrita de texto, a partir dos gêneros textuais carta oficial, carta aberta e ofício. Para o desenvolvimento da proposta elaborou-se uma sequência didática com atividades elencadas com a temática, estilo e forma dos gêneros textuais que será realizada com a turma do 7º ano de uma escola pública localizada na zona rural.

Palavras-chave: Escrita; Gêneros discursivos; Argumentação; Formação para a cidadania.

MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO MULTIMODAIS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DE "FEMINICÍDIO"

MAÍRA AVELAR
BRUNA CARDOSO ALVES
VICTOR LIMA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Neste trabalho, pretendemos discutir, à luz do conceito de "Ponto de Vista" (Viewpoint) (DANCYNGER; SWEETSER, 2015, EVANS, 2007, FERRARI, 2011), diferentes mecanismos textuais multimodais relativos à emergência de construais (DANCYNGER; SWEETSER, 2015, EVANS, 2007, FERRARI, 2011) relacionados à textualização do conceito de "Feminicídio". Sendo assim, do ponto de vista teórico, serão discutidas as formulações de Construal e Ponto de Vista (Viewpoint), levando em consideração, especificamente, os Pontos de Vista do sujeito e do objeto. Do ponto de vista metodológico, serão analisados mecanismos de construção multimodal do sentido, focalizando a inter-relação entre fala e gestos. Será analisada, especificamente, a função textual-discursiva referencial, pragmática ou discursiva (CIENKI, 2016) dos gestos espontâneos (KENDON, 2004) realizados no vídeo, assim como o ponto de vista adotado para descrever o conceito de "feminicídio". O corpus selecionado para análise é composto por dois vídeos: um vídeo de 45 segundos, protagonizado pela farmacêutica bioquímica Maria da Penha e divulgado no canal do Youtube do Conselho Nacional de Justiça - CNJ e um vídeo de 2 minutos e 19 segundos, protagonizado pelo advogado Cristiano Pinto Ferreira e divulgado em seu canal do Youtube. Os resultados demonstraram que o feminicídio é descrito do ponto de vista do objeto e que há predominância de gestos referenciais no primeiro vídeo e gestos discursivos de ênfase, no segundo. Além disso, há uma predominância, em ambos os vídeos, de gestos correlacionados a famílias gestuais que têm a "precisão" como núcleo semântico. Sendo assim, os gestos contribuem para a referenciação do feminicídio, textualizado na fala, como também funcionam como mecanismos de ênfase e reiteração, desempenhando papéis discursivos que apenas a fala isolada não desempenharia.

Palavras-chave: Feminicídio; Mecanismos de textualização; Gestos; Multimodalidade.

MEMES DE INTERNET NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AÇÕES PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO ESTUDO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS

ISNALDA BERGER DE FIGUEIREDO ALVES FILHA
Universidade Estadual de Feira de Santana
ÚRSULA CUNHA ANECLETO
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho, como parte de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento, tem o objetivo de discutir sobre as principais características dos memes de internet enquanto gênero discursivo híbrido e sua funcionalidade comunicativa, além de evidenciar a importância de ações pedagógicas que explorem os memes de internet enquanto enunciados dialógicos, que circulam em esferas públicas digitais. Trata-se de um estudo de base qualitativa e método netnográfico, em que analisaremos memes criados por estudantes da educação básica em uma oficina realizada pela professora/pesquisador. Para isso, tomaremos como base os estudos teóricos sobre memes de internet (RECUERO, 2009); gêneros discursivos e perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1997), e esfera pública (HABERMAS, 1984). Os estudos do gênero discursivo híbrido memes de internet nas aulas de Língua Portuguesa precisam ir além da materialidade linguística, já que, a partir da perspectiva bakhtiniana, são enunciados dialógicos em que os sujeitos manifestam seus posicionamentos discursivos, relacionados a aspectos sociais, culturais e históricos que são materializados através de linguagem multimodal e multissemiótica. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) conectadas à internet, a partir de suas potencialidades interativas, intensificam o surgimento de outras esferas públicas, legitimando esses espaços enquanto redes de comunicação de conteúdo, informação, opinião etc. (HABERMAS, 1997) entre os sujeitos. Nesse contexto, também, propagaram-se novos gêneros discursivos, a exemplo dos memes de internet, que têm estreita relação com a rápida disseminação de informações nos espaços virtuais. Com isso, levantamos a hipótese de que é importante o desenvolvimento de ações pedagógicas que envolvam a diversidade de gêneros que são disseminados nas esferas públicas digitais, sendo uma oportunidade significativa para que os estudantes reconheçam a estrutura desses gêneros e sua funcionalidade comunicativa, sendo capaz de expressar opiniões e argumentos, podendo contribuir para a formação da opinião pública.

Palavras-chave: Memes de internet; Gênero discursivo; Esferas públicas digitais.

MEMÓRIAS DE LETRAMENTO DE IDOSOS: A LEITURA E A ESCRITA COMO PROCESSO FORMADOR IDENTITÁRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA

JEFERSON MUNDIM DE SOUZA
Universidade Federal da Bahia

O presente trabalho pretende apresentar os eventos de letramento nas histórias de vida de quatro idosos, considerados "iletrados" ao baixo nível de escolaridade, na faixa etária de 65 a 96 anos. O modelo que se propõe como relevante para esta pesquisa baseia-se nas concepções teóricas do letramento ideológico conforme as considerações teóricas apontadas por Street (1984), Kleiman (1995), Soares (1998; 2000), Marcuschi (2001), Tfouni (2001). As atividades discursivas de cada um vinculadas às formações sociais (MEY, 2001) em atividades de interação verbal. Aos anciãos, conhecidos como os mais sábios, e, em algumas culturas, como mestres eram incumbidos a tarefa de transmitir para as gerações futuras os conhecimentos, conselhos, histórias de batalhas e cânticos, com a finalidade de preservação da tradição cultural (ONG, 1998). Utilizamos a metodologia da história oral (MEIHY, 1994, 2005, 2007), destacando a importância da tradição oral e saberes locais na formação sociocultural de comunidades. O diálogo com os teóricos nos permite compreender as imagens das situações e episódios de letramento nos quais esses idosos participaram e nos mostra como os saberes experienciados por sujeitos que não têm o domínio da leitura e da escrita se constituem corpus de estudo. Assim, a escrita exerce um forte poder, pois determina, autoriza, inclui e exclui. São muitas vezes presentes nas narrativas que perpassam pelo letramento social, cultural e ideológico, pois nas memórias relatadas, os colaboradores atribuem valores e significados à escrita e à leitura como práticas sócio discursivas. Assim, os discursos produzidos estão correlacionados às categorias sociais, econômicas, políticas e culturais.

Palavras-chave: Memória; Letramento; Escrita.

METÁFORAS MULTIMODAIS NO GÊNERO DISCURSIVO "SESSÃO LEGISLATIVA" PRODUZIDAS POR DEPUTADOS DE ESQUERDA

EDILANE TEIXEIRA COTRIM
ANDERSON ALVES CHAVES
MAÍRA AVELAR MIRANDA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar as metáforas produzidas em contexto multimodal, em gestos que co-ocorrem com a fala, de deputados pertencentes a partidos políticos de esquerda, considerando-se o contexto de produção e circulação do gênero discursivo "Sessão Legislativa". Inicialmente, procedeu-se à descrição desse gênero discursivo segundo os três pilares propostos por Bakhtin: conteúdo temático, construção composicional e estilo. O corpus selecionado é constituído por três vídeos, que são referentes a sessões legislativas dos deputados: Jean Wyllys (PSOL), Ivan Valente (PSOL) e Erika Kokay (PT). Em relação, especificamente, à identificação de metáforas multimodais, os dados foram analisados conforme as Orientações para Identificação das Metáforas nos Gestos. Também foram utilizadas as discussões realizadas por Bressemer (2013) sobre repetição, a partir de uma perspectiva gestual e multimodal. Para a análise, dos dados foi utilizado o software profissional ELAN (Sloetdjes & Wittenburg, 2008), que auxiliou para a categorização dos dados verbais e gestuais. Os resultados mostraram que os gestos mais utilizados por Jean Wyllys, Ivan Valente e Erika Kokay são os que representam "holding", "pointing", "punching" e "setting boundaries", produzidos em sequências de repetição do mesmo gesto. Na maior parte das vezes, os gestos foram utilizados: de maneira referencial, para expressar a mesma ideia de discurso; de maneira pragmática, para enfatizar o que os deputados estavam dizendo; e de maneira metadiscursiva, para relacionar partes do discurso a outras. Dessa forma, os gestos desempenharam papéis textuais-discursivos, ao funcionarem não apenas como "ilustradores" da fala, mas como veiculadores de sentido nos discursos analisados dos três deputados.

Palavras-chave: Metáfora multimodal; gestos; gênero discursivo.

O ENGENDRAMENTO DE RESUMOS SOB UM PRISMA PROCESSUAL: ESQUADRINHANDO O ELO BASILAR ENTRE (RE)TEXTUALIZAÇÃO E COMPREENSÃO

FILIPPE SANTOS GUERRA
MARIANA TANE NEVES VASCONCELO
MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A retextualização, segundo os postulados de Marcuschi (2004), pode ser definida como a feitura de um novo texto a partir de um texto fonte, encerrando operações complexas que atingem tanto o código quanto o sentido. Por conseguinte, são aspectos abarcados nesse processo: idealização, reformulação, adaptação, compreensão. Este último, eixo de nosso trabalho, abrange os processos de inferência, generalização e inversão. Para a conversão de um texto em outro é necessário, primordialmente, entendê-lo. Destarte, o presente trabalho tem como escopo apurar como se dá o processo de compreensão textual no decurso da elaboração de dois resumos, escritos conjuntamente por duplas de estudantes de cursos de Ciência da Computação e Letras Modernas. Nosso corpus é formado pela gravação em áudio e transcrição do diálogo mantido entre os discentes durante a produção textual; uma entrevista feita posteriormente com as duplas, também gravada em áudio e transcrita; o rascunho do resumo e a versão final dos referidos textos. Teoricamente, baseamo-nos, principalmente, em Bakhtin (1979 [1929]; 2000 [1979]), Costa Val (2016 [1991]), Flower e Hayes (1981), Passarelli (2012), Marcuschi (2004 [2001]), Matencio (2002; 2004) e Machado (2010). Ao analisarmos os dados, notamos que, consoante Marcuschi (2004), só é possível transformar um texto caso haja total ou parcial entendimento dele. Além disso, episódios de tentativas de compreensão do texto fonte no decorrer do diálogo de cada dupla, por nós sublinhados, estão distribuídos em todo o decurso de feitura do novo texto, desde o seu planejamento (pré-escrita) até a reescrita de fato, o que ratifica a não-linearidade do processo de construção textual.

Palavras-chave: Escrita Conjunta; Gênese Textual; Resumo; Retextualização.

O FALARES MINEIROS: UM ESTUDO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS

DIOCLES IGOR CASTRO PIRES ALVES
JACYRA ANDRADE MOTA
Universidade Federal da Bahia

Esta pesquisa propõe investigar as vogais médias pretônicas nos falares de Minas Gerais utilizando os dados do projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). E para investigar esses falares encontrados em Minas Gerais (cf. NASCENTES, 1953 e ZÁGARI, 1979) adotaremos os modelos teóricos-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e da Dialetoлогия (ROSSI, 1967; CARDOSO, 2010). Nosso objeto de investigação baseia-se no uso das vogais pretônicas /E/ e /O/ pelos falantes do PB de Minas Gerais em contexto em que ocorre a manutenção como em r[e]torno, o abaixamento como em [E]scola. Trabalharemos com os questionários fonético-fonológico e semântico-lexical por serem perguntas e respostas. E com temas para discursos semidirigidos - relato pessoal, comentário, descrição e relato não pessoal - perguntas de metalinguística por se constituírem de falas livres podendo dar ensejo à variação linguística. Mapearemos e investigaremos as vogais pretônicas nos falares mineiros e situaremos os pontos demarcados previamente pelo ALiB. A pesquisa contará com 23 rede de pontos distribuídos em todo Estado de Minas Gerais. Trabalharemos com dados estatísticos, que serão rodados no programa Goldvarb para analisar a probabilidade e a frequência do fenômeno. Em seguida, faremos análise (quantitativa e qualitativa) dos dados a fim de obter resultados quanto aos processos investigados nos níveis linguísticos e extralinguísticos. Após resultados obtidos, analisados e interpretados verificaremos quais os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem a ocorrência de vogais médias pretônicas, elaboraremos as cartas fonéticas com o intuito de comparar com as cartas do Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais (RIBEIRO, ZÁGARI et al, 1979), de modo a verificar possíveis mudanças em tempo real de curta duração e confirmar com os dados do ALiB a divisão de Minas Gerais em duas áreas de acordo com as vogais pretônicas.

Palavras-chave: Sociolinguística; Dialetoлогия; Vogais médias pretônicas.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA: UMA PROPOSTA DE LEITURA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS ENCONTRADOS NA ESFERA FAMILIAR

LUZILEIDE DE JESUS SANTOS E SANTOS
Universidade do Estado da Bahia

Este trabalho configura-se numa proposta de leitura a partir de gêneros textuais encontrados na esfera familiar, tendo como principais sujeitos envolvidos alunos que apresentam dificuldades de leitura do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola situada no município de Dom Macedo Costa - BA. Trata-se de uma pesquisa-ação em andamento que parte do seguinte problema: de que forma o trabalho com os gêneros encontrados no contexto familiar (rótulos e receitas culinárias) pode contribuir para o desenvolvimento a competência leitora de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental? Dessa forma, a presente pesquisa, tem como principal objetivo desenvolver a competência leitora dos alunos a partir de gêneros textuais encontrados na esfera familiar para que possam estabelecer relações intertextuais e reconhecer aspectos de intergenericidade enquanto recursos textuais importantes para o processo de formação leitora e compreensão. Diante disso, considerando os gêneros textuais fenômenos históricos profundamente vinculados à vida social e cultural do indivíduo, como assegura Marcuschi (2010), defende-se que o trabalho em sala de aula com os gêneros encontrados na esfera familiar permitirá com que o aluno reconheça em sua própria casa a aula de leitura realizada pelo seu (a) professor (a), contextualizando-a e conseqüentemente atribuindo sentido para sua vida. A base teórica desta pesquisa está pautada nas concepções de leitura, gêneros textuais, intertextualidade e intergenericidade postuladas respectivamente por Solé (1998), Marcuschi (2010), Bakhtin (1997), Antunes (2017) e Koch (2007). Assim, diante da realização de um trabalho de leitura a partir de textos encontrados em situações comunicativas reais, espera-se que habilidades de leitura sejam desenvolvidas para que haja a formação de sujeitos autônomos e proficientes, visto que estão inseridos numa dimensão interacional e discursiva da língua.

Palavras-chave: Competência leitora; Gêneros textuais; Esfera familiar.

PROPOSTAS E REFLEXÕES SOBRE ANÁLISE TEXTUAL

ADRIANA FERREIRA DE SOUZA
Universidade do Estado da Bahia

A Linguística Textual vem estudando os limites que ultrapassam a frase, como o texto e o discurso, voltando-se para as relações entre os enunciados, assumindo assim o texto como objeto de estudo. Desde então, muitos estudiosos passaram a se interessar pelo processamento de produção e compreensão do texto. O presente artigo trata da análise e interpretação de texto, com base nos pressupostos da Linguística Textual e nas teorias da linguagem na contemporaneidade. Assim, temos por objetivo apresentar como a Linguística Textual e os novos métodos de teoria da linguagem refletem sobre a linguagem. Para tanto, necessitamos mapear as habilidades propostas sobre o estudo de texto em documentos governamentais, especificamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que norteiam a prática pedagógica do professor do ensino médio. Além de abordarmos a questão sobre atividade interpretativa, pautada no pensamento de autores contemporâneos sobre o trabalho de desconstrução da linguagem. A pesquisa fundamenta-se na leitura de textos sobre a questão; teóricos como Koch, Orlandi, Marcuschi, Eco e da Crítica Cultural: Agamben, Ginzburg, Deleuze, Derrida, Santiago, Foucault entre outros, sustentam esse estudo. A metodologia segue a orientação da pesquisa documental e bibliográfica, numa abordagem qualitativa, a partir da análise dos PCN em interface com a BNCC, articulados ao referencial teórico. Os resultados obtidos apresentam distinções teóricas metodológicas para a prática e análise que propomos. Sendo assim, o presente estudo apresenta novas formas de leituras para uma prática pedagógica com mais qualidade, colaborando na educação do ensino médio. Em suma, os pensadores pós-estruturalistas detonam o estruturalismo que se origina da Linguística e criticam a metafísica ocidental que impossibilita o pensamento múltiplo do educando. Palavras-chave: Documentos governamentais. Desconstrução da linguagem. Linguística Textual.

Palavras-chave: Documentos governamentais; Desconstrução da linguagem; Linguística Textual.

QUEM É VOCÊ PARA QUE EU LHE FALE ASSIM? DISCURSIVIZAÇÕES SOBRE A MULHER EM VÍDEOS DO YOUTUBE

FERNANDA SANTOS DA SILVA QUEIROZ
Universidade Estadual de Feira de Santana

Este trabalho em andamento possui, como principal enfoque, a análise do funcionamento das formações imaginárias, assim como dos elementos subjacentes à sua constituição, sob o escopo teórico da Análise de Discurso difundida por Michel Pêcheux, no ambiente metálico do YouTube, em canais que versam sobre estética e que são produzidos por e para o público feminino. Dito isto, os questionamentos que dão origem a esta pesquisa são os seguintes: de que maneira se dão as projeções e antecipações em relação à discursivização da mulher no universo midiático do YouTube? E ainda: como as posições ocupadas pelos sujeitos dentro de uma dada formação discursiva e nas relações de força interferem nas formações imaginárias e na movimentação do sujeito no metálico? Ademais, a primeira hipótese levantada aqui diz respeito aos gestos de leitura (PÊCHEUX, 2014b) provenientes das interlocuções do YouTube, os quais não seriam passíveis de gerar escrituras, em ambas as esferas enunciativas, por conta da forma como os discursos podem circular e ser formulados, através de sua instância político-ideológica, dentro de um aparelho de poder. Já a segunda hipótese, imbricada à memória metálica (ORLANDI, 2005), remonta ao papel fundamental das relações de força nas formações imaginárias e na identificação, pelo próprio sujeito, de sua posição na escala de forças impressa primeiramente pelas enunciações do vídeo. Por conseguinte, para que tal empreitada se faça possível, os corpos selecionados foram divididos em sequências discursivas, com vistas à delimitação do objeto discursivo. Assim, os resultados esperados apontam para uma amalgama pendular, a qual, ora determinaria os efeitos de escritura ali engendrados pelas interlocuções (GRIGOLETTO; GALLO, 2015) dos sujeitos, ora permitiria, dentro de uma repetibilidade vigiada pelo silêncio constitutivo (ORLANDI, 2015), o estabelecimento de formações discursivas próprias ao digital, mas que são provenientes de relações de força, as quais preexistem a própria máquina.

Palavras-chave: Formações imaginárias; Interlocuções ; Discurso.

QUESTÕES DE ESTILO NA RETEXTUALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PROCESSUAL DO GÊNERO RESUMO

AMANDA DE MACEDO MOURA COUTO
ANA CLAUDIA OLIVEIRA AZEVEDO
SANDY TAVARES DE ALMEIDA
MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Esse trabalho tem como objetivo analisar dois processos de retextualização do gênero ensaio para o gênero resumo, a fim de observar qual estilo se sobressai: o estilo da dupla ou o estilo do gênero. Retextualizar é, para Marcuschi (2001), o ato de transformar um texto-base em um novo texto, com modificação de modalidade, propósito e/ou gênero. As características dos gêneros envolvidos no processo de retextualização são essenciais para esse tipo de investigação, pois, conforme Bakhtin (1997), sempre enunciamos tendo por base um gênero discursivo, que é formado por três pilares: estrutura composicional, conteúdo temático e estilo. Nosso foco está no pilar do estilo. Bakhtin (1997) assevera a existência de duas forças atuantes nos gêneros no sentido de estabilizá-los ou desestabilizá-los, a saber: forças centrípetas e centrífugas, respectivamente. Assim, é o estilo do gênero, regido por forças centrífugas, que o homogeneiza e o estabiliza, enquanto que o estilo individual, regido por forças centrífugas, torna o gênero heterogêneo, devido à subjetividade dos escreventes. Analisamos essas forças genéricas em dois processos de retextualização de um texto-base no gênero ensaio para a produção de um resumo: um escrito por uma dupla de alunas do curso de Ciência da Computação e outro, por uma dupla de estudantes do curso de Letras. O gênero ensaio, segundo Paviani (2009), é flexível e, portanto, dá abertura a inserções individuais do escrevente, ao passo que o gênero resumo é mais homogêneo e menos suscetível a entradas individuais. A análise dos dados processuais mostrou que a dupla de alunos de Ciência da Computação se manteve fiel ao estilo do gênero resumo, enquanto a dupla de Letras encontrou espaço para inserção individual, o que mostra que a relativa estabilidade do gênero resumo não implica em um padrão fixo e imutável.

Palavras-chave: Estilo; Gêneros discursivos; Processo de escrita; Retextualização.

RECATEGORIZAÇÃO E MULTIMODALIDADE EM MEMES VERBO-IMAGÉTICOS: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE

MARCOS HELAM ALVES DA SILVA
Universidade estadual do Piauí

Na agenda atual dos estudos na área da Linguística de Texto (doravante LT) de base sociocognitiva, tem sido frequentemente discutido questões relativas à investigação de textos multimodais. Nessa vertente, o texto é visto como um construto de natureza dinâmica que extrapola a materialidade linguística, podendo entrar em cena outros modos semióticos igualmente importantes na sua constituição. Nesse entorno, o foco deste trabalho centra-se na investigação do processo referencial da recategorização num corpus constituído por seis exemplares do gênero multimodal meme que circulam na rede social Facebook. Assume-se a hipótese da homologação e evocação de referentes via semiose imagética. Metodologicamente segue-se os seguintes caminhos: i) identificação dos referentes tematizados e descrição dos processos referenciais envolvidos na construção desses referentes; ii) análise da semiose imagética no reconhecimento do fenômeno da recategorização. O apoio teórico que fundamenta este estudo encontra-se em autores como Lima (2003; 2009; 2016), Lima e Cavalcante (2015), Cavalcante e Custódio Filho (2010), Custódio Filho (2011), Ramos (2012) e Cavalcante (2012), dentre outros. Os resultados da análise qualitativa dos exemplares são sugestivos para a validação da hipótese assumida, constatando-se que o processo referencial da recategorização é uma estratégia bastante produtiva para a construção e (re)construção de referentes no gênero meme.

Palavras-chave: Recategorização; Gênero Meme; Multimodalidade.

REVISÃO TEXTUAL DO GÊNERO TESE DE DOUTORADO: POSSIBILIDADE DE COAUTORIA NA RELAÇÃO AUTOR-REVISOR

PATRÍCIA SOUZA LEMOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A revisão de textos, de modo geral, caracteriza-se como uma etapa da produção textual. No caso dos trabalhos acadêmicos, especificamente, é realizada para adequação da linguagem empregada, do ponto de vista da variedade formal da língua. Nessa perspectiva, costuma ser uma atividade realizada por um profissional com formação acadêmica, que mantenha afinidade com a linguagem, além de experiência na atuação como revisor. No processo de produção de um gênero textual como a tese de doutorado, o doutorando não está completamente só; é considerado o autor, mas pode contar, também com o auxílio de outros indivíduos. Nesse sentido, ao refletir sobre os indícios que apontam para a figura autoral em textos escritos, como mecanismos de natureza linguístico-discursiva, nosso intuito é refletir se as intervenções feitas pelo revisor podem caracterizar a presença de uma instância coautoral. Em nossas discussões, tomamos como base autores como Oliveira (2016) e Ribeiro (2009; 2016), para tratar da revisão de textos; Bakhtin (2011), para descrever o gênero tese de doutorado; Bakhtin (2011), Barthes (1984), Foucault (2002) e Possenti (2001; 2002), para caracterizar o autor/coautor. Em aspecto teórico-metodológico, foram coletadas duas teses de doutorado, das quais fizemos o print de partes do texto com ocorrências de intervenções realizadas pelos profissionais, a fim de serem analisadas. Verificamos que nos casos analisados não houve a ocorrência de coautoria, uma vez que a maioria das intervenções dos revisores foram bastante pontuais, no que tange à correção gramatical, ademais, algumas delas chegaram a ser rejeitadas pelos autores.

Palavras-chave: Revisão textual; Gênero tese de doutorado; Autoria; Coautoria.

UMA NOVA FASE DA LINGUÍSTICA TEXTUAL: OS DESAFIOS PARA A SUA SOBREVIVÊNCIA ENQUANTO CIÊNCIA DO TEXTO

LÍCIA MARIA BAHIA HEINE
Universidade Federal da Bahia

Esta comunicação objetiva focalizar algumas das limitações que a Linguística Textual (LT) tem enfrentado nesses últimos anos, a partir da década de 90 do século XX, cuja superação sugere a instauração de uma nova fase da LT, denominada provisoriamente de Fase Bakhtiniana da LT. Entre as restrições apontadas, menciona-se a concepção de texto que, embora a LT tenha conseguido transcender a abordagem centrada no código linguístico, ainda se atém à linguagem verbal, excluindo os signos não verbais. O nosso desafio é apresentar um conceito de texto que possibilite a superação dessa lacuna, sugerindo ampliar a noção de referência para referência semiotizada. Para tanto, tomar-se-á como ponto de partida alguns dos pressupostos teóricos do filósofo Mikhail Bakhtin (1997, p. 124), para o qual [...] "a comunicação verbal é sempre acompanhada por atos sociais de caráter não verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias, etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar". Temos como hipóteses a tese de que apenas o código linguístico se realiza no processo de referência; os signos não verbais exercem funções como elementos da coesão textual e a Linguística de Texto avançou para o momento sociocognitivista, mas em alguns aspectos, ainda se mantém presa a questões formalistas. Os corpora básicos a serem analisados compõem-se de uma amostra de anúncios publicitários retirados do meio digital. Para concluir, registra-se como resultado esperado a instauração de uma fase da LT que contemple efetivamente os textos na sua prática social, considerando-os centrados em uma abordagem semiótica, histórico-ideológica na acepção bakhtiniana. A referência semiotizada representa um divisor de águas entre todas as fases da LT, incluindo também o momento sociocognitivismo, o que justifica, dentre outros, a instauração de uma nova fase da LT.

Palavras-chave: Fase bakhtiniana; Referência semiotizada; Texto.

SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO

O PROFESSOR COMO BICO: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS DE PROFESSOR SOBRE A PERSPECTIVA TEÓRICA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO.

LÍVIA CRISTINA DE SOUZA SIGLIANI
DANILO SOBRAL DE SOUZA
ADILSON VENTURA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O presente trabalho consiste em uma análise de excertos de uma reportagem publicada pelo Metro Jornal, em maio de 2016, intitulada "Professores e garçons estão entre os bicos mais buscados". Este recorte faz parte do corpus de uma pesquisa de mestrado cujo título, por ora, é: "Desvalorização, reconhecimento ou dom? Uma análise dos sentidos de professor". A fim de investigar os sentidos de professor, objetivo precípua de nossa pesquisa, observamos, em diversas materialidades da mídia jornalística, um conflito de sentidos que ao passo que apontam para o professor como profissão importante, também apontam como profissão desvalorizada. Sendo assim, partimos da hipótese de que a análise da materialidade observada apresenta sentido depreciativo da profissão em questão. Para realizarmos nossa análise, lançaremos mão da teoria da Semântica do Acontecimento, proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2009, 2011), que parte do pressuposto da opacidade da língua. Para a Semântica do Acontecimento, o sentido se dá na enunciação, no acontecimento do dizer e é constituído numa relação da língua com a própria língua, porém essa relação é tomada na História (GUIMARÃES, 2009). A enunciação consiste em uma relação do sujeito com a língua, sendo uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer. Para analisarmos nossos dados, serão considerados os pressupostos citados acima e serão executados os procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento, a Reescritura e a Articulação. O primeiro consiste nas maneiras em que determinada palavra é redita no texto e o segundo implica nas relações desta palavra com as demais palavras contidas nos enunciados deste mesmo tempo. Através da realização de tais procedimentos, podemos concluir que o sentido de professor no corpus analisado aponta para um trabalho secundário, ocupação que não demanda especialização.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento; Sentidos; Professor; Bico; Desvalorização profissional.

OS SENTIDOS DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM MATÉRIA PUBLICADA PELO JORNAL O GLOBO

RAÍSA RIBEIRO LEAL
ADILSON VENTURA DA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O objetivo deste trabalho é entender os sentidos de "pessoa com deficiência" em jornais de grande circulação, para tanto selecionamos uma matéria jornalística cujo título: "Sem vagas para pessoas com deficiência" publicada pelo jornal O Globo em 2015. Adotamos a Semântica do Acontecimento, proposta por Eduardo Guimarães, considerando a enunciação como prática política, observando os modos como se constitui a relação linguagem/mundo. Segundo ele considerar a enunciação como prática política tem um sentido bem específico nessa teoria: "O político, ou a política, é para mim caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos" (Guimarães, 2002, p.16). Perguntamos, que divisões do real estão em ação produzindo sentidos neste texto? Como método de análise, usamos os procedimentos analíticos da enunciação: a reescritura que é o modo como a enunciação rediz o que já foi dito, atribuindo determinados sentidos em decorrência dessas reescrituras. E a articulação relações desta palavra com outras nos enunciados deste texto. A partir das análises elaboramos um Domínio Semântico de Determinação- DSD do parágrafo estatístico sobre pessoas com deficiência e trabalho. Observamos que "pessoa com deficiência" é reescrita como: "pessoas com deficiência", "profissionais com limitação", "eles", "pessoas com deficiência", "candidato" e são articuladas de diferentes maneiras. Concluímos, nessa pequena análise, que existe relações de sentido entre a "pessoa com deficiência" e "sem vagas", determinando que a previsão em "Lei" é o principal motivo para a contratação dos "profissionais com limitação", em oposição da investigação do "perfil do candidato". Assim, observa-se diferentes sentidos para a expressão "pessoa com deficiência", uma relacionada à vulnerabilidade, preconceito ao termo empregado e outra relacionada à igualdade quando se trata das reescrituras "profissionais com limitação", "candidato", nos remetendo ao político na linguagem, dividindo e distribuindo os lugares para o deficiente.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento; Jornal; Pessoa com deficiência.

SEMÂNTICA E LITERATURA DE CORDEL: UMA ANÁLISE DE “ZUMBI DOS PALMARES” NO CORDEL “ZUMBI DOS PALMARES: HERÓI NEGRO DO BRASIL”

SHEILA FERREIRA DOS SANTOS
JORGE VIANA SANTOS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), onde estudamos sentido(s) da palavra Zumbi dos Palmares em cordéis com a temática da escravidão. Esta pesquisa pertence a um projeto maior, Sentidos de liberdade e escravidão no Brasil, coordenado pelo Prof. Dr. Jorge Viana (UESB/PPGLin). Objetivamos aqui, por recorte, analisar um excerto do livreto de cordel Zumbi dos Palmares: herói negro do Brasil, de Paixão (2007), observando como o nome Zumbi dos Palmares apresenta-se predicado nessa materialidade. Para isso, tomamos por base a Semântica do Acontecimento, proposta por Guimarães (2002, 2011), que a conceitua como sendo "uma semântica que considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer" (GUIMARÃES, 2002, p. 7). Nessa teoria, conforme Guimarães (2002), uma forma funciona num enunciado, porque este também funciona integrado no texto. Aqui, mobilizamos especificamente os procedimentos enunciativos de produção de sentido articulação e reescrituração. Enquanto a primeira refere-se a uma relação de contiguidade entre palavras do enunciado, a segunda, refere-se ao redizer o que já foi dito, de modo que uma expressão linguística reporta-se a uma outra já mencionada. Assim, considerando enunciados do cordel selecionados com o critério de apresentar a expressão Zumbi dos Palmares, examinamos o corpus, partindo destes dois procedimentos, tencionando, para através da elaboração de um DSD (Domínio Semântico de Determinação) (cf. GUIMARÃES, 2011), descrever o de sentidos de Zumbi dos Palmares tal como construídos pela natureza artística e ao mesmo tempo histórica do cordel. Sentidos que, como apontam os dados, tendem a veicular o personagem histórico, como um rei de quilombolas que lutou contra a escravidão, em oposição a um ponto de vista que o apresenta como inimigo do regime escravocrata brasileiro.

Palavras-chave: Cordel; Semântica do acontecimento; Zumbi dos Palmares.

SENTIDOS DE IMPEACHMENT EM DENÚNCIAS NO CASO DILMA ROUSSEFF: UMA ANÁLISE SEMÂNTICA.

DANILO SOBRAL DE SOUZA
LÍVIA CRISTINA DE SOUZA SIGLIANI
ADILSON VENTURA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Neste trabalho é feita uma análise de excertos de duas denúncias de crime de responsabilidade fiscal contra a então presidente do Brasil Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), redigidas por Janaína Paschoal, Miguel Reale Junior e Hélio Bicudo. Essa análise é um recorte da dissertação de mestrado intitulada "Os sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff: uma análise semântica". Nosso objetivo é analisar os sentidos de impeachment partindo da hipótese de que impeachment, no corpus observado, pode remontar memoráveis alheios aos do campo jurídico. Para tanto, faz-se uso dos procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento (SA), proposta por Eduardo Guimarães (2002, 2009, 2010, 2011). Devido ao entendimento de não-transparência da língua, a teoria permite que se observem os sentidos e as relações dos termos em textos a partir das relações históricas. A enunciação para Guimarães (2002, p. 8) é tomada "enquanto acontecimento de linguagem e se faz pelo funcionamento da língua". De acordo com a SA, os sentidos não são estabelecidos porque são referência de algo, eles são decorrência de uma ação enunciativa: os sentidos são produzidos por uma relação da linguagem com ela mesma. "São as relações enunciativas do acontecimento que constituem sentido". (GUIMARÃES, 2009), e essas relações remetem a algo exterior à própria linguagem. Após observar as relações de reescritura e articulação, sendo a primeira a forma que o termo é redito ao longo do texto e a segunda as relações do termo com os seus termos periféricos, constrói-se um DSD (Domínio Semântico de Determinação) para exibir as relações de sentido de impeachment no corpus observado. Além disso, são pensadas as possibilidades de paráfrase que sustentam as possíveis conclusões. Entende-se ao final deste trabalho que os enunciados observados podem apresentar sentidos distintos de impeachment, sejam sustentados no âmbito político, jurídico ou moral.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento; Sentidos; Impeachment.

UMA HISTÓRIA DAS IDEIAS: MOUNIN E SUA HISTÓRIA DA LINGUÍSTICA

ANTÔNIO BATALHA
WILTON JAMES BERNARDO-SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho busca evidenciar a relação das obras com a instituição na produção do conhecimento linguístico, pois é possível fazer uma História das Ideias Linguísticas partindo das obras em relação ao seu momento de aparição, sendo pensada a partir dos elementos históricos, políticos e sociais materialmente verificáveis (GUIMARÃES, 2004). Nosso objeto, a introdução e o sumário do livro de George Mounin, História da linguística: das origens ao século XX (1970) livro que postula uma história da linguística desde a pré-história até os anos 1970, época de sua publicação. O livro é possuidor de uma história que nos alcança tendo em vista que foi considerado como obra de referência dos estudos linguísticos nos cursos de letras do final da década de 1970. A obra é analisada através do Modelo Clássico de Exposição de Estudos (BERNARDO-SANTOS, 2009) que nos possibilita pensar o livro em duas grandes regiões que são produtoras de significações: a periférica, composta de sumário, capa, orelhas, e demais elementos e a central, com o desenvolvimento, sendo essas regiões também possuidoras de subáreas que fazem do texto pequenos blocos de significação que se unem em um todo. Consideramos a escrita como instancia material fundamentadora da análise linguística (AUROUX, 1992). A necessidade, constante, de avaliação da episteme faz-se presente em todas as disciplinas científicas, a história das ciências não pode ser cíclica, ou seja, antigos temas não podem ser tratados a partir de argumentos já tratados, deve haver uma progressão histórica (COLOMBAT ET AL, 2017). Sendo assim, acreditamos que este trabalho procura contribuir para uma história das ciências da linguagem que se faz no constante atravessar do passado e do presente.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Georges Mounin; Linguística; História da Linguística; Semântica.

A PESQUISA FILOLÓGICA E AS NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DOS SUJEITOS E DAS LÍNGUAS

ELIANA CORREIA BRANDÃO GONÇALVES
Universidade Federal da Bahia

A pesquisa filológica e as narrativas da violência: reflexões sobre a história dos sujeitos e das línguas Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA) elianabrand7@gmail.com Na ação de editar os textos, o filólogo se depara com os resíduos da história cultural, reconfigurando novos espaços discursivos e de leitura da história da Bahia. Seguindo esse viés, o objetivo desse trabalho é reafirmar a relevância da elaboração de produtos editoriais e da mediação da crítica filológico-linguística para o estudo de documentos históricos sobre a violência na Bahia dos séculos XVIII e XIX. Nesse cenário, sabemos que o Brasil e, particularmente, a Bahia foi palco de combates que marcaram a nossa história. Dessa forma, registram-se, nos documentos sobre a Bahia, várias ações traduzidas em conflitos, combates e confrontos, que podem ser rastreados em textos de tipologias documentais diversas. Assim, a pesquisa com o mapeamento, a edição e o estudo de fontes históricas reitera o fato de que a referência a esses contextos históricos perdem seu sentido, quando considerados isoladamente, sem relação com os fenômenos socioculturais e políticos. Portanto, com base no aporte teórico de Sáez Sánchez e Castillo Gómez (1999), Bellotto (2002), Berwanger e Leal (2008), Gonçalves (2017; 2018), Le Goff (1990), Pons Rodríguez (2006), Guzmán Guerra, Tejada Caller (2000), Haensch (1982) e Barros e Isquerdo (2010), destaca-se, partindo-se dessa materialidade, que é necessário atentar para as formas e condições de produção do texto e os usos linguísticos e sociais da escrita, de forma mais ampla e reflexiva, visto que a documentação histórica, presente em acervos de arquivos nacionais e estrangeiros, registra variados modos tensões e confrontos políticos e discursivos pelos diversos segmentos sociais. Desse modo, reafirma-se a relevância da mediação do trabalho do editor e do tipo de edição a ser escolhida para o desenvolvimento de estudos sobre a história da(s) língua(s), em suas fases pretéritas, visto que, ao se descrever e explicar, historicamente, os fatos linguísticos, nos aspectos fônicos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos, são adotadas edições que conservam as características linguísticas dos documentos.

Palavras-chave: Pesquisa filológica. Violência. Narrativas históricas.

PÔSTERES

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS COMO SISTEMA ADAPTATIVO COMPLEXO: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

CARLOS MAYCON ALMEIDA SANTOS
Universidade Federal do Maranhão

Esta pesquisa, ainda em fase de desenvolvimento, tem como objetivo investigar as implicações dos usos das tecnologias digitais (TD) no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) por aprendizes brasileiros. Para tal, partimos da seguinte questão: quais os efeitos do uso de tecnologias no processo de aprendizagem de LE por brasileiros? À luz da teoria da complexidade, observamos que a aprendizagem de uma língua, considerado aqui como um sistema adaptativo complexo, envolve uma série de fatores (agentes) que interagem de forma dinâmica e aleatória (LARSEN-FREEMAN, 1997). Dentre esses inúmeros agentes temos o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem de LE. Embora que pela instabilidade dos sistemas complexos, não seja possível assegurar o resultado da aprendizagem, é possível aumentar as chances de sucesso com o uso de tecnologias. Metodologicamente a pesquisa baseia-se na análise de narrativas de aprendizagem (NA) de aprendizes de língua espanhola. A pesquisa mostra-se bastante apropriada aos objetivos deste estudo, uma vez que ela nos permite penetrar o universo idiossincrático dos aprendizes, particularmente no que tange ao uso de estratégias individuais de aprendizagem, e compreender o processo de aprendizagem a partir da perspectiva dos sujeitos mais diretamente nele envolvidos (ARAÚJO JÚNIOR, 2013). Nessa perspectiva, este estudo parte da ideia de que o aprendiz pode desfrutar de um resultado eficaz ao utilizar tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Considerando essa análise, constatamos que o uso de tecnologias pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, tornando-a mais atraente e promovendo o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes. Para viabilizar o objetivo proposto, nos orientamos pelo paradigma da complexidade, sobretudo no que tange às noções de Sistema Adaptativo complexo (PAIVA, 2009).

Palavras-chave: Aprendizagem de Línguas; Paradigma da Complexidade; Tecnologias.

APLICATIVOS DIGITAIS E A MOBILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM POR APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

DEYSE KELLE ALVES OLIVEIRA
JOÃO DA SILVA ARAÚJO JÚNIOR
Universidade Federal do Maranhão

Esta pesquisa, ainda em fase inicial, vinculada ao projeto Aplicativos digitais na aprendizagem de línguas, tem como objetivo analisar a emergência de estratégias de aprendizagem (EA) no âmbito do uso de aplicativos digitais móveis (app) por aprendizes de português como língua estrangeira. Para tal, partimos da seguinte questão norteadora: que estratégias de aprendizagem (EA) (OXFORD, 1990) emergem no âmbito do uso de aplicativos digitais móveis (app) por aprendizes de português como língua estrangeira? As Estratégias de Aprendizagem (EA) de LE, na visão de Oxford (1990) constituem um amplo conjunto de ações, pensamentos e habilidades usados pelos aprendizes de LE para aprenderem e para usarem a língua alvo nos mais diversos contextos de aprendizagem e de comunicação. Nesse sentido, entendemos o processo de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), o qual envolve uma série de fatores (agentes) que interagem de forma dinâmica e aleatória (PAIVA, 2009; LARSEN-FREEMAN, 1997). Dentre tais fatores (agentes) temos o uso de tecnologias digitais, especificamente os aplicativos digitais, no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Para viabilizar o estudo, analisaremos questionários aplicados a aprendizes de português como língua estrangeira usuários do Aplicativo Hello Talk. Para a análise das EA, tomamos como base o inventário de estratégias de Oxford (1990). Nessa perspectiva, esta pesquisa parte da ideia de que estudantes de português como língua estrangeira ao utilizarem aplicativos móveis durante o processo de aprendizagem podem obter um resultado mais satisfatório, uma vez que mobilizam estratégias individuais que favorecem o desenvolvimento da autonomia, sobretudo em sua dimensão social (ARAÚJO-JÚNIOR, 2013).

Palavras-chave: Português Como Língua Estrangeira; Aplicativos Digitais; Estratégias de Aprendizagem.

AS GÍRIAS DA COMUNIDADE MORRO DAS PEDRAS

SABRINA DOS SANTOS DIAS
Universidade Federal de Minas Gerais

Essa pesquisa surgiu da minha interação com os jovens da comunidade Morro das Pedras. Esses jovens possuem uma riqueza de variações linguísticas muito significativas, particularmente ilustrada pelas gírias que utilizam em seu dia a dia. Pretendo levantar aspectos da língua falada da Comunidade, oportunizando às pessoas desse grupo social obter conhecimentos das variações em seu código comunicativo. Feita a análise dos dados, será possível mostrar à sociedade externa à Comunidade quais variações existem e como são usadas, bem como indicar que muitos dos traços linguísticos característicos da Comunidade são também de uso da sociedade de modo geral. Diante dos resultados da pesquisa, espero contribuir para minimizar preconceitos e para propiciar uma atitude mais respeitosa em relação à Comunidade analisada.

Palavras-chave: Gírias; Jovens; Comunidade.

A PRÁTICA DO CURANDEIRISMO EM SERGIPE DO SÉCULO XIX: EDIÇÃO E ESTUDO LEXICAL DE UM INQUÉRITO JUDICIAL

LARISSA PINHEIRO SANTOS
LETICIA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

O curandeirismo é crime previsto no art. 284 do Código Penal brasileiro de 1940, em vigência, sendo conceituado como a ação de curar alguém por meio da administração de substâncias, gestos ou palavras, recorrendo a forças ocultas. Tendo em vista ser uma prática que se distancia da medicina dita científica e das práticas religiosas voltadas ao cristianismo, o curandeirismo abre caminho, atualmente, para discussões em torno do seu reconhecimento como exercício da medicina e a liberdade religiosa. Desse modo, os sentidos em torno do curandeirismo são social e historicamente construídos, manifestando-se em meio a um dado campo social de relações e trocas simbólicas e com os diversos discursos construídos em torno delas. Diante do exposto, este trabalho, um recorte de uma pesquisa maior de cunho filológico, tem como objetivo resgatar a memória lexical de uma sociedade em um inquérito judicial do século XIX, que aborda uma prática de curandeirismo na cidade de Maruim, interior de Sergipe, através de uma investigação fundamentada no arcabouço teórico-metodológico da Filologia, especialmente no que se refere ao labor de leitura e edição dos manuscritos, e da Lexicologia, considerando o exame de palavras e expressões relativas à prática do curandeirismo. Tal estudo será realizado com base em Cambraia (2005), Spina (1994), Megale e Toledo Neto (2005), Coseriu (1977), Guilbert (1975), Geckeler (1976), Abbade (2004, 2011, 2015), Seabra (2015), Wolff (2016), Dias (2009) e Souza (2009). Após a descrição do corpus, será apresentada uma proposta de edição semidiplomática fac-similar do texto manuscrito, seguida de uma análise de seu estado de língua, através da sistematização das lexias do campo lexical do curandeirismo. A relevância da análise proposta neste trabalho encontra-se principalmente no resgate e compreensão da memória histórica, sociocultural, jurídica e linguística de uma época.

Palavras-chave: Filologia; Lexicologia; Edição; Campo Lexical; Curandeirismo.

MODALIDADES DO SABER/PODER NA REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS

LUDIMILLA DO NASCIMENTO GOMES
CARLA LUZIA CARNEIRO BORGES
Universidade Estadual de Feira de Santana

Modalidades do saber/ poder na Revista Ciência Hoje das crianças Ludimilla do Nascimento Gomes (UEFS) Profa.Dra. Carla Luzia Carneiros Borges (UEFS-orientadora). Considerado as noções de ciência, de saber e de poder na perspectiva de Michel Foucault, em seu livro Arqueologia do Saber, analisarei o discurso de ciência, presente em matérias da Revista Ciência Hoje das Crianças (RCHC): De que forma aparece caracterizando o saber científico científico: quem fala? De que lugar? Quem autoriza os saberes científico? Em Arqueologia do saber, Foucault (2004) distingue domínio científico de território arqueológico, que exprime diretamente seu modo de conceber o saber, percorrendo não o eixo consciência-conhecimento-ciência, mas o eixo prática discursiva-saber-ciência. Considero que o primeiro eixo é o eleito pela escola, investindo na consciência de procedimento para atingir o conhecimento e, conseqüentemente, favorecer a ciência, divulgando-a, marcando sua posição numa determinada ordem social, enquanto que o segundo eixo privilegia as práticas cotidianas, nas quais os saberes são construídos e atingem de modos previsíveis ou não o domínio científico. Descrevendo como estes eixos aparecem na RCHC, tendo como metodologia de análise a arqueologia foucaultiana. Serão utilizadas edições digitais da referida Revista, considerado edições recentes de 2017-2018. Os resultados esperados devem apontar, segundo que regras, as práticas discursivas, centradas na leitura de divulgação científica na RCHC, organizam conjuntos de enunciações e de conceitos sobre saber e ciência, bem como a partir dessas práticas o sujeito se constitui no governo de si e dos outros. Essa discussão, então, inicia-se pela vontade de tentar uma abordagem que se aproxime do fazer escolar cotidiano, que envolva as diversas práticas com texto, em especial de divulgação científica, mas ao mesmo tempo venha imbuída de uma leitura discursiva da leitura, sob perspectiva foucaultiana, o que até então é inédito no Brasil.

Palavras-chave: Saber; Poder; Discurso.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM MÓDULOS DE SISTEMAS DE ENSINO

ISADORA ARAUJO MACHADO DOS SANTOS
LUIZ EDUARDO SIMÕES DE BURGOS
Universidade do Estado da Bahia

Muito se tem discutido a respeito do ensino da Língua Portuguesa e do tratamento dado à variação linguística frente à gramática normativa (GÖRSKI; COELHO, 2009; BAGNO, 2007). Nessa discussão, destacam-se os estudos que analisam a abordagem da variação em livros didáticos de Português. Sob essa perspectiva, este trabalho buscou verificar como os módulos de sistemas de ensino conceituam e apresentam a variação linguística do português, o que se justifica pela grande escassez - ou total ausência - de análises referentes a esse tipo de material didático. Em geral, os livros didáticos de Português abordam os fenômenos de variação de maneira insuficiente e estereotipada (DUARTE, 2015). Portanto, considerando o fato de os módulos representarem um material didático que se propõe a ser mais sucinto, pode-se supor que a abordagem que apresentam da variação é ainda mais deficiente. Para esta pesquisa, foram selecionados um módulo do sistema Etapa, Ensino Médio: Caderno I (2017), destinado à segunda série do Ensino Médio, e um do sistema Ético, Gramática: Conceitos Fundamentais, sem especificação de série. A avaliação do material baseou-se na busca de: i) seção específica sobre variação; ii) abordagem da variação vinculada ao conteúdo de gramática e iii) quadros explicativos contendo "curiosidades" sobre fenômenos de variação. A análise demonstrou que, em ambos os módulos, a abordagem da variação linguística é irrisória e descontextualizada. Dessa forma, é preciso que haja mais atenção aos módulos, já que representam material didático amplamente utilizado na rede privada do País, contexto em que também se deve formar estudantes preparados para lidar com a variação e combater o preconceito linguístico.

Palavras-chave: Ensino da Língua Portuguesa; Variação Linguística; Gramática Normativa; Livros Didáticos de Português; Módulos de Sistemas de Ensino.

EPIFANIAS DISCURSIVAS DA SURDEZ ATRAVÉS DA LITERATURA: PAULA PFEIFER E SUAS CRÔNICAS DA SURDEZ

BIANCA SILVA LOPES COSTA
Universidade Federal da Bahia

O presente estudo teve como principal objetivo analisar os discursos, ou seja, como foram construídas e reelaboradas as representações discursivas sobre a surdez na literatura produzida por Paula Pfeifer nas obras *Crônicas da surdez* (2013) e *Novas crônicas da surdez* (2015). Além disso, identificar marcadores sócio históricos e ideológicos nas produções discursivas de Pfeifer que é surda oralizada. Essa análise constituiu-se em uma pesquisa empírica explicativa, cuja amostra foi composta de 02 produções editoriais, livros de literatura brasileira que tratam sobre as vivências da autora com a surdez. A metodologia de caráter qualitativa utilizada por esse estudo foi a análise documental, a luz teórica e metodológica da Análise do Discurso na perspectiva de Pêcheux. Dentro desse prisma pecheuxtiano a análise evidenciou como o sócio histórico é determinante na compreensão das enunciações tecidas, e, como as formações discursivas da autora não foram individuais e nem universais propriamente, mas que se relacionam com a questão da ideologia. A análise discursiva orientada por esse prisma teórico-metodológico percebeu como a relação da língua com a história é axiomática. E dentro dessa prognose como o materialismo histórico adentra na compreensão analítica dos discursos enunciados, não explicando os processos semânticos à luz de uma lógica-estrutural, mas o discurso compreendido em um contexto histórico e social, em que a linguagem foi "apreendida não como uma mera unidade significativa, passível de decodificações, mas como efeito de sentido, a partir de uma relação sujeito/sentido/ideologia" (SANTOS, 2013, p. 233). Esse estudo analítico discursivo permitiu concluir que esses discursos foram determinados por posições ideológicas que se encontram em jogo com o processo sócio histórico no qual foram produzidos. As vivências da autora com a surdez elucidaram discursos interpelados pela ideologia, atravessados por questões culturais e sócio históricas condizentes com as necessidades e lutas próprias desse grupo social.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Literatura; Surdez.

LER PARA CRER: BUSCANDO OUTROS CAMINHOS PARA A INFORMAÇÃO A PARTIR DA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS E CRIAÇÃO DE UM BLOG

WILMA LUNA VASCONCELOS
Universidade Estadual de Feira de Santana

Diante da situação vivenciada no colégio em que se observam alunos acessando as redes sociais sem o menor interesse em transformar a realidade que os cerca; são alheios às notícias do país, do estado e de sua própria cidade, como se vivessem em outro mundo, vê-se a necessidade de realizar um projeto que vise trabalhar por meio da leitura de reportagens, matérias que abordam temas que os instiguem a interagir com o mundo real. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de pensar como o aluno do 9º ano do Ensino Fundamental II pode desenvolver o senso crítico a partir da prática escrita de notícias e criação de um blog? O que fazer para que esses alunos tenham mais interesse nas atividades que envolvem a escrita? Como incentivá-los a serem autores participativos nos textos? A produção dessas notícias e desse blog terá por objetivo informar à comunidade escolar como o uso da tecnologia, no caso do celular, pode aliar os alunos da interação social, pois, percebe-se que aqueles que a utilizam conseguem passar de série, mas não desenvolvem o senso crítico, uma vez que se omitem de expressar opiniões ou refletir sobre a realidade que os cerca, seja a sua própria, a da rua, a do bairro e a do próprio município onde moram. Portanto, pretende-se promover situações que levam o aluno a refletir que a leitura e a produção de textos podem ser uma grande aliada não só para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, mas para perceber-se como um ser social que depende da interação com os outros para se ressignificar.

Palavras-chave: Escrita; Senso crítico; Produção de texto.

DISCURSO SOBRE EDUCAÇÃO EM JORNAIS DE TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIA

TAILANA CELINA BRAZ BOTELHO
Universidade do Estado da Bahia
ADRIANA SANTOS BATISTA
Universidade Federal da Bahia

Este estudo buscou analisar, pelo viés da Análise do Discurso e por diferentes linhas da enunciação, como ocorrem os arranjos de vozes presentes em textos sobre educação nos jornais de Teixeira de Freitas, Bahia. Objetivou-se identificar as relações dialógicas que o texto elabora com outros elementos que o compõem; a heterogeneidade enunciativa e as formas de inserção do discurso relatado; e os modos como as diferentes vozes presentes nos textos são articuladas a fim de sustentar determinadas posições dos jornais. Como referencial teórico, mobilizaram-se, principalmente, as discussões de Charaudeau (2013), acerca das articulações do discurso midiático; Lage (2010), tratando da conceitualização de texto jornalístico; Bakhtin (2008), com o dialogismo; e Authier-Revuz (1990, 1991), que explica a heterogeneidade enunciativa e o discurso relatado. Para compor o corpus da pesquisa, foram selecionados textos publicados nos últimos três anos que tematizam aspectos relacionados à educação no município suscitado. Para tratar e organizar o material selecionado, foi realizada uma abordagem quali-quantitativa, com foco nos aspectos discursivos evidenciados nos textos. Por meio das análises realizadas, comprovou-se a tentativa de objetividade e imparcialidade por parte dos jornais, visto que, os mesmos inserem as vozes advindas de terceiros por meio do discurso relatado, tendo como consequência uma situação de isenção diante das discussões abordadas; há um silenciamento das falas advindas dos agentes escolares, como alunos e professores; no que diz respeito ao conteúdo, há uma polarização das esferas governamental versus escolar, que, na maioria dos textos, privilegia a primeira esfera em comparação com a segunda.

Palavras-chave: Linguística; Jornalismo; Educação.

O USO DA PLATAFORMA MEMRISE COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

JADINE OLIVEIRA ARAÚJO
DAVI ALVES OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia

O aprendizado de vocabulário é substancial para o aprendizado de uma língua, dado que é a base para qualquer outro aspecto da mesma (CAMPILLO, 1995; LEWIS, 1993). Diversas estratégias estão à disposição dos aprendizes durante esse processo e os dispositivos móveis conectados à internet aumentaram as possibilidades. Este projeto tem como objetivo principal verificar a efetividade da plataforma Memrise como ferramenta de auxílio na aquisição e retenção de vocabulário em Língua Inglesa. A hipótese a ser testada é a de que a plataforma Memrise proporciona uma eficiente aquisição e retenção de vocabulário em Língua Inglesa. Este projeto baseia-se teoricamente em Gagné et al. (1993), que explicam o armazenamento de conhecimentos na memória como representações mentais interconectadas; em Miangah e Nezarat (2012), que discutem as vantagens do Mobile Assisted Language Learning; em Yafei e Osman (2016), que apresentam um estudo no qual concluíram que o aprendizado de vocabulário de dispositivos móveis pode ser mais eficiente em comparação com o método comum em relação à retenção de vocabulário em língua inglesa; e nas considerações trazidas por Campillo (1995) acerca do ensino/aprendizagem de vocabulário. Esta pesquisa seguirá um desenho quase-experimental, com pré-teste, pós-teste e delayed-test (teste aplicado após um mês da intervenção). Os três testes consistem em uma lista de palavras que deverão ser traduzidas para o português e a aquisição de vocabulário será medida com base na quantidade de palavras traduzidas corretamente. Será feita uma comparação entre o número de palavras traduzidas corretamente no pré-teste e o número de palavras traduzidas corretamente nos testes posteriores. Como resultado, espera-se uma diferença estatisticamente significativa entre a média de palavras traduzidas corretamente no pré-teste e a média de palavras traduzidas corretamente no pós-teste e no delayed-test.

Palavras-chave: Memrise; Aquisição de vocabulário; Inglês como língua estrangeira.

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NAS TAREFAS DO CELPE - BRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

RAYANE ARAÚJO GONÇALVES
JAKELLINY ALMEIDA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

Os exames de proficiência em língua estrangeira (LE) possuem o objetivo de avaliar o domínio linguístico de um indivíduo. O exame oficial de proficiência em Língua Portuguesa no Brasil é denominado Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Nele, espera-se que o nível de proficiência do candidato seja analisado, considerando seus usos e adequações na língua-alvo em diferentes contextos comunicativos, por isso no exame são propostas tarefas que devem se constituir a partir de situações que tenham possibilidade de ocorrer com o estrangeiro em sociedade. Diante do exposto, o presente trabalho tem o objetivo de verificar se há coerência entre as tarefas direcionadas ao examinado, considerando o uso de gêneros discursivos e a forma de avaliar o desempenho no CELPE-Bras. Diante disso, o foco desta análise está voltado para a produção textual desses gêneros pelo examinado, na parte escrita do exame. Para tanto, encontramos suporte em Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008), para o conceito de gêneros discursivos, e em Dell'Isola (2003) para melhor entendimento do alcance do CELPE-Bras. A metodologia aplicada foi a análise das tarefas que contemplam a produção dos gêneros nos cadernos de questões dos últimos cinco anos do exame (2013-2017), pois esperávamos um resultado positivo correspondente ao uso dos gêneros, tendo em vista o aspecto comunicativo do exame. As análises iniciais mostram que algumas tarefas encontradas no exame não correspondem a possíveis contextos de uso pelo examinado. O fato é que a grande ocorrência disso pode prejudicar o indivíduo avaliado, por sentir-se deslocado quanto à produção de um gênero não vivenciado em sociedade.

Palavras-chave: PLE; CELPE-Bras; Gêneros discursivos.

A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVA DO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ELYENE ADORNO ALMEIDA
MAILLY BAHIA DE CARVALHO
Colégio Estadual Polivalente de Feira de Santana

O aluno brasileiro da escola pública estuda inglês durante seis anos da sua educação, os quatro anos do ensino fundamental II e mais três anos do ensino médio, ainda assim, não se nota grande aprendizagem destes alunos com estas aulas de inglês. Este trabalho propõe-se a fazer uma análise dos principais desafios e perspectivas que é ensinar inglês hoje nas escolas da educação básica. Que caminhos seguir? Como motivar os alunos? Quais caminhos tomar? O ensino de inglês no Brasil passou por várias fases, estas fases foram centradas a partir das abordagens que estavam em evidência em cada período. Inicialmente percebemos um enfoque voltado para o ensino gramatical, com o ensino de regras da gramática da língua inglesa, com ênfase no ensino do verbo To Be. Com o desenvolvimento de metodologias e estudos sobre o aprendizado da língua nacional e línguas adicionais, a configuração das abordagens foi tomando novas formas e temos nos dias atuais a chamada abordagem comunicativa. Analisamos neste trabalho o percurso dessas abordagens a partir da problemática de se ensinar uma segunda língua a partir das percepções dos professores sobre o panorama do ensino de inglês em nossas escolas. Apontamos neste trabalho alguns dos problemas do ensino de inglês no Brasil, suas dificuldades e entraves e procuramos apontar soluções a partir de uma revisão de literatura, onde foram coletados e analisados artigos publicados no período de 2010 a 2016. Dessa forma, a intenção deste trabalho é analisar os principais desafios e perspectivas do ensino de inglês no ambiente escolar, a partir da revisão da literatura sobre o tema a fim de apresentar um quadro teórico-conceitual sobre os principais desafios do ensino da língua inglesa no ambiente escolar, além de soluções ou propostas para estes mesmos desafios.

Palavras-chave: ensino; inglês; abordagens; desafios; perspectivas.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA

MARIA DE JESUS SILVA PEREIRA
Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional
MARCOS HELAM ALVES DA SILVA
Universidade Estadual do Piauí
Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional

O presente trabalho busca investigar a relação entre Letramento e Educação Infantil. É sabido que as práticas de letramento começam antes mesmo da criança pegar no lápis ou simplesmente conhecer as letras, visto que elas em sua vivência cotidiana com suas famílias e sociedade em que estão inseridas já praticam de maneira intensa e em diversas situações. Assim, o ambiente da Educação infantil se torna o lugar mais que adequado para o trabalho com o letramento, afinal, ela se constitui como uma etapa da educação básica em que o conhecimento adquirido será colocado em prática levando de modo que passe a fazer sentido na vida de casa criança. Assim, objetivamos com esse estudo discutir como o professor da Educação Infantil pode em sua prática pedagógica desenvolver práticas de letramentos com alunos de 4-5 anos de idade. Para tanto, buscamos reflexões teóricas oriundas de Soares (2001; 2010); Souza e Serafim (2012); Rojo (2009; 2010); Kleiman (2012; 2015), de modo a subsidiar nossas reflexões. A partir de nossas experiências no estágio supervisionado em Educação Infantil, refletiremos sobre como o professor o em sua prática pedagógica desenvolve práticas de letramento com as crianças. Ao trabalhar, por exemplo, com o ensino do nome da criança ela já configura o uso do letramento ao passo que o aluno começa a comparar seu nome com o do colega. Desse modo, consideramos que o letramento tem grande importância dentro de cada criança desde a primeira infância, sendo assim, esse contato e convívio com o mundo letrado favorece na criança o desenvolvimento da linguagem e do pensamento lógico e crítico.

Palavras-chave: Letramento; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

MARCA DAS VADIAS: ESTRUTURA E ACONTECIMENTO NA IMPRENSA BRASILEIRA

ADRIENE SANTOS DA SILVA
MIRLA DE MATOS MENEZES
FLÁVIA FERREIRA DA SILVA ROCHA
Universidade Federal de Sergipe

A Marcha das Vadias é um movimento internacional de protesto de ala feminista que teve início em 2011, no Canadá, a partir de um posicionamento de um policial que aconselhou as mulheres, em uma palestra para combate a estupro na Universidade de Toronto, a não usarem roupas de sluts - vadia em português. Essa declaração provocou protestos e gerou marchas em todo o mundo com propósito de combate à violência de gênero e a culpabilização das mulheres pela violência sexual. O uso do termo vadia da Marcha sempre provocou debate social em função de, historicamente, assumir uma conotação de carga negativa. Por essa razão, a busca dos participantes da Marcha é pela quebra da repetibilidade com uma re-significação. Partindo do pressuposto de que o choque da atualidade com a memória discursiva produz re-significados (PÊCHEUX, 1990), perguntamo-nos como a imprensa nacional discursiviza a Marcha das Vadias e qual a conotação dada ao termo vadia. Nossa hipótese é de que, usando da imparcialidade que afirma ter, a imprensa constrói uma rede de enunciados que remete vadia ao mesmo valor pejorativo construído historicamente, inscrevendo o movimento na mesma estrutura. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido de vadia para a imprensa nacional brasileira ao discursivizar a Marcha das Vadias na primeira edição, em 2011, e em 2017, uma das últimas. Para isso, utilizamos como embasamento teórico os estudos desenvolvidos pela Análise do Discurso (AD), principalmente por Pêcheux (1990); Foucault (1972); Courtine (1981), dentre outros. Quatro notícias constituem nosso corpus: duas veiculadas em 2011 e as outras duas em 2017, das quais foram selecionadas as sequências discursivas (SD) analisadas. Nossos resultados iniciais, por esta se tratar de uma pesquisa em andamento, apontam para uma repetibilidade, mantendo o valor negativo do termo vadia e, conseqüentemente, da Marcha.

Palavras-chave: Estrutura; Acontecimento; Re-significação; Vadia; Marcha das vadias.

NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA E O TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS HIPERMIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

POLIANA SILVA ARAUJO
DAYANE ARAUJO RAMOS DE LIMA
ÚRSULA CUNHA ANECLETO
JACIARA FERREIRA DE ALMEIRA MATOS
Universidade do Estado da Bahia

Núcleo de Residência Pedagógica em Língua Portuguesa e o trabalho com gêneros discursivos hipermediáticos na Educação Básica Dayane Araujo Ramos de Lima. UNEB- Residência Pedagógica Poliana Silva Araujo. UNEB- Residência Pedagógica Úrsula Cunha Anacleto. UNEB- Residência Pedagógica O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, na sociedade atual, vem sofrendo ampliação em seu objeto de estudo. De um ensino de língua centrado, de forma reducionista, em palavras ou em frases descontextualizadas ou em textos de predominância verbal que, muitas vezes, servem como pretexto para o trabalho de nomenclaturas gramaticais, de forma apenas metalinguística, para uma ação educativa que valoriza a diversidade de gêneros discursivos, linguagens e mídias, tanto na esfera impressa quanto digital. É com essa proposta que o Núcleo de Residência Pedagógica em Língua Portuguesa, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XIV), desenvolve ações, no sentido de propiciar ao docente universitário, ao licenciando em Letras e ao professor de Língua Portuguesa formação teórico-metodológica que visa à organização de atividades de leitura e de escrita para alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, levando-se em conta a multiplicidade de linguagens, de letramentos, de mídias e de modalidades textuais. Nesse sentido, espera-se que o projeto NRP, ainda em etapa inicial de implantação, contribua para a ampliação do diálogo entre a Universidade e a Escola, a partir da promoção da ambiência pedagógica do licenciando no espaço escolar e da construção, de forma colaborativa, de metodologias de ensino e de materiais didáticos que contemplem a diversidade de textos da atualidade.

Palavras-chave: Letramento; Gênero do discurso; Hipermissão.

ASPECTOS DO LÉXICO DO VALE DO JIQUIRIÇÁ

JOSIELE DA SILVA PEIXOTO
RICARDO NETO
Universidade Federal do Recôncavo Baiano

O trabalho registrou e analisou, por meio de entrevistas orais, os nomes que os informantes naturais da cidade de Amargosa-Ba, localizada na região do Vale do Jiquiriçá, designaram 33 itens que compõem o Questionário Semântico-Lexical aplicado pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), referentes aos campos semânticos Jogos e diversões infantis (Q155-167), Habitação (Q168-175) e Vestuários e acessórios (Q188-193). O espaço geográfico evidencia a particularidade de cada terra, exibindo a variedade que a língua assume de uma região para outra, como forma de responder à diversidade cultural, à natureza da formação demográfica da área, à própria base linguística preexistente e à interferência de outras línguas que se tenha feito presentes naquele espaço no curso de sua história. (CARDOSO, 2010, p. 15). Segundo Cardoso (2010), a Dialetoлогия se ocupa de identificar, descrever, interpretar e analisar os mais variados usos linguísticos documentados em uma área investigada, levando em conta os aspectos socioculturais e geográficos. Assim, esta pesquisa foi pautada nos princípios teóricos da Dialetoлогия, no âmbito da disciplina Sociolinguística e Dialetoлогия, do curso de Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e fez parte do exercício de pesquisa "Aspectos do léxico do Vale do Jiquiriçá", orientado pelo professor Dr. Gredson dos Santos. As entrevistas foram realizadas com informantes que se enquadraram no seguinte perfil: homens e mulheres com ensino fundamental incompleto, com faixa etária de 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, sendo todos naturais e com pais naturais de Amargosa, em que as entrevistas foram realizadas, que não tivessem se afastado da sua cidade natal por mais de um ano nos últimos dois anos. No campo semântico Jogo e diversões infantis (Q155-167) foram encontradas um total de 51 lexias, já o campo semântico Habitação (Q168-175) totalizou 43 lexias, por fim, para o campo semântico Vestuário e Acessórios foram registradas 38 lexias. Desse modo, foi possível comprovar a existência de variantes que decorrem de fatores sociais, de gênero, idade e escolaridade constituindo um conjunto de usos que a Dialetoлогия agrupa como fatos de natureza sociocultural e geográfica.

Palavras-chave: Dialetoлогия; Léxico; Vale do Jiquiriçá; Amargosa.

DIZER O MESMO PARA DIZER DIFERENTE, DIZER SURDO E SIGNIFICAR A DIFERENÇA

CLEDINARA DE JESUS BISPO
ADIELSON RAMOS DE CRISTO
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Desde os primórdios os surdos são significados como incapazes, inferiores, relegados a lugares subalternos. Embora muitos avanços tenham acontecido, como o reconhecimento linguístico das línguas sinais, os surdos precisam demonstrar para a sociedade sua capacidade frente aos padrões de normalização, pois os discursos de anormalidade ainda circulam socialmente. Os sentidos de surdez como anormalidade que circulam socialmente não são parte de um discurso inaugural, eles circulam há séculos. A Análise de Discurso afirma que o sujeito tem a ilusão de ser a origem do que diz. Segundo Orlandi, "o dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa nas 'nossas' palavras." (ORLANDI, 2012, p.32). Diante desse quadro e tomando como aporte teórico a Análise de Discurso, sobretudo os escritos de Eni Orlandi, que, por sua vez, tem no filósofo francês Michel Pêcheux sua base teórica, esta pesquisa pretendeu compreender que posições-sujeitos são mobilizadas nos dizeres de youtubers surdos com relação aos sentidos sobre o que é ser surdo e sobre surdez uma vez que para à AD os sentidos são dados em função das formações discursivas nas quais os discursos são circunscritos. Para tanto, foram pesquisados e analisados vídeos de canais de youtubers surdos e canais que discutem temáticas aleatórias. O YouTube é uma plataforma mundialmente acessada, em cuja veiculação de canais de surdos poderia ser vista como um meio de entretenimento assim como boa parte dos canais. No entanto, a partir do nosso gesto analítico pelo viés da Análise de Discurso, depreendemos que, em um gesto político, os surdos estão utilizando seus canais para falarem de si e explicar o que é a surdez, uma vez que os sentidos dominantes de surdez e surdo que circulam são de anormais, limitados e deficientes.

Palavras-chave: Surdo; Surdez; Youtube.